

**Propaganda homoeopathica em Pernambuco : desde julho de 1848 a janeiro de 1849 / pelo Sabino Olegario Ludgero Pinho.**

**Contributors**

Pinho, Sabino Olegario Ludgero.

**Publication/Creation**

Pernambuco : Typographia de M.F. de Faria, 1849.

**Persistent URL**

<https://wellcomecollection.org/works/z3zks4sn>

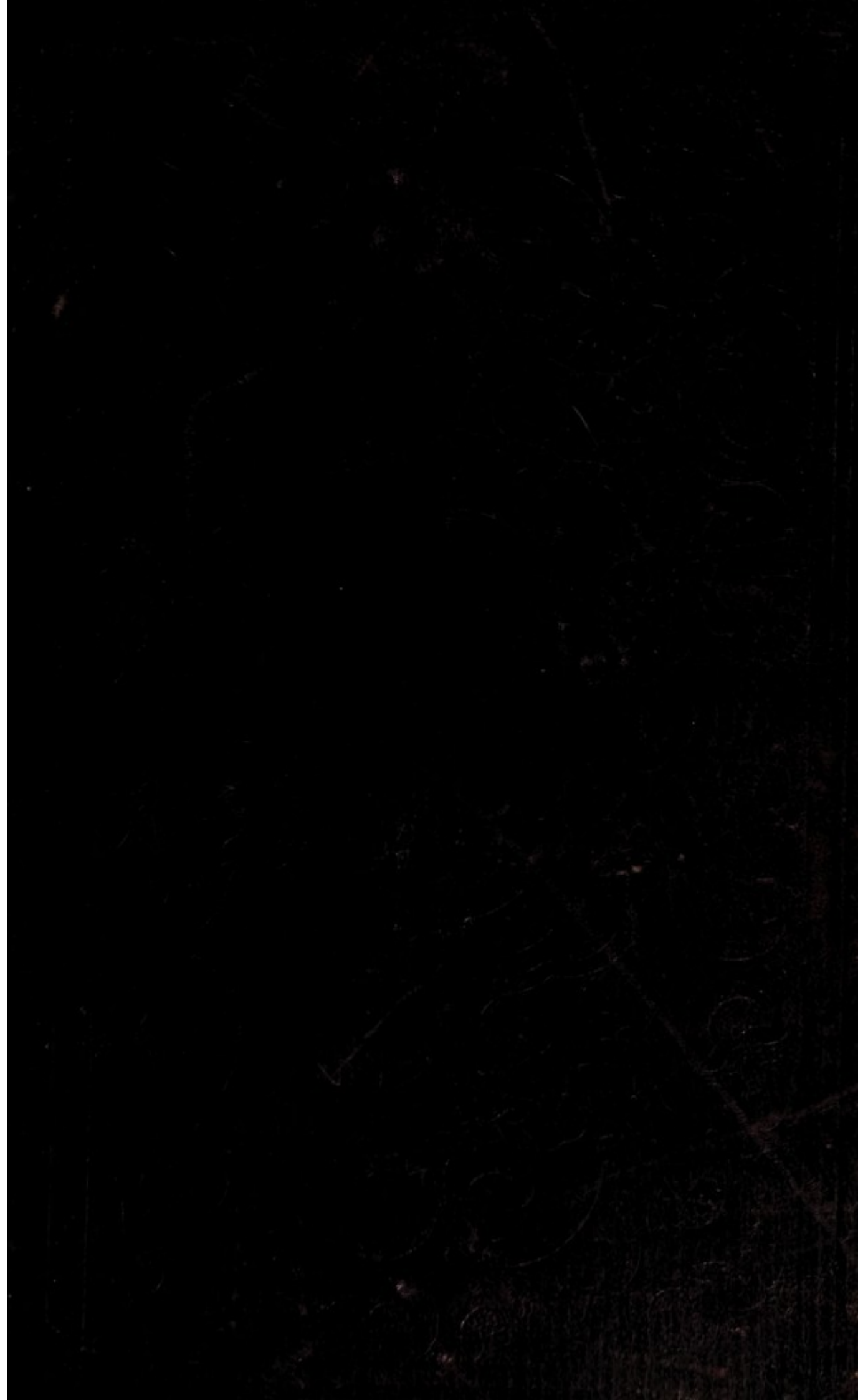
**License and attribution**

This work has been identified as being free of known restrictions under copyright law, including all related and neighbouring rights and is being made available under the Creative Commons, Public Domain Mark.

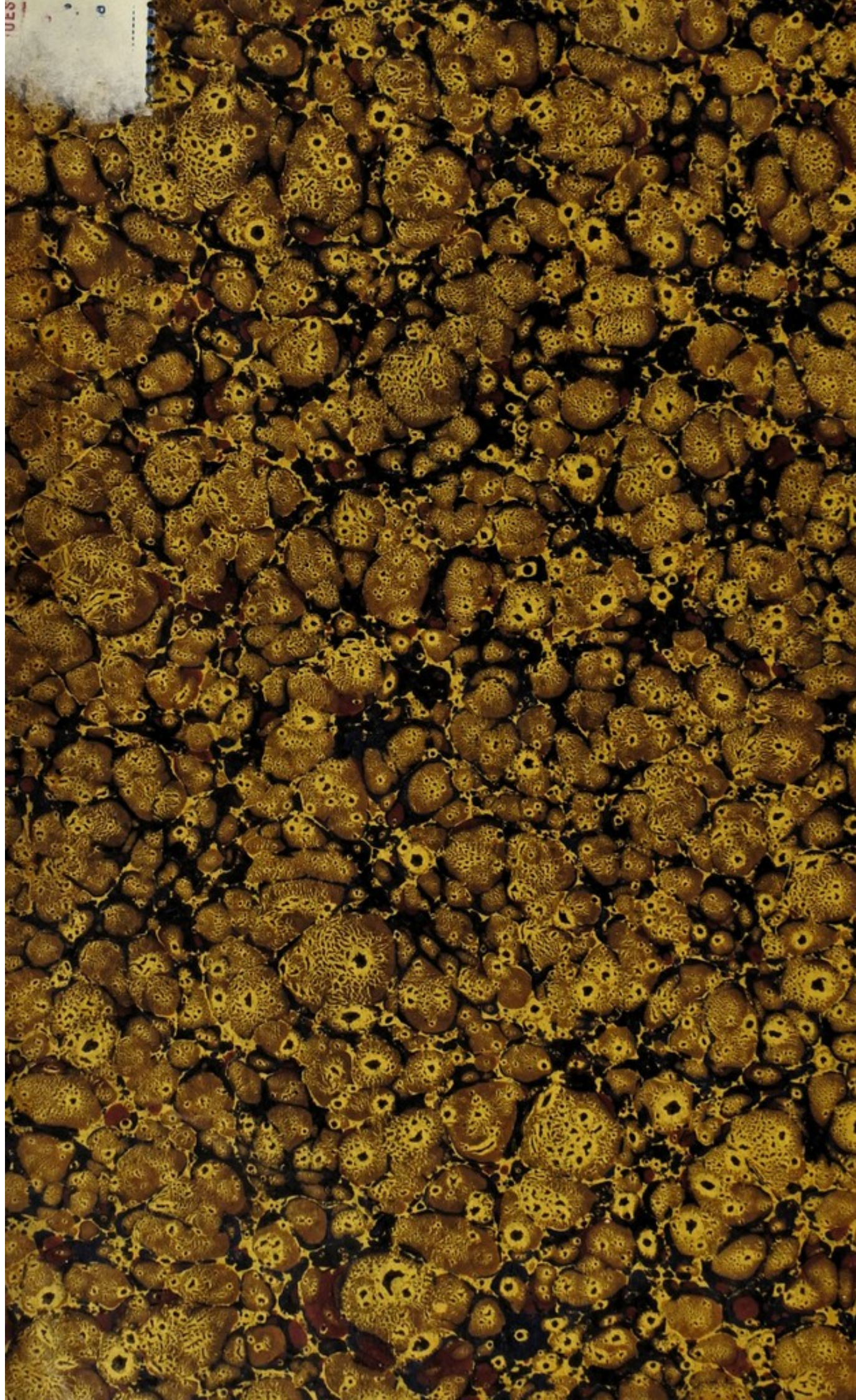
You can copy, modify, distribute and perform the work, even for commercial purposes, without asking permission.



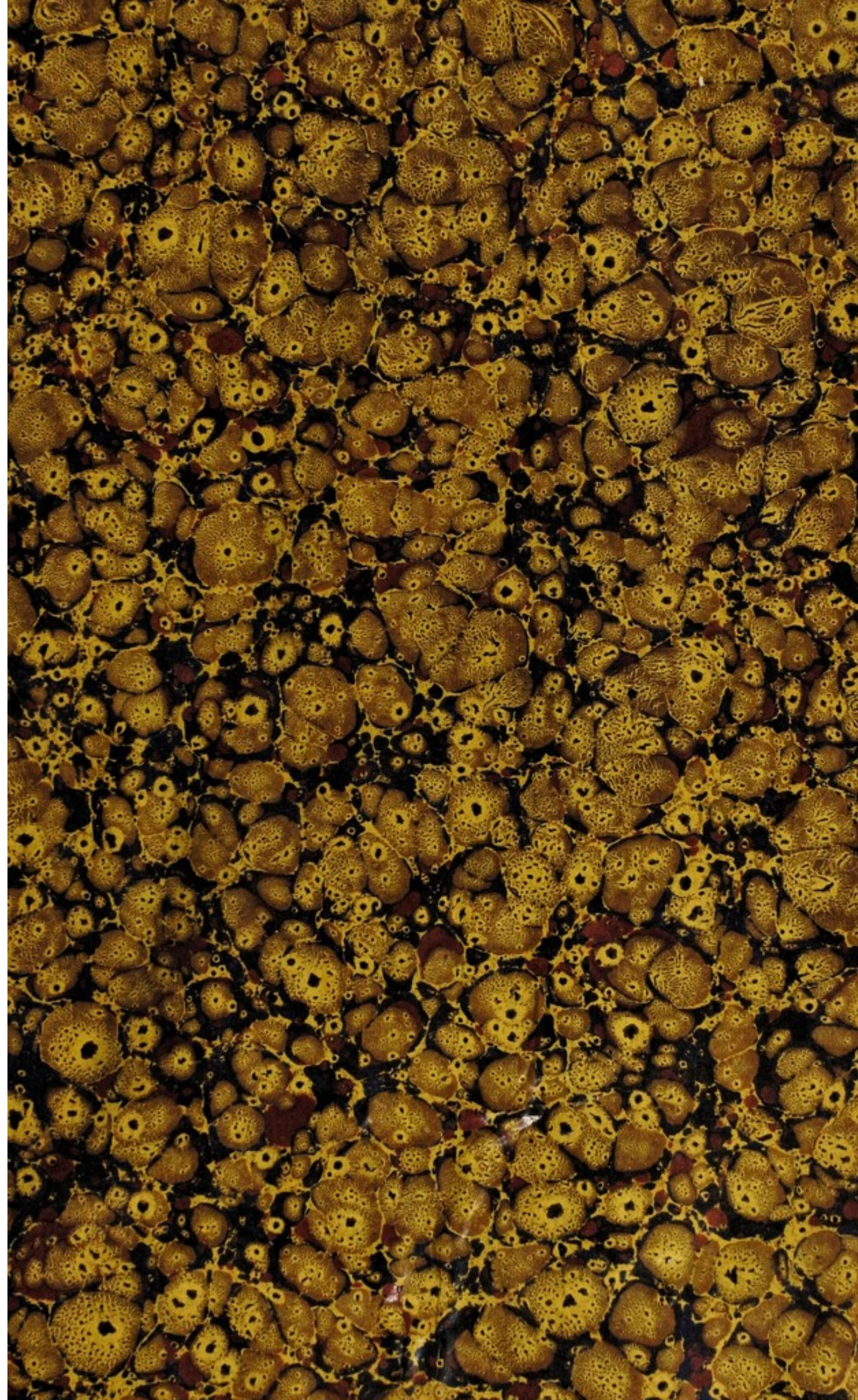
Wellcome Collection  
183 Euston Road  
London NW1 2BE UK  
T +44 (0)20 7611 8722  
E [library@wellcomecollection.org](mailto:library@wellcomecollection.org)  
<https://wellcomecollection.org>













B. 22

AMER. ROOM

# PROPAGANDA HOMŒOPATHICA

EM

## PERNAMBUCO,

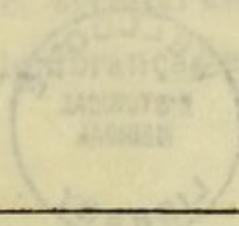
DESDE

JULHO DE 1848 A JANEIRO DE 1849,

PELO

*Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho,*

PROPAGADOR DA DOCTRINA MEDICA HAHNEMANICA  
PELAS PROVINCIAS DO NORTE DO BRASIL.



---

PERNAMBUCO,

TYPOGRAPHIA DE M. F. DE FARIA.

1849.



PROFAGANDA HOMOPATHICA

EM

PERMANENTE

DESE

JULHO DE 1848 A JANEIRO DE 1849

DESE

Dr. Sabinio Olegario Kuhnro Filho

**A' memoria de Hahnemann!!**

**Homenagem ao Genio!!!**

PROFESSOR DA DOCTRINA MEDICA HAHNEMANNICA

NELAS PROVINCIAS DO NORTE DO BRASIL

312354



PERMANENTE

EXPOSICAO DE M. E. DE PAZIA

1849

Desembargador Antonio da Costa Pinto.

---

III.<sup>ma</sup> e Ex.<sup>ma</sup> Senhor.

Tendo começado os meus trabalhos de propaganda nesta provincia quando V. Exc. tomou posse de sua administração, e resolvendo-me a reunir em um só corpo todos os escriptos aqui publicados pela imprensa periodica, a favor e contra a homœopathia, tenho a honra de dedicar este trabalho á V. Exc., cujas qualidades são para mim do mais alto merecimento, e cuja probidade e principios de justiça são superiores a todo elogio.

Digne-se, pois, V. Exc. acceitar este meu offerecimento, como um testemunho de lembrança, estima e respeito, com que me confesso ser

De V. Exc.

Muito attento e affectuoso servo,

DR. SABINO O. L. PINHO.



AD ILUSTRÍSSIMO E EXCELENTÍSSIMO SENHOR  
DESEMBARGADOR ANTONIO DA COSTA PINHO.

M.ª e Ex.ª Senhor.

Tendo começado os meus trabalhos de propaganda nesta  
provincia quando V. Ex.ª tomou posse de sua administração,  
e tendo-me a respeito de um só corpo todos os escriptos  
e aqui publicados pela imprensa periodica, a favor e contra a  
homem, e a favor e contra a  
Ex.ª, e a favor e contra a  
to, e a favor e contra a  
tudo elogio.  
Digne-se, pois, V. Ex.ª aceitar este meu offerecimento,  
como um testemunho de homenagem, estima e respeito, com  
que me confesso ser

De V. Ex.ª

Muito attento e affectuoso servo,

Dr. Sizenho O. L. Pinho.

# PROPAGANDA HOMŒOPATHICA

EM

## PERNAMBUCO.

I

Deos te salve, Pernambuco! Eu te saúdo com aquelle enthusiasmo sincero e fervoroso que nunca arrefece no coração dos bons Brasileiros verdadeiramente amantes do engrandecimento e progresso do seu bello paiz. Do alto da imprensa te dirijo um signal da mais distincta consideração, e uma prova não equivooca da affeição que te consagro. Tua magestosa perspectiva, teus ares de soberana das costas do norte do Brasil me infundem um respeito profundo, e me inspiram uma multidão de pensamentos agradaveis, que, ainda depois de minha ausencia de teu seio, continuarão a fazer parte das delicias de minha vida. Tua aprazivel situação, teus soberbos edificios e esse cordão de rochedos que te defende de uma a outra extremidade, e faz que o oceano abata respeitoso sua furia diante de ti, e se não atreva a beijar-te os pés senão com o acatamento devido á magestade; tudo isso permanecerá gravado em minha memoria, quando minha missão estiver aqui terminada, e eu haja de continuar minha voluntaria e humana peregrinação por outros lugares, não menos dignos e merecedores que tu dos beneficios da homœopathia. A teu povo brioso e heroico trago este presente sublime que Deos revelou ao seu predestinado, o immortal Samuel Hahnemann, para salvar a triste humanidade dos grandes tormentos a que estava votada pelo barbarismo da velha medicina. He uma sciencia inteiramente nova, e que tem seguido seus passos regulares, apesar dos embarços e barrancos que adiante della se teem querido collocar, afim de fazê-la parar em sua marcha gloriosa. He a sciencia da



redempção physica que ensina a curar os males do corpo com.... *uma so gota d'agoa crystalina e pura, em que vai vida, como na simples hostia consagrada vai a redempção...* He uma sciencia que obriga o medico a fazer experiencia em si proprio, antes de administrar o medicamento ao enfermo. He essa sciencia, he essa maravilhosa doutrina medica que tomei sobre mim propagar pelo norte do imperio da Santa-Cruz, e para cujo desempenho não pouparei trabalho e nem sacrificio algum. He esse o mimo, bella cidade, com que pretendo brindar teus habitantes, por cuja prosperidade farei os mais ardentes votos.

14 de julho de 1848.

( *Diario de Pernambuco de 17 de julho.* )

## II

### **Ao respeitavel clero de Pernambuco.**

*Reverendissimos parochos e mais dignos sacerdotes.*—Incumbido de espalhar por entre o povo desta cidade e provincia os beneficios de uma nova sciencia de curar, e desejando fazer um serviço eminente à classe pobre, que fórma uma grande parte de sua população, determinei-me a dar consultas e fazer distribuir à minha custa medicamentos homœopathicos a todos aquelles que se apresentarem no meu consultorio gratuito todos os dias uteis desde as duas horas da tarde até as cinco, munidos de um certificado de pobreza, passado por qualquer de vós. E como nós os homœopathas somos religiosos por convicção, porque não he possivel vêr-se sem dar graças ao Creador como uma limitadissima quantidade de um corpo, mesmo aquelle que mais inerte parece ser, adquirir os meios de dividir homœopathicamente uma energia tão poderosa, que se oppõe à doença e ao terrivel poder da morte, temos concordado em dificultar os nossos soccorros a aquelles que não trouxerem recommendação vossa, afim de que elles se approximem, o mais que fôr possivel, da religião e dos seus ministros. A homœopathia, reverendissimos padres, que tem por base a experimentação dos medicamentos pelo medico em si mesmo, he uma sciencia que se serve de meios quasi espirituacs para conseguir fins grandiosissimos. Não he ella a medicina, que Jesus-Christo praticou sobre a terra, porque a Elle bastava só sua vontade para dar vista



aos cegos, movimento aos paraliticos e vida aos mortos ; a nossa medicina, posto que submetta os medicamentos a um grão infinito de divisibilidade, posto que os reduza a um estado de attenuação quasi incomprehensivel, he infinitamente grosseira, comparada com a graça pela qual o Filho de Deos obrava estes milagres. Mas he ella, de todas as descobertas do homem, a que mais visos tem de divina, porque espiritua-lisa a materia (deixai-me exprimir assim) para dirigir a acção cega da fôrça vital nas molestias.

Quem vê as curas maravilhosas operadas por um simples globulo homœopathico, não póde deixar de crêr firmemente em todos os mysterios da nossa santa religião. Assim, pois, onde poderia tão philantropica sciencia encontrar mais forte apoio contra as setas do impuro materialismo que professa a maioria dos medicos, do que nessa mesma religião ?

A vós, portanto, reverendissimos padres, que sois o sal da terra e a luz do mundo, na phrase das santas escripturas, cumpre proteger a homœopathia ; e eu vos rogo que, assim como gratuitamente me dou ao agradavel trabalho de soccorrer aos pobres, tambem vos não poupeis ao sacrificio de dar-lhes um attestado de pobreza, quando por elles vos fôr pedido, e de persuadir-lhes que venham receber os meus serviços. Auxiliai-me nesta nobre empresa, porque assim honraeis a Deos e preencheis um acto de verdadeira caridade.

Pernambuco, 15 de julho de 1848.

*Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

**NORMA PELA QUAL SE DEVE DAR O ATESTADO  
DE QUE ACIMA SE FALLOU.**

Eu abaixo assignado. . . . . attesto que o Sr. . . . parochia-no da freguezia de . . . . morador na . . . n. . . . he pobre o merecedor dos soccorros que distribue o consultorio homœo-pathico de Pernambuco.

. . . . . de . . . . . de 1848.

O padre . . . . .

(*Idem*, 18 de julho.)



### Aos pobres.

Caridade sem limites!!

Sciencia sem privilegios!!!

*Do Sr. Dr. Mello Moraes, na sua propaganda na Bahia.*

« Se eu fallar as lingoas dos anjos, e não tiver caridade, sou como o metal que sôa, ou como o sino que tine.»

« E se eu tiver o dom de prophesia, e conhecer todas os mysterios, e quanto se pôde saber: e se tiver toda a fé até o ponto de transportar montes, e não tiver caridade, não sou nada.»

« E se eu distribuir todos os meus bens em o sustento dos pobres, e se entregar o meu corpo para ser queimado, se todavia não tiver caridade, nada disto me aproveita.»

« A caridade he paciente, he benigna: a caridade não he invejosa, não obra temeraria e nem precipitadamente, não se ensoberbece,»

« Não he ambiciosa, não busca os seus proprios interesses, não se irrita, não suspeita mal,

« Não folga com a injustiça, mas folga com a verdade:

« Tudo tolera, tudo crê, tudo espera, tudo soffre.»

« A caridade nunca jamais ha de acabar: ou deixem de ter lugar as prophcias, ou cessem as lingoas, ou seja abolida a sciencia.»

*( San Paulo aos Corinthios, C. XIII. )*

A' fôrça da maior perseverança, de immensos sacrificios, do mais aturado trabalho, e da paciencia evangelica, muito digna e merecedora de todo o elogio, teem conseguido os medicos homœopathas dar um desenvolvimento espantoso á nova doutrina medica, e interessar todos os homens de bem a favor de certos estabelecimentos caridosos, onde uma classe desvalida possa receber soccorros contra seus males. Estes estabelecimentos, que, em toda a parte, onde a homœopathia he regularmente exercida, teem prestado valiosos serviços, são os consultorios gratuitos. He tal a unidade de pensamento dos homœopathas, he tal o fervor da caridade que a todos anima, que um só não existe que voluntariamente se não preste ao exercicio de tão louvavel trabalho. E he tão al-



to o credito que nossos consultorios tem merecido, que nos hospitaes allopathicos tem progressivamente decrescido a affluencia dos enfermos pobres, preferindo elles a nossa simples e innocente medicina aos asquerosos remedios que a allopathia lhes fornece. Na Bahia, onde a nova sciencia de curar tem sido recebida pelo povo com o maior acolhimento, existem oito consultorios gratuitos, dos quaes o segundo, estabelecido defronte do Coberto-Grande, sôb a direcção dos meus bons amigos, os Srs. Dr. Antonio Pereira de Mesquita e João Vicente Martins, distribuia medicamentos homœopathicos diariamente a mais de cincoenta doentes pobres. Sinto que os consultorios de fóra da capital não hajam enviado á sociedade homœopathica da Bahia os relatorios dos doentes desta classe, tratados por cada um delles. Pernambuco, que até hoje não havia recebido a visita dos homœopathas puros, não possuia um só estabelecimento regular de semelhante natureza; e por isso se achava a pobreza sómente entregue ao flagello dos remedios caseiros, e da sanguinosa rotina. Mas hoje que a Providencia para aqui me guiou com o fim de espalhar por entre o povo a pratica das doutrinas homœopathicas, tenho o prazer de annunciar a todas as pessoas pobres que estarei prompto a ouvir seus males, e a fazer distribuir-lhes de graça todos os medicamentos homœopathicos de que precisarem, todos os dias uteis desde as duas horas da tarde até ás 5; e sómente com uma unica exigencia, e he: que deverão trazer-me um attestado de pobreza, passado pelo seu vigario, ou por outro qualquer sacerdote.

Pernambuco, 18 de julho de 1848.

*Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

*(Idem, 20 de julho.)*

---

#### IV

### **O consultorio homœopathico de Maceió.**

Em medicina os factos são tudo, e as palavras pouco.

*Res non verba.*

Embora o vil egoismo procure lançar sobre nós tudo quanto possa haver de ignobil e horrivel, sem que para isto haja outro motivo mais do que o sermos homœopathas; embora to-



dos os embaraços se queiram collocar diante de nós afim de sustar-nos os passos na propagação de nossas doutrinas; he tão justa, he tão santa a causa que advogamos, que quanto mais perseguida he, mais augmenta a sua marcha, e maior perseverança nos dá para continuarmos nossa tarefa, e obtermos o fim que tanto almejamos. Esse fim nada mais he que a substituição de uma sciencia de principios rasoaveis e certos a um aggregado de duvidas e sem rasões, que se chamam allopathia.

Um dia virá que os discipulos de Hahnemann, repousando de suas assiduas peregrinações e de seus trabalhos tão arduos, porém tão uteis para a regeneração da humanidade soffredora, pasmem contemplando a grandeza de sua obra, e rendam graças á Providencia por lhes haver dado a constancia e a força necessaria para esmagar a cabeça da hydra que engolia a especie humana! Então um olhar de compaixão, em lugar de um riso de desprezo e de bem merecida indignação, lançaremos sobre nossos adversarios, que, corridos de vergonha por tanto nos haverem calumniado, insultado e perseguido, se acharão roídos de remorsos, e arrependidos de seu barbaro procedimento!!! Sem embargo, pois, de todos os empecilhos e de toda a guerra que a homœopathia ha soffrido no Brasil, ella vai radiosa penetrando todas as provincias, e convencendo com razões e factos mesmo aquelles que a ultrajam tão sómente por espirito de contradicção.

Já lá deixei em regular andamento o consultorio homœopathico de Maceió, e com excessivo prazer vi reunido aos Srs. Dr. Jermteds e Marius. Pôrte o Sr. Dr. Antonio Teixeira da Rocha, deputado á assembléa provincial das Alagôas, e um dos moços mais habéis que teem frequentado a academia de medicina da Bahia. ( Nunca me hei de esquecer da alegria com que me receberam, e dos esforços que fizeram para eu ficar em suas companhias! )

Havia o Sr. Dr. Rocha em sua these inauguravel, em uma de cujas paginas me consagrou um lugar distincto, lançado algumas palavras mal consideradas em desabone da homœopathia; mas o meu amigo tinha sómente lido alguns livros que tratavam superficialmente desta sciencia. E partilhando do sentimento da maioria dos medicos daquella cidade, se não importou com a pratica dos consultorios, e por isso nada sabia. Com fervor de pura dedicação, e desejando nada ignorar da verdadeira pratica da medicina, deixa sua clinica allopathica, accitando sómente os doentes que se quizes, sem tratar homœopaticamente! He assim que obram os homens de boa fé!!! He abnegando toda a especulação que se chega a merecer o epitheto de homem de bem. Foi esta conversão um acto de verdadeira probidade; porque não praticou o joven homœopatha, como outros que, *querendo adop-*



tar a nova sciencia, só esperam por curas de doentes que elles teem desenganado, ou porque a molestia seja evidentemente mortal, ou porque com os seus remedidos violentos hajam compromettido a vida delles ; podendo-se dizer neste caso, que *peior ficou a emenda que o soneto.*

Façam, pois, os Srs. Dr. Jermteds, Marius Porte, e Dr. Rocha, desenvolver a homœopathia pura na provincia das Alagôas, afim de libertar sua população do jugo sanguinario da *medicina official governativa* ( como mui appropriadamente se exprimio o Exm. Sr. senador Bernardo Pereira de Vasconcellos ). Soccorram elles a pobreza com os meios que teem á sua disposição, e deixem bramir as gralhas que se chafurdam no lamaçal da vileza !

Pernambuco, 20 de julho de 1848.

*Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

( *Idem*, 22 de julho. )

---

Pergunta-se ao Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho em que academia ou escola estudou S. S. a homœopathia, visto como he sabido que nas academias brasileiras se não tem ensinado dita arte ; e nem tão pouco consta que S. S. tenha estado em paiz estrangeiro, onde porventura a tenha aprendido. A' vista da resposta se dirá a S. S. o resto, que por ora fica no tinteiro do

*Inimigo dos impostôres.*

( *Idem.* )

---

Sr. inimigo dos impostores — Estou prompto a responder não só as perguntas que V. S. agora me faz, como a outras quaesquer que para diante queira fazer ; porém para isto exijo sómente um unico favor de V. S. , e he : que se não acoberte com a capa do anonymo. Declare franca e lealmente seu nome por extenso, assim como eu o tenho feito em todos os meus artigos ; e fique então certo que lhe darei a competente resposta.

Pernambuco, 23 de julho de 1848.

*Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

( *Idem*, 24 de julho. )



V.

**Visita dos medicos allopathas de Pernambuco  
a um medico viajante, propagador da ho-  
moeopathia pura.**

Em medicina os factos são tudo, e as palavras pouco.  
*Res non verba.*

Um acto de cavalleirosa urbanidade teem para commigo praticado os Illms. Srs. Doutores Alexandre de Souza Pereira do Carmo, Cosme de Sa Pereira, Francisco Gonçalves de Moraes, José Joaquim de Moraes Sarmiento, Pedro de Athaide Lobo Moscoso e Ignacio Nery da Fonseca, todos medicos assaz distinctos desta capital, e que professam a medicina pelo systema allopathico. E este acto, que para outros parecerá cousa muito simples, he aliás para mim da mais alta importancia, por não estar em harmonia com o que praticam em diversas partes alguns outros medicos do mesmo systema, talvez em circumstancias menos brilhantes do que aquellas em que se acham estes dignos Senhores! Eu, que sei reconhecer o merito e a força da delicadeza dos illustres collegas, deveria passar por nimiamente incivil, se lhes não dêsse publicamente uma prova da mais alta consideração e respeito que lhes tributo, e lhes não offerecesse meu limitadissimo prestimo para ser empregado em tudo quanto lhes possa ser util. E esta minha gratidão, e este meu offerecimento são tanto mais sinceros, quanto as opiniões dos nobres collegas, a respeito da nova doutrina medica, que, com o favor de Deos, pretendo popularisar, são leaes e francas; sem embargo, porém, da divergencia de nossas crenças, e confiado na boa fé de que os julgo animados, me persuado que anteporão seus interesses particulares ao bem geral da humanidade, procurando promover nesta cidade o desenvolvimento e a pratica da homoeopathia pura, com toda a honra e fidelidade que requer tão séria questão.

Devo declarar aos illustres collegas que eu não vim guerrear interesses de pessoa nenhuma. A minha missão he toda de paz. O meu unico desejo he fazer abraçar a doutrina de Hahnemann, e será para mim um dia de grande prazer aquelle em que eu vir todos os medicos seguindo de coração tão bemfazeja sciencia.

Pernambuco, 23 de julho de 1848.

*Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

( *Idem*, 26 de julho.)



## A homœopathia em Pernambuco.

Cesse tudo que a antiga Musa canta  
Que outro louvor mais alto se levanta.

Famoso Le Roy, vós, que resuscitastes tantos mortos, e fizestes tantas curas prodigiosas, servindo com igual successo para molestias contrarias, como a Diabetes e a Stranguria, etc., sumi-vos, desaparecei da face da terra. Pilulas vegetaes tão gabadas, e tão constantemente annunciadas pelos Diarios, vós mesma, salsa parrilha de Sands, não prestais mais para nada à vista dos globulos homœopathicos, com que o Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho vem dar cabo de todas as molestias cá pelas nossas provincias do norte.

Ao lêr o seu primeiro annuncio, ou allocução aos Pernambucanos, escripta em estylo romantico, eu, dando duas boas pancadas no meu proprio bojo, exclamei: — Bravo, que estamos immortaes! Qual será mais o filho de Eva, que, sentindo-se com qualquer doença, não corra pressuroso a engolir dessas gotas d'agua crystalina, onde tão seguramente está a vida temporal, como na Hostia Consagrada (diz o Dr.) esta Jesus Christo, que he a vida eterna! Se ainda existisse o santo officio, bem sei eu onde iria parar esse Dr. com os seus globulos homœopathicos. Mas felizmente estamos no seculo das luzes, temos a liberdade de imprensa, e cada um pôde dizer e fazer o que quizer; porque tudo he progresso.

Queimem-se todos os tratados de medicina; os medicos vão cuidar n'outro modo de vida: fechem-se todas as boticas pejudadas de tantas hervas, de tantas raizes, de tantos frascos, vidros e vidrinhos, de tantas substancias vegetaes, mineraes e animaes. Hahnemann, e só Hahnemann recebeu do céo a missão de curar todas as enfermidades; e uma botica homœopathica he cousa tão simples, que cabe no bolso do collete, e não faz maior volume, que um relojinho suiso! Bravo, bravissimo: viva a homœopathia.

Ainda vai adiante esse celestial systema. Com a homœopathia não se carece mais de obras theologicas; porque quem mama um desses globulos homœopathicos não pôde deixar de crer na Santissima Trindade, na Encarnação do Verbo, na pureza de Maria Virgem depois do parto, na transsubstanciação da Hostia, na graça do baptismo, na remissão dos peccados, na resurreição da carne, e na vida eterna. Assim no-lo affirma o Dr. na sua allocução aos parochos e mais padres do nosso bispado. De maneira que a fé, que segundo o



dizer do apostolo entrava pelo ouvido = *Fides ex audita* — agora por virtude homœopathica entra pela garganta, como cousa de beber. O maior impio, o incredulo mais obstinado, em chupando uma dessas gotas crystalinas, de Saulo se tornará Paulo, de Ario converter-se-ha em Agostinho.

Todavia, não sei se o Dr. homœopatha obrou com prudencia em dirigir-se aos vigarios e aos demais padres ; porque com a homœopathia hão de ser rarissimas as mortes : não havendo abundancia de defuntos, tambem não a ha de enterros, de missas e suffragios ; e isto talvez não faça muita conta aos padres. E os armadores ? E os cerieiros ? E os musicos ? Mas o que importa he que diminua a mortalidade. Quanto ao preço dos taes globulos para os pobres serão gratuitos : os ricos, porém, pagarão por estes e por si. He provavel que cada doente careça de tomar cincoenta, sessenta e mais globulos, e cada um destes importará em tanto, ou mais que muitos remedios allopathicos. Viva, viva a salvadora homœopathia. He verdade que na Europa já ninguem faz caso della. Quem sabe, se a sua missão Divina he só para o Novo Mundo ? O certo he, que para ser medico homœopatha não he mister queimar as pestanas com estudos de anatomias, phisiologias, pathologias, therapeuticas e outras antigualhas semelhantes : basta saber um pouco de francez. Os caixeiros largam as lojas, os mestres de primeiras lettras deixam seus meninos, os charlatães desamparam os seus cadernos, e dentro de poucos dias estão constituídos doutores homœopathas, trazendo as suas boticas na algibeira, e fazendo milagres de curas por esse mundo, inclusive o milagre de ensinar theologia dogmatica encerrada nos globulos homœopathicos. Grande Deos ! estamos no seculo das maravilhas. O que dirá e fará a tudo isto o nosso concelho de salubridade publica ? Está ancioso de o saber

*O Zabumba da Policia.*

( *Diario Novo* de 26 de julho )

---

### **A propaganda homœopathica.**

Acaba de chegar um medico a Pernambuco com a missão de propagar nesta provincia as doutrinas da homœopathia, já generalisadas no Rio-de-Janeiro, na Bahia e nas Alagoas. A primeira cousa que cada um pretende saber,



he : o que quer dizer *homœopathia* ? e depois, quem deu ao Dr. Olegario a missão de propaga-la ? Não somos medicos, nem para la caminhamos, mas temos lição e senso commum, e não ha sciencia, que não esteja sujeita ao criterio e á intelligencia.

O que he a *homœopathia* ? Nos serviremos da definição mais usual para sermos entendidos por todos : he a sciencia, que ensina a curar todos os males por meio de remedios, que, applicados no corpo são, produzem effeitos semelhantes ou analogos aos da molestia, que se pretende curar, isto he, a *homœopathia* he uma sciencia que tem por base a lei dos semelhantes : *similia similibus curantur*.

Opposta a esta sciencia he a *allopathia*, ou *heteropathia*, que tem por base a lei dos contrarios ; mas he impossivel discriminar as mil doutrinas, mais ou menos parciaes, mais ou menos heterogeneas e disparatadas, para formar a sciencia de cada um dos adversarios da *homœopathia*. Portanto, só pela confrontação das duas leis fundamentaes, só pelo paralelo das duas escolas poderemos estabelecer a preferencia de uma sobre a outra.

Se a medicina *heteropathica* fosse uma sciencia immutavel, não haveria senão um só systema, desde que ella existe até hoje, e então não teriam apparecido os Galenos, Boerhaave, Browa, Cullen, Pinel, e uma infinidade de outros mil, para serem derribados por Broussais, e seus sectarios. Comparai entre si todos estes methodos de expectação, derivação, perturbação, empyrismos, &c., e dizei-nos se até agora a medicina *heteropathica* pôde gabar-se de possaiar um só corpo de doutrina.

Pelo contrario o systema *homœopathico* he simples, claro, e concludente : he a applicação de uma lei geral, que consiste em curar qualquer enfermidade, empregando um agente dotado da faculdade de produzir um mal semelhante. Disto ainda ninguem duvidou, mas os *heteropathas* combatem as doses infinitesimas por incapazes de produzirem effeito. A questão portanto se reduz a um simples facto : se tal remedio, por meio da diluição repetida, augmenta a sua efficacia. Ora, se a experiencia tem demonstrado, que não he a quantidade, mas a *qualidade* do remedio, que obra sobre a enfermidade, poderemos dizer que contra factos não ha argumentos.

E porém não ha nada mais escandaloso para um *allopatha* ou *heteropatha* do que um globulo *homœopathico* ! Com effeito, vêde todos esses formularios dos *heteropathas*, que teem apparecido modernamente, vêde toda essa ridicula nomenclatura de bebidas incisivas, loochs verdes, elixires de longa vida, *hydragogos*, *emmenagogos*, resolutivos, detergentes, anti-scepticos e anti-histericos, digestivos, cephalicos,



balsamos arthriticos, universaes, acusticos, &c., &c.; comparai tudo isto com os pequenos globulos homœopathicos, e tereis razão para bradar: *ubinam gentium sumus!* Quanto pesa a faisca, que causa um incendio? quanto pesa ou quanto avulta o miasma, que produz a cholera-morbus, e que tem morto a milhares de pessoas por seus effeitos assombrosos sobre a economia humana?

Finalmente, pararemos aqui por hoje, como curiosos, até ver a marcha que leva a propaganda do Dr. Olegario, cuja missão desejamos ver preenchida na nossa terra, porque temos fé na homœopathia; e desde já protestamos ao Sr. Dr. Olegario que não se achará só na luta que se travar entre as duas escolas.

E. O. U. A.

(*Idem*, 27 de julho.)

---

*O vos omnes, qui transitis per  
viam, attendite.*

A santa propaganda homœopathica, comprehendendo quão necessarios são á agricultura da bella terra de Cabral os braços africanos, e vendo que a rainha dos mares não se empenha pela execução do tratado, que extinguiu o trafico de carne humana, senão porque com elle pôde enfraquecer cada vez mais o abençoado imperio da Santa-Cruz, e torna-lo mais e mais dependente daquella orgulhosa nação, tem resolvido dar começo a uma empresa de espantosa magnitude; isto he, a resurreição de todos os escravos, mortos desde que principiou a ter execução esse tratado; e para isso não precisa mais do que conhecer os lugares, em que foram sepultados, para com uma gotta chrystalina e pura de certo remedio homœopathico, applicada sobre a sepultura de cada um, mesmo quando nella ja não existam os ossos, dar-lhes a vida.

A propaganda, com os resultados miraculosos que desta empresa conta obter, espera convencer os incredulos de que sua missão he sublime e tão santa como a do Christo; e provar que quem he capaz de resuscitar mortos, pôde curar enfermos: assim, João maluco, toca zabumba, grita por estas ruas: Viva a propaganda homœopathica, e venham os DEZ MIL RÉIS por cada dose de nossa agoa chrystalina e pura, que leva a vida, como a hostia consagrada leva a redempção!!

(*Idem.*)



VI.

Em medicina os factos são tudo, e as palavras pouco.

*Res non verba.*

*Sr. Zabumba de Policia.* -- Lendo a primeira vez o seu artigo publicado no *Diario Novo* n. 160, com o titulo -- *A homœopathia em Pernambuco* --, conheci logo que V. S. vai muito atrasado a respeito do florescimento das sciencias, e muito particularmente a respeito da homœopathia na Europa. Lanchando outra vez mão do mesmo jornal para ver se o seu artigo merecia as honras da contestação, conheci perfeitamente que não era possivel responder-se seriamente a um montão de chocarrices e ineptias, por meio das quaes quiz V. S. dar-se a espectáculo para divertimento do publico.

*Sr. Zabumba de Policia.* -- Não creio (ainda que me queira persuadir do contrario) que V. S. seja medico, nem mesmo algum curioso em medicina, embora me falle em *anatomias, physiologias, pathologias e therapeuticas*; porque, a ser medico, seria uma vergonha para a classe medica de Pernambuco haver entre seus collegas um que compare os remedios homœopathicos (que são tantos e tão differentes, conforme são differentes as molestias que tem de curar) com o famoso *Le Roy*, com *pilulas vegetaes*, com a *salsa parrilha de Sands*, e com outras muitas *panacéas*, que ahi se vendem por toda a parte sómente para comprometter a vida dos enfermos.

*Sr. Zabumba de Policia.* -- Se sabe alguma cousa de homœopathia, e quer discutir com lealdade seus princípios, não tenha medo: apresente-se com rosto descoberto, e ahi temos a imprensa que he o campo de batalha mais publico, onde podemos defender nossas convicções. Seja franco, como eu o tenho sido. Declare seu nome por extenso, e então fico certo que não dirá tanta extravagancia como as que publicou.

Pernambuco, 26 de Julho de 1848.

*Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

*P. S.* Ninguém poderá desconhecer a desigualdade de força que existe entre um homem que declara seu nome pela imprensa, e aquelles que o accommettem mettidos por detrás da cortina! Aquelle he conhecido por seus adversarios, mas não conhece estes Srs. que o atacam tão deslealmente!!! He isto muita barbaridade, se não uma grande somma de



malvadeza!!! Dizei-me, Srs. anonymos; achais nobre este proceder de combaterdes commigo com armas tão desiguaes? Não será mais honroso apresentar-vos em campo com os vossos trajes, com o vosso mesmo semblante, e com o vosso verdadeiro nome? Ora, por amor de vossa propria dignidade, não continueis assim! Accedei ao meu pedido, pois vos desejo muito conhecer.

( *Diario de Pernambuco* de 28 do julho. )

### **A missão do Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.**

As sciencias teem seus apostolos como a religião, e o homem que tem convicção da realidade de uma sciencia, torna-se fanatico pela bondade de seus principios, e pela utilidade que della resulta a seus semelhantes. As sciencias experimentaes são ainda mais fascinadoras do que as physicas ou moraes: quando a experiencia tem convencido a um homem da efficacia dos meios que emprega para conseguir um fim honesto e justo, e ainda muito mais de que este fim he util ao genero humano, a exaltação de suas idéas, a convicção da santidade de suas doutrinas tornam o sabio um verdadeiro missionario, prompto a cingir-se com a corôa do martyrio.

A homœopathia he um systema novo, que tem gerado perseguições a seus adeptos; ainda mesmo no Brasil a *medicina official* não se ha contentado com suggerir-lhe embaraços na pratica, mas até graves injustiças e arbitrariedades, e todo o mundo sabe, que as perseguições não destroem as doutrinas, nem as modificam; pelo contrario são novos incentivos para grandes sacrificios, para exaltamento e devotação sincera em todos aquelles que se julgam offendidos em suas convicções profundas. Neste caso estão os sectarios da homœopathia, os quaes, sem embargo, ainda não transpuzeram os limites da moderação, nem as regras da urbanidade, e merecem por isso mesmo as nossas sympathias.

Não acreditamos que os medicos de Pernambuco se mostrem intolerantes, e nos lisongeamos de ver, pela propria e ingenua confissão do Sr. Dr. Olegario no *Diario de Pernambuco* de 26 do corrente, que muito se havia pago pela urbanidade de seus collegas, cujos nomes alli refere. Deixemos á intelligencia do novo propagandista cumprir a missão que a sua



consciencia lhe impoz, mostrando por meio de sua clinica homœopathica a bondade da doutrina que apregôa, sem as recriminações dos invejosos ou dos interesseiros. O povo deve decidir-se pela maravilha da nova escola, ou repelli-la como fementida e embusteira.

Não deixaremos de citar, para bani-las, essas recriminações de todos os dias, que se fazem as duas escolas. Os allopathas dizem aos seus adversarios : *vós não curais* ; os homœopathas respondem : *e vós matais !* São proposições absolutas, que não teem senso commum, nem merecem a menor refutação. Deos permitta, que em materias scientificas, como politicas, tenhamos a tolerancia necessaria afim de que possamos entender-nos, sem expôr-nos a perder uma boa causa por excessos reprovados pela mais mediana educação. Muito acreditamos na efficacia da nova doutrina, assim como esperamos que ella se propague entre nós no meio do silencio das paixões. Continue o Sr. Dr. Olegario na sua missão com a certeza de que tem muitas sympathias nesta provincia, cuja divisa he, e tem sido em todos os tempos, a hospitalidade e a benevolencia.

E. O. U. A.

( *Diario Novo* de 28 de julho. )

## VII

### **Primeiro consultorio homœopathico de Pernambuco.**

Em medicina os factos são tudo, e as palavras pouco.  
*Res non verb a.*

Tenho aberto o primeiro consultorio homœopathico em Pernambuco na rua da Cadeia do Recife, sobrado n. 11, segundo andar, onde darei consultas todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã até ás 2 da tarde, a todas as pessoas que se dignarem de procurar-me. Outro-sim, ouvirei e farei distribuir gratuitamente remedios aos pobres que se me apresentarem munidos de attestado de pobreza, passado pelo reverendo vigario de sua freguezia, ou por outro qualquer sacerdote, desde as 2 horas da tarde até ás 5. Só antes, ou



depois dessas horas marcadas he que poderei visitar os doentes que, ou por seu estado de molestia, ou por outra qualquer circumstancia, não possam vir ao consultorio.

Pernambuco, 26 de julho de 1848.

*Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

P. S. Ahi remetto aos Srs. *Inimigo dos Impostores, Zumbamba da Policia, et omni comittante caterva* a cura de uma molestia aguda, operada pela homœopathia com a maior brevidade possivel. Ei-la :

O Illm. Sr. Polycarpo José Laime, negociante, branco, solteiro, de idade de 28 annos, temperamento sanguineo, compleição robusta, morador na rua do Pilar, n. 12, ( Fôrade-Portas ) veio ao meu consultorio no dia 24 do corrente, com os symptomas seguintes : -- uma erupção por todo o corpo, muito semelhante a dentadas de mosquitos, pelle de côr vermelha escarlata, com muito calor, principalmente no rosto e na testa, pelle do rosto bastante grossa, dôr aguda na parte frontal da cabeça, dôr nos olhos não podendo fixar a vista em qualquer objecto, anorexia, amargor de bocca e máo halito, dôr ligeira na nuca, pulso cheio e com 110 pulsações por minuto. Tomou nesse dia um medicamento homœopathico. No dia seguinte desapareceram a dôr de cabeça e todos os outros symptomas, á excepção da erupção cutanea. Tomou ainda mais dous medicamentos, com os quaes ficou inteiramente curado no curto espaço de 4 dias.

Consultorio homœopatico de Pernambuco, 27 de julho de 1848.

*Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

( *Diario de Pernambuco* de 29 de julho. )

---

### **A propaganda homœopathica.**

O Dr. Dulcamara II, comprehendendo perfeitamente o que diz Beaumarchais, no excellente monologo de sua comedia, -- *O casamento de Figaro* --, isto he, que *les sottises imprimées n'ont d'importance qu'aux lieux où l'on en gêne le cours* --, e que *pour gagner du bien, le savoir-faire vaut mieux que le savoir*, só quer que as pessoas que lhe dirigem perguntas assignem seus nomes, como se do conhecimento desses nomes dependessem as respostas ; mas essas escapatorias, novas ou boas



no reconcavo da Bahia, de nada servem em Pernambuco, onde todos sabem o que quer o novo heroe do Elixir d'amor ; por isto, e desta vez, lhe faremos as seguintes perguntas, sem lhe dizermos o nosso nome :

1. Porque Hahnemann, tendo feito, como S. S. e outros arrenegados dizem, uma revolução na sciencia, curando desde 1790 todos os enfermos que o consultavam, e vendendo sua caridade a subido preço, andou sempre em tribulação, viveu pobre em Paris, onde morreu sem clientella e sem nome ?

2. Porque na Europa, Asia, Africa e em toda a America, excepto no Rio-de-Janeiro e um pouco na Bahia, os homœopathas não teem tido echo e nem nome ?

3. Porque, sabendo os medicos de todas essas partes do globo que a homœopathia só demanda a leitura de cinco ou seis volumes de Hahnemann, promette resultados sempre certos, ( porque com ella ninguem morre ) e vende cada dôse de caridade a *dez mil réis*, ( em vidrinhos de onça ) teem desprezado essa doutrina e as riquezas que elle dá, se deixam ficar em sua fé, e querem com ella viver antes pobres do que ricos, arrenegados ?

4. Porque só são os máos estudantes das escolas de medicina do Brasil, ou alguns aventureiros e espertalhões, que se teem virado para a homœopathia ?

5. Porque, desde que os homœopathas não pôdem vender as suas doses de caridade *sem limites*, ( em dinheiro ) ou mandar fornecê-las por tal ou tal boticario com quem teem parceria, deixam de prosperar, embora a sciencia não tenha privilegios, e possa servir de manto ao charlatanismo ?

Esperamos resposta ; e devemos prevenir ao Dr. Dulcamara que não se canse em vir com o exemplo de Christo, perseguido e morto em uma cruz, porque o velho Hahnemann não foi o salvador do mundo, e de empregar comparações sacrilegas, como a da hostia consagrada, porque em Pernambuco ninguem se empapa com essas pêtas, e não se deixa seduzir nem por phrases romanticas, como estas -- *cordões de rochedos*, -- *oceano que beija os pés*, etc., e nem por cartas de San Paulo, quando não vêem a proposito, e se trata de homœopathia.

*O Inimigo dos impostores.*

( *Idem.* )



VIII

Em medicina os factos são tudo e as palavras pouco.

*Res non verba.*

Foi com bastante prazer que li no *Diario Novo* n. 161 um excellente artigo com o titulo -- *Propaganda homœopathica* --, firmado com as iniciaes de um Sr. que não tenho a honra de conhecer, mas que me merece toda a consideração, por se mostrar amigo da homœopathia, e consequentemente da humanidade. E, principiando por agradecer-lhe cordialmente a coadjuvação que me offerece, tenho de lembrar-lhe que a medicina he a sciencia que mais deve interessar a todos os homens, porque tem sobre elles o direito de vida e morte ; portanto não embarga que o Sr. E. O. U. A. não seja medico, como disse em seu artigo, para tratar de questões de medicina uma vez que o faz com conhecimento e clareza. Não ignora o Sr. E. O. U. A. que a fôrça de vontade, de perseverança e de estudo pôde qualquer homem amante das sciencias adquirir celebridade em qualquer ramo dos conhecimentos humanos, sem haver frequentado as academias, e obtido um diploma de bacharel ou de doutor, que às vezes he a peor carta de recommendação que contra si pôde ter um ignorante formado ! Continue, pois, o meu illustre coadjuvador a prestar seu espontaneo e valioso auxilio em favor da doutrina dos semelhantes, e pôde desde já ficar certo que por minha parte não hei de recuar um palmo do terreno que já dei principio a conquistar, ainda que para isto seja necessario derramar a ultima gota do meu sangue ; porquanto morrerei contente por uma verdade que nunca jámais ha de morrer ! Membro da *Sociedade homœopathica bahianna*, filial do *Instituto homœopathico do Brasil*, estabelecido no Rio-de-Janeiro, e desejando muito concorrer com o que estiver em meu alcance para a prosperidade e gloria dessas utilissimas instituições, eu nada pouparei, que licito seja, para levar a effeito meus projectos, fazendo convencer o povo com *palavras e obras*, que a *allopathia* he um edificio fundado sobre areia solta, que a mais pequena borrasca abate e desmorona.

Cumpre-me, finalmente, pedir ao illustre amigo de minhas crenças, que, uma vez que por modestia deixou de declarar seu nome em longo, talvez por se não querer expôr às graçolas de certa gente pagãa, se digne de dar-me o gosto de conhecê-lo particularmente, para bem respeita-lo como devo.

Pernambuco, 28 de julho de 1848.

*Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.*



No primeiro consultorio homœopathico de Pernambuco, sito na rua da Cadeia do Recife, n. 41, 2.º andar, se dà consultas e remedios de graça aos pobres que se apresentarem munidos de attestado passado pelo reverendo vigario de sua freguezia, ou por outro qualquer sacerdote. Pernambuco, 29 de julho de 1848.

*Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

(*Idem*, 31 de julho.)

*Sentiendum cum multis.*

**Melhor he errar com muitos, que  
acertar com poucos.**

Impellidos por uma causa que nos pertence perfilhar, vamos hoje, -- e continuaremos, -- se a Deos approver, e nossas forças o permittirem, combater essa pseudo-ciencia, sem privilegios nem excepção a seus fingidos apostolos; e essa pseudo-caridade, sem limites em ambição de ouro, e que, para maior contumelia, um homem alcuhou de systema medico, a que chamou homœopathia! Esse homem foi Hahnemann.

Antes, porém, de entrarmos na materia, pedimos ao aprendiz propagante que nos não ponha o ferrete do interesse de classe; -- e muito menos o tachar-nos de egoista; pois que alto e bom som declaramos que, para *vivermos honestamente*, não precisamos usar da allopathia, nem recorrermos à cruzada dos aventureiros da nova propaganda.

Todos sabem, e ninguém ousará dizer o contrario, que o Brasil está muito distante do progresso scientifico da velha Europa; e desta a parte que tem dado maiores homens he a Allemanha; ora, com quanto o nosso Hahnemann alli nascesse, seus conhecimentos scientificos nunca o elevaram á altura que elle proprio cogitava, pois que, abandonado e perseguido, lá foi asylar-se no territorio francez, aonde morreu desamparado.

Além desta contumaz perseguição ao autor da homœopathia em sua propria terra natalica, as experiencias feitas em França mostraram evidentemente que a homœopathia



nada era. Além do voto unanime da academia de medicina, Andral, Guibourt, Dumas, Double, Baillz e outros, fizeram as mais escrupulosas experiencias, já sobre o homem são, já sobre o homem doente, e todos os seus resultados fôram negativos para a homœopathia. Repito, dous generos de experiencias se fizeram; as primeiras tiveram por fim o saber-se se os medicamentos *teem a propriedade de produzir sobre o homem são molestias semelhantes áquellas que elles podem curar*: isto he, se por exemplo, a centomillesima parte de um grão de quina (apré! que me custou a pronunciar o tal quebrado! -- direis vós, -- pois sabeí que ainda he grandiosissimo) dado por tempo sufficiente era capaz de produzir a febre: se a bilionesima parte de um grão de enxofre dado por tempo sufficiente produziria sarna, e outras quejandas referidas no novo methodo. O outro genero de experiencias foi: *verificar se os medicamentos administrados em doses homœopathicas curavam realmente*: isto he, se quando por exemplo, houver uma constipação do ventre, uma millesima parte de um grão de ruibarbo será capaz de produzir a evacuação das materias fecaes: se no caso de haver um incommodo do estomago em que aproveite a applicação da ipecacuanha, esta applicada na dose de uma centemillesima parte de um grão será capaz de produzir o vomito? (\*)

Ora, como iamoz dizendo, todas as provas fôram em desabono de semelhante doutrina, a ponto de, em toda a Europa, os charlatões homœopathicos serem corridos de vergonha, e até (valha a sãa justiça) expulsos por lei de alguns estados para nunca mais apparecem: finalmente na Europa os homœopathas se sumiram, deixando sómente á posteridade essa pagina vergonhosa de sua loucura.

Nem nos digam que nada veem em nosso apoio os factos que acabamos de citar, porque elles são um testemunho solemne da verdade -- uma prova que não será facil a ninguem derribar; -- lá no centro das sciencias, -- lá onde o charlatanismo não tem guarida para se asylar, -- lá onde o charlatanismo paga a peso de ouro a sua audacia, e a penas corporaes os seus delictos, -- alli, á vista e debaixo da direc-

(\*) E que dirão a isto os nossos certanejos! . . . elles que tomam setenta e dous grãos, — olhem que são grãos! -- por dose, ficando o mais das vezes seu estomago mudo e quedo! . . . Ah! por certo que se estes missionarios lhe fôssem lá pregar estas doutrinas, não sei aonde iriam parar!!... algum santelmo propicio os leve por lá, para ver se os que cá ficarem registram nas paginas de sua historia os martyres que sua seita fôr tendo, e desta sorte melhor poderão fazer comparações com Jesus-Christo e seus discipulos.)



ção dos homens mais abalisados na sciencia medica -- he esse systema aniquilado, perseguido e esquecido !!! . . . aqui, ou antes no Rio-de-Janeiro, aonde um aventureiro o Dr. . . . desembarcou para experimentar fortuna *com colonias* foi esse pseudo systema acolhido por meia duzia de individuos que assim julgaram tirar maior vantagem de sua posição : mais claro, acharam nisto a verdadeira -- a purissima pedra philosophal dos antigos alchimistas, só com uma differença para melhor, e he que estes trabalhavam sobre os mineraes, decompondo-os, fazendo novas combinações, etc ; entretanto que aquelles não ; não querem tanto trabalho, pois que este fatiga muito o espirito ; a agoa, esse mênstruo universal, he o alvo de suas vistas : a ella recorrem ; e, verdadeira pedra philosophica, trocam cada onça por 108000 rs., ou antes para sermos mais entendidos pelo povo ( para que escrevemos ) nos querem impingir cada garrafa de agoa por 2408000. rs. ! quando em qualquer dos nossos chafarizes a mesma agoa nos custa 20 rs. o balde ! Ah que não pondemos deixar de exclamar : insolencia ! ousadia !

E que diremos nós sobre os conhecimentos dos homœopathas nesta nossa terra do Brasil, quanto ao seu systema ? *Risum teneatis.* A maior parte delles, -- todos, -- da noite para o dia se teem tornado seus defensores ; dous conhecemos nós que, tendo escripto, e muito, em desabono de semelhante doutrina, -- sem mais, nem para que, -- da noite para o dia ficaram homœopathas ! e note-se dos mais abalisados !

He preciso confessar que nem a vapor se anda mais depressa ! He preciso acreditar que as inspirações divinas fôram a origem, o motor, o agente ou como quizerem, de semelhante conversão ; porém nós, que só gostamos do positivo, -- nós que não gostamos de brincar com os dogmas e preceitos de nossa religião, diremos antes que essas inspirações nocturnas tiveram por causa a ganancia, o lucro e a usura!!!

Voltaremos breve, declarando desde já aos homœopathas, que : *Talia dicentur tibi, qualia dixeris ipse.*

( *Idem.* )

---

### A propaganda homœopathica.

Quem tem andado pela Europa, onde ha abundancia de charlatães, sabe que os annuncios pomposos, que elles fazem imprimir nos periodicos mais lidos e affixados em todas



as esquinas, os attestados quasi sempre de pessoas que nunca existiram, e até mesmo os insultos virulentos dirigidos a homens illustres por seus conhecimentos, são meios sedícios, de que usam esses industriosos para illudirem a boa fé do povo; e por isto ninguem se deve admirar que em Pernambuco, onde charlatães já teem por vezes explorado com proveito a credulidade de seus habitantes, appareçam annuncios com o fim de chamar o povo a comprar os remedios homœopathicos, e que espertalhões, depois de terem inutilmente tentado fortuna, morando em todos os bairros da cidade, e até sendo baticarios de meia cara, agora pactuem com esses aventureiros, e se apresentem defendendo esses meios de ganhar dinheiro, sem se importarem com a consciencia; mas o que sem duvida deve causar alguma expectação he que pessoas, encarregadas de dar execução ás leis, se conservem mudas, e deixem o pobre povo estar pagando por alto preço remedios, que para nada servem, e que, quando mesmo servissem, só podiam ser preparados e fornecidos por boticarios com receitas firmadas por facultativos.

Não queremos entrar em discussão ácerca da efficacia da homœopathia, porque seria discutir aquillo que já se acha discutido, julgado e condemnado; mas de passagem diremos que he falso que a homœopathia seja um methodo therapeutico novo; que o he que na Europa esteja fazendo progressos, e que tambem o he que para cada molestia tenham os homœopathas remedio especial; e accrescentaremos que, se a homœopathia cura tudo, então não ha razão para que seus adeptos, que tanto clamam contra os privilegios scientificos, queiram ter o privilegio de ao mesmo tempo receitar, aviar e vender os remedios, e fazendo disto monopolio.

Não he pensamento nosso que se ponham embaraços á sciencia, mesmo admittindo por um momento que a homœopathia o seja; mas he necessario que as leis sejam respeitadas e observadas por todos, e executadas por aquelles que para isto se achão revestidos de poderes. Não nos importa que os homœopathas vejam doentes e receitem; mas o que queremos he que elles não preparem e vendam os remedios, ou que não tenham parceria com qualquer boticario, contra a literal disposição da lei; porque isto não he permittido a nenhum allopatha, e porque a efficacia de qualquer remedio não está em que seja preparado pelo medico ou por tal ou tal boticario.

Com isto tem dito por hoje o que pensa

K. P.

( *Diario Novo* de 31 de julho. )

---



**Bellas deducções da propaganda homœopathica, para S. Ex. Rev.<sup>ma</sup> ver e o povo saber.**

Diz o propagador da homœopathia, que a doutrina de Hahnemann he como a hostia consagrada, em que vai a redempção. Ora, he principio homœopathico, que a acção dos medicamentos torna-se mais intensa á medida que se augmenta o liquido, em que são diluidas, e que o medicamento homœopathico, á cada divisão, ou diluição, adquire novo grão de potencia pela fricção ou agitação que se lhe imprime. Se assim he, de hoje em diante os sacerdotes deixarão de ser chamados nos ultimos instantes dos enfermos, e em seu lugar irão os homœopathas; porquanto, com diluições de hostia consagrada, levadas ao grão que quizerem, poderão dar maior ou menor dóse de redempção, e deste modo, e á vista dos peccados que os enfermos tiverem commettido, lhes abrirão sempre as portas do céu por meio de doses de hostia consagrada e diluidas, calculadas segundo o numero de peccados, ou segundo as pessoas dos enfermos!

E estará isto conforme aos principios da nossa religião?

( *Idem.* )

*Senhores Redactores.* — Eu sou neto paterno do velho zambumba do Remigio. Ainda eu era menino, isto he, ainda era tamborinho, e já ouvia dizer a meu avô, que dentada de cão curava-se com o pello do mesmo cão. Nunca dei appreço a tal aforismo: hoje, porém, he que conheço que aquillo já era um preludio homœopathico, cujo simples e universal principio he = *Similia similibus curantur*.

Mas, pondo-me eu a discursar sobre este principio absoluto, que constitue todo o systema de Hahnemann, concluo que, a ser elle verdadeiro e infallivel, não só se deve acabar com todas as drogas e receituarios allopathicos, como tambem dispensar os proprios globulos homœopathicos, sendo excusado haver mais neste nosso valle de lagrimas nem medicos, nem cirurgiões, nem boticarios. Queima-se, por exemplo um sujeito. O remedio homœopathico he mettê-lo no fogo; porque *similia similibus curantur*, visto que não ha cousa mais semelhante ao fogo do que o mesmo fogo. Outro tomou uma grande camoeira: como se ha de curar? He dar-



lhe a beber mais vinho, mais ponches, mais grós e champorriões : *similia similibus curantur*. Um devoto da deosa Venus está reduzido quasi a uma mumia pela carga de virus syphilitico que lhe arrumaram. A sua cura está em ir apañhar mais do tal virus : *similia similibus curantur*. A Pedro, *verbi gratia*, moeram os ossos com pão; parece que o melhor curativo deve ser applicar-lhe homœopathicamente outra massada : *similia similibus*; e assim de todos os mais desarranjos do estado normal do corpo humano.

Todavia, Srs. Redactores, segundo um communicado, que li em o seu estimavel *Diario*, são indispensaveis no systema os globulos homœopathicos; e tudo reduz-se a empregar doses infinitissimas de drogas taes, que applicadas ao corpo humano no estado de saude produzam a molestia que se pretende curar. Mas este principio parece ser falso; porque o bem conhecido Dr. Andral procurou experimentar em si mesmo, e sobre outras pessoas esse pretendido effeito dos medicamentos no homem são; e qualquer que seja a dose de quina, que hajam tomado para lhes occasionar febre, nenhum pôde alcançar essa satisfação de experiencia. Além de que para ser exacto esse principio de Hahnemann fôra indispensavel que as drogas medicinaes, que elle diz produzirem molestias semelhantes no estado normal, fossem applicadas para esse effeito em doses infinitissimas; que eu, por exemplo, que me acho, Deos louvado, sem nenhuma febre, tomando os globulos homœopathicos da substancia geradora de febre, a tivesse immediatamente: mas creio que os Senhores homœopathas não se compromettem a tanto.

Demais, ainda dado, e não concedido esse principio, como sabem esses Senhores qual a substancia medicamentosa, que no corpo são produz, *v. g.*, a diabetes, quando esta muitas vezes provém de causas moraes? Qual a que produz a ipylepsia, a hydropsia, o tetano? Qual a que gera as convulsões istericas, muitas vezes instantaneamente provenientes de paixões fortes? Qual a que causa no homem a hydrophobia, qual o virus venereo, &c., &c., &c.

Estas e outras objecções he que quizera ver destruidas pelo Sr. Dr. Olegario, sem que para isso se faça mister assignar o seu nome. Eu em verdade reprovo o perfido recurso do anonymo, quando se trata de factos pessoas: mas que unidade substancial ha, ou pôde haver, entre a homœopathia e o Sr. Dr. Olegario, para que se dê este por offendido, toda vez que se lhe toca no seu — *noli me tangere*, isto he, na homœopathia? Que susceptibilidade he essa? Acaso esse systema de medicina e o Sr. Dr. Olegario são uma e a mesma pessoa? Bem pôde ser que a homœopathia seja uma dessas imposturas de que está cheio o mundo, e o Sr. Dr. Olegario, abraçando-a na boa fé, seja um cidadão esti-



mavel e digno de toda a veneração. Que faz, pois, ao caso, que quem se pronuncia contra o homœopathia publique o seu nome, ou se cortine sôb o véo do anonymo? Pois só medicos he que estão autorisados a podêr combater um systema, que pelo menos parece contrariar os principios conhecidos da natureza, como, por exemplo, que quanto menor fôr a quantidade do remedio, melhor effeito produzirá, sendo uma especie de resurreição dos atomos de Epicuro? Para acreditar a homœopathia, já citou o Sr. Dr. Olegario a protecção de um deputado d'assembléa provincial das Alagoas, e que não he medico: mas para a podêr combater exige que seja medico! He muito apertar com o respeitavel publico.

Mas ah! ( dizem os homœopathas ) contra a experiencia não ha argumentos que valham; mas eu, ainda que ignorante, lembrar-lhe-hei o sophisma das escolas, que diz: — *Post hoc, ergo propter hoc.* — Essas curas miraculosas da homœopathia quem sabe se não são outra coisa mais do que a medicina espectante ajudada da hegiene? Quem sabe se essas gottas infinitissimas não são outra coisa mais do que uma esperteza, aliás innocente, para obrar sobre a imaginação dos enfermos, excitando-lhes a crença, que tanto podêr tem para o restabelecimento da saude? Finalmente, se o Senhor Doutor Olegario não se agastar mais, contar-lhe-ha a respeito dos globulos homœopathicos uma anedocta, que parece bem analogo,

*O Zabumba da Policia.*

( *Idem*, 1.º de agosto. )

---

### **Deducções homœopathicas.**

*Para os homœopathas o dinheiro he tudo, a consciencia nada.*

Diz o propagador da doutrina de Hahnemann ( se o he, porque não juramos sobre sua palavra ) que he com uma gotta d'agoa crystalina e pura que cura; e se assim he, seu medicamento não differe da agoa potavel de que nos servimos quotidianamente; mas sendo principio homœopathico ( falso, bem entendido ) que para que um remedio cure he necessario que sobre o homem em bom estado de saude determine a mesma molestia, a que tem de ser applicado, segue-



se, pois, que a agoa de que nos servimos determina em nós, estando em boa saude, molestia; e que por consequencia sempre estamos doentes.

Diz elle que cura com uma gotta d'agoa crystalina e pura; ora, se assim he, só cura com isto; e só curando com isto, seu remedio só cura uma molestia, segundo o principio homœopathico; mas elle diz em outro annuncio que para cada molestia tem um remedio (o que he tambem falso) segue-se que illudio o publico, ou a primeira vez quando disse que com uma gotta d'agoa crystalina e pura he que curava, ou a segunda quando declarou que para cada molestia tinha um remedio especial.

Diz o *leigo* da homœopathia que não he na quantidade do medicamento que está a virtude, mas na qualidade ou pureza; e se assim he, chegando o medicamento á sua maior pureza possivel, a quantidade maior ou menor, não influe sobre a molestia. Isto, porém, he absurdo homœopathico, (e tambem allopathico) porque a acção do remedio, segundo Hahnemann, torna-se cada vez mais intensa á medida que elle he subdividido; o que equivale a: — a parte he mais energica que o todo — e que a energia será tanto maior quanto mais subdividida a parte; mas na opinião do *leigo* na subdivisão do remedio não está a virtude, e sim na sua pureza; isto he, que o acido arsenioso, sublimado corrosivo, etc., elevado a seu maior grão de pureza possivel, tanto influe na dóse de um milionesimo de grão, como na de meia ou uma oitava!

E estará isto conforme ao bom senso?

(*Idem.*)

---

### Edital.

Em virtude do § 7.<sup>o</sup> do artigo 5.<sup>o</sup> da lei provincial numero 143 de 15 de maio de 1815, do imperial aviso de 26 de agosto de 1846, e da ordem emanada da presidencia da provincia em data de 5 de outubro do mesmo anno, o consêlho geral de salubridade publica faz saber: que -- ninguém pôde exercer a arte de curar sem achar-se legalmente habilitado para fazê-lo, e nem vender e distribuir remedios secretos; -- que os medicos e cirurgiões não podem fornecer aos seus doentes os remedios de que estes precisam, e nem os boticarios aviar receitas não assignadas por medico ou cirurgião; -- que os facultativos, que teem hospitaes particula-



res, não podem fornecer aos doentes, que nelles existem, medicamentos preparados em determinadas boticas, e finalmente que nenhuma pessoa illegitima pôde compôr e vender medicamentos.

Sala das sessões, em 28 de julho de 1848.

Dr. João José Pinto,

Secretario.

(Idem.)

*Srs. Redactores:* — Sou pontual em minhas promessas, e além disto generoso. Prometti ao Sr. Dr. Olegario uma anecdotinha relativa ás curas homœopathicas, e dou-lhe duas, que são as seguintes.

Na Hespanha em o principio do seculo passado havia uma ermida de certa aldeia, onde todos os sabbados o cura, depois da missa votiva, tirava do sacrario uma especie de ambula, em a qual se guardava o cabello de Nossa Senhora; e tomando-o nos indices e pollegares d'ambas as mãos, o mostrava ao povo, que de joelhos e com grande fervor venerava tão preciosa reliquia. As paredes da igrejinha estavam forradas de peitos, de braços, de pernas e de retabulos de milagres operados pelo cabello da Santa Virgem.

Um viajante por ahi passou: foi á ermida em um dos sabbados para ver essa tão famosa e veneranda reliquia: porém, por mais que se aproximasse do padre, por mais que applicasse a luneta, nada via entre os dedos deste; e isto mesmo lhe disse com grande reparo; ao que respondeu o magano do padre: — Cale-se, Sr., que aqui estou eu, que ha perto de vinte annos mostro ao fieis este cabello, e tambem nunca o vi. -- Quem sabe se os taes globulos, ou atomos homœopathicos são assim por modo de cabellos de Nossa Senhora? Mas os globulos teem curado muitas molestias. Tambem aquelle cabello sarou a muitos, até fazia milagres. Que podêr não tem uma fé roubusta e firme!

Vamos a outra, que offereço de quebra ao Sr. Dr. Olegario. Conheço uma Sra. anciã, e muito cheia de piedade, que he maravilhosa em curar sesões sem outro remedio mais do que este. Corta tres mui pequenas tiras de papel. Em uma escreve as palavras -- Christo nasceu --; n'outra -- Christo morreu --; n'outra -- Christo resuscitou. -- Na occasião do frio desfaz em uma porção d'agoa o papelinho do -- Christo nas-



ceu --, e o dá a beber ao doente. Se lhe não passa desta vez a sessão, no outro accesso applica-lhe do mesmo modo o -- Christo morreu. -- Bem rara vez tem carecido de recorrer ao -- Christo resuscitou --; porque á segunda porção, qua? do muito, desaparece a intermitente.

Quem faz taes curas? He a fé. E não póde bem ser que a homœopathia não seja outra cousa senão um effeito do maravilhoso ajudado do grande podêr da hegiene? Creio que os grandes triumphos da homœopathia são nas enfermidades chronicas; mas nas agudas! Quero ver o homem accommettido d'uma apoplexia sarar sem sangrias, sem pediluvios, &c., só com a applicação dos globulozinhos homœopathicos.

Finalmente, partes infinitissimas, ou atomos produzindo effeitos que não produzem os grãos, as oitavas, as onças, &c., &c., parece-me um absurdo; e se não he, roça muito pelo prodigio. Mas se he verdadeiro o principio virtuoso desses globulos, ou monadas homœopathicas, qual a razão por que esses Srs. da homœopathia são os que preparam os taes globulos, e os applicam, e quando muito as suas receitas são aviadas por sujeito instruido lá nos seus mysterios homœopathicos? Porque em beneficio da humanidade, de que se dizem tão amigos, não publicam essa nova chimica e pharmacia homœopathica? Para que esse segredo com visos de maçanaria? Não dará isso lugar aos maliciosos julgarem que esses globulos correm parelhas com a especulação do cabello de Nossa Senhora? E porque ha de cada gottinha dessa agoa crystalina custar dez mil réis? Perdôe-me o Sr. Olegario: eu respeito muito a sua pessoa; mas, quanto ao systema exclusivo e miraculoso da homœopathia, tem por ora a maior incredulidade

*O Zabumba de Policia.*

*(Idem, 2 de agosto.)*

---

### **A homœopathia em Pernambuco.**

*Presumpção e agoa benta cada um toma a que quer.*

Como de tudo se aproveitam os charlatães para, illudindo a credulidade do povo, adquirirem dinheiro, não era possivel que visitas feitas por quatro ou cinco medicos, uns collegas ou condiscipulos, e outros curiosos, se servisse o nosso



immortal Dulcamara II, para, sôb a capa da gratidão, annunciar-los aos habitantes do bello paiz dos Vidaes e Negreiros, no que fez não pouco serviço aos mesmos doutores ! E com effeito, grande he a importancia que tem o nosso homem dos globulos, que só por seu nome e pela novidade de sua sciencia, doutrina, methodo ou industria, attrahio á hospedaria em que se acha ás sôpas do consultorio central, e (quem sabe) debaixo de certa protecção fiscal, tantas capacidades medicas, que se fôram humilhar diante desse colosso de sciencias.

Sim, Sr. Dulcamara, a cousa he digna de admiração, e serve de prova á importancia sua e de sua homœopathica profissão ; e não era possível que, nos tendo abandonado os cavallinhos do circo, deixasse S. S. de occupar a attenção publica !! Agora, meu amiguinho, só lhe falta publicar com nomes suppostos artigos em louvor seu e de sua industria homœopathica, e obter uma porção de attestados : assim he que procedem na Europa os charlatães mais importantes, e assim foi que procedeu nesta abençoada terra da credulidade o doutor dos calos, que mereceu as honras de um artigo ou correspondencia do nosso *Carapuceiro*, que ainda hoje anda tão desembaraçadamente como todos aquelles que por suas mãos passaram, e nellas despejaram suas algibeiras. Viva a patria, meu doutor, e cante a musa.

*O inimigo das imposturas.*

( *Diario de Pernambuco* de 2 de agosto.)

---

**A propaganda homœopathica.**

Temos visto diversos artigos contra a homœopathia no *Diario de Pernambuco* e *Novo*, e temos a deplorar a maneira por que se tem combatido a doutrina dos *semelhantes*, sem nenhuma regra de critica litteraria ; apenas o *Zabumba da Policia* tem dito alguma cousa com o seu sal picante do costume, reproduzindo alguns argumentos sedicões, que já não vogam pelo tempo e pela experiencia, verdadeira mestra da vida. Sem embargo fôrça he que cumpramos a nossa palavra de acompanhar na luta encetada ao Sr. Dr. Olegario, a quem de certo não temos ainda a honra de conhecer. Guardaremos entretanto o nosso proposito de conservar toda a moderação e civilidade com homens que professam uma



sciência, porque não entendemos que uma descompostura seja o meio mais efficaz de persuadir a ninguem.

A medicina hygienica pertence tanto aos homœopathas como aos heteropathas, que nos diversificam nos meios; os homœopathas pretendem curar, empregando contra a molestia um agente dotado da faculdade de produzir um mal semelhante ou analogo (entendei bem, *analogo* e não *identico*). Quando, por exemplo, elles teem de tratar uma flegmasia ou uma nevrose, procuram entre os seus agentes aquelle que tem a propriedade de produzir no homem são uma affecção analoga á flegmasia ou á nevrose, e assim se portam no tratamento de outra qualquer molestia.

Dizem, porém, os allopathas: nós curamos com todos os meios *contrarios* ao mal que combatemos; não he neste sentido que vós tomais a palavra--*contrarios*--mas em relação á faculdade ou propriedade primitiva dos vossos remedios, porque seria ridiculo que dissesseis: nós curamos pelos meios que curam. Logo, só empregais na vossa pratica aquelles remedios que obram em sentido contrario da molestia que pretendeis curar, attenuando-a ou destruindo-a. Dizei-nos agora, qual he o *contrario* da gota, da epilepsia, das escrophulas, do escorbuto e das bexigas? Que idéa podeis fazer do contrario de uma erysipela, de uma empigem, &c.?

Todos os allopathas conhecem o *vomitus vomitu curantur* de Hyppocrates, cuja doutrina se tem querido applicar nestes ultimos annos ao *cholera* asiatico; o pai da medicina curou um caso de cholera com *veratrum*, emeto-cathartico violento, que produz todos os symptomas deste terrivel mal. Vimos depois que Rivière combateu febres soporosas com o opio; a *suede* ingleza ceder milagrosamente aos sudorificos. Frank curava as dysenterias por meio de drasticos. Vê-se todos os dias cederem as erysipelas aos irritantes, e muitos praticos de merito combaterem constipações com acetato de chumbo. Recamier, Husson, e outros curam todos os dias as flegmasias das vias urinares com tintura de cantharidas. Agora mesmo um nosso amigo, atacado de uma ophtalmia aguda, está sendo curado por um allopatha com uma dissolução de nitrado de prata, com que banha os olhos horivelmente inflamados; e se ainda vos não convenceis com tudo isto, ahi vos offerecemos a *vaccina* como a *ultima ratio* dos semelhantes.

Não ha, portanto, a menor duvida de que todas as molestias ou affecções morbosas do corpo humano cedem ao mesmo principio. Não será conforme ás regras da mais perfeita analogia o esperar que todas as inflammções cedam á influencia prodigiosa da mesma lei, quando a ulcera se cicatriza debaixo do poder de um caustico, quando a erysipela, a ophtalmia, a cystite, a urethrite, cedem aos meios inflammantes? Será possivel curar mil affecções nervosas applicando-lhes



agentes capazes de as produzir, quando se vê que a epilepsia cede como por encanto a um remedio epileptigeneo? Será incrível a nova lei para curar diversos desarranjos nas funcções excretorias e secretorias, quando vemos que os praticos todos os dias, para fazer parar secreções, empregam as substancias que as produzem no corpo humano no seu estado normal? Não tendes visto estancar o suor com sudoríficos, os vomitos com vomitorios, a diarrhea com purgantes?

Não pretendemos convencer aos nossos adversarios, porque emfim não ha peor surdo do que aquelle que não quer ouvir; mas não sei como haja ainda homem de qualquer conhecimento, que não ceda a todas estas considerações, e não queira estudar esta lei dos *semelhantes*, ao menos como um estímulo para entrar na senda da verdade, se he que a luz da razão não se apaga com o espirito de seita. Não sei se os allopathas pôdem rasoavelmente combater os nossos principios com argumentos plausiveis; desgraçadamente o que temos lido e ouvido a este respeito nos não convence nem persuade mais do que a cadeia e a policia com as suas perseguições. Por ora pararemos aqui, até que tenhamos tempo de escrever outro artigo, em que nos propomos tratar da materia medica allopatha.

Tornamos a repetir que não somos medicos nem para lá caminhamos, mas temos alguma lição de varias sciencias, e não recusamos uma discussão decente, quando se trata de uma questão litteraria; portanto, acompanharemos o Sr. Dr. Olegario na sua propaganda, desejando-lhe sempre muita prosperidade. Não queremos a honra nem a gloria do combate, porque nada dizemos da nossa casa, apenas um ou outro argumento, mas o fundo he alheio; nem outra cousa poderíamos avançar sem muita impudencia, porque não somos medicos nem para lá caminhamos.

E. O. U. A.

( *Diario Novo* de 3 de agosto ).



## Primeira impostura homœopathica em Pernambuco.

Os factos são tudo, as palavras nada.

O Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho apresenta, como uma grande prova da efficacia da homœopathia, uma observação (mui incompleta, permitta S. S.) de um homem, negociante, branco, que soffria de uma erupção miliar (na linguagem allopathica) e que elle, na sua, se contenta de designar por--uma erupção semelhante a dentadas de mosquito; e julga-se triumphante por ter curado esse *grande mal em quatro dias*.

Esta molestia cura-se por si, sem meios therapeuticos, em muitos casos, e isto se tem observado na actual estação; mas o que qualquer allopatha teria feito com uma ou duas visitas ao mais, que talvez nada dessem a ganhar ao boticario, ou só lhe fizessem ganhar *quatro, ou seis vintens*, custou ao negociante TRINTA MIL RÉIS; e isto por só ter tomado *tres doses*!

Os allopathas, quando offerecem á consideração do publico suas observações, declaram qual o medicamento que opéra a cura; mas o Sr. Sabino, que aprendeu o methodo homœopathico por alguns livros que correm por mãos de muitos, faz mysterio do medicamento. Mas, se houver quem diga que S. S. não empregou o medicamento aconselhado por Hahnemann, ou mesmo que não applicou medicamento algum, tendo illudido o doente dando-lhe só agoa crystalina e pura, com que prova S. S. que diz verdade? Sua palavra em taes casos he suspeita. Em que botica foi preparado o medicamento? Onde existe a receita?

Eis a medicina caridosa!

( *Idem.* )

---

## IX

Em medicina os factos são tudo, e as palavras pouco.  
*Res non verba.*

Não sei como me avenha com estes meus senhores, que ainda presistem na teima de não quererem declarar seus nomes nos artigos que contra mim e contra a homœopathia



mandam para os jornaes ! Elles não aceitam os desafios para discutir publicamente os principios dessa sciencia, que inteiramente ignoram ! Elles só sabem escrever insultos contra mim e contra os outros homœopathas, que nenhuma culpa teem do que eu por aqui vou praticando ! Emfim, em falta de boas rasões para sustentarem a *velha de suas adorações*, que vai rolando com o tempo para o eterno esquecimento, elles teem recorrido a meios vergonhosos para me tolherem os passos, afim de que não possa chegar ao termo de meus desejos, que outro não he mais do que fazer conhecer ao povo que elle pôde ser medico de si mesmo, e assim livrar-se desse terrivel poder da allopathia e de suas boticas !!

Digam, pois, elles o que quizerem ; offendam, insultem maltratam a quem lhes vem dizer a verdade, que tudo isto, será a expressão da immoralidade em que vivem, e da falta de delicadeza de que são dotados ! E eu irei caminhando, como poder, como Deos fôr servido, ajudado por um homem generoso, que não he medico, que não vive dos males alheios, e cuja posição na sociedade he das que se pôdem desejar... Quem diria que Pernambuco, donde teem sahido tantas capacidades que teem feito honra ao paiz, e onde existe tanta illustração e tanta bondade, só esse homem se apresentasse em publico para defender ideias tão verdadeiras, doutrinas tão certas e tão simples, fazendo com este proceder, absolutamente expontaneo, um bem real a seus concidadãos ? E quem será esse homem eminentemente generoso ? Ninguém o sabe ; e nem elle quer que se o saiba ! Eu o conheço, eu o respeito e estimo. Levemos, meu bom amigo, a nossa cruz ao Calvario ; vamos tragando esse fel que os nossos algozes nos dão a beber, e esperaremos que elles queiram abrir os olhos á verdade, emquanto que o povo ja por si a vai conhecendo. Hoje elles espalham que a homœopathia não he cousa nenhuma ; valha-nos isso ; porém, mais para diante, breve, muito breve, outra será a lingoagem, outro será o rancor contra ella e seus defensores, porque *o interesse* he a causa unica de sua perseguição, *o interesse* e só *interesse* !...

Pernambuco, 1.º de agosto de 1848.

*Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

P. S. Pondo de parte tudo que existe de affrontoso e ruim em um artigo, publicado por um medico sem nome, no *Diario de Pernambuco* n. 167, e que tem por epigraphe o seguinte : -- *Sentiendum cum multis* --, que elle traduzio assim : Melhor he errar com muitos, que acertar com poucos --, quero hoje divertir-me com esse Senhor, analysando alguns pedaços do seu libello, e mostrando-lhe seus erros, sua inca-



pacidade para ser juiz na causa que pleiteamos. Me não importarei lá com a sua *pseudo-ciencia*, nem com os seus *privilegios*, nem com a sua *pseudo-caridade*, e nem ainda com a sua *ambição de ouro*; porque são cousas excéntricas ao meu proposito, e sómente S. S. aspóde comprehender, porque só a si dizem respeito. Sei que S. S. he medico, por me dizer que he allopatha. Folgo muito de vê-lo fallar assim; porque esse epitheto foi dado por Hahnemann aos sectarios da antiga medicina, os quaes o consideravam como injurioso, e por isso o não quizeram aceitar; mas elle se acha hoje abraçado pelos medicos mais modernos dessa mesma escola, a excepção do Illm. Sr. Dr. Jubim, do Rio-de-Janeiro, que tem embirrado em não querê-lo receber. Agora permitta que faça aqui uma pequena reflexão. Se os medicos da velha escola teem adoptado o epitheto de allopathas, dado pelo autor da homœopathia, he porque elles teem reconhecido a necessidade de distinguir os partidarios de um e de outro systema; mas, sendo os homœopathas tão pouco numerosos, como se tem dito, para que serviria esse epitheto de distincção, uma vez que existe esse grande numero de allopathas, e que nós outros somos tão limitados, que lhes não podemos fazer face? Diz S. S. que não *precisa da allopathia para viver honestamente*. Eis-aqui porque eu exijo que assignem seus artigos com seus proprios nomes para lhes podêr responder devidamente; e não me ver agora embaraçado como estou, sem podêr dar credito ao que diz o illustre allopatha! Não creio, tenha paciencia, e ninguem absolutamente o pôde crer. Se a allopathia lhe he indifferente, se não he della que S. S. tira os meios de sua subsistencia, por que rasão condemna a homœopathia antes de a estudar, antes de a praticar, antes de saber o que ella he? Não será porque a homœopathia, se acreditando e infundindo no povo o gosto de seu estudo, de modo que venha elle a curar-se a si mesmo sem precisar pagar ao medico a receita, e ao boticario suas drogas, ha de fazer baquear os lucros da allopathia? Apello para a sua consciencia; pois não sou injusto para com S. S., como S. S. o foi para comigo, denunciando-me e aos meus correligionarios como faltos de consciencia. He do seu dever, assim como he do dever de todos os homens, o viver honestamente, quér S. S. precise, ou não da allopathia.

*Todos sabem ( diz o nobre allopatha ) que o Brasil está muito distante do progresso scientifico da velha Europa.* Ora, porque o Brasil ( pobre Brasil ! tanto que se falla no teu nome, e ninguem te quer fazer engrandecer !!!... ) não está tão adiantado nas sciencias como a velha Europa, segue-se que no Brasil nada possa apparecer, e tomar um desenvolvimento mais espantoso do que na Europa ! He isto uma injustiça; e segue-se logo outra quando S. S. diz : -- e desta parte,



que tem dado maiores homens he a Allemanha. Pois o nobre allopatha ignora que a Inglaterra, a Italia e a França teem dado homens tão grandes, como a Allemanha, em medicina, em jurisprudencia, em diplomacia, etc., etc.? Ignora mais que a Italia, esse Eden da Europa, he a que melhor credito goza a respeito das bellas artes? Ora confesse commigo que foi muito injusto; e então levaremos a confissão mais adiante, dizendo que todo o seu libello he um aggregado de injustiças!

Dr. Ludgero Pinho.

(Diario de Pernambuco de 4 de Agosto.)

---

### A propaganda homœopathica.

Promettêmos no artigo anterior fallar da materia medica allopathica, vamos, pois, cumprir nossa palavra honrada. O que he hoje materia medica entre nós? Todos os medicos naturalistas, e são poucos, concordam no cahos medonho de todas essas pharmacopéas, que por ahi andam espalhadas, sem tino e sem ordem. A experiencia de todos os dias nos demonstra que não se póde attribuir nenhuma virtude medical a uma substancia qualquer, em vista de sua propriedade physica, chimica ou botanica, como asseveram Vell, Bertelot, Cousin, Oudinot, Pearson, &c. O mesmo profundo Bichat, cujos vastos conhecimentos ninguem ousará contestar, diz o seguinte:

« A materia medica até hoje não tem tido base, nem systema, porque tem-se concluido sempre da pathologia (enfermidade) para a therapeutica (tratamento), vicio capital que tem por fundamento tomar a doença por ponto de medida da virtude dos medicamentos, e attribuir a estes em resultado propriedades que não teem. Se buscarmos as causas que se teem opposto até hoje aos progressos da therapeutica, e que teem afastado a medicina de seu verdadeiro fim, isto he, a cura das enfermidades, ser-nos-ha facil de encontra-las na direcção dada aos estudos medicos pela escola franceza anathomico-pathologica, e mais ainda na ignorancia da quasi totalidade dos medicos das sciencias naturaes, e por conseguinte impossibilitados de formarem um systema, ou, para melhor dizer, um bom methodo, que sirva de base ao estudo dos medicamentos. »



A materia medica antes de Hahnemann estava sujeita ás theorias reinantes, e segundo as ideias em voga attribuia-se aos medicamentos tal ou qual virtude, sem se estudar as modificações que elles operavam no organismo. Assim vemos nós as classificações dos medicamentos, baseadas nestas pretensas virtudes, succederem-se e destruir-se continuamente, á medida que um novo systema medical substitua a outro anterior. Havia, portanto, muito tempo que todos os sabios sentiam a necessidade de uma refórma radical, e de reconstruir a materia medica sobre novas bases. Eis-ahi como se exprime Mr. Rostan no seu *curso de medicina clinica*, tom. I, pag. 85 (materia medica):

« Nenhuma sciencia humana tem estado e está ainda infectada de mais prejuizos; cada denominação de classe de medicamentos, cada formula mesmo, he, por assim dizer, um erro. » Em outra parte, fallando dos formularios, que teem apparecido modernamente, cobre de ridiculo a todos estes nomes pomposos, alguns dos quaes já referimos no nosso primeiro artigo, e outros como apozemas anti-scorbuticos, balsamo da vida, cerveja cephalica, bebidas anti-leitosas, anti-narcoticas, anti-spasmodicas, carminativas, &c. » He impossivel, acrescenta Mr. Rostan, não se possuir de indignação com semelhantes absurdos! Pensamos que estas sandices devem voltar para o seculo XV. »

O mesmo pensamento havia expresso Bichat antes mesmo de Rostan, nesta lingoagem eloquente que só o genio póde possuir: « Que erros, diz elle, não se teem commettido no emprego e na denominação dos medicamentos? Imaginaram-se os desobstruentes quando a theoria da obstrução estava em voga; os incisivos nasceram quando a da condensação dos humores appareceu; as expressões diluentes, attenuantes, e as propriedades que se lhes attribuem, fôram preconizadas na mesma época. Depois vieram os humores acres, para os quaes se crearam os inviscantes, ou incrassantes, &c. »

Recordai-vos tambem do que diz o Dr. Martins sobre a materia medica brasileira, e da famosa pharmacopéa brasileira do Dr. Paiva. Lembrai-vos de todas estas nomenclaturas de adstringentes e relaxantes para os que não viam nos desarranjos das funcções do corpo humano senão o *taxum* e o *strictum*, isto he, relaxamento ou tensão das fibras. Os refrigerantes e os escandecentes fôram postos em uso no excesso ou na diminuição do calorico; emfim, meios identicos teem tido diversos nomes, segundo a theoria, que impera. Não tem havido em materia medica systema fixo, senão a mera influencia dos systemas que teem dominado na medicina; daqui o vago, a incerteza que ella apresenta hoje: incoherente reunião de opiniões já em si mesmas incoherentes, a materia medica allopatha he um espelho dos caprichos do espi-



rito humano. « Que digo eu, exclama o grande Bichat, não he ainda uma sciencia para um espirito methodico, he um ajuntamento informe de ideias inexactas, de observações pueris, de meios illusorios, de formulas tão singularmente concebidas como phantasticamente associadas. Diz-se que a pratica da medicina he repulsiva, e eu digo ainda mais ; ella não he propria de um homem rasoavel, quando se vão buscar os principios nas nossas materias medicas. »

Não sei, Srs. allopathas, se conheceis todo o ridiculo, todo o absurdo de uma receita que accumula em uma só formula quantidade immensa de substancias, que se attenuam, que se destróem reciprocamente ; e depois, como explicais isto ? Ahi vem os coadjuvantes, os correctivos e os excipientes, e sem conhecerdes as virtudes beneficas de uma só destas substancias, affirmais gravemente que a base he o medicamento activo, que o coadjuvante auxilia a acção da base, e que o correctivo a modifica. Dizei-nos se ha nada mais absurdo do que tudo isto ? Finalmente, eis-ahi a opinião dos grandes praticos, dos homens da sciencia ; combatei-a, mas fazei-o com decencia como nós. Declaramos francamente que não entraremos na luta dos convicios, nem responderemos aos artigos que teem apparecido no *Diario Novo* e de *Pernambuco*, revestidos do character de insultos ou de graçolas, em que a menor falta he a do simples senso commum.

Tratámos neste artigo, como promettêmos, da materia medica allopatha, e cremos que não tem resposta ; no seguinte trataremos da materia medica homœopatha, e faremos a comparação entre ambas. Não somos medicos, mas conhecemos alguns ramos das sciencias accessorias, e estudámos a lei em que se funda a nova escola. Estamos, portanto, promptos a entrar em uma liça litteraria com qualquer campeão que se apresente como nós prudente e honestamente, do contrario desprezaremos os uivos do cão que ladra à lua. A mesma recommendação fazemos ao Sr. Dr. Olegario, e lhe promettemos de novo que não se achará só em Pernambuco, onde tem muitos amigos. He justo que os allopathas defendam o seu campo, mas façam-no como campeões de uma doutrina, isto he, com rasões e com argumentos, mas não com injurias e sarcasmos, do contrario a nossa moderação os expellirá desse mão entrincheiramento. La diz o adagio : do inimigo o conselho, e tomem tento.

E. O. U. A.

(*Diario Novo* de 4 de agosto. )



### Dedueções homœopathicas.

*Para os homœopathas o dinheiro he tudo e a consciencia nada.*

Sabe-se que Hahnemann recommenda uma extrema pureza das substancias medicamentosas, e muito cuidado na preparação dos remedios ; e por isso só com um grande laboratorio, e pessoas especialmente occupadas em sua manipulação, he que se poderá preencher as prescripções do chefe da homœopathia. Se assim he, cremos ter toda a rasão para duvidar da efficacia dos remedios, que contra a lei fornece o Dr. Sabino aos seus doentes; porque, não mandando preparar os medicamentos em botica alguma, e não tendo elle laboratorio para isto, he claro que he quem os prepara, e que os remedios não pôdem ter a efficacia necessaria.

Sabe-se mais que Hahnemann eleva as diluições até trinta ou quarenta, e calcula a cura á vista da intensidade dos systemas, dando, segundo sua intensidade, o remedio na diluição tal ou tal. Se a experiencia (o que duvidamos) lhe mostrou que a efficacia dos remedios estava nas diluições, e que o resultado feliz do tratamento homœopathico dependia dessas susceptibilidades, necessario he não pouco tempo de estudo e muita experiencia ou clinica para podêr-se exercer a homœopathia debaixo de regra, e sem expôr-se a erros que em medicina custam vidas; mas o Sr. Sabino, que ainda he rapaz, só teve tempo de estudar a allopathia na escola da Bahia, e exercendo-a (dizem) sem fazer fortuna no reconcavo dessa provincia. Se assim he, ha toda a rasão para crer que esse propagador não tem a menor experiencia da homœopathia, ou tão pouca pratica, que não merece esse nome; e que trata mais por officio, procurando aprender na barba dos tolos, do que tendo consciencia do que faz; ainda que, segundo sua opinião, os factos sejam tudo.

Sabe-se, finalmente, que para que um bomœopatha possa fornecer immediatamente aos doentes, que o consultam, os remedios nas diluições necessarias, he preciso que a seu serviço tenha grande numero de pessoas e um grande laboratorio, ou que já tenha os remedios preparados; mas não consta que exista gente a seu serviço e nem laboratorio, e os remedios preparados de antemão não apresentam a energia requerida; sendo mesmo assim, precisa ter uma numerosissima porção de vidrinhos. Se assim he, devemos suppôr que o Sr. Sabino só tem quatro ou cinco remedios diluidos; porque, demandando cada um de uma a trinta ou quarenta diluições, e sendo necessarias todas essas diluições pela intensidade dos



sympthomas, não constando que tenha trazido os vidrinhos, mas sómente comprado um ou dous centos, ou elle só tem curado com quatro ou cinco remedios, ou não tem preenchido as prescripções da homœopathia.

E he assim que se obra conscienciosamente, ou he assim que se explora a credulidade publica?

E que deverá dizer a isso o publico? Jurará sobre a palavra do Sr. Sabino, quando he elle mesmo quem diz que : — as palavras são nada, e os factos tudo?

( *Idem.* )

---

### A homœopathia.

Nos contrista o modo por que em Pernambuco se quer tratar uma questão de tão grande importancia, como a homœopathia, questão toda humanitaria; mas por outro lado nos tem enchido de prazer o modo por que entra nella o Sr. Dr. Olegario, digno apostolo de alta missão.

Para os homens da sciencia deve-lhes enrubecer as faces a anonyma aggressão de que ha sido victima o primeiro consultorio homœopathico vindo a esta provincia : não he com insultos que se responde a uma sciencia, que já tanto ha conquistado no dominio dos factos. Qual, porém, a descoberta que não tenha custado a seus autores immensos sacrificios? Essas grandes descobertas astronomicas, desde Galileo, como fôram consideradas pelos contemporaneos desses genios illustres? Quando a missão divina de Jesus Christo achou, e ainda acha tantos gladiadores, não tem o homem que magoar-se em vista dos obstaculos que encontra o progresso de sua descoberta; não esmorecer, avante.

Nós saudamos ao Sr. Dr. Olegario, e fazemos votos para que com os factos responda a seus stultos aggressores. — *Res, non verba.*

( A Mentira de 4 de agosto. )

---



## Rio de Janeiro.

### HOMOEOPATHIA.

Por que triste fatalidade acontece entre os homens que a verdade, sempre util a quem a ouve, só seja prejudicial e nociva a quem a diz ? Por isso disse um philosopho que, se elle possuía todas as verdades fechadas em o punho de uma das mãos, se acautelaria de as soltar todas de uma vez, mas as iria largando de si uma a uma. Não estão as historias todas referindo-nos factos que confirmam a verdade do que asseveramos ; isto he, que o genero humano tem colhido incalculaveis vantagens das verdades que se lhe hão manifestado, e que só os inventores e os apostolos dessas verdades tem ganhado odios, desprezos, injurias, perseguições, trabalhos e por fim affrontosa morte ? E aqui temos o enigma mais abstruso e incomprehensivel da natureza humana. O homem dando a vida pela felicidade de seus semelhantes, e o homem tirando a vida aos seus bemfeitores. O homem assemelhando-se á divindade, e o homem abatendo se a ponto de comparar-se com os peiores demonios dos infernos. Jesus-Christo, que era a mesma verdade, e que só vinha annunciar verdades ao mundo, sublevou contra si a synagoga, que, sentada na cadeira de Moysés e de Aarão, estava na posse exclusiva de instruir o povo hebreo, cheia de fel e de veneno contra aquelle que a desapossava daquella brilhante categoria, servindo-se de todas as maquinações até conseguir dar com Jesus em um infame patibulo. E assim mesmo não revelou Jesus-Christo todas as verdades da salvação, porque muitas reservou ao Espirito Paracléto como elle mesmo disse aos discipulos : *ille vos docebit omnia*. Mas que resultou de todas as perseguições contra a nova doutrina ? Ella triumphou ; e o mundo se vê christão. Os maiores genios, os philosophos e os mais eminentes doutos do seculo se alistaram na ignominia da cruz. Jeronymos, Ambrosios, Agostinhos, Clementes, Bazilios, Lactancios, Chrysosthomos, Arnobios, Origines e Plinios nos legam numerosos e doutos volumes que enriquecem nossas bibliothecas, e mostram sem replica que a religião christã não foi a religião da plebe, mas de sublimes espiritos daquella quadra. Ainda não ha mais de um seculo que um genio portentoso affirmou que a vida e feitos de Socrates não são mais bem attestados que os de Jesus-Christo, e entretanto ninguem hoje duvida da existencia daquelle philosopho : e n'outra parte :--Tem o Evangelho tamanhos, tão sensiveis e cabalmente imitaveis caracteres de ver-



dade, que seu inventor seria mais assombroso do que o herói delle.

Ora, aqui tendes qual o brilhante destino da verdade; ella rompe todas as nevoas e mostra fulgurante a radiosa face.

Que valem, pois, as perseguições tyrannicas e injustas que hoje gratuitamente se fazem á homœopathia! Que absurdo não he applicar leis velhas a inventos novos! Se o mundo se renova todos os dias, porque não acompanharão as leis dos homens essas mudanças? São as sociedades feitas para as leis, ou estas para aquellas? Quando as luzes da razão em seu progresso illuminam a consciencia dos juizes a ponto de conhecer que as leis, cuja execução lhes he confiada, não estão em harmonia com essas luzes, acham-se então essas consciencias no caso de collisão, ou de não cumprirem as leis, ou de serem barbaros e ferozes algôzes executando-as. O livro 5.º das ordenações de Portugal, que continham as leis criminaes daquelle reino, promulgado no tempo dos reis Filippes, e dando a morte a cada passo, já ultimamente se não applicava senão aos crimes atrozes. Qual seria o juiz tão feroz, que condemnasse á morte aquelle infeliz que furtasse o valor de 5\$600 rs., equivalente a de um marco de prata? Conheceram os juizes afinal que aquella lei, além d'injusta, era immoral, porque avaliava a vida do ente racional em menos de 5\$600 rs. E esta contradicção das leis com as consciencias clamava altamente por um novo codigo penal. E tanto isto he verdade, que já um homem notavel, Alexandre de Gusmão, escrevia aos juizes em nome do rei: que ficassem elles entendendo que as leis criminaes mais ameaçavam do que puniam. Sim, porque as leis são feitas para conservação das sociedades e não para sua ruina. E daqui vem o *jus agratiandi*, dado ao poder moderador em nossa constituição, afim de evitar que os remedios se tornem peiores do que o mal que se quer curar.

Ora, aqui temos o caso em que actualmente se acha a homœopathia. Ella he um facto humanitario que interessa toda a especie humana. Extingui-la? Impossivel ás forças humanas, pois que já tomou posto na sociedade. A Europa nos envia em abundancia livros sobre suas doutrinas; boticas vem daili com fartura e se vendem publicamente. Nada disto se compra para lançar ao mar. Pais de familia em grande numero curam seus domesticos homœopathicamente. Ireis agora estabelecer inquisições de familia? Baldado empenho! Leis, canhões, bayonetas, carceres e cadafalsos nada pôdem contra a verdade.

Que resta, pois, para socego social? Legitimar a homœopathia. A vós, legisladores, toca esta tarefa que a nação vos confiou -- *Novus rerum nascitur ordo* -- No meio de tantos fermentos politicos que azedam os espiritos, consentireis mais



esta causa de discordia? Ponde termo a estas lutas que rasgam o seio da patria. Cure-se cada um como quizer, segundo a persuasão de suas consciencias, e isto ainda que a homœopathia não fôsse o verdadeiro systema de curar; porque tambem no meio da verdadeira religião catholica se toleram as falsas seitas para o bem da paz, visto que a experiencia tem mostrado serem perdidos todos os meios violentos para conseguir a conversão dos illudidos. Quanto mais que os dous casos não correm parellhas.

Eis-aqui, pois, o que se pretende a espera do bom senso e da politica.

E eu desta gloria só fico contente,  
Que a minha terra ame e a minha gente.

( *Do Provincialista.* )

( *Diario Novo* de 5 de agosto. )

---

### **Propaganda homœopathica.**

Em medicina os factos são tudo, e as palavras pouco.  
*Res non verab.*

*Senhores Redactores.* -- Ainda não tive a honra de dirigir-me a Vv. Ss. afim de fazerem-me o favor de publicar algum artigo meu a respeito da questão medica, que actualmente occupa os prêlos dessa typographia, e da do *Diario de Pernambuco*, para onde sómente tenho escripto. Agora, porém, se Vv. Ss. permittirem, desejo mandar-lhe alguma cousa em refutação ao que disse o Sr. *Zabumba da policia*, o qual, se bem que ainda não quizesse mimosear o publico com a declaração do seu proprio nome, comtudo se apresenta hoje mais commedido, parecendo arrependido dos seus excessos contra mim e contra a doutrina dos semelhantes.

Principiarei primeiramente por dizer a Vv. Ss., que, se me não engano, já li algumas dessas anecdotas que o Sr. *Zabumba da policia* me conta, em um periodico que aqui houve, escripto por muito boa penna, e que honrou a imprensa pernambucana. Esse periodico era o *Carapuceiro*; mas como talvez não seja assim, e eu goste de dar o seu a seu dono, digo-lhe que o Sr. *Zabumba da policia* algumas vezes parece querer imitar o estylo do autor daquelles escriptos; e isto he máo, porque pôde fazer suppôr que aquel-



le estimavel Senhor, tão lettrado, como he, deixe de saber de alguma cousa de homœopathia (ao menos o mais trivial, visto que não he medico). Diz o Sr. *Zabumba da policia*, que na homœopathia he a fé, ajudada pelo poderoso auxilio da hygiene, que opera essas curas maravilhosas. Concordo emquanto á segunda parte; porque ninguem ainda contestou que a hygiene fosse um grande auxiliar para a cura das molestias; pois ella dá aos homens os conselhos necessarios para se subtrahirem das causas que possam alterar, ou destruir sua saude; e seria um grande bem para a humanidade, se os allopathas tratassem os seus doentes sómente por esse meio; porque então não viriam diariamente ao meu consultorio tantos doentes mais estragados pelos remedios que tomaram do que pela propria molestia! Porém, emquanto á primeira, eu desafio ao Sr. *Zabumba da policia* para se revestir de toda a fé que he possivel, e tomar de uma só vez quatro grãos de sublimado corrosivo, afim de ver se vai, ou não para a contra costa dos alguidares! A experiencia he facil, fallando allopathicamente; mas querera S. S. submetter-se á ella? Diz S. S. *que os grandes triumphos da homœopathia são nas enfermidades chronicas, e não nas agudas*. Eis-aquí o que he fallar sem conhecimento de causa! A isto não respondo. Fallando da apoplexia fulminante, diz o Sr. *Zaubmba* *que só a sangria, os pediluvios, e toda essa bodegada allopathica, he que pôdem salvar o doente!!* Coitado do Sr. *Zabumba*, se tal infortunio lhe cahe em casa, e não recorre em tempo á homœopathia, que lhe não ha de assegurar a vida, mas que lhe ha de conceder alguns minutos para fazer suas ultimas declarações. Coitado!! Agora quero responder ao Senhor *Zabumba*, que, se deseja saber os segredos da homœopathia, perca o amor a alguns mil réis, e mande comprar alguns livros e uma botica homœopathica no Rio de Janeiro, e estude, estude, e administre com suas proprias mãos essas dóses infinitisimaes, e me converse ao depois; então ficarei contente de ouvir da propria bocca de S. S., que o principal, se não o unico segredo da homœopathia, está no *opportet*. Pergunta o Sr. *Zabumba da policia* *por que razão mandamos fazer os medicamentos homœopathicos sómente por quem os sabe preparar?* E esta?!! Quem me ajudará a responder a semelhante pergunta?!! Pois o Sr. *Zabumba* he tão falto de caridade a ponto de desejar que eu sacrifique a vida dos doentes que me procuram, mandando preparar remedios homœopathicos por boticarios allopathas, que só sabem fazer cataplasmas, emplastros, pilulas, looks, emulsões, e tudo mais que a allopathia manda fazer? Ignorará porventura o Senhor *Zabumba* que a maior parte desses Senhores são inimigos jurados da homœopathia, e que de proposito se não querem dar ao estudo de sua pharmacia?



Eis-me emfim chegado, Srs. Redactores, ao ponto principal, a rasão unica por que seguiria tão barbaramente a homœopathia!! Presumem esses Senhores que eu e que os outros homœopathas temos de reunir em nossas casas as minas de Potosi!! E por isso exclamam: *porque se ha de pagar 10\$000 réis aos homœopathas?*! Senhores, moderai vossos furores, e escutai-me. Vós outros sois chamados para ver um doente, receitais alguma cousa, o doente vos paga a visita, e paga ao boticario o que elle exige: a molestia continúa, fazeis outra visita; ahi vai outra paga, e outra para o boticario; ainda não cedeu a molestia, reconheceis a necessidade de outra visita, de mais outra, ainda outra, outra, e sempre com o tributo ao boticario; e no fim de oito dias quanto haveis ganho do pobre doente, e quanto tem elle pago ao boticario? Agora attendei-me ainda de sangue-frio. Um doente vem ao nosso consultorio, lhe mandamos dar uma dóse homœopathica, que custa 10\$000 réis. Elle não póde tomar outro medicamento senão, pelo menos, oito dias depois, isto nos casos chronicos; e nos agudos uma mesma dóse he tomada em differentes vezes, conforme a maior, ou menor intensidade dos symptomas. (\*) Ora, já conheceis que a desvantagem está do lado do homœopatha; e, se accrescentardes que elle paga ao boticario e aos seus serventes, crêdes ainda, que elle possa enriquecer mais do que qualquer allopatha? Não falleis mais em dez mil réis, que isto he uma vergonha; pois que todo o mundo conhece que he por causa desses 10\$000 réis, que se me tem insultado e offendido, sem que eu possa saber a quem chame á responsabilidade. Pelo que acima fica dito a modo d'apostrophe, Srs. Redactores, já póde ficar sabendo o Sr. *Zabumba da policia*, que os ricos me pagam porque não precisam dos meus favores, emquanto que aos pobres eu dou de graça meu trabalho, faço distribuir medicamentos, sem que a elles custem um real, não me importando com a ingratiidão com que me hão de tratar, porque costumo a praticar o bem por amor do bem.

Pernambuco, 2 de agosto de 1848.

*Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

(*Idem.*)

(\*) Cumpre aqui prevenir aos doentes, que desconfiem dos homœopathas que lhes administrarem sem precisão manifesta doses muito approximadas; porquanto já não he o amor da sciencia e da humanidade que preside semelhaute acto. e sim a fúria da ambição. Esses homœopathas servem de descredito, e nós os desprezamos inteiramente.



*Senhores Redactores* : — Lendo o *Diario velho* n. 169 de quarta-feira 2 do corrente, deparei com uma correspondencia assignada — o inimigo dos impostores —, em a qual toca-se em mim por causa do curativo de calos, e isto por occasião de dar uma boa sova nos Srs. homœopathas. He verdade, ainda com vergonha o confesso, que teci elogios a um espertalhão que por aqui passou, curando calos a todo mundo. Ora, eu tinha dous que me atanzavam os pés; e o tal Mr. dos calos tirou-m'os com toda a delicadeza; e em verdade por mais de um mez fiquei livre daquelle tormento, e tão desembaraçado dos pés como o mais amestrado caminheiro. E então foi, que, cheio de prazer por me julgar livre de tão grave incommodo, escrevi meia duzia de linhas em louvor da cura dos calos e do doutor que assim me alliviara daquellas dôres.

Mas, passado aquelle prazo, ahi voltaram outra vez os calos com igual ou maior intensidade; e então conheci a logração, ficando escarmentado para nunca mais crer de leve em medicinas viajeiras, e em virtudes medicamentosas apregoadas em periodicos, e escoltadas de phalanges de attestados.

Achando-me no Rio-de-Janeiro fui consultar com certo Dr. homœopatha ácerca da affecção asthmatica que padeço. Ao penetrar o domicilio desse facultativo, pareceu-me entrar no bosque de Dodona, ou no antro de Trophonio; porque tudo alli era lugubre, silencioso e cheio de mysterios. Muito tempo esperei primeiro que o mago se me fizesse visivel. Expuz-lhe a minha molestia. Ouvio-me categorica e autoritativamente, e concluiu dizendo-me que não entraria comigo em curativo senão depois que eu fechasse duas fontes que trago nos braços: que elle me garantia a vida. Fiquei desapontado: mas, como reflectisse que depois de eu morto não havia de chamar ao juiz de paz ao Dr. homœopatha para principiar com elle um pleito pela restituição da minha vida, retirei-me, e nunca mais me lembrei da homœopathia.

Não tendo eu conhecimentos professionaes de medicina, não me julgo idoneo para defender, ou condemnar este ou aquelle systema; se bem que observei, mesmo na côrte, que varios sujeitos sem nenhuns estudos prévios davam para a homœopathia, e apregoavam-se por grandes curadores. Entre outros conheci um professor particular de arithmetica e de francez, que largára os meninos, e com dous mezes de homœopathia já fazia curas prodigiosas. Outro, que era procurador de causas, abriu mão das audiencias, em duas palhetadas constituíra-se um famoso Esculapio homœopatha da roça.

Confesso que tenho minhas duvidas a respeito desse systema do Allemão Hahnemann. Curar innumeras enfermidades, cujas causas não são só physicas, senão moraes, e mui-



tas organicas, sómente com drogas taes, que no estado de saúde produzem as mesmas enfermidades ; conhecer quaes as substancias medicamentosas que são aptas para causar no homem são, *v. g.*, a hypocondria, a nostalgia, a epylepsia, a hydrophobia, etc. etc. ; e além disto atomos, monadas, ou partes infinitesimaes de um todo ( de um grão, por exemplo ) produzir effeitos que não tem este mesmo todo, prodigios são, ou peloticas, ou artes magicas, que excedem a minha curta e acanhada comprehensão.

Debalde teem querido alguns derrubar a minha incredulidade com a grossa artilharia dos factos. Factos ! Oh ! Qual he, desde Hippocrates até hoje o pancresto, a panacéa que não haja exhibido em seu abono uma trovoadas e um vendaval desfeito de attestados, de certificados, de documentos dos mais authenticos ? O meu Dr. dos calos trazia consigo uma prosodia de certidões de academias, de assignaturas dos maiores doutores, das altas potencias da Europa, do principe de Metternich, de lord Wellington, de lord Palmerston, de lord John Russell, do archiduque Carlos, do imperador Nicoláo, e até do Grego Marcordatos, do Arabe Abd-el-hader, do Turco Mohammed-Aly e Ibrahim-Pacha, aos quaes todos tirou calos para nunca mais doêrem ( ao tal Dr ).

Factos ! Querem-nos mais numerosos, mais constantes, mais attestados, do que os que se hão escripto em favor do famoso Le Roy, que tem curado prodigiosamente todas as enfermidades á que está sujeita a especie humana, e tudo isto só por meio de vomitorios e purgantes que tiram toda a serosidade humoral ao corpo da gente, que, segundo esse luminoso systema, não he outra cousa mais que uma cloaca ?

Acaso fez pouca bulha no mundo o systema da medicina hydropathica ? Foi invenção d'outro Allemão, Priesnitz, que pretendeu curar todas as molestias com agoa do pote, como se a especie humana tivesse analogias com a natureza do pato, dos sapos e das rãs. E o Sr. Raspail não descobriu, ainda ha pouco, que o nosso corpo he um seminario de bichinhos ; que todas as molestias provêem desses bichinhos, e que não ha outro curativo senão a applicação da canfora ?

Finalmente, a respeito de medicina propendo muito para o scepticismo, e como regra geral desconfio de todo o systema que se apregôa de exclusivo. Quando estou doente recorro aos doutores, pedindo a Deos que não se lembrem de fazer em mim experiencias de seus systemas ; e bem certo estou, além disto, que os primeiros e maiores agentes dos curativos são a natureza e a dieta conveniente. Tal he a humilde opinião do

*Carapuceiro.*

( *Idem* 7 de agosto. )



X

Em medicina os factos são tudo, as palavras pouco.  
*Res non verba.*

Prometti em o numero antecedente continuar a divertir-me com esse Sr. allopatha tão prevenido, que tem medo de comprometter sua reputação com a publicação do seu nome em um libello do jaez d'aquelle que publicou; e como tenho por costume e honra satisfazer minhas promessas, ahi mandando a esse charissimo da --cruzada dos aventureiros--alguma cousa ainda a respeito do seu communicado. Diz o bom do allopatha que Hahnemann, « abandonado e perseguido, » lá foi asylar-se no territorio francez, aonde morreu desamparado. Não ha duvida que os invejosos da gloria desse grande homem, temendo que sua doutrina fizesse desaparecer os erros que lhes convinha conservar, empregaram com satânico furor todos os meios barbaros e infames de que puderam dispôr, assim de obstar a vulgarisação das verdades que elle descobrio. Mas porque esse homem célebre foi perseguido, segue-se que sua doutrina deixe de ser verdadeira? Quanto não foi perseguido o Homem Deos? E será por isso falsa a religião christã? Quizeram bem entender o que quiz dizer o Sr. allopatha com o seu adjectivo --desamparado--; porque pôde referir-se a pessoas ou a riquezas. No primeiro caso, digo-lhe que esta verdadeiramente enganado; porquanto, morrendo esse predestinado a 2 de julho de 1843, deixou numerosos discipulos, e grande quantidade de amigos e admiradores, que em sua vida o amavam, e depois do seu passamento tem honrado sua memoria. E, no segundo caso, só lhe posso responder que compre livros para saber alguma cousa de homœopathia, e não ignorar que, se Hahnemann foi pobre alguns annos, foi duas vezes milionario; uma quando, contrahindo segundas nupcias, repartio seus bens por seus filhos; e outra quando foi Deos servido que elle não existisse mais neste mundo de miserias. E demais, que vale isso para a veracidade de sua doutrina? A verdade não precisa de riquezas para se sustentar. Diz mais o Sr. allopatha que « as experiencias feitas em França mostraram evidentemente que a homœopathia nada era. » Peço muito ao publico que preste toda a sua attenção a estas palavras de um medico allopatha de Pernambuco, sustentando o que affirmaram os medicos allopathas da academia de medicina de Paris. Veja o respeitavel publico como anda essa gente ás apalpadellas sem saber absolutamente em que mourão se apegue! Uns dizem que --os remedios homœopathicos nada são mais que



agoa pura ; outros teem dito por ahi, e mesmo aqui em Pernambuco, que --os remedios homœopathicos são venenos violentos que matam ou curam em tres dias ;-- e outros, ainda mais merecedores de compaixão, affirmam que esses remedios são venenos tão fortes, que não pôdem curar a ninguem, e sómente matar !!! Aqui, meu charo Sr. allopatha, he que cabe muito bem o--*risum teneatis* ! Como quererão esses Senhores merecer conceito, se elles mesmos não sabem o que dizem ? Como quererão elles passar por sensatos, se elles mesmos patenteam uma completa loucura ? Causa lastima que homens em quem se deve suppôr illustração e civilidade se abaixem a lançar mão de uma arma tão vil, como a da intriga, para desacreditar uma doutrina que não sabem, uma verdade que elles temem ! Na verdade vos digo : que nós curamos--com uma só gota d'agoa crystalina e pura em que vai vida, como na simples hostia consagrada vai a redempção.-- Falla o illustre allopatha das experiencias feitas por Andral, Guibourt, Dumas, Double, Baily e outros. Tenha a bondade de dizer-me quem eram ou são esses Senhores ? Não eram todos allopathas ? E os allopathas prevenidos pôdem fazer experiencias sérias e conscienciosas que tendam a provar a verdade da homœopathia, sendo elles inimigos della, e tendo interesse em desacredita-la para seus fins particulares ? E estariam esses allopathas habilitados, e teriam a prudencia necessaria para tratarem homœopathicamente ? Por que razão não cita S. S. o nome do célebre Devergie, bem conhecido de todos por seus escriptos, que depois de muito tempo de experiencias abraçou a homœopathia, convencido de sua realidade ? Por que razão não refere S. S. tambem os nomes de Louis Malaise, de Rapou, de Neker, de Curie, de Leon Simon, de Risueno d'Amador, de Chargé, e de tantos outros que, com os olhos em Deos, teem desprezado essa sanguinaria medicina que S. S. tanto adora, e abraçado a doutrina dos semelhantes ? Ah ! he porque o illustre allopatha só quer a braza para sua sardinha, e o seu fim he sómente invectivar !

Pernambuco, 4 de agosto de 1848.

*Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

( *Diario de Pernambuco* de 8 de agosto. )

---

### **Segunda impostura homœopathica.**

Se factos são tudo, e palavras nada, abaixo transcreveremos um que teve lugar no bairro do Recife, e que prova o que he homœopathia.



Domingo (30) á noite, tendo-se achado mui incommodado um doente, que, além de um tumor no escroto que suporava, soffria de dôres rheumathicas agudas, e não sendo possível encontrar os seus assistentes, a instancias de algumas pessoas da familia mandou chamar o homœopatha. Esse não tardou em apresentar-se em casa do doente, com o ar categorico com que em taes circumstancias se reveste e com aquelle garbo de pato *descadeirado*, e principiou a informar-se dos soffrimentos do doente, que em primeiro lugar lhe mostrou o escroto; mas o doutor, apenas vio essa parte coberta por cataplasma emoliente, com que se dava bem o doente, com aquella ousadia e ar de mofa de todo o allopatha que arrenega, mandou que o doente tirasse aquella *porcaria*, porque elle homœopatha não usava d'aquelles meios. Isto não foi tudo. Vendo que havia um tumor que suporava, *perguntou ao doente* que profundidade tinha esse tumor, e respondendo-lhe elle que nada sabia, mas que podia ser examinado com uma tenta que havia em casa, o doutor disse-lhe que elle e seus collegas não se serviam d'aquelle instrumento; e, passando a informar-se das dôres, que eram o que mais affligia o doente, retirou-se, e de casa mandou um vidrinho por *dez mi réis*, com o numero 49.

O doente, tendo-se desgostado das maneiras um tanto exquisitas do doutor, e não confiando muito em seu homœopathico saber, não fez uso do remedio, e recorrendo a uma fomentação, que em casa existia, e com que em outras occasiões se dera bem, alliviou tanto, que dormio todo o resto da noite. No dia seguinte, apparecendo um de seus assistentes, e sendo informado de tudo quanto occorrêra na vespera, quiz vêr se, estando em perfeito estado de saúde, podia com o medicamento homœopathico, que era destinado a curar o rheumathismo do doente, ter dôres rheumathicas, verificando assim o principio homœopathico, que, para que o remedio cure, he necessario que sobre o homem em estado de saúde dê mal identico; e, na presença do doente e mais pessoas que com elles se achavam, bebeu-o todo; mas até hoje esse facultativo está á espera de dôres.

( *Diario Novo* de 8 de agosto ).

---

### A propaganda homœopathica.

No nosso anterior artigo promettêmos fallar da materia medica homœopathica, e fazer a comparação entre esta



e a allopathica, para que se veja a grande e importante differença que existe entre ambas, e a vantagem em favor da primeira. Com effeito, a nova doutrina repelle a pratica de administrar mais do que uma só substancia ao mesmo tempo, porque, todas as vezes que dous simplices se misturam, deve nascer necessariamente uma modificação, que altera a propriedade da substancia primitiva, e ás vezes se neutralizam completamente. Eis-ahi o principio fundamental do tratamento homœopathico, isto he, que o medico não deve administrar um remedio qualquer senão quando conhece perfeitamente a sua maneira de obrar no corpo humano.

Prescindamos da quantidade do medicamento necessario para curar as molestias, porque já tratámos das doses homœopathicas, que não devem parecer pequenas senão a aquelles que estão acostumados a entulhar os estomagos dos doentes com a massa enorme de drogas que causariam uma indigestão no homem mais robusto. Sendo o medicamento homœopathico destinado a produzir um effeito analogo aos symptomas que apresenta a molestia que se combate, causaria a morte ou aggravaria o mal, se fosse administrado em grande dóse. Dest'arte o enxofre, em lugar de curar a psora (sarna), a produziria ou augmentaria a sua intensidade; o aconito e o arsenico, medicamentos tão uteis em muitos casos, produziriam constantemente a morte, etc.

Uma das grandes difficuldades, ou por outra, um dos grandes cuidados do medico homœopatha, consiste justamente na preparação das substancias medicamentosas, porque, se não fôrem preparadas por pessoas instruidas, e com toda a perfeição, o resultado será o descredito da doutrina pela inefficacia dos remedios. Um amigo nosso, querendo applicar a homœopathia, mandou vir de França uma botica, e qual não foi o seu espanto, quando, examinando alguns globulos que nella vinham, só achou simplesmente assucar de leite! Eis-ahi a razão por que muitos medicos, que teem querido exercer a homœopathia no Brasil, teem começado por prepararem elles mesmos as substancias de que fazem uso; e seria estúpida má fé o pretender que semelhantes remedios, que necessitam de cuidadosa preparação, fossem feitos ou administrados por boticarios allopathas, cheios de prejuizos contra a nova doutrina, ou supinamente ignorantes pela maior parte.

O signal mais evidente de que o medico homœopatha acertou com a cura da enfermidade he que appareçam novos symptomas analogos aos que apresenta a molestia, ou que se aggravem os existentes; he a crise da enfermidade, e prova evidente da reacção pela lei dos semelhantes. Nem o medico deve surprender-se, nem o doente affligir-se por esse incremento momentaneo do mal, que cederá logo depois co-



mo por encanto. Todavia, um dos grandes inconvenientes que teem os medicos allopathas, quando querem servir-se da homœopathia, he que pela exacerbação dos symptomas, tendo pouca confiança na nova doutrina, recorrem immediatamente para combater o accrescimento do mal aos meios communs da velha doutrina, e nessa troca subita quasi sempre o doente he quem paga a inconstancia e pouca fé do medico, que quer curar *in utroque genere*.

Para provarmos a simplicidade da materia medica homœopathica he sufficiente dizer que o doente não tem necessidade de fazer nenhum esforço para tomar o remedio; bastará beber por dia, e às vezes de oito a oito dias, uma só colher de agoa fria contendo um globulo minimo, ou parte desse mesmo globulo sem côr, nem sabôr, nem cheiro; o doente se restabelece sem pensar que tomou remedio, e recupera uma saude robusta, sem experimentar o máo gosto de drogas fetidas e nauseabundas, sem ser cortado, esfolado ou queimado vivo, sem derramar sangue, nem torturar o estomago e as entranhas com a alluviação de vomitorios, purgantes e clisteis; e se acontece que a homœopathia, por falta de boa preparação do medicamento, ou mesmo por ignorancia do medico, não cure, pelo menos não faz damno ao doente. Perguntamos agora aos allopathas; podeis vós dizer outro tanto?

Citamos a nomenclatura nigromantica da materia medica allopathica, convém portanto oppôr um exemplo da materia medica homœopathica. Não somos medicos, tornamos a repetir, mas temos algumas noções das sciencias accessorias, e podemos fallar nesta parte com algum conhecimento de causa. Tomemos, por exemplo, a *Hemoptysia* — Expectoração Sanguinea. — Exhalação sanguinea na superficie da membrana mucosa bronchica. Os medicamentos, segundo os differentes symptomas, são: *Lycopodium*, *Lachesis*, *Crocus*, *Sulphur*, *Acidum phosphoricum*, *Bryonia*, *Noz vomica*, *Silicea*, *Calcarea carbonica*, *Ledum*, *Rhus*, *Pulsatilla*, *Sepia millefolium*, *Aconito*, *Digitalis*, *Arnica*, *China*, *Bismuthum*, *Conium*, *Phosphor*, *Carbo vegetabilis*.

*Especies ou symptomas* — Expectoração sanguinea continua, rosto vermelho, olhos sabidos das orbitas, febre, secura, cephalalgia, tosse, anxiedade, insomnia — *medicamento* — *Aconito*. Hemoptysia produzida por uma causa externa -- *Arnica*. Palpitações do coração precipitadas, dôr na região precordial, expecturação sanguinolenta de mistura com mucosidade compacta, coagulada, de côr obscura, sem tosse; dôr na região pulmonar, e na trachea arteria -- *Arnica*, e *Sulphur* depois.

Podiamos repetir aqui todos os casos e todas as especies de hemoptysia, que qualquer curioso pôde achar nos diffe-



rentes receituarios homœopathicos; porém bastará o que acabamos de referir para dar uma ideia da simplicidade do systema pharmaceutico da homœopathia. Nem todas as substancias empregadas como medicamentos pelos allopathas são mortaes, tanto que fazem dellas applicação algumas vezes os homœopathas; porém pela maneira contrária por que são applicadas pelos primeiros, tornam-se nocivas, e sobretudo em doses capazes de matar o mamifero mais robusto, e com mais forte rasão o homem, cuja organização he tão fraca.

Concluiremos este artigo, que já vai longo, com as seguintes palavras de um pratico homœopatha: Sem duvida a homœopathia não he o balsamo universal, que cura infallivelmente todos os males; não he ella a pedra philosophal. O Creador de todos os seres não quiz que o homem fosse eterno; porém como teria elle votado á uma morte prematura a obra prima da criação? Se o Ser Supremo deu ao homem uma organização physica mais fraca, mais accessivel aos corpos estranhos, e mesmo ás impressões das vicissitudes atmosphericas, deu-lhe tambem em compensação uma intelligencia mais desenvolvida que aos outros animaes; e he por meio deste dom precioso que o homem, depois de mil ensaios, mais ou menos lucidos e fructuosos, chegou enfim ao desenvolvimento da homœopathia, unico systema que, sem occasionar soffrimentos, he capaz de manter o equilibrio da organização animal até o termo da caducidade marcada pela providente natureza.

Continuaremos com esta materia em o artigo seguinte; entretanto, recommendamos aos medicos allopathas toda a decencia e moderação na discussão, e a um delles especialmente dirigimos as nossas supplicas, afim de que não aviltar a sua arte com a continuação dos meios (perdõe que lhe digamos) torpes de que se tem servido contra o Sr. Dr. Olegario. Abusar de uma posição official para combater principios scientificos por meio de escandalosos acintes, he aviltar-se a si mesmo, aviltando a sua profissão. Quando se lança uma luva no meio de um circo, aceita-la he de cavalheiro, desdenha-la he de cobarde; e como nas sciencias não ha valente nem mofino, diremos que aceita-la he de sabio, e recusa-la de ignorante e sandeu.

E. O. U. A.

( *Idem*, 9 de agosto. )

---



## Propaganda homœopathica.

Em medicina os factos são tudo, e as palavras pouco.  
*Res non verba.*

*Srs. Redactores* : — Existe um allopatha nesta cidade, de quem ainda não ouvi a uma só pessoa fallar bem, quér como homem, quér como medico. Queixam-se seus collegas amargamente de seu proceder, pois que tem uma tal somma de orgulho que o torna inteiramente incapaz de ser communicado. Ora, sendo assim, o que deveria eu esperar da tal pezêta? Esse homem he o que maior guerra me tem feito; esse homem he o que mais deseja perseguir a homœopathia. Como está enganado! Será tão ignorante esse energumeno, que se persuada capaz de fazer-me despersuadir de propagar essa verdade que elle detesta por ir de encontro a seus interesses? . . . . .

Ora historia! . . . . .

Deixem-me perder parte do meu precioso tempo em lêr as babozeiras, que vem no *Diario Novo* de hoje, debaixo do titulo — *segunda impostura homœopathica*. Oh! he o caso d'um Sr. que me mandou pedir para ir vê-lo às oito para às nove horas da noite do dia 29 do mez passado (o autor do artigo diz que foi no dia 30; mas he falso; foi no dia 29. Vejam como ando corrente com essas cousas!) Vamos agora fallar serio. Dirigi-me á casa desse Sr., e depois de vê-lo, perguntei-lhe se queria tratar-se homœopathicamente; (fiz-lhe essa pergunta, porque a homœopathia só se offerece aos pobres e não aos outros, que se entregarão a ella se quizerem) respondeu-me que sim. Pois bem, disse eu; neste caso tire-se fóra esta *cataplasma*, que não he precisa. Devêra eu ter dito que tirasse aquella *porcaria*; porque na verdade uma cataplasma he uma verdadeira porcaria; mas não disse eu isso; porque não tomo liberdade em casas alheias. Vi a ferida, e não quiz tentea-la, porque não era preciso. O autor do artigo faria o contrario; mas porque? Porque vive das visitas, que muitissimas vezes sem necessidade faz ao pobre doente; e no caso presente era conveniente conservar a molestia por mais tempo afim de não perder sua pechincha. Diz o autor do artigo que o doente não fez uso do remedio. Estava elle no seu direito; podia toma-lo, ou deixa-lo de tomar; e assim foi bom, pois deu occasião a provar-se que havia um medico de boas guelas, que fez o que não faria algum desguelado; bebeu esse medico o medicamento, e



ainda hoje está á espera de dôres rheumaticas!!!! He assim mesmo que se fazem experiencias puras. Continuem que estão muito adiantados!!! Obra bem o tal doutor das variedades do *Diario Novo* em não declarar o seu nome. Continuem, Srs. allopathas, com sua guerra; pois que ella me serve de muita utilidade. Não abandonem o campo das invectivas; porque, emquanto assim fôrem, irá cada vez mais se convencendo o povo de que suas senhorias não teem razão.

Pernambuco, 8 de agosto de 1848.

*Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

(*Idem.*)

---

## XI

Em medicina os factos são tudo, e as palavras pouco.  
*Res non verba.*

### PERSEGUIÇÃO Á HOMOEOPATHIA EM PERNAMBUCO.

Já não he possivel conservar-me silencioso a respeito de um novo genero de guerra que agora apparece nesta cidade contra mim, porque propago a homoeopathia, doutrina simples que pôde ser comprehendida por todos, menos pelos allopathas que teem interesse em não consentir a vulgarisação de suas verdades, para que o povo não venha a desprezar os erros endeosados por essa gente. Ha alguns dias fui convidado pelo Illm. Sr. Dr. chefe de policia para apresentar em sua repartição o meu diploma de doutor em medecina, em consequencia de um officio que a S. S. enviou o concelho geral de salubridade publica. O Illm. Sr. Dr. chefe de policia, com a jovialidade e polidez que o caracterisam, depois de haver examinado o dito diploma, vendo que todas as formalidades exigidas pela lei se achavam cumpridas, disse-me que responderia convenientemente ao tal concelho. Julguei então que nada tinha mais com a policia, e me cumpria ir seguindo meu caminho, persuadido de que sómente até ali chegava o poder do triumvirato medico d'esta cidade. Mas enganei-me.



Eram 11 horas da manhã do dia 4 do corrente, quando se dignou o Illm. Sr. subdelegado do Recife de vir á minha casa; o qual, depois de trocar commigo actos de civilidade, me fez vêr que, recebendo do concelho de salubridade um officio acompanhando um aviso do Exm. ministro do imperio, em edital mandado ultimamente publicar pelo mesmo concelho, não querendo mandar-me intimar a existencia d'esse aviso e d'esse edital por meirinhos, vinha pessoalmente fazer-me essa intimação. Tanta deferencia e tanta delicadeza da parte do Illm. Sr. José Joaquim de Oliveira me penhoraram sobremodo, por ser um verdadeiro contraste da grosseria e iniquidade do celeberrimo concelho geral de celebridades, que queria que eu fosse intimado por meirinhos, como que se nisto houvesse alguma injuria! Eis-aqui como em toda a parte se persegue a homœopathia! E quem são seus perseguidores? Os medicos. E quem trata de desacredita-la? Os medicos. E quem insulta os homœopathas? Os medicos. Em fim, a allopathia vive de seus erros, morra quem morrer, e não soffre que impunemente se digam ao povo as verdades que lhe são de proveito; porque essas verdades são manifestamente contrarias aos interesses allopathicos.

Entende o concelho dos *tres* que eu não posso exercer a medicina pelo systema homœopathico. Causa riso semelhante-loucura; e he pena que, sendo esses Srs. tão prodigos de causticos, não reconheça cada qual a necessidade de trazer constantemente raspada a cabeça, e um caustico aberto na nuca, para lhes curar esses desarranjos da intelligencia! A lei que creou as escolas de medicina do Brasil não especificou o systema pelo qual deviam os medicos de curar; e nem era isto possivel, porquanto seria conservar a medicina no *statu quo*, e subjeitar a nossa população a um flagello maior do que o do *cholera morbus*. Como, pois, querer-se-me privar de curar homœopathicamente? O aviso do Exm. ministro do imperio diz que só não podem curar os medicos e cirurgiões que não fôrem formados nas escolas do Brasil, e que se não tenham subjeitados ás provas exigidas pela lei. Ora, eu tenho um diploma adquirido em uma das academias do paiz; logo, nem *seis mil concelhos de celebridades* poderão privar-me do prazer de ser util á humanidade.

Agora pergunto ao concelho: quaes são aqui os boticarios que sabem preparar medicamentos homœopathicos? He do seu dever indicar-m'os e seria isto mais util do que mandar-me intimar a existencia de editaes. O que diria esse bom amigo da homœopathia, o Exm. Sr. senador Bernardo Pereira de Vasconcellos, elle que *quer acabar com a medicina official governativa*, se viesse a Pernambuco e visse um governo medico que manda ás autoridades que façam isto e aquillo? Não se importa o concelho com os hospitaes no centro



da cidade, e com os enterramentos dentro das igrejas; com as boticas que vendem agoa suja em lugar de remedios, com os boticarios que, em lugar de darem *ether nitrico* dão *acido nitrico*, assassinando assim os pobres enfermos; com as porcarias que existem por essas ruas, e que são verdadeiros focos d'infeccão; nada, nada d'isto importa ao célebre concelho, porque todas essas causas de destruição servem de muita utilidade aos seus membros, visto que sem molestias não existem medicos. De que utilidade serve, pois, o concelho geral de salubridade publica de Pernambuco? O seu presidente ganha 4:200\$000 rs., e os outros membros um ordenado proporcional. Paga-lhes a provincia, e elles vivem em santo ocio; e o unico serviço que fazem he verdadeiramente um mal, que he quererem prohibir que o povo receba os beneficios da homœopathia.

Srs. deputados provinciaes, attendei ao que vou dizer. No Rio-de-Janeiro existe uma academia imperial de medicina; seus membros servem gratuitamente. O governo manda ouvir a academia, quando se trata de negocios que podem interessar à saúde publica; e ella se reduz somente a dar sua informação, ou propôr alguma medida sanitaria; porém essa academia não governa. Na Bahia existe um concelho de salubridade, composto de doze membros, que tambem servem gratuitamente. O governo ouve-o quando se trata de questões de medicina, e elle se reduz a dar sua informação, ou propôr medidas que julga convenientes à salubridade publica; porém este concelho tambem não governa. Porque rasão não servem os membros do concelho geral de salubridade publica de Pernambuco tambem gratuitamente? Porque rasão ha de este concelho governar? Terão seus membros menos patriotismo do que seus collegas da côrte e da Bahia? Não sei.

Srs. do concelho, eu quero fazer mais bem à vossa terra do que vós o haveis feito. Não he só a homœopathia que eu aqui vim trazer; he mais uma cousa tão util como ella. Eu quero instituir em Pernambuco uma sociedade, que outra cousa não he mais do que a irmandade de San Vicente de Paula, que tem por fim sustentar-- a congregação das irmãs da caridade. Empenharei minhas fôrças, meus amigos, e minha fortuna a favor d'essas donzellas que teem de ser o lenitivo dos doentes pobres, tratados pela homœopathia. Serão ellas as enfermeiras nos hospitaes homœopathicos. Não he agora que cumprirei este meu desejo. Eu ainda estou sózinho. Quiz tão sómente previnir-vos, para bem conhecerdes o gigantesco da obra que emprehando!

Pernambuco, 6 de agosto de 1848.

*Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.*



P. S. Recebi pelo ultimo vapôr cartas dos meus correigionarios do Rio-de-Janeiro, da Bahia e de Maceió, e estas cartas me trouxeram optimas noticias da homœopathia nas provincias do sul. Em Maceió não tem a doutrina dos semelhantes soffrido a menor opposição da parte dos allopathas, alguns dos quaes se acham dispostos a abraça-la tão pura como ella he. Deos os illumine, e nós os abraçaremos com muita satisfação.

*Dr. Ludgero Pinho.*

~~~~~  
No primeiro consultorio homœopathico de Pernambuco se dá consultas, e se faz distribuir gratuitamente remedios aos pobres que se apresentarem munidos de attestado passado pelo reverendo vigario de sua freguezia, ou por outro qualquer sacerdote, desde as duas horas da tarde até as cinco.

*Dr. Sabino Olegario, Ludgero Pinho.*

*(Diario de Pernambuco de 17 de agosto.)*

### **Propaganda homœopathica.**

Em medicina os factos são tudo, as palavras pouco.  
*Res non verba.*

Quando charlatães exploram a credulidade publica, convém que o homem prudente, e que detesta esses meios de industria, apresente ao povo a verdade; e, como para o propagador da homœopathia os factos são tudo e as palavras pouco, abaixo transcrevemos o discurso do célebre Mr. Andral, membro distincto do instituto de França e professor da escola de medicina de Paris. Cremos que em pinto algum do globo, a que tem chegado a sciencia, não ha pessoa que desconheça quem he Mr. Andral; e ninguem até hoje ainda poz em duvida o saber profundo, probidade e boa fé desse homem illustre, que todos amam, por ser um dos ornamentos das sciencias medicas.

Em outros numeros daremos ao prélo outros discursos, e então o povo convencer-se-ha que são os factos, para que appella o propagador, que condemnam a homœopathia, e virá



a conhecer que essa doutrina absurda se acha destruida até a ultima pedra. Se o povo, apesar dos factos, julgar que deve crêr no que com palavras fallazes se lhe diz, só de si se deverá queixar, quando chegar o momento de conhecer o engano, como já por vezes lhe tem succedido.

C. S.

ACADEMIA REAL DE MEDICINA DE PARIS.

SESSÃO DE 17 DE MARÇO DE 1835.

*Presidencia de Mr. Lisfranc.*

DISCUSSÃO SOBRE A HOMOEOPATHIA.

« *M. Andral* :— Só refutarei uma asserção de Mr. Itard. Elle pede para Hahnemann a mesma tolerancia que foi concedida a Rasori; convenho nisto, nós a concedemos. Por acaso, quando a doutrina de Rasori foi importada a França, se lhe concederam dispensarios em que foi exclusivamente posta em pratica? De nenhuma sorte; e se elle os tivesse pedido, necessario teria sido recusa-los. A experimentação feita por este modo he perigosa; mas não faltão medicos dispostos a tentar com prudencia esses ensaios nos hospitaes. He o que foi praticado com Rasori, he o que se póde fazer com Hahnemann; porque, se o ensaio tem máo resultado, está-se no caso de mudar de pratica.

« Admitto, com Mr. Itard, que convém prestar mais attenção aos factos do que aos raciocinios. Pois bem! Eu submetti essa doutrina á experiencia; hoje conto 130 a 140 factos colhidos, com toda a boa fé, em um grande hospital, sôb as vistas de numerosas testemunhas; para evitar qualquer objecção, servi-me dos remedios da casa de Mr. Guibourt, que tem uma botica homœopathica, e cuja severa exactidão he bastante conhecida; o regimen foi escrupulosamente observado, e obtive das religiosas do hospital um regimen especial para esses doentes, tal como Hahnemann o exige. Disseram-me entretanto, ha alguns mezes, que eu não fui fiel a todos os preceitos da doutrina. Dei-me, pois, ao trabalho de recommear; estudei a pratica dos homœopathas parisienses, do mesmo modo que havia estudado seus livros, e tive de convencer-me que elles não obravam differentemente do que eu tinha feito; e affirmo que puz nesses tratamentos tanto rigor, quanto he possivel á qualquer pessoa.

« Haviam duas series de experiencias a fazer. Convinha primeiramente saber até que ponto se póde produzir sobre o homem são molestias semelhantes aquellas que se pretende



curar, e sobre este ponto, para não deixar a menor duvida ácerca dos resultados, deviamos escolher os casos mais positivos. A quina offerecia-se em primeira linha; sabe-se que, segundo a doutrina, ella não cura a febre intermittente senão determinando por si mesma accessos semelhantes; se, pois, ella não produzisse accessos semelhantes, toda a theoria desmoronava. « Eu mesmo e mais onze pessoas em bom estado de saude tomámos a quina. » Ao principio, segundo as prescripções de Hahnemann, em doses homœopaticas; e ella nada fez; depois em doses ordinarias, subindo successivamente, e debaixo de todas as fórmulas, o pó, o extracto, e enfim o sulfato de quinina de que tomamos desde 6 até 24 grãos por dia. « Essas experiencias fôrão continuadas por muito tempo, » recommçadas em diversas estações, debaixo de diversas constituições atmosphéricas.

« Nenhum de nós nada experimentou, nem mesmo a mais ligeira apparencia de um accesso de febre.--Alguns nada experimentaram absolutamente: esses tinham um bom estomago; aquelles que tinham o estomago fraco, queixaram-se de angustia, cephalaria, &c., dependente da reacção do estomago. Com um pouco de exaggeração só de nós dependeria engrossar esses symptomas e fazer tal ou tal molestia, segundo tivesse querido a doutrina; mas estavamos de sangue frio: sabemos o que he um accesso de febre intermittente. Eu o repito, não nos apercebêmos do menor indicio.

« Depois da quina, experimentámos o aconito. O aconito, dizem os homœopathas, vale a sangria nos casos de febre geral. He preciso, pois, que sobre as pessoas em boa saude elle determine alguma cousa que pareça com uma febre geral; nós o ensaiámos em vão.

« O enxofre cura, dizem, a sarna, produzindo uma sarna artificial; nós tomamos o enxofre, e não tivemos a sarna.

« A arnica tem maravilhoso resultado nas contusões; assim, segundo Hahnemann, ella produz sobre o homem são dores contusas; pois bem! foi em vão que a ensaiámos.

« Experimentei desta maneira as substancias mais gaba-das, aquellas cujos effeitos deviam ser os mais claros. Mas, Senhores, devo apresentar uma reflexão. Eu deveria ter posto em meu chapéo todos esses medicamentos, e tira-los ao caso para expimenta-los; porquanto, segundo a materia medica pura de Hahnemann mesmo, todos dão pouco mais ou menos os mesmos symptomas, dôres, cephalias, atordamentos, &c. Seja o que fôr, esses ensaios duraram um anno; nunca produziram resultado algum. He, pois, inexac-to dizer-se que os remedios determinam molestias semelhantes a aquellas que elles curam.

« Mas, finalmente, curam elles realmente? He uma outra questão, a mais importante a resolver para a pratica, e



ella exigia uma outra serie de experiencias. Essas experiencias fôram feitas; ja disse com que cuidado; accrescentarei que tenho em minha casa todas as observações, cuidadosamente colhidas dia por dia.

Tomei tambem para essa serie os casos mais positivos; e em primeiro lugar as febres intermittentes. Um certo numero foi tratado por meio dos globulos de quina; alguns curaram-se; mas sabe-se que alguns curam-se naturalmente, e terminações semelhantes nada provam. Os outros resistiram renhidamenae, e por fim vi-me obrigado a voltar ao methodo ordinario, « que as fez desaparecer rapidamente ». Tenho ainda um caso desses em minhas salas.

« Uma multidão de molestias apresentam este apparelho de symptomas, que Pinel chamava febre inflammatoria ou angiotenica; esta febre, qualquer que seja entretanto a natureza e a séde da affecção que ella acompanha, he irresistivelmente combatida, segundo Hahnemann, pelo aconito. Administrei o aconito em mais de 40 casos: em nenhum elle exerceu a menor influencia; o pulso e calor ficaram da mesma fórma. Não convém nestes casos esperar oito dias pelo effeito do medicamento, e dizer depois: a febre declinou; porquanto sabe-se que neste espaço de tempo por si mesmo teria declinado.

« Combati a syphilis sôb todas as suas fórmãs, ulceras, excrescencias, &c., por meio do mercurio soluvel de Hahnemann, e sobre tudo pelos globulos de thuya, aos quaes o reformador allemão vota uma grande confiança. A molestia não cessou de progredir. Tratei as ulceras com o unguento napolitano, e a cura foi rapida.

Tratei os rheumatismos com febre ou sem ella, por meio da bryona, o colchico, &c.: nunca esses meios fizeram cessar a dôr. Tres dias depois sangrava, e voltava completamente aos meios ordinarios que faziam promptamente recuar a molestia.

« Hahnemann não conhece pneumonias, propriamente fallando; elle não vê mais do que uma união, ou um ajuntamento de symptomas, dentre os quaes escolhe o predominante para combate-lo. Fiz como elle; e no ajuntamento dos symptomas pneumonicos, combati o predominante, ora por meio do aconito, ora pela belladona. Quando a pneumonia era ligeira, seguia sua marcha: quando era grave, ia de mal a peor, e me forçava bem depressa a pôr termo a essa therapeutica illusoria.

« Eis o resumo de minhas experiencias. Se a academia julga necessario nomear uma commissão, offereço communicar-lhe todas as particularidades ( *Vivos applausos.* ) »

( Continuar-se-ha. )

( *Idem.* )



## Correspondencia homœopathica.

*Sr. Carapuceiro.* - Não quizemos, quando tocámos em seu nome, censurar o seu procedimento, elogiando o *doutor dos calos*; só foi nossa intenção provocar sua franqueza, e mostrar quanto pôdem palavras sedutoras e fallazes, mesmo sobre pessoas em quem, como em S. S., reconhecemos bastante instrucção e agudeza de espirito.

Louvamos o seu scepticismo, e desejamos que em nossa terra todos o tivessem, ao menos em muitas cousas, para que os charlatães não procedessem como temos visto, e não se recebesse como caso julgado aquillo que a experiencia tem rejeitado em todas as partes do globo. A homœopathia, que foi forjada pelo cerebro de Hahnemann, sem que para isto concorresse a experiencia, he um meio de exploração ou de industria, que, ensaiado em toda a Europa, e em toda ella rejeitado por infructifero, tem sido uma mina para certos individuos do Rio-de-Janeiro e Bahia; e nem ao menos merece o titulo de *doctrina*, porque para isto era preciso que ella se baseasse sobre principios verdadeiros, mas os que estabeleceu Hahnemann são *falsos e absurdos*, porquanto a experiencia tem mostrado com factos incontestaveis que os medicamentos homœopatnicos não determinam no homem em estado de saúde as molestias que, segundo dizem os homœopathas, curam, quér se baixe, quér se eleve a dóse; e he absurdo que os remedios vão cada vez adquirindo maior energia e efficacia á medida que são subdivididos.

Acreditamos no que diz o *Sr. Carapuceiro*, a respeito do mysterio do chefe dos exploradores homœopathicos do Brasil; e não nos admiramos que homens inteiramente estranhos á arte de curar estejam metamorphoseados em *medicos homœopathas*; a homœopathia só pôde viver com mysterios e imposturas, e prosperar mentindo; e para exercê-la, sobre tudo como se faz entre nós, não he necessario mais do que saber ler.

Não podemos deixar de louvar a prudencia do *Sr. Carapuceiro*, não se expondo a fechar suas fontes. A medicina, como S. S. sabe melhor do que nós, he filha da experiencia; e he a experiencia que tem feito baquear os systemas, embora por ella se reconheça a verdade de alguns principios: essa experiencia lhe tem mostrado as vantagens das suas fontes; despreza-la seria commetter uma imprudencia. Muito agradecemos ao *Sr. Carapuceiro* sua franqueza: com ella contavamos, e por isso a provocámos. Que de serviços não prestaria, se quizesse continuar!

*O Inimigo dos Impostores.*

( *Idem.* )



*Srs. Redactores.* — Já agora não ha remedio senão continuar na polemica homœopathica, e dizer alguma cousa em resposta ao Sr. communicante do seu *Diario*, que se assigna — E. O. U. A. — *redire sit nefas*. E ainda bem que esse Sr. declara não ser medico : e não sendo eu se não um pobre *zabumba*, podemos entabolar a discussão, talvez com forças iguaes.

Antes, porém, de entrar na materia, releva repetir o que já tenho dito por mais vezes, isto he, que nesta contestação não ha em mim nenhum despeito, ou odio contra o Sr. Dr. Olegario, a quem nunca vi, nem tenho a honra de conhecer por tradição. Reprovo e reprovarei sempre a dialectica dos insultos e doestes, mas tambem devo reinsistir no principio de que, sendo a homœopathia um *systema therapeutico*, e o Sr. Dr. Olegario um homem, não posso concordar que este se deva dar por offendido, toda vez que se diz qualquer cousa contra aquella.

Em o n. 167 do *Diario-Novo* diz o Sr. E. O. U. A., que os meus argumentos contra a homœopathia são já sedícios, que já não vogam pelo tempo e pela experiencia, verdadeira mestra da vida. A' vista de tão categorica decisão esperei encontrar na apologia rasões novas, argumentos frescos e acabados d'agulha; mas (com a devida venia) não deparei senão com o mesmo que sempre disseram os sectarios e discipulos de Hahnemann, e consequentemente, se sedição he a minha objecção a este systema, sedição tambem he a defesa do Sr. communicante. Mas vamos a esses mesmos argumentos do Sr. E. O. U. A.

Vós, Senhores homœopathas, explicando a vosso geito a maxima fundamental da vossa escola — *Similia similibus curantur* —, dizeis que a vossa therapeutica consiste em applicar aos enfermos substancias medicamentosas de tal natureza, que, dadas a qualquer individuo no estado de saúde, produzem semelhante ou analoga enfermidade. Mas este principio tem sido desmentido pela experiencia. O Sr. Andral, tão respeitavel pelo seu saber, sabio eclectico tão probo e tão estranho ao espirito de seita, fez em si mesmo e em outros muitos essa experiencia, sem nenhum resultado. Logo o vosso tão gabado principio do *similia similibus curantur* não he absoluto, e pelo menos he tão fallível como o da escola allopathica, que estabeleceu o — *contraria contrariis curantur*. — He verdade que em varios casos desde Hippocrates até hoje tem-se observado ser exacto o principio do *similia similibus*; mas outras muitas vezes a pratica tem demonstrado, que prevalece o principio do *contraria contrariis*. Inflammções ha que se curam com estimulantes; mas outras muitas ha que só cedem aos calmantes. A natureza não está às nossas ordens, nem se dobra aos caprichos dos systemas de medicina. Essa mania de simplificar tudo, estabelecendo prin-



cípios absolutos e exclusivos, he em meu humilde entender o caminho mais curto de cahir em erros irreparaveis. Cá para mim o melhor medico não he nem o cego sectario de Brown, nem de Broussais, nem de Rasori, nem de Thomasini, nem de Hahnemann, nem de quantos sonhadores de systemas teem escripto sobre medicina; porém sim aquelle que observa a natureza, que observa os symptomas, que ora recorre a este, ora a aquelle systema com muito discernimento e cautela.

Imaginam o Sr. Dr. Olegario e o seu Syrenco o Sr. E. O. U. A., que combater a therapeutica homœopathica o mesmo he que abraçar e defender a dos allopathas? Não, não cuidem em tal. Eu não creio nem n'uma nem n'outra; porém ainda menos naquella do que nesta. Os phenomenos da vida parece-me que serão sempre um dos muitos mysterios de que se compõem as obras da criação.

Mas, ainda dado e não concedido que todas as molestias curam-se segundo os seus symptomas com medicamentos que produzem molestias semelhantes ou analogas no estado normal, como se ha de haver o doutor homœopatha em innumerados casos, visto que molestias mui diversas apresentam ás vezes symptomas identicos? Por qual das molestias se decidirá para, segundo esse juizo, applicar o competente globulo? A bexiga, por exemplo, nos tres ou quatro primeiros dias antes da erupção cutanea offerece os mesmismos symptomas de um typho. De que substancia deverá lançar mão o doutor homœopatha? Dos globulos applicaveis ás bexigas, ou dos applicaveis aos typhos? Supponhamos que vou á casa do Sr. doutor Olegario, e digo-lhe: — Senhor, eu estou de saúde; mas, para experimentar a veracidade do systema de Hahnemann, desejo que V. S. me dêa engolir a substancia que produz bexigas (que nunca tive). Ora, o Sr. doutor impinge-me um dos seus *similia similibus*; volto para casa bem certo de ter bexigas, e bem pôde acontecer que caia doente de um typho! Que logração!

He facto incontestavel, admittido pelo próprio Hahnemann, que qualquer agente pôde produzir, e produz com effeito um grande numero de symptomas, sendo applicado a um individuo são. Outro tanto acontece ás causas naturaes das doenças; e ninguem ha que ignore a innumeravel diversidade de affecções que as simples alternativas da temperatura e da humidade atmospherica são susceptiveis de produzir em pessoas que gozam de perfeita saúde. Tambem he verdade manifesta que uma affecção primitiva dá successivamente origem a phenomenos diversos, que em muitas doenças se seguem em ordem regular, e até se reproduzem nesta mesma ordem, como acontece ás febres intermittentes e a todas as molestias sujeitas a accessos.

Daqui se colhe que os phenomenos apparentes formam



parte da doença, não a constituem inteiramente; e pouca attenção basta ao observador para se convencer de que muitas vezes a parte, que nos não causa dôr ou incommodo, he o fóco da enfermidade, como, por exemplo, o figado, o baço. Outro-sim, pôdem os phenomenos exteriores, ou symptomas de uma enfermidade, desvanecer-se inteiramente, e todavia o mal proseguir, aggravar-se, e depois d'intervallos de saúde ás vezes mui longos, como nas sezões quartãas, apparecer subitamente, e annunciar-se por phenomenos, que de certo não são causa, senão effeito da perturbação anterior do organismo. O primeiro calafrio da sezão não he seguramente a causa nem da renovação do accesso, nem dos phenomenos que o constituem; e como quer que estes não existam simultanea, mas só successivamente, não pôdem constituir a essencia da doença, e são effeitos, ou manifestações externas, ou sensiveis e apparentes, de movimentos e perturbações occultas e interiores.

A plena prova desta verdade acha-se todos os dias nas doenças que simulam as mais complexas febres, e que todavia procedem unicamente d'uma irritação local, muitas vezes causada por um corpo estranho, o qual, apenas commovido, faz cessar todo o apparato dos symptomas geraes. Querer, portanto estabelecer uma medicina dogmatica, fundada na simples observação dos symptomas, e renovar erros mui antigos e *sedícios*. He certo que, vista a ignorancia das causas da mór parte das doenças, muitas vezes fica o facultativo reduzido a tratar symptomas, e a colligir delles algumas indicações puramente empyricas; mas todo o medico deve ter sempre em vista o descobrir a origem e natureza da perturbação que, por effeito da connexão, da dependencia e da associação dos órgãos, produz uma multiplicitade de phenomenos apparentes em lugares mais ou menos remotos dos fócios da enfermidade.

Paremos por ora aqui, ficando o mais para outra vez; pois não quero abusar da bondade de Vv. Ss., Srs. Redactores do *Diario-Novo*, tomando demasiado espaço em um só numero, que ha mister tratar de outras muitas cousas. Mas torno a lembrar ao Sr. Dr. Glegario, que não deve tomar como agravo á sua pessoa os chascos que hei escripto contra o systema nomœopathico. Que epigrammas se não tem composto contra a medicina, e até contra os medicos em geral! Entretanto, muitos destes conheço eu que os applaudem quando são feitos com espirito e graça. Os medicos sabios e conscienciosos são os primeiros que reconhecem as muitas manquezas da sua arte. Systema de medicina infallivel he cousa que causa riso ao seu muito venerador

O Zabumba da Policia.

(*Diario Novo* de 17 de agosto.)



XII.

Em medicina os factos são tudo, e as palavras pouco.

*Res non verba.*

Concluindo hoje a analyse do artigo do Sr. allopatha, publicado no *Diario* n. 167, não deixarei de tocar em um ponto onde S. S. patentêa a olhos vistos sua incapacidade para juiz na presente causa. Presume o Sr. allopatha que as experiencias puras se fazem com as mesmas particulas de medicamentos que se prescrevem para curar as molestias! Não he isto sómente um engano, he um erro muito manifesto. Um homem se acha em estado de perfeita saúde; nelle se dão todas as condições para se fazer uma experiencia de certa substancia, cujos effeitos se deseja colher. Para que esses effeitos possam manifestar-se, he necessario que a dóse dessa substancia seja maior do que aquella que se ministra ao homem enfermo; porque no principio queremos que appareça uma molestia artificial, e no segundo queremos despertar a acção vital afim de obtermos o exercicio normal dos rogaõs doentes. Acha o illustre allopatha impossivel que dóses homœopathicas curem uma constipação de ventre; e com a arma do ridiculo pretende convencer o publico, para quem escrevo, dessa impossibilidade que só existe no pensamento de S. S. Quer o Senhor allopatha saber se he falsa a sua impossibilidade? Pergunte ao Illm. Sr. Leandro de Chaves Mello Ratisbona, estudante de Olinda, que depois de haver consultado a oito medicos allopathas, quasi todos desta cidade, segundo me informou, e tomando todos os remedios que lhe elles prescreveram, nunca pôde adquirir regularidade em suas dejecções, e por isso recorreu á homœopathia que em pouco tempo o restabeleceu. Pergunte ao Illm. Sr. Antonio Francisco Lisbôa, negociante nesta cidade e morador na rua do Apollo, que, padecendo do mesmo mal, começou a sentir os beneficos effeitos dos remedios homœopathicos no seguinte dia ao em que tomou uma dóse que lhe prescrevi. São factos de que S. S. não pôde duvidar; porque pôde muito bem averiguar sua veracidade, visto que cito pessoas que aqui mesmo existem. Quero agora aqui transcrever um periodo de seu artigo: ei-lo: «... todas as provas fóram em desabono de semelhante doutrina, a ponto de, em toda a Europa, os charlatães homœopathicos serem corridos de vergonha; e até (valha a sã justiça) expulsos por lei d'alguns estados para nunca mais apparecerem: finalmente na Europa os homœopathas se sumiram, deixando sómente á posteridade essa pagina vergonhosa de sua lou-



cura.» Raras vezes se chega a faltar tão descaradamente á verdade! Desejára olhar attentamente para sua cara, Sr. allopatha, para ver sómente se lhe chegava o rubor do pejo ás faces, quando lhe eu repetisse este bellissimo pedaço de seu libello! Quando todos os homens sensatos abraçam a homœopathia, quando ella tem radiosa penetrado todos os paizes, quando um numero hoje avultadissimo de medicos illustres e conscienciosos a teem adoptado com a mão na consciencia e os olhos em Deos, um medico allopatha em Pernambuco declara pela imprensa que « *na Europa os homœopathas se sumiram, deixando sómente á posteridade essa pagina vergonhosa de sua loucura!!!...* » Oh! Sr. allopatha, he com essas e outras falsidades que se combate uma doutrina? Tenha paciencia, meu rico Senhor, S. S. me obriga a dizer-lhe que nada absolutamente sabe do que se tem passado na Europa e no Brasil a respeito da homœopathia. S. S. ou nada tem lido, ou então sua leitura só se reduz á sua cartilha. E he assim que S. S. quer que o publico o reconheça como um pôço de sabedoria? Torno a repetir que compre livros, lêa-os e comprehenda bem o que elles contam, para não dizer parvoices, quando quizer tratar de questões como a que presentemente nos occupa. Agora vamos ao cavallo de batalha, em que os Srs. allopathas se montam para bater a homœopathia. Vamos a esses malfadados 10\$000 réis, que servem de tanto escandalo para esse gente, que só combate a nossa doutrina por amor do interesse.

Principiarei por dizer que os Srs. medicos de Pernambuco não pôdem e não devem fallar nesses 10\$000 réis, que são uma quantia muito limitada em proporção do que a maior parte desses Srs. exige dos enfermos. Eu já me acho munido de alguns documentos que patenteam soberanamente a ambição que os cêga. Não me provoquem, meus Srs., porque então não terei remedio senão pôr-lhes a calva á mostra; e desde já advirto que não tenho medo das caretas de Ss. Ss. Tomem tento.

Fallando das conversões de allopathas á homœopathia, diz que são ellas operadas por inspirações; e mais adiante exprime-se assim: « *nós que não gostamos brincar com os dogmas de nossa religião, diremos antes que essas inspirações nocturnas tiveram por causa a ganancia, o lucro e a usura!!!* » Vós os allopathas podeis fallar em cumprimento dos preceitos da religião; vós que só vêdes no corpo do homem órgãos e funções; vós para quem a alma he uma irrisoria chimera; vós que no homem só vêdes materia e movimentos naturaes dessa materia? Podereis fallar em religião, vós que, tendo por dever minorar os males de vossos doentes, os abandonais com o maior grão de impiedade, quando elles mais precisam dos soccorros da medicina, e os deixais expostos á dôr e á deses-



peração, sómente para se não dizer que morreram em vossas mãos? Vós que com os vossos remedios violentos comprometteis a vida preciosa do pai de familia, da esposa adorada, dos filhos queridos, do cidadão prestante, e enfim de toda a humanidade, e os deixais sómente entregues aos soffrimentos que lhes causastes? Vós que espalhais por ahi que a homœopathia não presta, porque não cura os doentes que haveis assassinado? Não, Srs., vós não tendes religião; porque, se a tivésseis, não podíeis deixar de ser caridosos. E qual tem sido a vossa caridade para commigo? Respondam os jornaes desta cidade, e todas as pessoas com quem haveis conversado a meu respeito e a respeito dessa verdade que tanto adoro, e pela qual me não importarei de morrer.

Cumpre-me por ultimo dizer ao Sr. allopatha, que hoje existem no Brasil perto de sessenta medicos e cirurgiões que seguem a homœopathia, e que entre elles existem muitos de conhecimentos não vulgares, e cuja philantropia está sobranceira ás calumnias e perseguições de seus implacaveis inimigos.

Pernambuco, 12 de agosto de 1848.

*Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

(*Diario de Pernambuco de 19 de agosto.*)

---

Deixaria de responder ao insolente artigo que foi publicado no supplemento do *Diario de Pernambuco* de hoje (17), se elle só se dirigisse a mim, porque desprezo os insultos de que se acha recheado, tanto quanto a pessoa que os escreveu; mas trata-se da repartição que desde sua installação foi confiada á minha direcção e então cumpre-me defendê-la dos ataques que soffreu; e para faze-lo julgo necessario dizer tambem alguma cousa de mim.

Todos aquelles que teem alguma instrucção, sabem o que he um concelho de salubridade, e sua utilidade he tal, que em toda parte onde ha civilisação, tem esta instituição sido adoptada: o que venho de dizer não me parece exagerado, quando vejo que o Exm. Sr. concelheiro Antonio Pinto Chichorro da Gama do mesmo modo se exprime em seu relatorio de 1846, lido á assembléa provincial. Sei que ha na Bahia um concelho de salubridade, mas não consta que tenha prestado serviços áquella provincia: não ha trabalhos seus publicados e nem o poderiam haver, visto que esse concelho existe só em -- nome --, e, segundo nos informaram ultimamente, não



se tem reunido uma só vez. Não duvido da importancia de seus membros, nem dos seus desejos; mas a experiencia tem mostrado que trabalho sem recompensa não medra; e esta he a razão pela qual essa instituição, que he util em toda a parte, não tem prestado os serviços que della deveria esperar aquella provincia, que, como todas as do imperio, tem grande necessidade de um concelho de salubridade que funcione.

Não sei se he por minha incapacidade que o concelho geral de salubridade publica desta provincia não tem satisfeito em todos os pontos ás necessidades sanitarias; mas que esta repartição tem prestado constantemente serviços, não ha duvida, e o mesmo ex-presidente Chichorro assim se exprime em seu relatorio de 1846, apresentado á assembléa provincial: « Este concelho, diz elle, creado pela lei provincial n. 143, foi instituido em 9 de julho do anno findo (1845), e desde então não tem cessado de occupar-se de objectos tendentes a melhorar o estado sanitario da provincia, e faze-la gozar o mais breve possivel das vantagens que deve trazer-lhe, e de facto já lhe tem trazido semelhante instituição, como vereis de seus relatorios. » Não he aqui sómente que o concelho tem merecido elogios de pessoas que honram quando os dão: na côrte do imperio todos os seus trabalhos teem sido publicados voluntariamente, e lá mesmo tem esta instituição feito serviços, como succedeu com seu relatorio ácerca da efficacia de guano na cura da elephantiasis dos Gregos; trabalho apresentado ao governo desta provincia antes que a academia imperial de medicina tivesse emittido sua opinião e antes que em outra provincia fôsse methodicamente experimentada essa substancia.

Sei que o estado sanitario desta provincia, como de todas as do imperio, não he dos mais satisfactorios; mas nem he menos do que o de muitas cidades da Europa, e nem isto depende da ociosidade ou incuria do concelho de salubridade. Esta repartição tem sido incansavel em representar, não só sobre tudo isto de que sem conhecimento falla o autor do artigo, como sobre outras muitas cousas, uma, duas, tres e muitas vezes: ella não está autorisada a executar as medidas que propõe ás autoridades; e se suas representações nem sempre teem sido attendidas, a ella não cabe a censura; e devo declarar que de sua vigilancia e imparcialidade lhe teem vindo por vezes desgostos, e que eu mesmo, só por ser seu presidente, os tenho soffrido ainda mais amargos por me fazerem responsavel por todas as suas resoluções ou medidas. Esta repartição não tem perseguido pessoa alguma porque lhe desagrada, nem tem estorvado a ninguem em suas especulações: ella só procura executar a lei ou ordens que lhes são transmittidas; e por isso, vendo, como ainda hoje se lê no *Diario de Pernambuco*, que o Sr. Sabino fornece remedios aos



doentes que o consultam, o que he contra a terminante disposição do imperial aviso de 26 de agosto de 1836, julgou prudente mandar affixar editaes; e para que o mesmo Sr. não allegasse ignorancia, dirigio-se ao Sr. subdelegado de San-Freí-Fedro-Gonçalves, afim de que lh'os mandasse apresentar; o que fez por intermedio de seu escrivão, como se vê de seu officio de 5 do corrente, e do termo que foi em consequencia disto lavrado. Eu pela minha parte nunca induzi o concelho a proceder rigorosamente contra pessoa alguma, para o que invoco o testemunho dos meus collegas: tanto isso assim he, que amigos e inimigos me teem feito justiça, e tão convencido estou do que digo, que invoco a opinião de todos os partidos politicos, e espero de sua franqueza e sinceridade que declararem se tenho abusado do lugar que occupo para satisfazer fins particulares; se tenho deixado de cumprir uma só vez e com presteza as exigencias de todas as autoridades, mesmo relativamente a cousas que não são de minha restricta obrigação, e digam, se, movido pelo espirito de partido ou de vingança, já persegui algum de meus collegas, ou delegados do concelho, se já propuz demissão, ou deixei de apresentar ao governo, nas propostas que lhe teem sido dirigidas, alguma pessoa que estivesse no caso de sê-lo.

Não me julgo a pessoa mais apta para exercer o lugar que me foi confiado; mas, se palavras valem alguma cousa, devo crer que posso preencher este lugar. Fui nomeado secretario do concelho pelo Exm. Sr. Thomaz Xaxier Garcia de Almeida; e o mesmo *Lidador*, respondendo a censuras que eram dirigidas áquelle presidente, pela nomeação do Sr. Dr. Maciel Monteiro, se exprime por modo que não parece ambiguo: « Se o governo, diz elle, pouco mais ou menos, só tivesse em vista o espirito de partido, e não a capacidade e idoneidade, então não nomearia para os outros empregos do concelho a individuos que por certo não são de nosso credo »; e isso não se pôde entender com o nosso distincto collega o Sr. Maciel Monteiro, que he do credo do *Lidador*. O mesmo Sr. Chichorro, dirigindo-se á assembléa provincial, quando lhe fallava em 1847 ácerca do concelho, servio-se desta honrosa expressão — seu digno presidente —; entretanto poucos chefes de repartições tiveram essa honra; honra que devo muito apreciar.

Meus trabalhos publicados na collecção do concelho e transcriptos voluntariamente nos jornaes scientificos da corte do imperio, me teem procurado elogios e deram-me a honra de ser convidado para collaborador do *Archivo Medico Brasileiro*, e desde então hei feito o que tem cabido em minhas fôrças para satisfazer á confiança do digno redactor em chefe daquelle periodico. Não he só este convite que me valeram meus trabalhos: ha tempo fui convidado pela redacção do jor-



nal da academia imperial de medicina do Rio-de-Janeiro para dar alguns artigos á sua folha; e pelo ultimo vapor recebi outra carta em que se me pede, em termos mui lisongeiros, para ser um de seus collaboradores; o que supponho ser honroso.

Desde que cheguei de França á esta provincia, onde nasci, e para onde vim por nella ter familia, e não para explora-la como aventureiro, tenho sido escolhido constantemente pelo governo para fazer parte das commissões medicas mais importantes; entretanto, todos sabem que tenho opiniões politicas, e que todos os presidentes nem seguem as mesmas opiniões, e nem pensam do mesmo modo. Tenho em meu poder documentos mui honrosos, e tal he o conceito que hei sempre felizmente merecido pelos meus serviços, que constantemente tenho tido excellente acolhimento de todos os presidentes e vice-presidentes desta provincia, e que pelo Sr. Dr. Vicente Pires da Motta me foi voluntariamente dado um attestado mui lisongeiro; entretanto, pouco tempo estive na presidencia esse mui digno e illustrado Paulista.

Tenho fallado pouco do concelho de salubridade, e muito de mim, mostrando esse orgulho de que se me accusa; mas era necessario dizer áquelles que não teem nome, quem sou e o que sou: e terminarei pedindo áquelles que ignoram o que tem feito o concelho, que leiam seus trabalhos, não só publicados em collecção, como existentes nas secretarias do governo, da policia e da municipalidade, &c. — Sou com toda e consideração, &c.

*Dr. J. d'Aquino Fonseca.*

(*Idem.*)

---

*Sr. Redactores.* — Nunca escrevi correspondencias, nem pretendia fazê-lo, mas de repente se apresentou um facto imprevisto e mesmo não imaginavel para mim, que a isto me obrigou. Este facto appareceu como por acaso: ouvindo contar que um novo medico estava curando no Recife pelo systema homœopathico, e que, querendo dar credito a este systema que praticava em seus curativos, usara em tom dogmatico desta blasphemia: «na verdade vos digo, que nós curamos com uma só gota d'agoa crystalina e pura em que vai vida, como na simples hostia consagrada vai a redempção.» Confesso que a ouvir tal blasphemia causou-me horror e espanto! Então se me mostrou escripto em o *Diario* o que acabo de narrar. Com effeito, não pensei que em nosso paiz, que he, graças a Deos, catholico, houvesse um homem que, assignando-se com o titulo de Dr., se atrevesse annunciar tal blasphemia só pelo interesse de acreditar-se. Provavelmente negareis, Sr., ser



o interesse de acreditar-vos que vos arroja a semelhante excesso, mas sim a convicção em que vos achais da efficacia dos vossos remedios, e o desejo de alliviar os soffrimentos que padece a humanidade; mas eu vos responderei que he este interesse e não tal convicção, porque o exemplo que vós apresentais não tem para vós fé, porque ou vós credes que a hostia consagrada he real e perfeitamente o corpo, sangue, alma e divindade de Nosso Senhor Jesus Christo, ou não; se não credes, o exemplo não tem applicação; e se credes, como vos animais a comparar com uma pouca d'agoa a divina pessoa do Redemptor? Como dizer que vai vida em uma gota d'agoa, como na hostia consagrada vai a redempção!

Porventura a vida de alguém está em uma pouca d'agoa ou em outro qualquer remedio? Não sabeis, Sr., que a vida da creatura não está no remedio, e que o remedio não contém vida, e que não faz mais nem póde fazer, do que ajudar a natureza a restabelecer-se por meio da virtude que o Supremo Creador foi servido conceder e ajuntar ás substancias de que usamos como remedios? Basta, continuemos o nosso assumpto, e deixemos o que pertence á medicina a seus professores. Ora, Sr., não continueis mais a blasphemar, respeitai o augusto e divino Sacramento da Eucharistia, não o invoqueis em vão, não o insulteis, não o blasphemeis, porque grande castigo mereceis, como diz o Sr. a respeito do blasphemo: « levari para fóra do campo aquelle que se atreveu a blasphemar, e todo povo lance-lhe pedra » *Educ blasphemum extra castra, et lapide eum populus universus*. Vede quão zeloso de si he o Senhor, que, sempre perdoando, quando se trata do blasphemo, dá uma sentença tão forte contra taes criminosos. Senhor, he preciso ser mais commedido, quando se trata do nosso Salvador, e não cegar-se por interesse particular a ponto de profanar o Divino Sacramento invocando-o em vão: *Non assumes nomen domini in vanum*: digo que tomastes em vão, porque o tomastes sem rasão e sem necessidade; portanto, se a arte de que usais he verdadeira, a prova que deveis exhibir são os factos comprovados e não uma comparação injuriosa a Deos; porque não usaste de outra qualquer comparação, como o ar respiravel, &c.? Sabei mais, Sr., que, se usais de um exemplo tão sagrado para por esta rasão dar peso ao que dizeis, e desta fórma merecer confiança, assim não acontecerá para aquelles que reflectirem um pouco, porque, vendo elles que vós não respeitais o Creador, como respeitareis a creatura? Que peso vos fará na consciencia a saúde, a vida da creatura, quando a pessoa do Creador vos faz tão pouco peso?

*Um Christão.*

( *Idem.* )



*Srs. Redactores.* -- Seja licito a uma alma grata fazer patentes os seus sentimentos, sentimentos cuja carencia nas mesmas feras seria espantosa. Seja-me, pois, licito tecer um elogio ao muito reverendo padre prefeito da Penha, que partio desta provincia para a Italia no dia 13 deste presente mez, deixando as mais vivas saudades. Este homem singelo, docil, humano, caritativo, era nesta provincia o pai dos meninos, aos quaes instruia com lições as mais sabias, reprehendia com as admoestações as mais brandas, levava-os ao complemento dos seus deveres por meio de nobre emulação, e de galantarias que prodigalisava com elles, galantarias mui proprias para um menino que se quer levar ao amor da religião e temor de Deos, quaes eram um livro de orações, uma estampa religiosa, etc., etc. Era o unico amigo que se podia dizer terem aquelles que por fortuna sustentavam com elle taes relações, pois quando conhecia em seu amigo alguma cousa que lhe estava mal, logo lhe fazia ver o erro em que estava, e fazia-o reassumir ao cumprimento de suas obrigações por maneiras só delle proprias. Como missionario apostolico, este homem admiravel, animado de um zelo todo divino, cuidava incessante no augmento e prosperidade desta provincia como se fòsse sua mesma patria; por mais de uma vez elle apagou com o seu diligente cuidado o fogo da discórdia, que, devorando tudo, se ateava por todo o mato; quantas familias ah! não devem a este ente singular o restabelecimento da honra e da reputação! ... quantos filhos a legitimidade de seus nascimentos! ... quantas senhoras infelizes a mudança de um estado abjecto e vergonhoso pela mais nobre de todas as condições! .. Este homem tão digno, tão util, deixando esta provincia, foi quando melhor pôde conhecer o quanto era idolatrado antes de sahir do seu hospicio; (que sentimentos! que despedida! ...) quiz que se cantasse uma ladainha, e depois se dèsse abenção do Santissimo Sacramento! com o que mostrou que nos amava com um santo affecto, só fundado em Jesus Christo Nosso Senhor. Na igreja que estava muito cheia tudo era pranto, tudo saudades. Acabada a cerimonia sahe, podendo apenas romper o povo que envolto em pranto se apinhava para beijar-lhe as mãos, he acompanhado até o caes do Collegio por um grande sequito, e ahi... ó Deos! .. que scena! ... Deos muitas vezes faz successivamente as suas graças aos homens; e assim, dando a esta provincia o Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, quiz levar-nos o reverendissimo Sr. padre mestre Fr. Placido. Mas queira elle, sem tirar-nos esse novo anjo tutellar, restituir-nos o dom tão primoroso que nos leva.

*De um aßeicoado.*

( *Diario Novo* de 19 de agosto. )



XIII

Em medicina o facto são tudo, e as palavras pouco.

*Res non verba.*

ESTATISTICA HOMOEOPATHICA.

Já completou-se um mez de minha estada em Pernambuco. No dia 14 de julho aqui cheguei no mesmo vapor em que vieram o Exm. Sr. presidente da provincia e o Illm. Sr. doutor chefe de policia. Quero, portanto, dar conta ao publico dos trabalhos do meu consultorio durante este curto periodo de tempo. O publico tem direito de saber da estatistica medica, quer homœopathica, quer allopathica, para bem podêr conhecer da preferencia que deve dar a um ou outro systema. Eu da minha parte cumprirei este dever com toda a franqueza que me caracteriza, e com aquella boa fé que deve animar ao homem verdadeiramente amante da humanidade. Nenhuma consideração, nenhum interesse pessoal me fará esconder a verdade, ainda que ella seja toda contra mim, e contra a homœopathia; porque eu só desejo o bem de meus semelhantes; só anhele a felicidade do genero humano. Se estouem erro, peço que me mostrem a verdade, que a abraçarei de todo o meu coração, ou venha ella dos amigos ou venha dos inimigos. Vieram durante este mez ao *primeiro consultorio homœopathico de Pernambuco* 175 doentes, como consta do meu livro de registros. D'estes sómente cinco não haviam tomado remedios allopathicos para as molestias de que se me queixaram. Todos os outros estavam mais ou menos estragados pela allopathia. Do numero total, 10 se acham curados, 62 melhoraram, 19 abandonaram o tratamento, tres morreram e acham-se em uso de remedios sem ter tempo de apresentarem effeitos 81. Sómente dous casos tive de molestia recente aguda, que em poucos dias se curaram. Todos os outros fôram, ou são de molestias chronicas, que exigem tempo para desaparecerem, como os meus adversarios mesmos poderão dizer, se quizerem fallar a verdade. Muitos teem sido abandonados pela allopathia em pessimo estado; alguns destes pretendo salvar com o favor de Deos, se suas familias ou seus enfermeiros se não affastarem da senda que lhes prescrevo; a outros não; porque só Jesus-Christo podia fazer milagres, e a homœopathia está muito longe de ser comparada com o podêr do Filho do Eterno. A homœopathia não promette a



immortalidade a ninguém ; mas promette curar sem derramar o sangue tão necessario á vida, sem emporcalhar o enfermo com cataplasmas, sem fazê-lo tragar esses remedios asquerosos que a allopathia lhes dá, sem amortalha-lo em causticos, fazendo-o assim soffrer conjunctamente as dôres da molestia e as que esses remedios lhe causam. Sim, ella só promette curar mais suave e promptamente todas as molestias que a rotineira medicina parece extinguir, e mais algumas que esta julgue inconcussas. Dos tres que morreram, o primeiro foi o crioulo Nicolão, escravo do Illm. Sr. João Leite de Azevedo, morador na rua larga do Rosario, o qual padecia de tetanos traumatico, e depois de ser tratado allopathicamente, mandou-me pedir seu senhor para que o fôsse ver. Prescrevi-lhe um medicamento para tomar uma colher de tres em tres horas ; mas as pessoas encarregadas da administração do dito medicamento entenderam que, como o doente suava, deviam levar ao fogo cada dóse, e assim destruíram a acção medicamentosa, vindo eu a saber deste incidente já quando não era possivel obvia-lo. A allopathia perde 99 tetanicos sobre 100, e a homœopathia salva muito mais de 60 por cento. Eu declaro que compro escravos tetanicos em estado de serem tratados homœopathicamente. He na verdade esteril e enfadonho descrever o estado lastimoso, em que encontrei os outros dous Srs. que falleceram ! Basta sómente dizer que a allopathia já havia esgotado todo o seu arsenal de drogas, e os abandonou com aquella impiedade que caracteriza esse impuro materialismo ! Suas familias ahi estão para provar a verdade do que digo, e tambem para desmentir esses embusteiros que andam por essas ruas espalhando que eu havia afiançado, sôb minha palavra de honra, de os salvar. Bom he que elles não tenham outra arma melhor para combater-me, senão a da calumnia, arma vil, que não tem segunda no arsenal das armas curtas. Emquanto assim fôrem, vão bem. Peço aos Srs. allopathas que se dignem de fazer a seguinte conta. Já viram que 175 doentes tomaram remedios homœopathicos ; morreram tres ; respondam, quantos perdeu a homœopathia em cada cem ? Agora peço-lhes ainda outra cousa. Como Vv. Ss. não teem o trabalho que eu tenho de inscrever todos os doentes em um livro de registros para bem saberem das molestias que trataram, e dos medicamentos que contra ellas oppozeram ; como tudo na allopathia anda sabe Deos como, e Vv. Ss. no fim do anno sabem sómente quanto ganharam, e não quantos doentes recorreram ao seu ministerio, e de que molestia, tenham a bondade de publicar, por modo que faça fé, a estatistica dos hospitaes desta cidade, declarando o numero dos entrados, dos que ficaram curados, e dos que morreram, para que o publico possa ficar sabendo



da espantosa mortandade que faz a allopathia ! Se Vv. Ss. se não quizerem dar a este trabalho, então eu mesmo o tomarei sobre mim. Nós todos temos dever de esclarecer ao publico que nos observa, em materia tão importante. Elle tem o direito de exigir de nós este trabalho, pois que nos paga e nos soffre.

Portanto, dignem-se de acceder ao meu pedido.

Quando a homœopathia perde quatro a cinco por cento ; nos hospitaes do Rio-de-Janeiro e da Bahia, morrem de 22 a 25 doentes por cada cem nos casos ordinarios !!! Isto he horroroso !!! Devo concluir este artigo que já vai mais longo do que eu o queria. Ahi deixo a consideração dos homens sensatos a exposição dos meus trabalhos durante este mez com toda a franqueza possivel. Eis-aqui como costumoo proceder. Vejam todos se quem assim falla merece os labéos que os inimigos lhe querem dar. Acolham os homens de bem os meus trabalhos, e eu me dou por pago pelo prazer de ser util á esta provincia.

Pernambuco, 16 de agosto de 1848.

*Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

~~~~~  
No primeiro consultorio homœopathico de Pernambuco, se dá consultas e se faz distribuir gratuitamente remedios aos pobres que se apresentarem munidos de attestado de pobreza, passado pelo reverendo vigario de sua freguezia, ou por outro qualquer sacerdote, desde as duas horas da tarde ás cinco.

*Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

~~~~~  
( *Diario de Pernambuco* de 26 de agosto. )

Pergunta-se ao Sr. Dr. José Angelo, chegado ha pouco tempo de Maceió, a razão por que não tem sido ainda publicada a correspondencia que para este fim lhe foi dada pelo Sr. Dr. Rocha aquella cidade, relativamente á assersão falsa do Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, que disse ter aquelle doutor abraçado a homœopathia, e estar fazendo alli muitos progressos esta dontrina? Pergunta-se mais porque já estando na typographia essa correspondencia, deixou de apparecer logo que *certa pessoa* teve d'ella noticia.

O K.  
( *Idem.* )



Em medicina os factos são tudo, e as palavras pouco.  
*Res non verba.*

*Srs. Redactores.* --Abaixo vai publicada a protestaço de fé do Illm. S. Dr. Francisco José da Silva Porto, medico de Maceió, e deputado á assembléa provincial das Alagôas. Desenganem-se os nossos verdugos. A homœopathia ha de triumphar, porque he ella a unica verdade medica, embora soffra uma guerra mais cruenta do que todas as verdades que teem sido combatidas. Felicito ao Illm. Sr. Dr. Porto por sua conversão á homœopathia. Deos lhe queira dar resignação para soffrer com paciencia os ultrages de nossos inimigos. Bem differente he a posição, em que me acho nesta cidade, da em que o illustre converso está collocado em Maceió. Alli tem elle irmãos em crença que o ajudem; e aqui apenas encontrei um homem, que não he medico, que generosamente se quiz expôr a soffrer commigo, e a defender essa verdade, que tem por fim a redempção physica do genero humano !

Prosigamos, ó meus irmãos, o nosso caminho com honra, prudencia e humanidade, e deixemos que os nossos algôzes continuem a insultar-nos e perseguir-nos; porque he assim mesmo que elles se hão de desacreditar.

Pernambuco, 22 de agosto de 1848.

*Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

« Não por versatil que eu seja, mas levado da convicção a que me conduzem factos que diariamente se succedem, presenciados por mim, quér em minha clinica particular, quér na pratica do consultorio a qui estabelecido, estou hoje exercendo a sciencia dos semelhantes.

« Medico que sempre tive por unico fim dar saúde aos meus doentes, nunca fui exclusivo empregando a allopathia, jámais me pude convencer de que iria bem na minha pratica abrançando as ideias de um só modo de curar; porque, lendo sem prevenção os diversos systemas de medicina, em todos encontrei seus altibaixos : seguia portanto eu o eclecticismo ; e a prova de que não era este meu proceder muito sem razão e fundamento, he que nunca me deu a opinião publica ( á que serei eternamente grato ) o ultimo lugar entre os medicos da minha provincia. Apezar, porém, disto, não obstante este favoravel conceito que de mim fazia o publico, uma lacuna, um vasio que me desgostava, sentia eu muitas vezes á cabeceira dos meus enfermos, e este vasio trazia-m'o a inefficacia dos meios que empregava, aliás os mais recommendados pelos melhores autores.



« Pungia-me n'alma esta insufficiencia, e medico escolhedor e humano devia procurar o que me bastasse, devia procurar a verdade onde quér que ella estivesse. E com effeito, se não he a homœopathia a verdadeira medicina, pelo menos até hoje me tem enchido os desejos : estou por conseguinte homœopatha.

« Dr. Francisco José da Silva Porto.

« Maceió, 15 de agosto de 1848. »

( *Diario Novo* de 26 de agosto. )

---

### O que he homœopathia

Sempre ouvi dizer que ninguém havia que não fôsse politico e medico, e que deixasse de emittir suas opiniões ácerca da sciencia governativa e da de Esculapio, ainda quando dissesse os maiores disparates. Deixando de mão a politica, tão debatida e porfiada por um sem numero de jornaes que quotidianamente se publicam entre nós, tomaremos a tarefa de escrever alguma cousa a respeito da medicina ; e como todos estes dias temos lido artigos homœopathicos, mas sem que os seus autores tenham feito a exposição desse methodo, nós nos encarregamos de o transcrever, servindo-nos de diversas passagens de Hahnemann, para que qualquer pessoa possa fazer um juizo ácerca de suas doutrinas. A palavra — homœopathia —, segundo a origem grega, quer dizer molestia semelhante ; porque os homœopzthas pretendem que por meio de remedios são capazes de produzir no homem em estado de saúde symptomas semelhantes aos que se observam nas diversas molestias, e que, creando por via destes mesmos remedios symptomas artificiaes semelhantes nas pessoas doentes que padecem iguaes symptomas ou muito semelhantes, fazem desaparecer a molestia espontanea, *similia similibus curantur*, em opposição ao axioma de Hyocatres — *contraria contrariis curantur*. A molestia, segundo Hahnemann, consiste em uma mudança invisivel produzida no interior do corpo e em uma somma de symptomas susceptiveis de tocar os nossos sentidos. As molestias dividem-se em agudas e chronicas, as primeiras considera como operações rapidas da força vital, fóra de seu rhythmo normal, e as segundas provenientes dos miasmas, syphilis e sarna, sendo este ultimo o



[illegible]



sim durante muitos annos sem perder sensivelmente suas virtudes medicinaes. Recommenda Hahnemann que se não deve vascullear além do numero das vezes prescriptas, para não desenvolver uma fôrça no remedio que vá além de todo limite ! A homœopathia despreza a estrutura dos órgãos e o jugo de suas funcções no estado normal, assim como as alterações que estes mesmos órgãos experimentam durante as molestias ; isto he, não entende de anatomia, phisiologia, anatomia pathologica, &c., &c., só attende aos symptomas, não se importando com as causas.

Temos exposto succintamente todo o methodo de Hahnemann : em outro artigo daremos alguns esclarecimentos mais, e principiaremos a analysa-lo.

A. A.

( *Diario de Pernambuco* de 28 de agosto.)

---

Respondendo á pergunta que me fez o Sr. K. no *Diario* de 26 do corrente, eu digo, que não tem sido publicada a correspondencia que deu-me o Sr. Dr. Rocha, e nem o será, emquanto do mesmo Sr. não tiver resposta de uma carta que lhe escrevi. O motivo de tudo não o devo dizer.

J. A. Marcio da Silva.

(*Idem.*)

---

Tinhamos feito proposito de fugir da discussão ácerca da homœopathia ; porque, sabendo por experiencia que a missão dos propagadores desta *nova* doutrina he toda pecuniaria, vemos que esses apostolos só miram o escandalo ; mas o Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, no *Diario de Pernambuco* de 8 do corrente, tanta cousa diz com ares de profundo saber, e por tal maneira se exprime, tendo apenas chegado a esta provincia ha um mez, que nos resolvemos a traçar algumas linhas neste papel ; e isto só fazemos com o fim de protestar contra falsidades e insultos.

Hahnemann não foi perseguido, logo que appareceu demonstrando *por inducção*, que a mór parte dos remedios energicos, conhecidos debaixo do nome de --especificos--



não era util, senão porque determinava um excitamento artificial, que produzia muitas vezes phenomenos mui analogos aos da molestia : as experiencias, tentadas por elle mesmo e seus adeptos na Allemanha, fôram que o pozeram de corrida de um para outro lugar, até que chegou a Paris ; e ninguem ha que possa crer que foi a inveja, que moveu diversos governos da Europa a prohibir em seus estados o exercicio da homœopathia, e fez com que homens, collocados em posições scientificas mui elevadas, a rejeitassem depois de sério exame. Ninguem na Europa teve receio em tempo algum, que essa burlesca doutrina fizesse desaparecer os pretendidos erros da verdadeira medicina, baseada sobre a experiencia de tantos seculos ; todos viram que principios falsos e absurdos não podiam dominar os espiritos, mesmo daquelles que a abraçaram de boa fé, e que, sentada sobre esses principios, e tão resistente quanto a espuma da cerveja saxonica, de que talvez tivesse nascido, não resistiria aos tiros da critica judiciousa.

Foi, como diz o Sr. Dr. Sabino, em 1843, que na rua de Milão n. 1, em Paris, morreu Hahnemann : mas se só sabe do que vai pelo velho mundo por alguns *livrinhos* que tem, póde convencer-se de que ignora muita cousa, e por vezes tem sido illudido ; porquanto lhe asseveramos que seu enterro foi silencioso, e não fez impressão em ninguem que o vio passar ; que o engodo por sua doutrina evaporou-se desde que em 1835 fôram publicadas as experiencias feitas na capital das sciencias, não sendo essas experiencias contestadas por elle ; que só em um ou outro ponto da Europa tem essa doutrina servido, como no Brasil, de meio de especulação, sem todavia offerecer grandes resultados pecuniarios ; que os discipulos do *predestinado* são em tão pequeno numero, que não fazem vulto ; e tão pouco importantes, que ainda não puderam reanimar sua doutrina, que assim se conserva desde que na academia real de Paris recebeu os poderosos golpes de Andral, Baily, Bouillaud, Louis, Rochoux, Piorry, Double, e até mesmo de Adelon, tão prudente e tão polido ; e finalmente que a viuva do *grande homem* ficou tão rica, que ( talvez por amor á humanidade ) continuou a exercer a homœopathia, pelo que teve de ser condemnada pelo tribunal de policia correcçional de Paris.

Nada direi a respeito do que se tem attribuido aos remedios homœopathicos ; mas cremos que com facilidade se poderá responder ao Sr. Sabino ácerca da contradicção que tem notado nos homœopathas ; como se essa contradicção podesse dar fôrça aos principios estabelecidos por Hahnemann, que, por mais que elles façam e digam, não passam de falsos e absurdos. Os homœopathas, procurando sómente ganhar o mais possivel, e com brevidade, porque em lugar algum não



pódem persistir por muito tempo, teem deixado de observar as prescripções de Hahnemann; ninguém pôde responsabilisar-se pela dóse, e nem pela energia dos remedios que fornecem aos seus doentes; e os sectarios desta doutrina já a teem enfeitado por tal modo, que o mesmo Sr. Dr. Sabino emprega, segundo temos ouvido, e nos tem sido repetido, pommadas, fricções, e clysteres; entretanto cremos que esses meios não fôram prescriptos pelo chefe da homœopathia.

Não tendo o Sr. Dr. Sabino outro argumento para refutar as experiencias feitas na Europa, particularmente em Paris, Lyão e Napoles, experiencias que o mesmo Hahnemann não conseguiu refutar, lança-se contra aquelles que as fizeram; mas, só sabendo das cousas da Europa pelo que vê escripto em certos *livrinhos*, diz heresias, e morde não só a homens eminentes, em quem o mundo scientifico muito confia, como tambem em seus correligionarios. Em Leipzig, como em toda a Allemanha, fôram os homœopathas que desacreditaram com os factos a doutrina do predestinado: em Napoles, as experiencias fôram feitas por uma notabilidade homœopathica, o Cavalleiro Cosme de Horatii; em Lyão pelo Dr. Gueyrard, homœopatha decidido; e no Hotel-Dieu de Paris pelos Srs. Curie e Léon Simon, redactores do *Jornal homœopathico*; esses mesmos que o Sr. Dr. Sabino citou como notabilidades, mas que nada são na ordem scientifica. O Sr. Dr. Sabino, ou por ignorar, ou porque lhe fez conta, deixou de fallar nisto; e, para não ficar calado, ataca a probidade do illustre professor da escola de medicina de Paris, e membro do instituto de França, o Sr. Andral, suppondo-o capaz de, por interesse, illudir a boa fé daquelles que nelle depositam inteira confiança e que na academia de medicina attentos o ouviram, quando elle dizia ao--mundo--: que as experiencias feitas durante um anno, em si mesmo, e em mais onze pessoas, estando em perfeito estado de saúde, e feitas por elle sobre doentes de sua clinica, lhe tinham provado que a homœopathia não curava doentes, e que era falso que os remedios applicados em homens, em estado de saúde, determinassem molestias identicas áquella a que eram destinados, mesmo indo gradualmente desde a dóse homœopathica até a allopathia--; mas o Sr. Dr. Sabino, que sem razão ataca a reputações de homens tão illustres por seu saber profundo, só traz em seu apoio gente insignificante, relativamente ao ponto controvertido, ou inteiramente desconhecida.

Ha em França dous Devergies; um illustre em medicina legal, e outro só conhecido pelo seu tratado de clinica da molestia syphilitica, obra enriquecida pelas observações de Cullerier (sobrinho e tio) Bard, Gama e Desruelles, e por um xarope depurativo, que traz seu nome: de qual, pois, falla o Sr. Dr. Sabino; do medico, ou do cirurgião, do moço, ou do



velho? De todos os outros citados, só um he conhecido; mas só o he em Montpellier: esse he Risueno d'Amador. E quem he esse homem, tão cuidadosamente citado pelo Sr. Dr. Sabino? Nós que o conhecemos de ver e ouvir algumas vezes, podemos dizer-lhe o que elle ignora, apezar das informações. Risueno d'Amador he Hespanhol, e como tal sempre foi protegido pelo seu illustre patricio, o Sr. Orfila, decano da faculdade de medicina de Paris desde a revolução de julho de 1830 até a de fevereiro deste anno, e pessoa influente na corte do rei cidadão: sua importancia era nulla; mas sua ambição sem limites, como a de todo o Hespanhol: e por isto, tendo a valiosa protecção do Sr. Orfila, desejava uma cadeira da escola de medicina de Montpellier. Para conseguir essa cadeira era necessario não só que houvesse vaga, como que Risueno se apresentasse com outros a concurso, e escrevesse alguma cousa para dar peso á sua candidatura: elle com facilidade conseguiu tudo, lendo na academia de medicina de Paris (não como membro) uma memoria, em que se apresentava adversario das probabilidades em medicina, e sendo creada uma cadeira de pathologia e therapeutica geraes, que lhe foi dada; mas o que o Sr. Dr. Sabino não sabe, he que esse acto do governo em favor de um Hespanhol, sem que precedesse o concurso (ao que Risueno d'Amador se não expunha por prever o resultado) causou grande desgosto naquella escola, e que a propriedade da memoria (depois tão completamente batida por Gavarret) foi reclamada por um individuo, cujo nome nos não recordamos agora, que dizia havê-la escripto, e vendido a Risueno d'Amador; e isto deu lugar a não pequeno escandalo. O que se deveria esperar de um homem que, sem merito, queria fazer fortuna? E o que he Louis Melaise, Rapou, Neker, Curie, Chargé e Léon Simon no mundo scientifico?

Aqui paramos, porque já vamos além do que queríamos; e pedimos ao Sr. Dr. Sabino, que não confunda o Redemptor do mundo com um especulador, o que he pelo menos ridiculo: que fique convencido de que todos os homens honestos conhecem que quem só tem a mira no ganho, ou vive á soldada de qualquer para apregoar principios que só abraça para adquirir alguns vintens, que por outro modo não conseguiria, não póde ser comparado a Deos ou aos propagadores da fé, e cedo ou tarde he conhecido e desprezado; e finalmente que se deixe de insultar em terra estranha aquelles que nella nasceram ou vivem desde algum tempo, tratando-os por aventureiros, quando em todo este negocio só ha um, porque he o medico ambulante, que por meio de annuncios falsos anda de lugar em lugar apregoando productos do charlatanismo, porque aventureiro he aquelle que, não podendo na sua terra ganhar o pão, trahindo sua consciencia,



abraça principios que sabe serem falsos e absurdos, e, mudando de terra, põe-se a illudir a credulidade daquelles que o não conhecem.

M. S.

( *Idem*, de 29 de agosto. )

---

XIV

Em medicina os factos são tudo, e as palavras pouco.

*Res non verba.*

Por não querer entrar em uma questão de pessoas, deixo de responder ao communicado do Illm. Sr. Dr. Joaquim de Aquino Fonseca, publicado em o n. 183 do *Diario de Pernambuco*; e, posto que em sua moxinifada de 159 linhas me ponha de *especulador e aventureiro*, fico assaz vingado com o elogio que S. S. sem cerimonia alguma faz de sua propria pessoa, porquanto todo o mundo reconhece muito bem a verdade do anexim portuguez: — *elogio em bocca propria he vituperio*.

He natural a todo o homem o queixar-se das affrontas que se lhe fazem; e por isso não quiz eu soffrer calado o medo grosseiro com que me tem tratado o célebre concelho geral de salubridade publica de Pernambuco, e sua infame perseguição á homœopathia. Não era possivel, pois, que eu me conservasse silencioso a respeito do incommodo que o mesmo concelho, ou o *seu digno presidente*, o Illm. Sr. Dr. Joaquim de Aquino Fonseca, me tem dado em ir duas vezes á repartição da policia sem necessidade alguma, roubando-me assim uma boa parte de tempo, e privando-me de meus trabalhos que, como S. S. talvez não ignore, são maiores do que os dos tres membros do concelho reunidos. Eu pôdeira dizer ao Illm. Sr. Dr. Aquino que está muito mal informado a respeito dos serviços que o concelho de salubridade publica da Bahia tem prestado áquella provincia; mas, como he concelho com concelho, lá se avenham. Comtudo não deixarei de dizer que aquelle poupa á provincia a despeza de alguns contos de réis, e o de Pernambuco serve a peso de dinheiro, contribuindo no seu tanto para esse deficit horroroso de que falla o illustre deputado o Sr. Roma.

Agora dirijo-me com todo o respeito ao Illm. Sr. Dr. Joaquim de Aquino Fonseca para pedir-lhe um unico favor que he o seguinte. Já não pôde V. S. retirar seu nome da



imprensa, visto que se dignou de publica-lo em um artigo que se refere a outros que tenho publicado; portanto peço-lhe, rogo-lhe por sua propria honra e dignidade, que entre commigo em discussão a respeito da homœopathia com aquella decencia e polidez, proprias do homem de educação fina; pois tenho desejos de ver se o reduzo a ser um bom homœopatha. Recusar-se-ha V. S. á este pedido feito com tanta lhaneza e civilidade? Não o espera o publico, e nem o seu attento venerador e criado

*Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

Pernambuco, 19 de agosto de 1848.

*P. S.* — Sr. *Um Christão*, V. S. envenenou minhas palavras; e he por essa razão que me chama *blasphemo*. Eu gosto muito de ver um homem religioso, e creio que V. S. o he; mas agora perdeu-se por excesso de zelo. Se pensasse bem no que eu disse, se fôsse menos precipitado em publicar o seu artigo, me comprehenderia melhor, e estou persuadido que não chamaria blasphemia a minha comparação. Eu curvo-me respeitoso perante o altar do Deos Sacramentado, eu venero os seus prodigios, e imploro sua misericordia. Sou medico homœopatha, e os homœopathas são religiosos por convicção; porque não he possivel ver-se *uma só gotta d'agoa crystalina* para curar os males do corpo sem se dar graças ao Supremo Ser dos Seres, e reconhecer sua omnipotencia!! Se a religião nos não ensinasse que na hostia depois de consagrada existe o corpo, sangue e alma de Nosso Senhor Jesus-Christo tão real e perfeitamente como está nos céos, o raciocinio por si só sem o apoio da fé não poderia comprehender este mysterio. Assim, na hostia, que vemos, vai o corpo de Christo, que não vemos, curar as enfermidades d'alma. Os medicamentos homœopathicos, que são tenuissima porção de materia quasi espiritual, se dissolvem em uma pequena quantidade d'agoa, a qual administrada ao homem doente vai curar seus males physicos. Ora, se essa materia, sendo levada a um grão infinito de divisão adquire um poder indefinido para curar as enfermidades corporeas, porque chama V. S. blasphemia o dizer-se que nessa materia, que não vemos, vai vida, como na *hostia consagrada vai a redempção*? V. S. sabe que muitas vezes as comparações se fazem para melhor sermos entendidos; e como eu escrevo para o povo, permita-me V. S. que eu ainda use desta, que não he minha, mas que muito me agradou. Creio ter-me explicado. — *Dr. Ludgero Pinho.*

(*Idem*, de 30 de agosto.)



## O que he a homœopathia.

Principia o absurdo desde pseudo-systema de medicina pela mesma etymologia da palavra que para elle adoptou o seu inventor. Homœopathia deriva-se de dous nomes gregos — *homion* e *pathos* — que significam — semelhantes affecções — designando aquelle systema ( se systema se pôde chamar um aggregado de absurdos e ridiculas contradicções ) pelo qual se pretende curar com remedios que produzam effeitos analogo aos que apresentam naturalmente as molestias. Por outra, he introduzir no corpo humano um mal artificial semelhante, e por ventura mais forte do que o existente, e ao qual substitue com mais intensidade ; o que he o mesmo que querer curar o mal com outro maior.

A homœopathia ( diz o célebre Duffenbach de Berlin ) he um vasto campo aberto ás extravagancias sem conta e ao mysticismo de alguns escriptos antiquarios que preferem o obscuro ao que he claro e frangivel. Nós, porém, diremos com outros que a homœopathia foi uma bella descoberta para certos especuladores e espertalhões.

Contava a medicina creada pelo immortal Hippocrates muitos seculos de existencia, havia passado por innumeras innovações, acompanhando os progressos da intelligencia enriquecida pelas descobertas de genios profundos, taes como as de Sydeham, Baglive, Boerhaaer, Stahl, Haller Morgagni, Pinel, Bechat e Curvisart, que, consultando a natureza em sua marcha, seguiam a norma traçada por Newton e abraçada por Pascal e Laplau ; quando, na mesma época em que o grande reformador Broussais pulverisava as doutrinas systematicas que em renhida luta entre si disputavam a preeminencia, surgia na Allemanha um medico obscuro, cujo nome era Hahnemann, phantasiando um systema ao qual procurou dar desenvolvimento e attrahir adeptos ; systema informe, amalgama de elementos oppostos, constituido pelo supersticioso vitalismo de Stahl e pelo barbaro brossuismo empyrico, poetico e prosaico, segundo a phrase de um critico ; systema que, proscripto da propria patria, vaguêa pelos angulos da terra, sem outro marecimento ou utilidade mais do que o de especulação e ganancia, sem mais apoio ou titulo do que o charlatanismo. Tal he o systema homœopathico, de cujos principios absurdos e contradictorios fazemos resumo esboço.

Observára Hahnemann que medicamentos haviam que, sendo aliás mui proprios para certas molestias, como a quina para as intermittentes, o mercurio para a syphilis, a belladonna para a escarlatina, o enxofre para a sarna, todavia n'ou-



tras circumstancias dadas produziam, se não os mesmos males, ao menos analogos; e dessas observações obtidas sobre phenomenos individuaes e factos especiaes, deduzio elle o seu principio cardeal, tão preconisado? — *similia similibus curantur*, isto he, concluiu que aquelles medicamentos não curavam as affecções senão porque teem a propriedade de produzir males semelhantes no homem phisiologico. A uma indicação tão simples quanto singular, era mister que correspondesse uma nomenclologia igualmente simples. Dividio, pois, Hahnemann todas as molestias em dymnamicas ou medicas, e instrumentaes ou cirurgicas; denominando agudas aquellas cujos symptomas se manifestavam com violencia, e chronicas as que são lentas e que não compromettem a vida de prompto. Imaginou elle tres causas ou principios a que referio a origem de todas as molestias chronicas, e de muitas agudas: a *psora* ou virus sarnoso; a *cycoses* ou virus das excrecencias; e a *syphilis* ou virus venereo; não sendo as duas ultimas mais do que variações da primeira.

Innumeraveis são os agentes que constituem a therapeutica homœopathica, e he somente em virtude de sua propriedade pathologica que se elles prestam ao curativo das affecções, substituindo a molestia natural por outra medicamentosa ou artificial. Em consequencia, pois, de não poder o mesmo orgão ser simultaneamente affectado por dous modos semelhantes, deve o doente de ser curado pelo apparecimento de uma nova molestia. Estando, porém, o organismo pathologicamente modificado, e sendo por isso susceptivel de novas modificações, deve o medicamento ser applicado em grão mui tenue para se não tornar perigoso; daqui a escala millesima-decimal de um grão até o seu fraccionamento infinitissimo que deve regular a prescripção das doses, não se devendo jamais empregar uma nova dose, sem que hajam inteiramente desaparecido os effeitos da primeira.

Tres são os methodos therapeuticos, totalmente distinctos, que estabeleceu Hahnemann, segundo os relações entre os effeitos dos medicamentos e os symptomas das molestias, o methodo antepathico, o heteropathico e o homœopathico; sendo no primeiro os phenomenos morbidos e os medicamentos entre si contrarios; no segundo, diversos; e no terceiro, semelhantes.

« O methodo antepathico, diz Hahnemann no seu Orgão, faz crer no principio, pelas melhoras de que se ha conseguido, haver a molestia sido neutralisada, e aniquilado o mal radicalmente, o que he apenas apparente. Suspendida a medicação, reproduzem-se os symptomas, renascem os mesmos phenomenos, e reaparece a molestia com tanta mais força e intensidade, quanto he energica a reacção.

« O methodo heteropathico, continua o Orgão, he ainda



mais perigoso que o precedente ; pois que, se os seus effeitos fôrem mais fracos do que os da molestia, progredirá esta em sua marcha e não será deslocada, se fôrem mais fortes e poderosos para que se sobrepujem no momento da suspensão, e quando tudo se julga vencido, será o enfermo, accumulado de novos males, exausto de fôrças e tranzido de dôres, victima infallivel de tão imprudente prática.

« Só o methodo homœopathico, conclue Hahnemann, pôde conseguir a verdadeira cura sem perigo e soffrimentos do doente: a rapidez e segurança com que a saúde se regenera, diz Hahnemann, a facilidade com que se restabelecem as fôrças, devem tornar este methodo preferivel aos outros ; e a certeza com que conta o medico de salvar o doente, quando tem encontrado perfeita semelhança entre o medicamento e a molestia, imprimem neste systema therapeutico o cunho da excellencia que o distingue , »

A simplicidade dos medicamentos he uma condição essencial para seu bom resultado ; pelo que he mister serem totalmente inuteis os intermedios, excipientes e vehiculos, e que se lhes não ajunte substancia alguma activa. Por igual, he neste systema absolutamente necessaria uma diêta sobremodo severa, devendo a qualidade e quantidade dos medicamentos ser prescriptas em relação ao medicamento de que se usa, ao habito e estado actual do enfermo. Assim, pois, despreza a homœopathia quaesquer considerações deduzidas da organização, causas, temperamentos, idades, sexos, climas, estações, localidades, profissões e outras que teem uma influencia muito importante ; desconhece o interesse do diagnostico e as vantagens da anatomia pathologica, e de tal maneira simplifica a difficil arte de curar, e a tal ponto degrada a sciencia medica, que bastam os rudimentos de uma simples leitura para fazer de um rustico camponez excellente homœopathista.

Temos esboçado o systema homœopathico, em outros artigos occupar-nos-hemos de sua analyse critica.

### *O Allopatha.*

( *Idem*, 31 de agosto. )



### A homœopathia.

Logo que aqui chegou o Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, previmos que a sua missão de propagar a homœopathia nesta provincia devia encontrar serios embaraços nos homens que mais interesse podiam ter na conservação estacionaria da medicina official, e temendo qualquer desses recursos violentos, de que se tem lançado mão em outras partes, contra a nobre missão do Dr. Sabino, sahimos de encontro e o ajudámos nos seus primeiros ensaios. Então escrevêmos varios artigos a favor das doutrinas do immortal Hahnemann, *sem contudo copiarmos o seu Organon*, como fazem aquelles que as combatem; e nem uma só pessoa nos respondeu, nem aceitou o nosso convite para uma discussão scientifica.

Sós em campo, não vendo quem destruisse os nossos argumentos, quando feriamos de morte a allopathia no coração, pois que nos dirigimos directamente á sua materia medica, julgamos a proposito calar-nos, muito mais porque estava conseguido o nosso fim, que foi dar tempo a que o Sr. Dr. Sabino provasse com os factos a bondade das suas doutrinas. Passado, porém, mais um mez surgio no *Diario de Pernambuco* um *allopatha*, que só agora achou prudente apresentar-se campeão, depois que nos calámos; se a sua apparição não he obra de uma frivola esperteza, revela pelo menos a fraqueza de suas fôrças, quando não ousou contestar-nos, nem aceitar o nosso desafio.

Está, portanto, fóra de tempo, e até de lugar, a nova luta entre as doutrinas da velha e da nova escola; nem nós poderíamos responder senão pelos mesmos consoantes, isto he, um plagio de Hahnemann, com dous ou tres plagios de alguns autores abalisados, que he justamente o que tem feito o autor dos communicados do *Diario de Pernambuco*, porque do contrario seria repetir aquillo mesmo que já dissemos em uma serie de artigos publicados pelo *Diario Novo*. Inutil, portanto, será chamar a questão aos principios e ás theorias, quando temos já uma longa serie de factos para oppôr á ridicula arguição dos allopathas: ahi está a clinica do Sr. Dr. Sabino para responder pelas suas doutrinas.

Ide ao consultorio do Sr. Dr. Sabino, ide ver esse numero portentoso de doentes que todos os dias bemdizem a mão, que os allivia, que os cura, que lhes dá vida, e os preserva da triste condição de findarem seus dias sem esperança ao menos de um allivio ou de uma consolação em seus dolorosos soffrimentos. Vede bem, Senhores allopathas, que entre mais de 250 enfermos podeis achar algum que vos auto-



rise a continuardes nessa impertinente defamação contra a homœopathia ; porque, pois, não recorreis antes a este expediente? Ide observar a clinica do Sr. Dr. Sabino, examinai os que elle já curou, e os que estão em tratamento ; entrari no fundo dessa clinica espantosa, e nas maravilhas dos seus recursos, e então tereis direito para contestar a bondade da homœopathia, ou para confessardes o seu triumpho, se tendes ao menos um resto de boa fé e de sinceridade. He tarde, meus Senhores, para estas declamações ; he tarde e muito tarde para que possais riscar a impressão favoravel que a homœopathia tem gravado no coração de mais de 300 pessoas, que hoje reconhecem a sua efficacia pela propria experiencia. A todas as vossas declamações só respondemos :ahi está a clinica do Sr. Dr. Sabino para responder pelas suas doutrinas ; nas sciencias experimentaes os factos substituem os argumentos.

E. O. U. A.

*Diario Novo* de 2 de setembro.

## **Homœopathia.**

*Non verba, sed facta.*

### **ACADEMIA REAL DE MEDICINA.**

**SESSÃO DE 17 DE MARÇO DE 1835.**

*Presidencia de Mr. Lisfranc.*

*Mr. Bailly.* -- Sou tambem de opinião que o relatorio que se tem de dirigir ao ministro, se exprima com mais energia, sobretudo por causa dos resultados dados pela experiencia.

Citaram-me como tendo tentado pessoalmente ensaios. Senhores, eu não fiz experiencias, mas mandei faze-las. (*Signaes de attenção.*)

O anno passado, recebi de M. M. Curie e Léon Simon, redactor do *Jornal Homœopathico*, uma especie de circular, pela qual me testemunhavam a necessidade e o desejo de submeter sua doutrina, em applicações publicas, ao registro da experiencia. Convidei-os a vir ao meu serviço do *Hotel-*



*Dieu*, e puz á sua disposição doentes.... Mr. Simon não tratou todos, mas Mr. Curie persistio em trata-los homœopathicamente durante *quatro ou cinco mezes*; este que devo conhecer por um homem mui convencido e esclarecido, trouxe medicamentos mais authenticos ainda, se assim me posso exprimir, do que aquelles de que se servia Mr. Andral; porquanto os tinha mandado buscar da Allemanha, e da mesma pharmacia, em que Hahnemann mandava preparar os seus. Abri um registro onde se inscrevia com o maior cuidado a data de entrada de cada doente, a data do começo do tratamento, o estado do doente á essa época, e alterações ou mudanças obtidas dia por dia. Este registro era confiado a Mr. Curie, e a Mr. Albino Gras, então discipulo de minhas salas, e muito exacto observador. De tempos a tempos eu examinava contradictoriamente com elles o estado dos doentes; isto durou, pois, quatro ou cinco mezes: no fim desse espaço de tempo Mr. Curie retirou-se, advertindo-me que continuaria as experiencias no anno seguinte. Devo declarar que *de todos os doentes assim tratados, um só não foi curado*; tenho em minha casa o registro em que se acham consignadas todas as observações. Dous factos sómente fazem excepção; ei-los. O primeiro he relativo a uma mulher affectada de um cancro do utero: ella sahio do hospital depois de tres ou quatro mezes de tratamento, dizendo que se achava alliviada; mas quinze dias depois tornou a entrar no *Hotel-Dieu* por causa da mesma affecção, e ahi morreu. (Mr. Perry. --No meu serviço.) A outra observação he relativa a uma dessas affecções que são hoje chamadas febres typhoides. Dous homens entraram ao mesmo tempo no meu serviço, affectados ambos de symptomas typhoidaes, quasi absolutamente semelhantes: Mr. Curie tomou um, que tratou homœopathicamente; eu tratei o outro pelo methodo ordinario. *Meu doente ficou bom em 18 dias, o de Mr. Curie não sahio do hospital senão tres ou quatro mezes depois.* Eis o que eu tenho a dizer.

#### SESSÃO DE 10 DE MARÇO.

*Presidencia de Mr. Lisfranc.*

*Mr. Bouillaud.*— O relatorio mui bem feito, que acabamos de ouvir, se acha escripto com aquella prudente reserva que tanto se louva hoje; mas ha circumstancias em que faço mais caso dos *odios vigorosos*. Se os homœopathas não pedissem para tratar senão aquelles doentes que podem esperar a sua cura da natureza, eu me calaria; mas applicar esta pretendida doutrina, quando o perigo aperta, he um



crime de lesa humanidade, contra que he preciso trovejar sem reserva. *Então considero a homœopathia tão mortifera como a polvora.*

Não comprehendo esta logica do Sr. redactor que conclue pela duvida ! Que ! Se vierem dizer-vos : achei a quadratura do circulo, a pedra philosophal, e não sei que mais, tereis acaso necessidade de experiencias para julgar ? Não ? sem duvida. Pois bem ! Eis-aqui uma cousa mystica, absurda, ridicula ; vós o sentis, vós o confessais em algumas phrases do relatorio. Para que não o dizeis nas conclusões ? Notarei tambem uma inexactidão do relatorio ; diz-se que Hahnemann conta mais doenças do que não existe realmente ; mas he inteiramente o contrario : depois do virus psorico, e alguns outros virus, não ha mais cousa alguma. He um cyclope esse homem ; apenas vê a metade dos objectos. Declaro por minha parte que jámais farei experiencias deste genero, e que julgarei aviltar-me. Mas tenho dito aos homœopathas : vinde, dar-vos-hei doentes ; o publico vos verá a obra ! *Um só não tem accitado.* Mr. Broussais e Mr. Andral teem feito experiencias e o que teem obtido ? Nada. Era facil prevê-lo ; bastava lèr as obras desse reformador, *nas quaes não se encontram, nem os conhecimentos, nem a linguagem de um medico.*

Peço, pois, que a academia se pronuncie com energia contra este pedido de hospitaes e dispensarios. Não me vejo retido pelo temor de increpações de querer tolher a liberdade ; aquelles que me conhecem responderão se eu a mereço. Liberdade inteira nas doutrinas, mas não em applicações tão nocivas ; *não quero que se conceda a liberdade de matar.* Teme-se de affligir collegas, que se acham em erro. Mas não sabeis que ha entre esses homœopathas outra cousa além de tolos ; *que a homœopathia he o refugio dos velhacos charlatões ?* Não ; nada de dispensarios ; demais não os haverá, não tendes medo ; a sociedade homœopathica quiz que se fallasse della, e eis tudo. Tenho dito. (*Apoiados, apoiados !*)

Mr. Piorry — Toda doutrina suppõe sciencia ; não ha sciencia no systema de Hahnemann ; não se póde, pois, considera-lo como uma doutrina. Assim *a priori* poder-se-hia rejeita-lo ; mas além disto experiencias teem sido tentadas em diversos hospitaes : ellas nada teem produzido. Em um só caso, creu-se ter-se obtido a cura de um cancro ; a mulher tornou a entrar no hospital 15 dias depois de ter sahido para nelle morrer. Apoio a proposição de Mr. Bouillaud.

Mr. Adélon, relator. — Nos increpam de termos previsto a questão, e lançado censura sobre a homœopathia ; mas a prova do contrario está precisamente nesta outra increpação de não termos dito de uma maneira absoluta : he uma cousa má.



Quanto a nós contentamo-nos de declara-la ao menos duvidosa, sem induzir a academia a ir além ; tanto mais que isto não he necessario, e que o resultado de nossa resposta será o mesmo. *Sem duvida ha principios homœopathicos que revoltam por esse absurdo ; poderia citar muitos ; tal he aquelle que diz que, quanto mais se diminue a dóse de um remedio, tanto mais se augmenta sua energia, do que seguir-se-hia que, se se podesse reduzi-lo a zero, he então que sua energia seria mais forte.* Em resumo, estamos todos concordes ácerca do fim ; não variamos senão sobre os meios. Tres proposições estão em presença : adiar a discussão, recusar com consideração, repellir com censura energica. A academia pôde escolher entre estas tres proposições.

Não devo terminar sem repellir a increpação de inexactidão, que me foi dirigida por Mr. Bouillaud ; a phrase que elle notou no meu relatorio he *textualmente* copiada de Hahnemann : elle tanto pretende que nenhuma molestia se parece com outra, que não quer que se lhe dê um nome, *pas plus qu'au mage qui passe et qui ne reviendra plus.* Isto não he um dos menores absurdos de sua doutrina ; porquanto, se nunca duas molestias se parecem, he ridiculo, pois, prescrever em affecções presentes remedios que teem tido exito em affecções passadas.

( *Diario de Pernambuco* de 6 de setembro.)

---

*Illm. Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.*— « Creio ter-me explicado. » Disse-me V. S., Sr. Dr. Sabino, em um P. S. no *Diario* n. 192, fallando da homœopathia. Pois explicou-se mal, segundo me parece, as comparações teem suas regras, e estão sujeitas a ellas. Objectos transcendentales, de summo respeito e de summa veneração em materia religiosa, não são jámais trazidos a esmo para cousas profanas, que sem duvida teem muitas outras que lhe são iguaes ou semelhantes. Como V. S. he catholico, ha de saber que as cousas que são santas santamente se tratam. *Sancta sancte tratanda sunt.*

A Eucharistia he o maior de todos os mysterios, he um abysmo insondavel de prodigios extraordinarios, em que a Omnipotencia parece ter-se esgotado a si mesma : *Cum sit omnipotens plus dare non potuit.* Mystério que só pôde ser adorado pela fé, e jámais comprehendido pela razão : *Et si sensus deficit, sola fides sufficit.* Como, pois, o homem religioso, o medico verdadeiramente catholico poderá servir-



se da Eucharistia para comparação dos remedios homœopathicos ?

He V. S. um homem religioso ? Póde ser, não duvido, e deve-o ser ; mas a sua expressão he anti-religiosa, he um escandalo para o mundo catholico. He melhor dizer que, não sendo theólogo, assim como he homœopatha, escapou-lhe esta expressão, que lhe pareceu exacta, e que julgou adaptada e mui conveniente. Esta sinceridade o honra, honra-o como christão, honra-o como homem de saber

A Eucharistia tem a infallibilidade de Deos. A homœopathia tem a fallibilidade de todas as cousas humanas, embora esta fallibilidade provenha desta ou daquella causa. Infallivel só Deos, nenhum homem o he, nem póde ser, nem a arte que V. S. professa. Creio ter-me explicado.

*Um christão.*

*(Idem.)*

## XV.

Em medicina os factos são tudo, e as lavras pouco.

*Res non verba.*

Em consequencia do immenso trabalho que sobre mim pesa, quér pela affluencia de doentes, e quér pelo cumprimento de meus deveres para com as autoridades, respondendo aos destemperos do concelho geral de salubridade publica, que tanto me tem perseguido, sem que disto resulte algum bem geral para a sociedade, tenho deixado de publicar os casos de cura obtidos em minha clinica homœopathica durante os 48 dias de minha residencia nesta capital. Agora, porém, vou dar principio a essas publicações, porque são ellas os argumentos mais fortes que poderei oppôr as semrazões dos meus gratuitos inimigos. E, como seja eu um *especulador aventureiro e charlatão*, bellos epithetos com que *me mimoseam* os Senhores allopathas, e muito particularmente os membros do concelho de salubridade, não declaro de proposito as substancias homœopathicas com que tenho obtido esses effeitos salutaes ; porquanto quero eu só ser o *especulador, o aventureiro e o charlatão* em Pernambuco, e não quero expôr a vida do povo ás experiencias desses Senhores, que não são *especuladores, nem aventureiros e nem charlatões*,



mas que querem tirar a sardinha com a mão do gato. Qual-quer que não seja medico, e queira saber como se cura homœopathicamente, venha todos os dias ao meu consultorio, que verá com seus proprios olhos, e ouvirá com seus proprios ouvidos o que aqui se passar, e o que disserem os doentes a respeito de sua saúde.

Illm. Sr. Dr. Sarmiento (\*). Eu vos considero de boa fé. Sem duvida, haveis de estar lembrado do que por tres vezes tendes conversado commigo a respeito da homœopathia. Dissestes que estaveis convencido da veracidade dos principios dessa doutrina, mas que ainda não podieis adopta-la por vos faltarem factos observados por vós mesmo. Dissestes mais que ainda que a homœopathia só fizesse tantas curas quantas haveis alcançado por esse systema que seguis, vós a abraçarieis com o mesmo fervor que anima os homœopathas. Pois bem! Quereis factos? Eu vo-los mostro. Quereis observa-los por vós mesmo? Nada ha mais facil! Nenhuma clinica existe hoje mais extrema em Pernambuco do que a minha: 326 doentes teem vindo ao meu consultorio. He, pois, aqui que podeis colher esses factos, que são o obstaculo de vossa conversão á verdade. Eu vo-lo faculta com prazer e esperança, e sempre confiado na vossa boa fé, e garantido pela vossa honra. Sei que tendes boa clinica allopathica; mas tambem sei que o vosso proprio interesse he nada comparado com o bem da humanidade.

*Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

(\*) Appareceu um artigo no *Diario de Pernambuco* n. 191, firmado com as iniciaes — M. S. — Pareceu-me que essas iniciaes queriam dizer — Moraes Sarmiento --; e depois de haver lido attentamente o dito artigo, retirei immediatamente a ideia de ter sido o Illm. Sr. Dr. Sarmiento o autor de semelhante peça; pois que julguei impossivel que esse distincto medico, mostrando-se tão meu afeiçoado, vomitasse contra mim as palavras insultantes que alli se lêem. Não me enganei. Eram quasi duas horas da tarde do dia 29 de agosto corrente, quando se dignou o illustre medico de vir ao meu consultorio, e na presença de numerosas pessoas, que aqui se achavam, declarou que aquelle artigo não era seu; pois nem tinha por costume insultar a pessoa nenhuma, e nem escreveria artigo em que se não assignasse por extenso. Veja agora o publico a qualidade dos meus inimigos gratuitos!!! Elles se servem das iniciaes de um nome alheio para me dirigirem affrontas! Elles não teem pejo algum de serem desmentidos publicamente!! He de balde que elles tentam intrigar duas pessoas que mutuamente se respeitam! O Illm. Sr. Dr. Sarmiento parece não guerrear a homœopathia, pois que o acho disposto a indigar, e abraçar a verdade pelos factos; e eu por isto sou quasi seu amigo.



CLINICA HOMOEOPATHICA.

Candido, crioulo, com 21 annos de idade, temperamento sanguineo, compleição robusta, escravo da Illm. Sra. D. Maria Candida de Magalhães, moradora no Aterro-da-Boa-Vista n. 22, 4.<sup>o</sup> andar. Mandou-me sua senhora pedir por duas vezes para ir vê-lo e medica-lo; mas, não me sendo possível sahir do consultorio, resolveu-se ella a manda-lo trazer em uma rede, donde apenas pôde sahir conduzido por outros. Estando este preto com o corpo quente e suado, metteu-se dentro d'agua fria para banhar-se, e, logo que dahi sahio, sentio-se com frio, febre, e dôr na cabeça. Tomou então um vomitorio e um purgante de Le Roy; e, como peiorasse, recorreu á homœopathia. Procedendo a exame notei no

*Habito externo.*

Expressão afflictiva. Pelle secca e quente

*Habito interno.*

**Apparelho digestivo.** -- Lingoa pontuda, vermelha em seus bordos, e coberta de um inducto esveredado. Sêde d'agua A pressão sobre o estomago lhe era insupportavel. Repugnancia para os alimentos.

**Apparelho circulador.** -- Febre intensa de 140 pulsações por minuto, declinando um pouco para tarde.

**Apparelho nervoso.** -- Cephalalgia e insomnia.

**Apparelho locomotor.** -- Todos os musculos e articulações doridos. Fraqueza e esmorecimento no corpo todo.

**Apparelho urinario.** -- Ourinas fetidas, e algum tanto vermelhas.

*Tratamento.*

Prescrevi-lhe no dia 16 de agosto uma dóse d'um medicamento homœopathico para tomar metade á noite, e outra metade no dia seguinte pela manhã, se acaso a febre não cedesse. No dia seguinte pela manhã escreveu-me sua senhora participando haver cedido a febre, pelo que lhe determinei que não desse ao doente a outra metade do medicamento. Á tarde appareceu-lhe um accesso de febre ligeira. Mandeí ainda sobr'estar a tomada de medicamento. No dia 18 fui participado de não ter apparecido a febre, e que os outros symptomas iam desaparecendo. Mandeí ainda que se não desse o medicamento; e no dia 22 achava-se completamente restabelecido.



A allopathia lhe prescreveria sangrias, bixas, cataplasmas, cozimento de cevada, etc. etc. , e por sobretudo uma dieta rigorosa, vindo a ser longa a convalescença ; e a homœopathia o curou com um dos seus globulos dissolvido em meia onça d'agoa pura, e com uma dieta frugal. He nas molestias agudas que a homœopathia patenteia sua superioridade a allopathia. Eu terei occasião de ir provando isto com os factos.

Primeiro consultorio homœopathico de Pernambuco, 31 de agosto de 1848.

*Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

( *Diario Novo* de 6 de setembro. )

---

## XVI

Em medicina os factos são tudo, e as palavras pouco.  
*Res non verba.*

Peço leucarecidamente aos meus adversarios que continuem a transcrever os discursos proferidos contra a homœopathia pelos allopathas nas sessões da academia de medicina de Paris, emquanto eu vou publicando os factos obtidos nesta cidade em minha clinica homœopathica. Peço que continuem com essas pessimas traducções de discursos, para que todo o mundo conheça que esses pessimos traductores nada dizem de suas cabeças, porque nada sabem, e sómente se contentam em jurar na fé desses allopathissimos Senhores da academia de Paris. Que bellos experimentadores fôram elles ! Em tantos mezes não poderam obter uma só cura pelo systema homœopathico, quando eu, que não sou capaz de tocar-lhes á ponta do sapato, em menos de dous mezes já tenho mostrado como se cura homœopathicamente !!!

Quero distrahir-me um pouco, dizendo alguma cousa a respeito de uma desordem allopathica, que não sei que nome lhe dê ! O publico já vio escripto no *Diario de Pernambuco* que eu não administrava aos doentes senão agoa pura, fazendo vender uma garrafa por 240\$000 rs. , custando um balde nos chafarizes dous vintens. Agora espalham porahi alguns Srs. allopathas, que os remedios homœopathicos são venenos violentos ! Dizem elles que *he verdade que a homœopathia cura algumas vezes* ; ( graças a Deos ! Já o meu trabalho



não vai perdido de todo! Já elles teem aprendido que a homœopathia cura!) porém que no fim de dous annos veem os doentes a morrer!! Ah! bom Molière! Ora bem; por esse dizer d'esses meus senhores, tem a homœopathia o poder de tornar os homens immortaes; porque, se só no fim de dous annos teem de morrer os curados pela homœopathia, antes que se passem esses dous annos devem os que já foram curados tomar novas doses homœopathicas para não morrerem senão dous annos depois; antes que se passem esses outros dous annos, tomem outra vez doses homœopathicas para viverem mais outro tanto tempo; e assim por diante até que ou não haja mais homœopathia, ou não caibam mais homens no mundo! Coitados! Querem-me ferir mortalmente, e a ponta do punhal se revira contra elles!! Vamos adiante.

CLINICA HOMŒOPATHICA.

*Non verba, sed facta.*

(He a epigraphe de que se servio o traductor dos discursos proferidos na academia allopathica de Paris, e publicados no *Diario de Pernambuco* n. 198.)

Bernardo, Africano, com 19 annos, temperamento sanguineo-nervoso, compleição ordinaria, escravo do Illm. Sr. Antonio Henrique Rodrigues, com armazem de assucar na rua do Apollo, appareceu no dia 20, ou 21 de agosto com o corpo todo tremulo, e depois de haver tomado remedios allopathicos, receitados pelo Illm. Sr. Dr. ... (\*) melhorou da tremura, e ficou louco dous dias depois, passando então os dias e as noites em completo desassocego, fallando comsigo só, dizendo que o queriam assassinar, não dormindo um só minuto por espaço de tres dias, findos os quaes seu senhor o trouxe ao meu consultorio para que o medicasse homœopathicamente. Nesse mesmo dia (26 de agosto) prescrevi-lhe uma dose homœopathica para ser tomada toda d'uma só vez á noite, á hora da dormida.

(\*) Nunca foi intenção minha personificar alguém em negocios que podem comprometter sua reputação. Os Srs. allopathas tanto me teem apertado, que me estouvendo na dura necessidade de declarar o nome daquelles que teem tratado doentes que me procuram em tal estado de destruição, que nenhum poder humano os salvará das garras da morte! Meus Senhores, não continuem com essa vergonhosa guerra; e lembrem-se que nesta questão Vv. Ss. teem de perder muito e muito, se eu quizer mostrar-lhes os erros de seus tratamentos nos quasi-defunctos que para cá me mandam.



Dormio bem nessa mesma noite; e no dia seguinte amanheceu sem nada mais soffrer, e acha-se completamente curado. Achavam-se presentes numerosas pessoas, e entre ellas os Illms. Srs. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drumond e Bernardino Freire de Figueiredo Abreu e Castro, quando o dito escravo veio já curado ao consultorio em companhia de seu senhor. A allopathia para curar a loucura prescreve sangrias, bixas, ventosas, purgantes, e por sobre tudo os formidaveis causticos na nuca, ou nos braços, ou nas coxas; e a homœopathia cura esse terrivel mal, sem maltratar seus doentes, com essas doses infinitisimaes, que os allopathas acham tão ridiculas! No caso presente obtive a cura com dous globulos homœopatbicos dissolvidos em uma onça d'agoa pura e crystalina.

Primeiro consultorio homœopathico de Pernambuco, 3 de setembro de 1848.

*Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

(*Idem*, 11 de setembro.)

---

### **O Dr. homem-ou-pata.**

Vindo de bem longe para esta cidade a consultar alguns professores para ver se podia ainda ir atamancando a saúde, já bastante arruinada por terriveis e chronicos padecimentos, aconselhou-me um amigo que consultasse ao Dr. *Homem-ou-pata*. Oh! exclamei eu, tomado de surpresa: temos aqui um tal monstro com honras de serêa? Em que academia pôde ter sido formado semelhante diabo? Não se assuste, diz-me o amigo sem alterar-se; não he um monstro; he um homem como outro qualquer, e sómente no andar tem seu geitozinho de *pata*, chama-se *homem-ou-pata*, porque depois de ter estudado a medicina aprendeu uma nova maneira de curar, que tem seus laivos de magia, á qual precede um profundo estudo de historia natural, em cujos arcanos penetrando elle e seus correligionarios, tornam-se scepticos em muitissimos pontos das sciencias, e levam o seu scepticismo ao grão de duvidarem se são *homens* ou *patas*.

Fiquei um pouco desconfiado do tal *homem-ou-pata*, e estava irresoluto em chama-lo, quando me perguntou o amigo: Vme. já leu os artigos da propaganda, escriptos pelo tal doutor! Não, respondi-lhe eu; porém diga-me o objecto del-



les, e ficarei livre de os lèr. Em um de seus artigos, continuou o meu amigo, dirigio-se o *homem-ou-pata* aos vigarios, em outros aos pobres, e em outro aos frades pedindo-lhes que dèsem attestados aos pobres para elle dar-lhes os remedios de graça; e consta-me que em um outro que não li, elle se dirigira aos sacristães para que tambem prestassem seus attestados, como pessoas de fé, que são. Safa! digo eu ao meu amigo; pois V. não descobre nisto uma cruzada para arrazarem a cidade e provincia? Não vê que o *homem-ou-pata* já esta dispondo os enterros e preparando de antemão os sacristães para receberem os cadaveres? Não póde ser, respondeu-me o amigo; porque o Dr. he muito religioso e acredita em todos os mysterios do christianismo: ainda outro dia disse elle em um artigo, que em uma gotta d'agoa crystalina e pura que elle ministrava aos seus doentes, ia a vida assim como em uma pequena particula da hostia consagrada vai a redempção. Peior! exclamei eu. Meu amigo, V. acha o *homem-ou-pata* religioso e christão; e eu só o considero irreligioso e blasphemo: se em uma particula da hostia consagrada fôsse a redempção, todos os moribundos que se sacramentassem ficariam remidos e livres por consequente do tremendo juizo de Deos, o que he contrario a todos os principios da religião; assim, indo a vida na sua gotta d'agoa, como a redempção vai na hostia consagrada, nenhuma certeza podemos ter da efficacia dos seus remedios. Ora, em todas as asserções do Dr. Vmc. acha crime, replica o amigo; pois bem, devo fazer-lhe uma revelação: o Dr., vendo-se apertado com criticas semelhantes ás suas, declarou em confidencia a um amigo (assim como eu tambem lhe digo aqui para nós) que elle não sabia escrever para o publico, e que essas passagens que elle mandava imprimir eram dictadas (para não dizer furtadas) de uma especie de cartilha que he uma analyse feita por um seu correigionario Martins ao concelho de salubridade da Bahia; que o tal Martins, de quem elle era uma cousa assim por modo de espoleta, conhecendo que elle não sabia escrever, nem tinha livraria, deu-lhe a cartilha, ordenando-lhe que della se não afastasse; portanto, elle não era responsavel pelos despropósitos que por ventura apparecessem.

Apezar da nenhuma confiança que me ficou merecendo o tal *homem-ou-pata* á vista de taes revelações, cedi ás instantas do meu credulo amigo, e o mandei chamar para me ver. Veio com effeito o tal Dr., e depois de me ter observado *per summa capita* (salva a redacção) disse-me: *Lachesis* n. 600. Entendendo eu que era algum escriptor que tratava de minha molestia na pagina que tinha esse numero, perguntei-lhe se esse Dr. que elle citava era algum medico insigne; respondeu-me o *homem-ou-pata* com um ar de enfadado: *Lachesis* he o veneno de uma raça de cobras, cuja mãi mordeu em uma das botas



de Julio Cezar ao passar o Rubicon, e elle sentio effeitos extraordinarios; quasi morre; porém ficou muito melhor da sua *epilepsia*, a que o vulgo chama *gota coral*. Uma gotta desse veneno dissolvida em uma pipa d'agoa, uma gotta dessa agoa dissolvida em outra pipa, e assim successivamente até chegar ao numero de seiscentas pipas, he a dissolução que lhe pretendo mandar; e o Sr. tomara uma gotta desse liquido dissolvida em uma colher d'agoa fria, (sendo morna perde a virtude) pela manhã e outra á tarde. Retirou-se o Dr., e enviou-me o vidrinho, pelo que exigio 20# rs.; 10# rs. da visita e 10# rs. do remedio.

Não obstante o medo que me fez a cobra, tomei o tal *lachesis* e fiquei na mesma, *tanquam non esset*. (Vá lá esse latinorio.) Depois de haver tomado todo o vidrinho foi que conheci que tinha estado em calças pardas que são as peiores; pois, afirmando-se-me que era principio dos *homens-ou-patas*, que qualquer substancia medicinal tanto mais força adquire, quanto mais pequena he a dóse a que he reduzida, o tal *lachesis*, depois de ter passado por tantas dissoluções, devia ser como um tiro no meio da testa; mas desconfio que o Dr. impingio-me gato por lebre, porque nada senti.

Reflectindo, porém, sobre os 1# rs. da olhadura do Dr. e 10# rs. do vidrinho, o que me pareceu carissimo, espantou-me saber que o Dr. dava de graça esses mesmos vidrinhos aos pobres; e então fiz comigo este juizo: ou o remedio que dá o *homem-ou-pata*, attendendo-se a substancia que emprega e ao trabalho de prepara-lo, val os 10# rs., ou não val: se val, elle não póde da-los aos pobres, que, procurando-o, supponhamos em numero de dez por dia, lhe causariam o prejuizo de 100#000 rs. diarios; e então he de crer que elle arrume-lhes no bandedo uma porção d'agoa suja ou mesmo limpa, que não poderá obstar ao curso da molestia que padecem, e que os levará á sepultura sem se medicarem, o que he barbaridade inaudita; e se não val os 10# rs., he um roubo exigir dos que teem mais algumas patacas esse avultado preço por uma cousa que pouco ou nada val: portanto, o *homem-ou-pata*, ou rouba a vida dos pobres illudindo-os sem curallos, ou rouba o dinheiro dos ricos: elle que escolha.

E o que se deve pensar da tal congregação das irmãs da caridade de San-Vicente-de-Paula, com que, segundo me dizem, o *homem-ou-pata* pretende mimosear-nos, composta toda de raparigas donzellas e bonitinhas, debaixo de sua direcção? Se elle fôsse decididamente pata, ainda, ainda; mas, na duvida de ser homem, passa fóra. Até outra vez, Srs. Redactores.

O Matuto.

(Idem, 13 de agosto.)



### Pergunta innocente.

Trazendo à memoria as curas miraculosas do Le Roy, attestadas por tantas certidões e innumeraveis testemunhos; attentando para os annuncios que diariamente sahem em favor das pilulas vegetaes, da salsa-parrilha de Sands, e do xarope de bosque, remedios estes igualmente abonados para muitas enfermidades; pergunta-se ao Sr. Dr. Sabino Olegario, se com effeito todos esses remedios curam as enfermidades indigitadas, ou se estas só cedem á applicação do systema homœopathico, e consequentemente são todas mera impostura.

Item o que diz S. S. às experiencias de tão sabios e respeitaveis socios da academia medica de Paris, todas desmentidoras da homœopathia? Dirá que são todos suspeitos por serem allopathas? Então nos factos homœopathicos V. S. tambem he suspeito; porque he homœopatha, e tão aferrado ao seu systema, que já disse que por elle até está disposto a soffrer o martyrio. Quem ha de, pois, verificar esses factos, e dar-lhes o character de verdadeira experiencia? O povo? Os que não teem a minima noção dos principios da medicina? Se estivermos por semelhante criterio, então devemos admittir os innumeraveis prodigios de quantas panacéas teem apparecido, e de muitos chamados especificos de curandeiros. Em medicina os verdadeiros factos não estão ao alcance de qualquer pessoa, e por conseguinte rejeitar o criterio dos profissionaes na materia sôb o frivolo pretexto de serem suspeitos, e appellar nestes casos para os juizos dos ignorantes, he estabelecer um principio absurdo, he tornar mais que suspeita a mesma homœopathia.

*O Eclectico.*

*(Idem.)*



XVII

Em medicina os factos são tudo, e as palavras pouco.  
*Res non verba.*

CLINICA HOMŒOPATHICA.

*Non verba, sed facta.*

(He a epigraphe de que se servio o traductor dos discursos proferidos na academia allopathica de Paris, e publicados no *Diario de Pernambuco* n. 168.)

Filippe, Africano, com 30 annos; temperamento sanguineo-lymphatico, complexão ordinaria, escravo do Illm. Sr. João Licio Marques, negociante morador na rua do Vigario n. 7, veio ao meu consultorio em companhia de seu senhor, no dia 23 de agosto proximo passado. Havia tomado remedios allopathicos, receitados pelo Illm. Sr. Dr. José Joaquim Alves, com o que melhorou; e, havendo reapparecido o mal quinze dias antes de vir ao consultorio homœopathico, o mesmo Sr. o receitou, e igualmente o Illm. Sr. Dr. Sarmiento; e, como então não melhorasse, trouxe-m'o seu senhor para que o visse e medicasse homœopathicamente. Examinando-o notei no

*Habito externo.*

Pelle secca, quente e aspera. Pallidez do rosto.

*Habito interno.*

**Apparelho digestivo.** Lingoa pontuda, esbranquiçada no centro, vermelha em seus bordos, e saburrosa, amargor de bocca. Sêde d'agoa. Dôr forte pela pressão no estomago e no figado, e engorgitamento dessas viceras. Appetencia para os alimentos, mas deixando de comer por lhe pesarem os alimentos no estomago, e causarem-lhe dôr excessiva nesse orgão. Fartulencia.

**Apparelho circulador.** Febre intensa, precedida de calafrios, e seguida de suores diariamente.

**Apparelho respirador.** Respiração apressada e angustiosa. Alguma tosse.

**Apparelho locomotor.** Fraqueza e esmorecimento em todo o corpo, principalmente nas pernas.

*Tratamento.*

Além dos meios hygienicos e dieteticos recommendados em minha clinica, prescrevi-lhe um medicamento homœopathico para tomar metade naquella mesma noite, e outra me-



tade d'ahi a tres dias. No dia treze haviam desaparecido todos os symptomas, restando apenas a pallidez do rosto, o qual se achava algum tanto infiltrado de serosidade, e algum endurecimento no figado. Tomou outro medicamento, com o qual se restabeleceu completamente. No dia 9 de setembro mandou-o seu senhor á minha presença em perfeito estado de saúde, estando nessa occasião no consultorio, além de muitas outras pessoas, o Illm. Sr. Rodolfo Herculano Maranhão Faleão.

Primeiro consultorio homœopathico de Pernambuco, 11 de setembro de 1848.

*Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

( *Idem*, de 14 de setembro. )

---

*Srs. Redactores.*— Não he por apresentar-me como campeão para defender a medicina allopathica, que vou responder ao desafio indirecto que na nota ao artigo do seu *Diario* de hontem, segunda feira, assignado pelo Sr. Dr. Sabino, me foi dirigido: não he, Srs. Redactores; ja porque nem ella precisa de defesa, pois lhe basta a sua ancienidade, ja porque outros de maior pulso e mais fino tacto teem tomado sobre si essa tarefa: tenho unicamente em vista narrar o facto que faz o objecto do artigo em questão, para que o publico avalie se he com justa razão que o Sr. Dr. Sabino se arroga a cura do escravo pelos seus meios homœopathicos: eis como o caso se passou:

Sendo eu, no dia 29 do passado agosto, chamado como facultativo de partido á casa do Sr. Antonio Henrique Rodrigues, para tratar d'um seu escravo que se achava doente, sendo-me este apresentado e por mim observado, o achei em um estado de tremura e coberto de suor. Depois dos interrogatorios e exames que julguei convenientes, e sendo informado que o preto era habituado a embriagar-se, capitulei a molestia como *delirium tremens*; receitei-lhe, portanto, um antipasmodico e calmante para tomar ás colheres, advertindo ao senhor do dito preto que se não admirasse, se elle lhe apparecesse no dia seguinte em estado de loucura, mas que isso lhe não causasse susto, porque tal padecimento se dissipava logo que dormisse. Com effeito, appareceu no segundo dia o delirio, e lhe receitei umas pilulas opiadas, meio este que tenho empregado em casos identicos com proveito: no terceiro dia não pude vêr o doente, porque adoeci; como, porém, me mandasse dizer o Sr. Rodrigues que o preto não queria tomar as pilulas, eu lhe respondi que o obrigassem por todos



os meios: continuou o meu incommodo ainda no quarto dia: no quinto sahi e me dirigi á casa do senhor do doente, e como encontrasse um seu caixeiro á porta do armazem, e o escravo que havia estado enfermo, perguntando pelo seu estado de saúde, fui informado de que estava perfeitamente bom, por isso que havia dormido toda a noite antecedente, ouvindo o que, me retirei.

A' vista, pois, do exposto, pôdem julgar os medicos e o publico sensato, para quem escrevo, pouco me importando com os espertalhões e estupidos, e desprezando os ignorantes, se foi a miraculosa dóse homœopathica, ou as pilulas opiadas que determinaram a cura. Eu deixaria passar a pomposa narração, se não fôra provocado em a nota do artigo, e ameaçado com todos os meus collegas em um tom dictatorial, pois que deixo que cada qual empregue os seus meios de viver, porque não he a mim a quem incumbe examinar se são ou não licitos: mas, para que se não dissesse que tenho receio de bravatas, he que contei fielmente como o caso se passou.

Dignem-se, Srs. Redactores, inserir em seu acreditado jornal estas linhas, pelo que lhe será summamente grato o seu constante leitor

*Antonio Gomes Tavares.*

Recife, 14 de setembro de 1848.

( *Idem*, de 15 de setembro. )

---

### **A homœopathia.**

E fallam de civilisação, e exaltam a illustração do paiz? Todos os dias, porém, nos dão provas do estado decadente em que andamos, effeito desta atrocissima monarchia.

Um homem illustre, um homem d'arte, dedicado e generoso, no empenho de promover o bem da humanidade se apresenta em nossa terra, falla em nome da sciencia, não se furta ás discussões, mostra os factos, e em resposta tem insultos, ultrajes e calumnias.

Entre muita infamia que se tem aqui publicado contra a homœopathia, nada tão vil e tão infame como o matuto do *Diario de Pernambuco* de 12 do corrente.

E quem he esse matuto? Diz-se ser o frade, esse frade immundo, abjecto e cobarde, esse frade corrupto e que hoje,



porque já não pôde, vem fallar da honra e estigmatizar uma instituição santa com as porcarias que tem elle na sua alma de lama! Miseraveis.

Bem he que o honrado Sr. Dr. Sabino despreze esses parladores, responda a seus invejosos detractores com os factos, como vai fazendo: não se distraia de sua alta missão.

Sentimos não dispôrmos de muitos recursos para apoiá-lo com todas as nossas fôrças.

(Do *Tribuno* de 15 de setembro.)

---

### XVIII

Em medicina os factos são tudo, e as palavras pouco.

*Res non verba.*

Não deixa de ser de summa utilidade para a questão medica, que actualmente occupa a attenção do povo de Pernambuco, a estatística dos mortos que se enterram nas igrejas das differentes freguezias desta cidade. Era de desejar que todos os reverendos Senhores vigarios se prestassem a publicar mensalmente a relação dos obitos havidos em suas respectivas parochias; porque então me incumbiria de dizer ao publico quaes os que morressem tratados desde o principio da molestia pela homœopathia, quaes os que tivessem recorrido semi-vivos aos soccorros deste novo systema, declarando igualmente os estragos de seu organismo, o prognostico que ás pessoas da familia houvesse eu revelado, e quaes os que tivessem morrido tratados pela allopathia. Seria isto mui conveniente para que o publico podesse bem conhecer de que lado estão as vantagens, se do meu, se dos meus contrarios. A causa he de todos, porque a todos interessa, visto que de nada menos se trata do que de sua vida ou morte.

Estimei muito que, immediatamente depois do meu artigo publicado no *Diario de Pernambuco* n. 201, se seguisse a publicação dos obitos havidos na freguezia do Santissimo Sacramento de Santo-Antonio do Recife do primeiro ao ultimo de agosto de 1848. Vê-se por aquella relação que fôrão 44 os mortos sómente nessa freguezia durante um mez!!! Do numero destes, tres tomaram remedios homœopathicos, sendo o primeiro o crioulo Nicoláo com



dez annos de idade, de que fallei na minha estatistica do mez passado, publicada em o numero 180 deste jornal. O segundo foi o Sr. Bento Manoel Carlos de Mello, a quem fui ver nos ultimos momentos de sua vida a instancias repetidas do Illm. Sr. Jeronymo Cesar Marinho Falcão. Não obstante todos os signaes de morte próxima, pude conseguir um melhoramento tão consideravel neste enfermo, que causou satisfação a toda a familia. Eu que duvidava muito do restabelecimento deste bom pai e extremoso consorte; eu que tinha de combater, não só os soffrimentos primitivos, como tambem outros secundarios ou artificiaes, não pude deixar de declarar á mesma familia que esse melhoramento era fallaz, e que a morte me parecia inevitavel. E com effeito verificou-se o meu prognostico. O terceiro foi um escravo cujo nome não declaro nem o de seu senhor, por assim me haver este pedido. Quando o Illm. Sr.... me veio fallar a respeito do padecimento do dito escravo, me disse que não achava possivel que elle escapasse, porém que vinha tentar este ultimo recurso. No mesmo dia ou no seguinte trouxe-m'o para ver: era tal o seu estado, que receiei que aqui mesmo succumbisse. Comtudo, prescrevi-lhe gratuitamente medicamentos, por elle ainda viver, e ser infinita a misericordia divina. Ainda durou quatro dias.

Eis-aqui os tres que tomaram medicamentos homœopathicos. Eis-aqui o estado em que elles me procuraram.

Agora pergunto quem matou os outros 41 que vêm na lista de obitos? Respondam, meus Srs. allopathas. Tenham tanto animo e franqueza quanto eu tenho. Vamos pleitear a questão por este lado, que me parece melhor e o mais facil, já que não aceitam meus desafios; e deixem-se de insultos que só denotam má educação e falta de conhecimentos.

Pernambuco, 11 de setembro de 1848.

*Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

#### CLINICA HOMŒOPATHICA.

*Non verba, sed facta.*

(He a epigraphe de que servio-se o traductor dos discursos proferidos na academia de medicina de Paris, e publicados no *Diario de Pernambuco* n. 198.)

D. Amelia, com idade de dous annos, branca, debil, filha do Illm. Sr. Evaristo Mendes da Cunha Azevedo, mora-



dor no Aterro-da-Boa-Vista, achava-se bastante doente em o dia 30 de julho, e ha um mez que tomava remedios allopathicos. Vendo seu pai que ella não melhorava, mandou-me pedir para ir vê-la e medica-la homœopathicamente. Depois dos trabalhos do consultorio, fui visitar esta innocente que apresentava os symptomas seguintes :

*Habito externo.* — Pelle secca e pallida. Rosto mui descorado. Expressão de angustia.

*Habito interno.* — Lingoa rubra e pontuda. Labios feridos pelo excesso da febre, sêde d'agua. Fastio extremo. Dôr activa na região epigastica, e em ambos os hypochondrios, augmentada pela pressão desafiando o chôro. Febre intermittente em horas indeterminadas, com calefrios, e seguida de algum suor, sendo os accessos duas vezes por dia. Fraqueza excessiva a ponto de privar-lhe a locomoção.

*Tratamento.* — Os meios hygienicos e dieteticos recomendados em minha pratica. Nesse mesmo dia (30 de julho) tomou metade de um medicamento homœopathico que lhe prescrevi. Nos dias seguintes reapareceram os symptomas febris uma só vez : no dia 2 de agosto mandei que se lhe dêsse a outra metade do medicamento. Tornou-se a febre terçãa, e, tomando outra dôse do mesmo medicamento, restabeleceu-se completamente.

Primeiro consultorio homœopathico de Pernambuco, 12 de setembro de 1848.

*Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

( *Diario de Pernambuco de 18 de setembro* )

---

### **O que he a homœopathia.**

Em nosso primeiro artigo fizemos a exposição succinta da doutrina homœopathica ; agora, cumprindo a nossa promessa, continuaremos a exposição comparativa entre a medicina geralmente admittida e a homœopathia.

Os medicos estudam, além das sciencias naturaes que lhes servem de accessorias, a estrutura e relação dos órgãos e suas funcções ; a natureza dos tecidos e liquidos soffrem durante as molestias, e as forças vitaes, tanto no estado physiologico como pathologico : os homœopathas, porém, desprezam todos estes conhecimentos, alias tão necessarios ao descobrimento da verdade, e não vêem outra cousa mais do que o desarranjo dessas forças vitaes, ou a infecção de



um virus que, passando por milhares de gerações, vai causar a desordem em todo organismo; e por isso só encaram a doença por um lado, em vez de a examinarem por todas as suas faces.

Os medicos servem-se de certas theorias, quando baseadas em longa experiencia; e empregamos remedios que, pela sua pratica, ou pela clinica de homens eminentes na sciencia, teem conseguido resultados favoraveis nesta ou naquella molestia, e os modificando, segundo a idade, sexo, temperamento, habitos, segundo a agudeza da molestia e influencias athmosphericas, etc., etc.; assim como servem-se da analogia que liga entre si as diversas molestias, quando elles teem de fazer alguma prescripção. Os homœopathas não levam em conta essa analogia; a experiencia propria não serve para a sua instrucção ou de outrem, nem para as molestias futuras de seus clientes; por isso que a homœopathia sempre vê uma entidade nova, e que nunca terá igual a si mesma: qualquer molestia que se lhe apresenta, he um caso novo, nunca visto, e que nunca mais encontrará outro igual, e a observação do passado não tem a menor importancia. Hahnemann diz: — cada caso de molestia não miasmatica, sendo *individual* e *espiritual*, o que o distingue de todo o outro caso, he igualmente proprio, só a elle pertence, e *não póde servir de modelo a seguir em todos os outros casos*: — assim, um bom medico he aquelle que reúne uma somma de conhecimentos medicos á uma longa e proveitosa pratica; o homœopatha, porém, he sempre o mesmo, o mais principiante e noviço he igual ao chefe da homœopathia; para exercê-la não ha mister de instrucção medica, basta saber lêr e possuir um livro ou mappa que indique os symptomas de um lado e o remedio de outro.

Duas differenças se notam na applicação dos remedios entre os medicos e os homœopathas. A primeira, he que ambos usam quasi dos mesmos remedios ou substancias; mas os medicos empregam os medicamentos que a experiencia tem mostrado serem uteis nessa ou naquella doença, produzindo a maior parte das vezes modificações favoraveis, e usam de um ou muitos remedios combinados para ajudarem-se mutuamente, ou para preencherem ao mesmo tempo diversas indicações, assim como lançam mão dos meios indirectos; e os homœopathas dizem que escolhem entre esses mesmos remedios aquelle que, applicado no homem com saúde, he capaz de produzir symptomas semelhantes aos que se observam no doente á que he prescripto esse medicamento. A segunda differença consiste em que os medicos principiam pela dóse do remedio que o doente póde supportar, e á proporção que a natureza torna-se menos sensivel ao remedio pela sua continuação, augmentam a



dóse progressivamente; os homœopathas, pelo contrário, reduzem os remedios a doses infinitissimas incalculaveis e imaginarias, e dizem que a energia e virtude será tanto maior e mais pronunciada, quanto mais divididos fôrem, e se applicarem em menor dóse; de sorte que he necessario empregar a mais pequena fracção possivel. Continuaremos.

A. A.

(*Idem.*)

---

### A preferencia da homœopathia.

Temos lido os vossos jornaes, Srs. Redactores, e apreciado sempre os escriptos tendentes a esta ou aquella sciencia, ou a este ou aquelle objecto; como, porém, se trata presentemente sobre os systemas em medicina, ou a preferencia de qualquer systema, com que se pretende curar o homem doente, não podemos, não queremos e não devemos guardar-nos em silencio, quando não só se trata de medicina como das pessoas que a exercem.

Se apenas tratassem de combater principios estabelecidos sobre a sciencia medica, cremos que ninguem reprovaria o procedimento dos combatentes, porque as opiniões não teem jugo, são livres, tanto mais quando estas opiniões se sustentam por convicções; mas se tratam de pessoas, de mistura com o que pretendem ridicularisar, eis o que nós repellimos, eis-aqui um procedimento que nunca esperamos dos Pernambucanos, dos filhos de uma provincia tão fertil em seus feitos heroicos; uma provincia que, por sua illustração, merece a palma — de segunda — do imperio do Brasil: á vista do exposto deveis esperar por um estylo diverso do que se tem seguido, queremos dizer, em primeiro lugar a questão para a medicina, porque ridicularisar não he combater, e quando vemos um individuo com seu ar ironico querer aterrar a quem não está com a mesma arma preparado, nem por isso devemos esfriar e dar-lhe o campo franco; em segundo lugar diremos algumas palavras a favor de quem he tão odiado por uma fracção bem diminuta que não merece talvez o nome de pernambucana, sómente porque se pretende propagar uma doutrina, que, no Brasil, parece nova; por outra he um novo meio de curar as molestias sem affligir e martyrisar cada vez mais aos pobres enfermos.



Bem que os nossos conhecimentos em medicina não tenham vastidão para podermos alardear de sabios, todavia declaramos que temos estudado alguma cousa de ambos os systemas que ora se disputam; queremos fallar dos systemas — homœopathico e allopathico —, isto he, o primeiro he um meio simples, suave e ao mesmo tempo poderoso, com que se pretende limpar os nossos peccados; o segundo he outro meio rustico, pesado e martyrisante, que serve de silicio aos pobres enfermos, afim de peccarem até os ultimos instantes da vida, e sempre amargurados de dôr: — eis-qui a humanidade do medico tomada como synonymo de caridade — e caridosos que são !!! Taes homens se applicam ao estudo da medicina.

E o que he a medicina? He a sciencia do homem e arte de curar. O que he o homem? He um composto de vida e materia. O que he a materia do homem? He a substancia solida extensa e penetravel, inerte, incapaz de mover-se por si mesma, de que se compõe a massa organizada, designada pelas palavras -- corpo do homem -- que podemos vêr e tocar, sem comtudo a conhecer em essencia: mas o que he a vida? Se quizermos mostrar que estudámos phisiologia, daremos algumas definições pouco satisfactorias, que não passam de presumir e nunca acertar; então diriamos com Kant, he um principio de acção, de mobilidade e de mudança; com Bichat, he um complexo de phenomenos que resistem á morte; com Richerand, he uma collecção de phenomenos que se succedem durante um tempo limitado nos corpos organizados; mas, se quizermos dizer o que he a vida, defini-la, responderemos mui francamente -- ignoramos.

He, pois, a medicina composta de duas partes distinctas — a anatomia e phisiologia; a primeira se occupa da estrutura da materia organizada; a segunda se occupa das funcções desta materia ou da vida; e se nada sabemos intrinsecamente nem da primeira como da segunda, evidentemente resulta que da physica, chimica organica, pathologia e therapeutica, dependencia das duas primeiras — *à fortiori* —, nada devemos saber. Eis-aqui nesta sincera confissão demonstrada a causa por que, em vez da creação de um systema, tem a imaginação dos homens creado immensos, cujas theorias fluctuantes n'um athlantico de duvidas, que mesmo aos proprios inventores podessem parecer provaveis, sinceramente duvidamos. Porém dever-se-ha, por isso que não sabemos, desanimar e deixar em um completo esquecimento a medicina, e abandonar á natureza ou ao acaso o homem, esta obra tão perfeita como aprouve ao Autor dos seus dias? Será mesmo impossivel n'um estado de confusão, concernentes aos segredos da medicina, ajudar por meio d'acção de medicamentos a natureza a restabelecer no corpo do homem enfermo



a harmonia em que consiste a saúde, interrompida pela influencia da causa que a molestia deu origem? Não : tanto não ousariamos affirmar, e estamos convencido do contrario.

A natureza mysteriosa em todos os actos do nosso organismo, he muda, por certo, ás indagações do homem, que a razão lhe procura descobrir; mas nem por ella se tornar muda e quêda ás nossas interrogações ficamos em tudo ignorantes, deixamos de entrar no conhecimento de algumas das leis que presidem á conservação de sua propria vida, e por consequencia de muitos dos meios de que deve servir-se, para remediar os males que são consequencia de uma perturbação da saúde : a natureza pelo contrario falla bem alto, exprime-se até com eloquencia, mas he na observação dos factos que o homem a poderá escutar e ouvir, porque he por factos que ella lhe indica as leis de que o quer instruir ; he, portanto, *à posteriori* que estas leis podem ser conhecidas ; he ainda, portanto, experimentalmente que um systema se poderá organizar. Tal he o pensar de illustres medicos; e quem assim pensa diz uma verdade irrefragavel sem comprometter o seu pensamento. Feliz então aquelle que por suas illusões não se deixa levar, presumindo conhecer n'um só facto a razão d'elle, porque só assim não se enganará ! Feliz aquelle que, minucioso observador, souber por uma evidente classificação deduzir leis á que fielmente se deva obedecer na grande obra do exercicio da medicina, porque só ella fará o que deve e convém fazer.

Se a medicina he, pois, uma sciencia de observação, como se sabe, a homœopathia deve ser de todos os systemas conhecidos na sciencia aquelle que mereça a preferencia, porque he de todos aquelle que tem por base factos que a observação faz conhecer, que a experiencia muitas vezes confirma, e que um espirito philosophico e fecundo soube aproveitar e coordenar, antes que se embrenhasse no labyrintho das theorias, onde a razão vacilla e de resto não encontra a verdade. Samuel Hahnemann, natural da Allemanha, foi o medico a quem deve a homœopathia sua descoberta. Observando, porém, este medico que a acção da quina ( especifico contra as febres intermittentes ) perturbava o estado do homem são que a ella se submettesse, dando lugar a phenomenos mui semelhantes a aquelles que fazia desaparecer no homem enfermo, então deu principio a reunir materiaes para uma nova therapeutica que parecia opposta á que tinhamos ; e, procedendo immediatamente á experiencia, pôde convencer-se, depois de vinte annos de assiduos trabalhos, que a lei dos semelhantes era a lei geral da therapeutica.

Esta lei encerrava um methodo, mas Hahnemann, não satisfeito de haver achado um methodo, tentou formar um systema, e formou-o.



Conhecer as molestias, as virtudes medicamentosas dos diferentes agentes da natureza, e saber prepara-los, bem como as doses em que convém admiti-los, são, além do conhecimento do methodo, os principios sobre que deve, como bases, assentar-se todo a systema de curar. Estudando, pois, a pathologia, Hahnemann deu preferencia aos symptomas; estudando os medicamentos, em particular, que o desengano ácerca da lei dos semelhantes o obrigou a fazer, elle ia-se convencendo das verdades que desde muito procurava; a maneira de os preparar, a quantidade em que os devia administrar, se não foi a observação que lh'as mostrou, foi uma deducção philosophica do methodo, e cujo acerto a experiencia confirmou: possuindo Hahnemann o conhecimento das bases de um systema, sobre ellas erigio o systema e offereceu com o titulo de — Homœopathia. —

Nasceu, emfim, a homœopathia, e para que vivesse e fosse conhecida no orbe da intelligencia humana, bem como quasi todas as demais verdades scientificas, de que o acaso lhe fôsse pai, e mãe a observação, porque nesta foi gerada, e a aquella deveu o principio, teve necessidade!! Ora, sempre que se nega aquillo em que a multidão e os seculos crêram, ahí está uma chusma de bocca aberta, sustentando a respiração, o olhar espantado, os cabellos hirsutos, esperando pelo raio que vai fulminar seus idolos. Apareceu a ideia, e he justo que contemos o numero dos que, sem duvida, a odiaram e protegeram. Em primeiro lugar são os que a curiosidade atrahê a admiração, a novidade, mais nada; depois uma raça de ignorantes que querem milagres; conta-se alguns. Segue-se o grande numero dos que detestam e odeiam as innovações, sempre promptos a coadjuvar o homem que ataca, e que pretende tira-los do nada que são -- para o muito que elles pretendem ser, até que uma vez tambem victorioso, tendo arvorado o estandarte de sua doutrina, vê voltarem-se contra ella; homens taes não poderiam ser senão aquelles que professam uma doutrina não contrária aos seus interesses, que para derribar a nova opinião convinha odiar á quem em algum tempo foi amigo.

Junta-se ainda uma infusão consideravel de indifferentes que se aproveitam da circumstancia; espiritos sagazes, habeis de mais para se opporem ás opiniões, lisongeiros deliçados que protegeram o systema, encantados de lhe dar um desenvolvimento absurdo que o poderia matar, se as almas bem formadas não se oppozessem!! Emfim vem o numero dos que, por convicção, abraçam a ideia nova, e dão-lhe o desenvolvimento que ella merece afim de servir de typo ou norma ás ideias antigas e infundadas. E com effeito assim succedeu quando a homœopathia apresentou um corpo de doutrina, e principiou a fazer parte da medicina. O novo



systema do incansavel Hahnemann, nascendo e ferindo logo de morte os mais culminantes dogmas do systema denominado -- allopathia --, devia infallivelmente encontrar em todos os homens sensatos, que se interessassem pelo bem da humanidade todo o favor e acolhimento; bem como implacavel rancor da parte daquelles que partilhassem da sanguinaria doutrina de Broussais e seus discipulos: devia, sim, porque a experiencia nos mostra cada dia que, em vez de se darem ao trabalho de estudar e examinar, como convém, as cousas novas, e que por outro meio não as saberemos, os homens em geral presumem que o seu saber tem chegado ao -- *non plus ultra* --; e ainda mesmo depois que a razão, a experiencia lhes convencem que elles tem laborado em erro, o orgulho, bem mal entendido, os faz presumir que só os seus juizos teem evidencia infallivelmente -- são dogmas. Por todas as phases tem, porém, passado a homœopathia, e ellas teem sempre sobresahido ao espirito maligno que a pretende fulminar, e tempo virá que a homœopathia seja o unico systema de curar, porque o seculo que antevejo he o de uma mocidade esperançosa, e o novo meio que nos ha de guiar para vivermos no mundo he o de um estylo simples como o systema homœopathico; nada mais simples, portanto, do que uma dóse homœopathica, e nada mais poderoso do que o effeito que disto resulta; ao contrario estamos bem longe de comparar uma dóse sem cheiro, sem sabor, com uma cheirosa d'agoa suja e amarga a que denominam -- purgante de sal de Glauber.

Esta comparação, sem duvida, repelle principalmente para quem só está acostumado a ouvir elogios das preparações desses boticarios, que se intitulam instruidos. Basta, porém, de censuras; parece que a homœopathia he preferivel, segundo o nosso modo de entender, tanto mais porque a vida se assemelhando, como dizem, a um fluido electrico e que denominam fluido nervoso, resulta que a dóse homœopathica, se dirigindo no mesmo sentido, por isso que leva electricidade, vai destruir a molestia que pretende assolar o nosso organismo; attenda-se ainda -- he um principio de physica -- que electricidades da mesma natureza se repellem, e electricidades de natureza opposta se attrahem; ora, quem não sabe que a electricidade, sendo opposta, pôde em vez de destruir o mal se ajuntar ao que existe e augmentar? Quem não sabe, ao contrario, que as electricidades, sendo da mesma natureza, devem produzir uma nova ordem de phenomenos devidos á repulsão? No primeiro caso temos uma sangria em uma nervose augmentando o mal, porque -- *sanguis spasmos solvit* -- quem falla he um allopatha em seu tratado de materia medica; e no segundo caso temos a strychnina curando tetanos, porque produz tetanos -- quem falla he o mesmo allopatha.

Não queremos, ainda mesmo porque preferimos a homœo-



pathia, inculcar-nos de entendedores na materia, nem tam-  
bem chamar correligionarios; porque quem a julgar digna  
póde abraçar sem receio, e quem a reprovar e achar repul-  
siva, nauseante, e até interesseira com seus globulos, nem  
por isso nos deixa dissabores.

Passaremos agora a fallar sobre a segunda parte que diz  
respeito ás pessoas que teem exercido e continuam a exercer  
a homœopathia.

Diz-se que a homœopathia só tem achado asylo no Bra-  
sil, e em particular no Rio-de-Janeiro e na Bahia; não he as-  
sim? Pois bem, quem assim pensa não segue a verdade, e  
lê pouco, porque em todas as partes do mundo, salvo nos lu-  
gares pouco civilizados, ella tem tido prompto asylo, porque  
nestas partes, como entre nós, ha partidos até na sciencia  
medica, quando deveria haver união de principios, com que  
se podesse bradar — humanidade -- prudencia -- do homem  
que cura, porque a nossa questão na cabeceira do enfermo  
he de vida e morte; e não se trata de disputar systema em  
medicina. Pensar o contrario he querer sacrificar a humani-  
dade por nossas convicções, e o bom medico nasceu para a  
humanidade e não para si sómente. Lê-se no *Correio Mer-  
cantil* do Rio-de-Janeiro que um medico encontrado ha pou-  
cos passos da casa do Dr. Meirelles, e reclamado por uma pes-  
soa para soccorrer o filho de seu collega, que chegava ferido,  
recusou-se !!! (\*) Este medico he allopatha, he talvez pro-  
clamado illustre n'arte de curar, e, se fôra homœopatha, que  
facto de horror !!!

Diz-se mais que Hahnemann ( que não nasceu na Bahia  
nem no Rio-de-Janeiro onde a homœopathia tem achado asy-  
lo ) morreu miseravelmente, mendigando o pão na França;  
isto não he exacto, porque Hahnemann possuiu milhões, e em  
França conservou sempre um hospital de caridade, onde ia  
melhormente observar os factos; se morresse pobre (admit-  
ta-se) de que se admiram? Qual tem sido o fim, em geral,  
dos grandes homens? He sempre triste, e não em proporção  
com os bens que teem feito. Sabeis que Gall passou por visio-  
nario, e escapou algumas vezes de ser assassinado quando  
descobriu em nosso craneo elevações ou bossas, e chamou ao  
nosso systema phrenologia? Sabeis que Lavoisier subio ao  
cadafalso, depois de ter deixado aos vindouros grandes e nu-  
merosas descobertas em chimica? Sabeis que Christovão Co-  
lombo, quando pretendeu descobrir o *Novo Mundo*, seguiu en-  
correntado para Hespanha, e este obstaculo servio de bem a  
um invejoso para em vez de Colombia denominar-se America?

(\*) *Correio Mercantil* do Rio-de-Janeiro n. 240, de 2 de se-  
tembro.



Sabeis de que modo morreu Archimedes quando pacificamente resolvia um calculo? Sabeis Bocage de que modo morreu? Sabeis que o Sr. José Bonifacio, homem são, foi accusado? Sabeis que opposição soffreu a viuva do Sr. Martim Francisco quando pediu soccorro ao estado? Sabeis, emfim, em que anno subio ao senado o Sr. Andrada Machado? Pois, se sabeis tudo isto, porque vos fingis ignorantes? Repetimos, os grandes homens nunca recebem uma recompensa proporcional aos beneficios que legam á posteridade.

Pergunta-se ainda em que tempo estudou a homœopathia o Sr. Dr. Sabino? Sim, respondemos : estudou o Sr. Dr. Sabino seis annos na escola de medicina, e podemos affirmar que gozou do melhor conceito na Bahia, quer como estudante, quer como homem particular ; nunca obteve louvor, he bem verdade, mas não penseis que o louvor nas escolas de medicina do Brasil he condição essencial para se acreditar na capacidade daquelle com quem lutamos durante o curso ; nem por isso andou mendigando empenhos para as suas approvações ; e quem sabe o que succederia por entre nós !!!

Formou-se o Sr. Dr. Sabino, e logo offereceu-se um partido para a Matta-de-San-João ; lá se conservou algum tempo, sem que abominasse a arte de curar por outra que lhe offerecesse maior vantagem ; he porque, sem duvida, lhe corria bem. Ahi adquirio afeições, e um grão de prestigio tal, que difficilmente se pôde conseguir. Entretanto, cahio gravemente enfermo e regressou para a capital da Bahia, onde fez junta dos seus dignos collegas e professores, -- foram os Srs. Drs. Cabral, Santo, Magalhães e Velho, todos medicos de muito tino e pratica colossal n'allopathia ; tratou-se sôb as vistas destes Srs. e não teve a felicidade de ficar restabelecido, ainda mesmo que usasse de caustico, bixas, ventosas, sangrias geraes, e a molestia chegou a desobedecer até os banhos salgados, de que usou por alguns dias. Aspirando o nosso Dr. ficar bom, ou, por outra, desenganado, dirigio-se ao ultimo recurso n'arte de curar -- a homœopathia -- e ficou são e salvo de innumeras afflicções. Desde então entregou-se ao estudo da homœopathia, mas era um medico que estudava e não um alumno ; principiou a estudar desde outubro do anno proximo passado, e ainda hoje a estudará com ardôr, porque a medicina he a sciencia do homem, e o homem nunca se sabe a fundo. O medico homœopatha que ahi vemos, gordo, são, simples em suas maneiras, sympathico, he um homem que pretende propagar os conhecimentos da homœopathia: o Sr. Dr. Sabino só deseja dos Pernambucanos afeição e sincera amizade, com que lhe farão justiça. Seu criado

*O amigo do progresso.*

*(Diario Novo de 20 de setembro.)*



## A homœopathia.

Se me disserem que em tal sitio ha um homem que pario ; que em tal theatro apresenta-se um bacorinho cantando perfeitamente e com um bello tenor as arias da Norma, de Sapho, dos Puritanos, &c., &c., sei que muita gente cahirá na corriola de ir aos lugares indicados para vêr e ouvir esses prodigios ; mas eu, que--dos homens o pincel e a mão conheço--, não farei tal cousa, por mais testemunhas que queiram attestar-me e certificar-me os factos.

Se eu não tivera lido, e com muita attenção, o chamado systema homœopathico, talvez acreditasse nelle ; mas, á vista do absurdo em que se baseiam os seus remedios, tenho a este respeito a mais robusta incredulidade. Dizem os Srs. homœopathas que, quanto menor he a dóse da substancia mendicamentosa, maior effeito produz por meio da vascularização. Um grão de belladona, por exemplo, diluido em uma chicara d'agoa nada produz ; mas, se elle fôr diluido em um tonel, em cem mil, em milhares de milhões e bilhões de toneis d'agoa, adquire gradualmente uma fôrça tão prodigiosa, que qualquer gotta dessa agoa crystalina pôde vir a ser um veneno mais violento que o acido prussico ! Um grão de bichlorureto de mercurio, ou sublimado corrosivo, lançado no nosso rio da Prata, ( donde nos vem a agoa potavel do nosso encanamento ) segundo o principio homœopathico, envenenaria toda a população desta capital. Creia quem quizer e poder em taes absurdos, que eu não.

O Allemão Hahnemann, inventor da homœopathia, diz que qualquer dóse do seu remedio, em sendo vasculejada qualquer cousa mais, adquire uma fôrça tal, que pôde tornar-se um veneno terrivel. A ser isto exacto, supponhamos que cahe gravemente enfermo um sujeito que mora distante d'aqui cento e cincoenta legoas, em Pajeú-de-Flores, por exemplo : manda uma informação ao Sr. Dr. Sabino Olegario, e este remette-lhe um, dous, ou tres dos vidrinhos dos seus remedios. Vão estes a cavallo, e naturalmente soffrerão milhares de sacodidellas ; irão vasculejados em summa d'aqui até lá, e consequentemente como os tomará o misero enfermo, se elles pelo principio de Hahnemann reduzem-se a venenos da primeira ordem ? Em outra cousa fiz grande reparo, e vem a ser. Vi uma botica inteira homœopathica : reparei para os remedios, e notei que todos os vidrinhos tinham a mesma côr : todos compunham-se de agoa do pote. Ora, se a homœopathia emprega diferentes drogas medicinaes, e muitas destas teem côres tão differentes, como he que todos os remedios teem a mesma côr, isto he, não se distinguem da agoa potavel ? Forte embaçadella !



Mas contra razões tão obvias e indestructiveis põe-se por diante a maxima--Em medicina os factos são tudo, e as palavras nada.--Os factos! Mas quem he que examina esses factos com o devido criterio? Acaso não apparecem ahi quotidianamente nos *Diarios* annuncios asseverando-nos que as pilulas vegetaes são remedio infallivel para todas as enfermidades? Que attestados, que certidões, que *brevets de invention* não exhibe em seu favor a salsa-parrilha de Sands? Qual a especie de enfermidade que não tenha cedido á applicação dos purgantes ou dos vomitorios de Le Roy, se se dê credito ao testemunho dos panegyristas desse medicamento? Demais, não se sabe que muitas molestias curam-se por si mesmas por meio da dieta, e em virtude dos esforços da natureza? E quem nos pôde assegurar que os Drs. homœopathas não se sirvam ás escondidas em muitos casos das applicações allopathas? Se esses Srs. são ao mesmo tempo medicos e boticarios, quem sabe em que doses, e de que maneira são feitos os seus remedios?

Factos! Tambem um dos principios dessa nigromancia homœopathica he que o remedio tomado por individuo que se acha em estado de saúde, produz a mesma enfermidade que o tal remedio he apto para curar. Mas são innumeraveis os sujeitos que por experiencia teem tomado dessas doses em estado de saúde, e não teem sentido o minimo effeito morbido, experiencia já feita em Paris pelo respeitavel Dr. Andral. Mas cá o nosso Dr. Olegario rejeita o testemunho deste sabio e de toda a academia de medicina de Paris; porque diz que, sendo allopathas, são todos suspeitos de ma fé. Só S. S não o he, quando defende a sua homœopathia. O Sr. Dr. Olegario só appella para os factos das suas curas; mas esses factos não hão de ser examinados e testificados por quem estudou a anatomia, a phisiologia, a pathologia, a therapeutica, &c., &c., porém só pela gente indouta do povo que he tão disposto para acreditar o maravilhoso! Factos! Que-los mais numerosos, mais estupendos, mais universaes do que em favor do Le Roy para toda a laia de enfermidades? Que voga não teve este medicamento! Hoje, porém, quanto não tem decrescido o seu credito.!

O Sr. Dr. Olegario vai apresentando o cathalogo dos doentes que tem curado; mas os que lhe teem morrido nas mãos, esses correm por conta do respectivo parochio e mais do co-veiro; e todos, no dizer do mesmo Sr., não passaram desta para melhor vida, senão porque, quando recorreram á *divinal* homœopathia, já estavam incuraveis, e quasi mortos. Todo o empenho deste Dr. he incutir no povo o principio de que os medicos allopathas só procuram desacreditar a homœopathia. Mas esta estrategia curandeira he uma puerilidade; porque, se a homœopathia he a pedra philosophal, he verdadeiro sys-



tema de curar, quem tolhe a qualquer medico de fazer o que S. S. está fazendo, isto he, de curar tambem pela homœopathia? Mas o Sr. Dr. Olegario já disse que para curar pelo seu systema não he mister ter principios, nem estudar: qualquer homem do povo, lendo o livro de Hahnemann, he mais apto para tratar de qualquer doença, do que o mesmo Hypocrates. Se assim he, escusado se torna irem ao consultorio os doentes para se curarem, quando por si mesmos o pôdem conseguir, lendo o tal livrinho e fazendo os remédios em sua casa; porque agoa potavel he cousa que ha em todos os povoados.

Outro principio de Hahnemann he que qualquer molestia não he outra cousa mais do que um concurso de symptomas; isto não he exacto; porque molestias ha que não apresentam o minimo symptoma. Muitas vezes um sujeito nenhum incommodo sente, está vigoroso; e em poucas horas, ou de repente morre; e só pela autopsia do cadaver he que vem a conhecer-se a causa da sua destruição. Além de que, sendo em varias molestias os symptomas communs, que criterio haverá para as distinguir, e podêr-se-lhe applicar o remedio conveniente?

A mania de querer simplificar os conhecimentos humanos he a causa dos systemas exclusivos e de innumeraveis erros. O principio absoluto da homœopathia--*similia similibus curantur*--he tão falso como o da outra escola--*contraria contrariis curantur*--O que he verdade he que de facto ora aproveita este, ora aquelle. Varias inflamações cedem aos remedios irritantes, e outras só se curam com os antiphlogisticos, sedativos, &c. Bom medico he aquelle que sabe servir-se d'um e d'outro principio segundo os casos e a observação.

Concluirei, rogando ao Sr. Dr. Sabino Olegario que nunca mais diga que n'uma gotta d'agoa crystalina e pura dos seus remedios homœopathicos vai a vida, como a redempção em qualquer particula da hostia consagrada; porque isto he uma exaggeração blasphema, e uma proposição falsa; blasphema, porque--*sancta sancte sunt tractanda*--; falsa, porque o que vai na hostia consagrada he o corpo, sangue, alma e divindade de N. S. Jesus-Christo tão real e perfeitamente como está no céo, e não a redempção, ou salvação; porque esta individualmente depende da contricção do fiel que communga, tanto assim que aquelle que communga sem estar em estado de graça, em vez de salvar-se, condemna-se mais, segundo o apostolo--*Qui manducat, et bibit indigne iudicium sibi manducat, et bibit, non dijudicans corpus Domini*. O Sr. Dr. Olegario será muito bom medico homœopatha; mas a respeito de theologia he uma lastima, e será prudente que não se metta em outras que taes comparações, com que muito embirra

O Eclectico.

(Diario de Pernambuco de 21 de setembro.)



Pergunta-se ao Amigo do Progresso quanto recebeu do Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho pelo communiado.-- *A preferencia da homœopathia*,-- publicado no *Diario Nove* do 20 do corrente, ou se conta esse artigo no numero daquelles que comprometteu-se a escrever pela mezada que recebe: e pergunta-se ao doudo quanto já tem mamado do mesmo doutor, para andar apregoando a homœopathia, e insultando os allopathas, que, apezar de mãos, lhe tem prestado seus serviços sem nunca haverem recebido em retribuição vintem.

( *Idem.* )

---

Tal he a impudencia com que o Sr. Dr. Sabino tem respondido a todos os artigos publicados ácerca da homœopathia, tal he a insolencia com que insulta todos aquelles a quem se dirige, que não he possivel guardarmos silencio, e necessario se torna que digamos alguma cousa em resposta ao arangel, publicado no *Diario de Pernambuco* de 6 do corrente.

O Sr. Dr. Sabino, respondendo a um communicado do *Diario de Pernambuco*, e querendo fazer acreditar a doutrina que por mero interesse abraçou, citou nomes de pessoas que se tinham convertido á homœopathia, e isto fez com seus ares de grande conhecimento das cousas do velho mundo; mas nós, cansados de ver tanta filaucia, e sabendo tambem um pouco do que vai pela Europa, não como elle, só por meio dos *livrinhos*, procurámos no nosso artigo, instruir aquelles que supunham que os nomes por elle citados eram de pessoas mui illustres na sciencia. Mostrámos que homens detrahidos pelo Sr. Dr. Sabino, por haverem malfeito ou feito de má fé as experiencias homœopathicas, eram os mesmos que elle, sem saber, citava depois como notabilidades; mostrámos que desses homens alguns não tinham illustração, e que um só tinha nome por sua obra, alias escripta segundo os principios da verdadeira medicina; e mostrámos mais que elle não sabia distinguir alguns individuos, citando um quando haviam dous; mas o Sr. Dr. Sabino, em vez de responder ao que mais importava, só se apercebeu de alguns termos, que elle, chamando-os offensivos, applicou-os sobre sua cabeça, em fórma de carapuça, e diz que o insultámos.

Muitas pessoas leram nosso artigo; os que quizerem ainda o poderão lêr: não nos parece que tenhamos insultado ao Sr. Dr. Sabino. He verdade que de alguns termos usámos, que não lhe deviam agradar muito, mas esse moço que tem a fibra tão sensivel ao ponto de incommodar-se com tudo quanto tem sido publicado, ainda não se apercebeu dos insultos que indiscretamente tem cuspidos sobre a classe medica, desde seu primeiro artigo de saudação á sua propria chegada á



esta provincia até o ultimo que se póde chamar de congratulação ; não se lembrou que, principiando por chamar a todos os medicos desta provincia--aventureiros,-- até teve o arrojo de offender a religião em seu mais profundo mysterio, fazendo comparações sacrilegas ; e tal he seu furor ou sua myopia, que no artigo a que respondemos, e em que elle se queixa de o havermos insultado, insulta não só ao concelho de salubridade que, pelo que nos parece, só tem procurado cumprir ordens superiores, mas a outras pessoas; e isto tudo faz sem reflexão, sem saber que quem cospe ao ar na cara recebe o cuspo.

Ha cousas que não teem resposta, não pelo desprezo que inspiram, mas por sua evidencia ; neste caso parece-nos estar nosso artigo. O Sr. Dr. Sabino citou nomes de pessoas que elle não conhece, nem mesmo por seus escriptos ; citou-os sem reflexão, e só por informações colhidas de passagem, e citou-os ignorando inteiramente a litteratura ou historia da sciencia medica ; mas nós sabemos qual foi a rasão que o impellio e fez esbarrar-se sobre sua propria obra : elle não conhece, nem tem visto escriptos do resumo d'Amador, que, segundo cremos, nunca se converteu á homœopathia, ainda que tivesse feito algumas experiencias ; não sabe quem he Chargé de Marselha ; por ver citado no folheto de J. V. Martins, em resposta á representação do concelho de salubridade publica da Bahia, o nome de Devergié, apresentou-o sem dizer qual delles he ; e, não sabendo que ha dous Rapous, e que mais célebre do que Rapou, o autor da *historia da homœopathia*, he Rapou o autor do *ensaio sobre a almidiatrica*, em um volume, publicado em 1819, do *tratado do methodo fumigatorio*, em dous volumes, publicado em 1824, e dos *annaes do methodo fumigatorio*, cuja primeira parte appareceu em 1827, citou Rapou, sem dizer de qual fallava ; e isto fez só por encontrar em algumas paginas do mesmo folheto esse nome. O nosso artigo não agradou ao Sr. Dr. Sabino, porque lhe foi comprimir um pouco o orgulho, e esclareceu a parte sensata da população, para a qual escrevemos ; e he por esta rasão que elle, em vez de refutar o que havemos dito, contentou-se de dizer que o insultámos ; e para fazer diversão vem com o Sr. Dr. Moraes Sarmiento, servindo-lhe de motivo o termos assignado o nosso artigo com as duas lettras -M. S.--, que bem se póde que se encontrem no nosso nome ; como se só porque o Sr. Dr. José Joaquim de Moraes Sarmiento tambem as tem no seu, ninguem mais dellas se possa servir, ainda mesmo que as tenha em seus nomes.

Causa-nos tedio, e tedio grande, quando lemos os artigos do Sr. Dr. Sabino, não pelo arrojo das phrases, ainda que insolentes, mas pelo ar de charlatanismo que de todos se exala, por ver que muitas vezes o *aproposito* de suas respostas he tirado desse folheto de J. V. Martins ; o que nos será facil,



e pretendemos mostrar afinal, como painel deste fogo de artifício; e pela maneira ridícula e vergonhosa por que tergiversa em todas as questões que não se encontram em sua cartilha; sendo prova disto o mesmo artigo a que respondemos. O Sr. Dr. Sabino, identificando-se com a homœopathia, não pôde distinguir o que se dirige a elle, ou a ella: isto já mui bellamente se lhe tem feito sentir; e por mais que se ataque de frente a sua doutrina, dizendo que os principios fundamentaes da homœopathia são falsos ou absurdos, não da por davante, não morde no anzol, e só grita de longe --*ataquem--*, embora fuja sempre que qualquer delle mais perto se chega. He falso, tem-se dito, que os medicamentos determinem no homem são molestias identicas aquellas contra que são applicados; isto já foi demonstrado por experiencias feitas na Europa, e por pessoas que estão em posições mui elevadas, e diante de quem o Sr. Dr. Sabino brilha tanto quanto, com um sol de verão e ao meio-dia, brilha a luz de um perilampo: he absurdo, tambem se tem dito, que a acção dos medicamentos se torne mais intensa á medida que se multiplicam as diluições, para o que não he preciso mais do que a sã razão; mas o Sr. Dr. Sabino a isto não responde; não sustenta o contrario do que se tem dito e repetido a enfastiar nos jornaes desta cidade; e só tem um chavão que por monotono já faz somno, e he: *discutamos*.

Sabemos que será difficil ao Sr. Dr. Sabino sustentar aquillo que nem Hahnemann, e nem seus discipulos poderam sustentar; e mais difficil ainda será fazer desaparecer das obras do medico saxonio as contradicções que nellas se encontram; mas pelo menos podia mostrar algum esforço sustentando sua doutrina com os sophismas, já mui batidos, e de que ainda se servem os homœopatas; ao menos devia mostrar que pratica essa doutrina sem apresentar-se em opposição aos preceitos do mestre. Elle fecha os olhos, quando depára com algumas linhas que a isto se referem; e quando tem de responder a algum artigo, por elles salta, e faz bem; porquanto o que lhe convém he entreter o publico, amigo da novidade, com esses tiros sem projectis, até que elle por si e com os factos se desengane e se aperceba que tem pago a peso de ouro a polvora gasta. Quando o Sr. Dr. Sabino deixou sua villa da Matta-de-San-João da Bahia, onde vegetava, para vir explorar as provincias do norte, não foi disposto a travar sérias contendias: procura juntar alguns contos de réis que com elle serão repartidos, e retirar-se no fim de algum tempo para viver descansado; embora tenha de pagar a alguns apregoadores de esquina, lojas, vendas e escriptores, sempre promptos a elogiar ou descompôr por dinheiro; embora perante o *grande juiz* tenha de dar contas de suas boas acções, quando deixar esta vida de misérias.



Acreditamos piamente no que diz o Sr. Dr. Sabino, relativamente ao Sr. Dr. Moraes Sarmiento; e damos graças ao acaso de haver nos servido tão favoravelmente, quando não contávamos com este desfecho. Não pense o Sr. Dr. Sabino, ou alguém, que foi com intenção que provocámos essa declaração, assignando o nosso artigo com as letras M. S., que aliás, como dissemos, bem podem encontrar-se no nosso nome; mas, já que o acaso nos favoreceu, demos graças a elle. Quizeramos não crer na declaração do Sr. Dr. Sabino; mas, emquanto não for contestada pelo Sr. Dr. Moraes Sarmiento, força he que nella acreditemos. Mas perguntamos: como he que o Sr. Dr. Moraes Sarmiento, acreditando na verdade dos principios homœopathicos, que estão em opposição aos da allopathia, não admitte os factos e póde continuar a tratar os doentes de sua clinica segundo os preceitos da velha medicina, que, sendo oppostos aos da homœopathia, não podem deixar de ser falsos, visto que reconhece que os da homœopathia são verdadeiros? He certo que, se o Sr. Dr. Sarmiento para fazer publica abjuração, precisa de factos verificados por elle mesmo, não o fará só com o facto do escravo da Sra. Maria Candida, por elle apresentado, como capaz de levar-lhe a convicção ao fundo da alma; e se todos são desta ordem, nunca fará abjuração: porquanto febres semelhantes fazem desaparecer em um dia as nossas curandeiras com christeres de malaguetas ou do que o vulgo chama lingoa-de-vacca, batatinha e pimenta d'agoa.

Acreditamos tambem que o Sr. Dr. Moraes Sarmiento tenha ido á casa em que mora o Sr. Dr. Sabino, para protestar contra qualquer equivoco, e que para prova dissesse que não costuma insultar, e nunca escreve sem assignar seu nome por extenso; e isto cremos porque sabemos que esse medico he incapaz dessas cousas, não existindo contra elle a mais leve imputação; e porque para isto era preciso que se parecesse com aquelle que, ha pouco tempo, disse que o talento residia em alguns medicos estrangeiros, e que os *Brasileiros eram uma miseria*.

Acreditamos, emfim, que o Sr. Dr. Moraes Sarmiento não exerce a profissão por interesse, mas por amor á humanidade, como faz o Sr. Dr. Sabino; e que só por ella, levado inteiramente por esse amor, se converterá á homœopathia, e será por ella tão fervoroso, como tem sido pela allopathia; mas tudo isto não refuta o que havemos dito, e não deixa de provocar o nosso riso, já que nem liberdade quer o Sr. Dr. Sabino que tenhamos para criticar seus escriptos.

7 de setembro de 1848.

M. S.

(*Idem*, de 22 de setembro.)



XIX.

Em medicina os factos são tudo, e as palavras pouco.

*Res non verba.*

O ALLOPATHA ANTONIO GOMES TAVARES JULGADO POR SI MESMO  
NO TRIBUNAL DA OPINIÃO PUBLICA.

Corria a manhã do dia 15 do corrente, e antes de m'entregar a meus trabalhos, lancei mão do *Diario de Pernambuco* n. 205, e disse comingo — vamos ver o quilate das descomposturas com que alguns desses caridosos Srs. allopathas me brindam hoje. — Passei pelos olhos a lei do orçamento provincial, a parte official; e quiz lêr com mais attenção o artigo de fundo do mesmo jornal. Contristou-me sobre modo o que alli se lê ácerca do hospital dos Lazareiros d'esta cidade. Fiz tacitamente minhas reflexões; e continuei a lêr as noticias diversas, lindas as quaes deparei com uma correspondencia, em cujo primeiro paragrapho vi duas vezes o meu nome. Oh! disse; temos novidades: e depois de lêr a tal correspondencia dei duas boas risadas por ver que o Illm. Sr. Antonio Gomes Tavares arrogava a si a cura do preto Bernardo, escravo do Illm. Sr. Antonio Henrique Rodrigues, cuja historia apresentei ao publico na propaganda homœopathica, publicada no *Diario* n. 201.

Pareceu-me haver um erro de datas ou na minha propaganda, ou na correspondencia do Illm. Dr. Consultei meu livro de registros, e vi que não havia erro de minha parte; pois que o dito preto veio ao consultorio em companhia de seu senhor no dia 26 de agosto passado, tomou nesse mesmo dia um medicamento homœopathico, dormio bem, e no seguinte se achava curado, como confirmou o modesto Sr. Rodrigues, hoje mesmo, perante muitas pessoas que commigo se achavam, sendo ellas os Illms. Srs. Dr. Manoel Adriano da Silva Pontes, medico allopatha, Dr. Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drumond, o chanceller do consulado francez, Francisco de Paula Carneiro Leão, e outros. Na tal correspondencia em que o Sr. Tavares me dá uma boa dóse allopathica dos argumentos de quitanda, diz S. S. que fôra chamado para ver esse escravo no dia 29. Ora, estando o preto curado no dia 27, segue-se que ou elle recahio com o mesmo mal em 29 de agosto, ou o Sr. Antonio Gomes Tavares só quiz contrariar a verdade do facto em questão, porque o publiquei em favor da homœopathia. Mas, não tendo



havido recalhida alguma, e nem mesmo apparição de molestia nova, conclue-se que o Illm. Dr. deslisou-se por esta vez da circumspecção inseparavel de todo o homem que preza a verdade mais que tudo.

*Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

( *Diario Novo* de 26 de setembro. )

---

**Sessão extraordinaria da camara municipal  
do Recife, em 18 de agosto de 1848.**

Lêram-se os seguintes officios :

Outro do fiscal do bairro do Recife, consultando sobre a disposição do §. 1.<sup>o</sup> art. 2.<sup>o</sup> das posturas de 19 de fevereiro de 1833, afim de que com acerto podesse proceder contra o Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, que estava vendendo remedios sem serem manufacturados em botica alguma d'esta cidade, nem por quem por elles se responsabilisasse.

Mandou a camara que o fiscal fizesse o termo de achada con'tra o infractor. ( \* )

( *Diario de Pernambuco* de 26 de setembro. )

( \* ) Fui algumas vezes avisado pelo fiscal do Recife, o Sr. Manoel Ignacio d'Oliveira Lobo que eu estava multado; respondi ao mesmo Sr. que não pagaria tal multa enquanto me a não cobrasse judicialmente, pois estava desejoso de experimentar por mim mesmo o gosto que tinha um processo; mas, tendo-me dito o Sr. fiscal, que, fiado em mim, já havia pago essa multa, não tive remedio senão condescender, e pagar; pedindo eu então ao mesmo Sr. que não satisfizesse mais divida alguma minha. Convem aqui dizer que entre os membros da camara municipal d'esta cidade existem dous medicos allopathas; um he o Sr. Dr. Ignacio Nery da Fonseca, com quem tenho relações; o outro he... para não gastarmos mais tempo... he o Sr. Dr. Joaquim d'Aquino Fonseca.



XX

Em medicina os factos são tudo, e as palavras pouco.  
*Res non verba.*

AO PUBLICO.

Ahi vai hoje passar pelos olhos de todos o officio que ao Exm Sr. presidente da provincia enviára o bom do concelho geral de salubridade publica de Pernambuco, ou sómente o seu mui *digno* e philantropico presidente, o Illm. Sr. Dr. Joaquim de Aquino Fonseca. Ahi tendes hoje de ler nessa pessa, benevolos leitores, o rancor que os membros do concelho teem á homœopathia e a mim que nunca os offendi.

Eu não os conheço pessoalmente, e apenas uma só vez vi esse presidente que tão desalmadamente me tem perseguido, e a quem nem por isso detesto; porque me occupo sómente de combater principios e opiniões que supponho erroneas, não me importando com as pessoas.

Um ou outro artigo meu irá talvez salpicado de alguma expressão picante; mas collocai-vos na minha posição, e vêde qual será a prudencia melhor baseada nos principios de boa educação, que possa soffrer de sangue frio os insultos, ultrages e calumnias que se me teem cuspidos pelos jornaes desta cidade. Acho-me bastantemente munido de resignação e paciencia; porém esta não he cousa que se traga na algibeira para nos servirmos della todas as vezes que fôrmos offendidos. Me não accusa a consciencia de haver vilipendiado pessoa alguma; e por isso era de esperar que os meus adversarios tivessem para commigo o mesmo proceder.

Infelizmente assim não tem acontecido; os menos offensivos epithetos que elles me dão, são os de *charlatão*, *aventureiro*, *especulador*, *ignorante*, e não sei mais que; mas o que lhes hei de fazer? Deixa-os andar assim, até que Deos se amercie delles, e lhes abra os olhos, para que vejam a verdade do que digo e faço.

Em seguimento á publicação do officio do concelho geral de salubridade ao Exm. Sr. presidente irá outro meu ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia que me mandou responder sobre o conteúdo daquelle. Haveis de ler um e outro, e, qualquer que seja o juizo que vos dignardes de fazer a meu respeito, docil me submetterei a elle.

Pernambuco, 24 de setembro de 1848.

*Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.*



« Illm. Sr. -- Sirva-se V. S. responder-me sobre o conteúdo do officio que por cópia lhe remetto. Deos guarde a V. S. Secretaria da policia, 22 de agosto de 1848 -- Illm. Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. -- *Antonio Henriques de Miranda*, chefe de policia. »

« Illm. e Exm. Sr. -- O concelho geral de salubridade publica, tendo de observar o disposto no § 7.º do artigo 5.º da lei provincial n. 143, que lhe impõe a obrigação de reprimir os effeitos do charlatanismo, ou seja no que toca á pratica da medicina, ou no que respeita á venda de drogas ou outras quaesquer preparações pharmaceuticas, não pôde deixar de representar á V. Ex. contra o tratamento homœopathico que o Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho principia a empregar nesta provincia ; porque, apoiado nas mais poderosas autoridades e em factos e escriptos que ninguem até hoje tem ousado contestar, crê que esse tratamento, que especuladores apregoam contra a verdade como novo, não he mais do que um meio de que alguns medicos, arrenegando dos principios professados nas escolas em que estudaram, se teem servido para especular e adquirir fortuna, que de outro modo não conseguiriam ; illudindo assim a boa fé do povo, que quasi sempre se deixa levar por tudo quanto lhe parece maravilhoso, mesmo quando aquillo que se lhe faz crer, choca o bom senso.

« A originalidade da doutrina homœopathica, a bizzarria de seus principios, e alguns successos como verdadeiros apregoados com enthusiasmo pela imprensa allemãa, desde que Hahnemann publicou em 1810 seu Organon da arte de curar, fizeram com que essa pretendida doutrina percorresse a Europa, onde encontrou partidarios que por meio de annuncios elevaram ás nuvens sua efficacia ; mas experiencias methodicas, tentadas por homens imparciaes e devotados á humanidade, demonstraram que essa doutrina era inutil, se não nociva todas as vezes que couvinha obrar com presteza. Seu fundador, perseguido em Leipzig, theatro de suas experiencias ou explorações, teve de refugiar-se em diversos pontos da Allemanha, d'onde, em pouco tempo expellido, foi demandar hospitalidade em França, em cuja capital viveu e acabou desconhecido, deixando á sua mulher a tarefa de propagar em seu proveito a homœopathia, pelo que foi condemnada pelos tribunaes, e o tratamento homœopathico, apesar de todos os esforços de seus partidarios, foi prohibido pelos governos de diversos estados da Europa, onde teve de ser experimentado, e he hoje geralmente desprezado, mesmo naquelles paizes cujos governos não lhe fizeram a honra de prohibi-lo. Não foi por certo a rivalidade que fez rejeitar a homœopathia ; mas a experiencia e probidade dos homens da arte, porquanto, dispensando essa doutrina uma boa par-



te dos conhecimentos medicos, contentando-se apenas com os symptomas, sem importar-se com as lesões organicas, tão numerosas quão variadas, que as determinam e entretêm, promettendo ella resultados maravilhosos e seguros, e só vendendo os seus remedios por elevado preço, quando não são um segredo e existem em qualquer parte e por muito menor valor, sem um estímulo honroso, sem a probidade e boa fé que deve ter todo o homem que professa a nobre arte de curar, não seria por todos repellida uma doutrina, que, demandando poucos estudos, dando aos medicos pouco trabalho, lhes promettia riquezas.

« Os ensaios homœopathicos não fôram confiados a medicos de pouca importancia : em Lyão o Dr. Gueyrard, partidario decidido desses principios, tendo obtido em 1830 trinta leitos do Hotel-Dieu, depois de dar começo a seus ensaios na presença de numerosos discipulos e muitos medicos, vio-se obrigado, corrido de vergonha, a desaparecer no fim de 17 dias de tratamento por elle prescripto e seguido á risca, attribuindo seus máos resultados á insalubridade do estabelecimento, de que os seus medicos e cirurgiões se não teem queixado : em Paris foi esse tratamento ensaiado durante mezes em innumeros doentes do hospital da Piedade por Andral, um dos mais distinctos membros do instituto de França, e professor da escola de medicina ; e no Hotel-Dieu pelo não menos distincto Bailly, e o foi com os mesmos medicamentos preparados na Allemanha, e na mesma casa que os fornecia a Hahnemann ; mas esses dous homens, em quem o mundo inteiro reconhece profunda instrucção, e não menos experiencia e probidade, tiveram de declarar na academia real de medicina, em sua sessão de 24 de março de 1835, que seus ensaios não tinham sido coroados de successo algum feliz ; e essa illustre academia, ponderando tudo quanto se havia escripto sobre a materia em todas as partes em que esse tratamento tinha sido experimentado, protestou energicamente contra sua applicação, e rejeitou á unanimidade o pedido endereçado ao ministro do reino pela sociedade homœopathica, para que se fundasse um hospital dirigido segundo os principios de Hahnemann.

« Em Leipzig, o hospital homœopathico teve de ser fechado ; em Napoles, tendo o rei ordenado que ensaios se fizessem no hospicio Della-Pace, á vista de seus resultados prohibio em seus estados o exercicio da homœopathia ; em San-Petersburgo o concelho medico, depois de ter ensaiado esse tratamento, declarou-o inutil e perigoso nos casos em que convém obrar sem demora ; por toda a parte a experiencia rejeitou esse tratamento, e, segundo a expressão do autor do excellento dictionario encyclopedico, publicado em 1844, esse methodo bizarro não pôde ser adoptado.



« A doutrina homœopathica he reputada na Europa como um meio de lucrar com a credulidade do povo, do mesmo modo que todos aquelles de que se teem servido os especuladores e he reconhecida como o typo do charlatanismo, pois, que se basêa sobre principios que, posto que falsos e absurdos, illudem, agradando á imaginação; mas depois de algum tempo os aventureiros, desanimados na Europa, volveram as vistas para os paizes nascentes; e um estrangeiro, abtido alli pela má fortuna, e não podendo ganhar o pão, a rave sou o Oceano, e foi levar á capital deste imperio ostescandalos da Europa; e, não satisfeito com tudo isto, tem mandado, como por affronta ao governo e escarneo á nossa bella patria, emissarios a algumas provincias, onde, zombando da lei, teem reproduzido os escriptos publicados na côrte, e seus escandalos. E deverá o concelho, tendo apoio nas leis, ficar impassivel? O concelho, Ex.<sup>m</sup>. Sr., não quer que a sciencia tenha privilegios, essas não são suas ideias; mas deseja que o charlatanismo não se cubra com as vestes da sciencia: elle não quer que a caridade tenha limites; mas deseja que sôb a apparencia desta virtude não se esconda o sordido interesse, nem que com palavras fallazes, e comparações sacrilegas, e em troco de boa fé, se venda, a peso de ouro, aquillo que de nada serve: todavia elle teria deixado de elevar a voz, e representar formalmente contra o tratamento homœopathico, se visse que o tratamento só era inutil, e que seu propagador se dirigia francamente ao povo, indicando sómente os remedios, como devem fazer todos os medicos: mas a experiencia tem mostrado que esse tratamento he por vezes nocivo, e para que os homœopathas se sustentem, he necessario que vendam por elevadissimo preço diminutas dôses de medicamentos que mui pouco custam, ou que indiquem as boticas em que devem ser preparados, porque entre esses especuladores e o boticario ha parceria; e he justamente isto que não póde tolerar o concelho, tendo de dar cumprimento ao aviso de 26 de agosto de 1846, expellido pela secretaria de estado dos negocios do imperio, existindo ainda o alvará de 22 de janeiro de 1810, cuja execução ficou a cargo das camaras municipaes, pelo decreto de 30 de agosto de 1828.

« A' vista do que tenho a honra de ponderar á V. Ex., he o concelho de opinião que o tratamento homœopathico seja prohibido, por ser um meio de especulação nociva, e porque he considerado por todos os homens illustres e profundos de todas as nações cultas como um verdadeiro charlatanismo; mas, desejando que o povo se convença do que se diz verdade, lembra que seria conveniente que ao Dr. Sabino, que por annuncios declara trazer a missão de propagar esse tratamento, sem dizer de quem a recebeu, se franqueie o grande



hospital de caridade para que tente experiencias sobre alguns doentes de affecções agudas e chronicas, e isto sôb as vistas dos facultativos daquelle estabelecimento e dos membros do mesmo concelho, afim de que esse doutor demonstre a efficacia desse tratamento. O concelho, confiado na solicitude de V. Ex., e lembrado do apoio franco que em todas as circumstancias tem obtido dos presidentes desta provincia, espera que V. Ex. se dignará de dar as providencias necessarias para que a credulidade publica não vá sendo explorada, só com o fim de obter-se de cada consulta sommas avultadas, sem se levar em conta as vidas que expõem os doentes, e se possa com factos, presenciados pelos homens da arte, convencer o povo que essa doutrina, morta na Europa, não pôde reviver e prosperar em Pernambuco.

« Deos guarde a V. Ex. Sala das sessões do concelho, 28 de julho de 1848.--Ilm. e Exm. Sr. desembargador Antonio da Costa Pinto, presidente da provincia. -- *Dr. Joaquim de Aquino Fonseca*, presidente do concelho.

« Conforme. -- O primeiro amanuense de policia, *Apri-gio José da Silva*. »

« Ilm. Sr. -- Accusando a recepção do officio que V. S. se dignou de endereçar-me, acompanhando a cópia de uma representação que ao Exm. Sr. presidente da provincia enviara o concelho geral da salubridade publica de Pernambuco, tenho a honra de dirigir-me a V. S., respondendo sobre o conteúdo de dita representação, segundo me ordena no mesmo officio, datado de 22 de agosto proximo passado.

« Antes de tudo permitta-me V. S. que lhe agradeça a urbanidade e delicadeza com que me tem tratado, não só em seus officios, como tambem na secretaria da policia, onde sem necessidade alguma por duas vezes me tem levado o concelho geral da salubridade desta provincia. São estes actos de civilidade e fina educação, que V. S. commigo tem despendido, titulos bastantes para que eu e todos os amigos da homœopathia lhe tributemos o maior grão de respeito e a mais alta consideração.

« Talvez não possa eu deixar de cansar a paciencia de V. S., respondendo a esse famoso libello que contra a homœopathia, contra os homœopathas e contra mim em particular endereçou o concelho ao Exm. Sr. presidente; mas, sendo a materia de interesse vital para a humanidade, sendo de tão alta importancia por se entender com a vida do genero humano, e do meu dever, como medico, oppôr-me, e protestar contra o monopolio que o concelho quer fazer da medicina, peço a V. S. desculpa da minha prolixidade.

« Tem por fim a representação do concelho geral de salubridade publica, ou sómente do seu presidente o Dr. Joaquim de Aquino Fonseca, por ser o unico que a assignou, pro-



hibir que a homœopathia se popularise nesta provincia, e preste seus beneficios aos seus habitantes, e com muita particularidade á classe pobre, que, em lugar de encontrar na allopathia a vida ou o allivio de seus males, só acha nella o desespero, a destruição e a morte! A homœopathia, baseada sobre factos incontestaveis que diariamente se succedem, quér no velho mundo, quér na America, tem adquirido pelos incansaveis trabalhos e esforços inauditos de seus apostolos um bem merecido credito e uma popularidade tal, que tem feito tremer os allopathas, inimigos figadaes d'essa nova doutrina medica, e de todos os que a seguem com a mão na consciencia e os olhos em Deos.

« Diz o concelho, ou o seu presidente, uma verdade, quando affirma que a homœopathia foi perseguida em alguns estados; mas esta verdade serve sómente de eterno opprobrio aos medicos allopathas, por serem os motores de tão barbaras perseguições a uma sciencia que, segundo previam, havia de conquistar por sua simplicidade e pelos factos as sympathias de toda a população que se não quizesse deixar morrer debaixo do peso enorme do materialismo allopathico. Não foi, porém, o mesmo concelho fiel, deixando de dizer ao Exm. Sr. presidente, ou por ignorancia ou por inqualificavel malicia, que nesses mesmos estados, onde os medicos, illudindo a boa fé dos governos, poderam adquirir um triumpho ephemero contra a sciencia regeneradora da especie humana, ella está hoje adoptada por leis especiaes, como ultimamente aconteceu na Prussia, cujo governo, baixando um decreto para a creação de uma academia homœopathica com certos privilegios e isenções, concedeu aos medicos homœopathas o direito de prepararem e distribuirem elles mesmos os seus medicamentos.

« Ainda não fica ahi a falta de fidelidade do concelho geral de salubridade publica de Pernambuco. Elle affirma em sua representação que a homœopathia não existe na Europa, e que he julgada alli como um meio de lucrar com a credulidade do povo! Ainda que não fôsse atribilario tudo quanto o concelho allega contra a doutrina dos semelhantes, bastavam tão sómente estas asserções para pôr a toda a luz a má fé que o dominava, quando enviou ao Exm. Sr. presidente da provincia essa celeberrima representação. E, quando o mesmo concelho emitta estas proposições em Pernambuco, eu leio no jornal *Sciencia*, publicado na capital do imperio, o resultado da clinica homœopathica aberta por ordem de S. M. o Imperador d'Austria no hospital de Santa-Elesabeth em Vienna, e dos hospitaes de San-Barnabé, e San-Ognisante em Mantua.

« Affirma o concelho que em Leipzig teve de ser fechado o hospital homœopathico; e, quando elle affirma isto em



Pernambuco, eu leio com regozijo a estatística dos doentes tratados neste mesmo hospital; e o meu regozijo he devido a que nos hospitaes allopathicos morrem mais de vinte dous doentes de cada cem, quando no hospital de Leipzig, posto que houvesse um Fikel, allopatha disfarçado em vestes da homœopathia que tudo empregou para desacreditar a homœopathia, a mortandade diminuiu consideravelmente. Contrista-me sobremodo ter absoluta necessidade de referir aqui um facto escandaloso, acontecido na clinica de Napoles, o qual deve cobrir de vergonha os medicos allopathas.

« Havia o rei de Napoles mandado estabelecer, a 28 de fevereiro de 1829, uma clinica homœopathica, cuja direcção encarregou ao Dr. Horatii. Fôram tão proficuos os resultados que nessa clinica se fôram observando, que deram lugar à conversão dos Drs. des Guidi, Alessi e Marchesani. Mas, não convindo aos interesses allopathicos que a nova doutrina suplantasse os erros da velha medicina, um medico allopatha emprehendeu e poz em pratica um crime, o mais horri-vel que se póde imaginar!! O Dr. Albanese, vendo que a clinica de Napoles ia demonstrando que a homœopathia era mil vezes superior a este mixtiforio á que chamam allopathia, distribuiu figos seccos envenenados aos doentes da mesma clinica, que felizmente escaparam da morte que esse malvado allopatha lhes quiz dar, com o unico fim de desacreditar a homœopathia!!! V. S. verá como nota, no fim desta minha resposta, uma peça official comprobatoria do que acabo de dizer. Quando o coneeelho geral de salubridade publica diz em Pernambuco que na Russia o tratamento homœopathico foi considerado por outro coneeelho de allopathas inutil e perigoso, eu leio que o governo russo ordenou por um ukase de 26 de outubro de 1831 a creação de uma botica central em San-Petersbourg e de outra em Moscow. (\*) Posso, pois, affiançar a V. S. que nestes ultimos annos tem a homœopathia tomado em toda a parte um desenvolvimento tão rapido, que faz crêr não estar muito longe o tempo em que seja ella o unico systema medico universal. Por toda a parte se succedem as conversões e se fórmam sociedades. Em França, na Allemanha, na Inglaterra, na Italia e em toda a Europa, no Brasil, nos Estados Unidos da America do Norte, finalmente em todos os paizes, ella vai fazendo desmoronar esse edificio fundado sobre areias soltas, e cuja aniquilação he inevitavel, porque seus principios são falsos e sua pratica inteiramente contrária á sã razão. Estou muito persuadido de que V. S. me dispensa de responder aos insultos e grosseiras expressões

(\*) Fundaram-se estas boticas, *afim de que todos os medicos do imperio podessem fornecer-se ali de preparações uniformes.*



que, em sua representação, me dirige directa e indirectamente o celeberrimo concelho geral de salubridade ou o seu audacioso presidente, o Dr. Joaquim de Aquino Fonseca. Apenas me contentarei em demonstrar quão contradictorio he esse libello. Depois de asseverar o concelho que os homœopathas não tinham importancia alguma, diz que *os ensaios homœopathicos não fóram confiados á medicos de pouca importancia*; e cita o Dr. Gueyrard, partidario decidido da doutrina de Hahnemann.

« Já vê V. S. por estas palavras que, embora quizesse o concelho esconder em tudo a verdade, ella manifestou-se uma vez, máo grado seu. O concelho não quer ( diz a representação ) que a sciencia tenha privilegios; mas he elle mesmo que quer monopolisar a sciencia, pedindo prohibição contra mim, que tenho o mesmo titulo que cada um de seus membros, e mais alguns que elles não possuem!! Elle não quer que a caridade tenha limites, mas elle não pratica um só acto de caridade, e me condemna a mim que tenho poupado durante 60 dias de minha estada em Pernambuco a 262 pobres, a quem tenho dado remedios, e a alguns tambem dinheiro, a quantia de 1:257#600 rs., calculando que cada doente pobre gaste nas boticas 80 rs. diarios!!! Eis-aqui qual a minha ambição! Sei que esta declaração me ha de trazer ainda mais desaffeições do concelho, dos medicos e dos boticarios, porém he nada isto comparado com o prazer que tenho de fazer o bem que posso aos meus semelhantes. He clamorosa injustiça do concelho querer envolver segunda pessoa na perseguição que me faz, suppondo haver parceria entre mim e um honrado boticario que existe nesta cidade. Os medicamentos que administro, são preparados na botica central homœopathica do Rio-de-Janeiro, e estão elles no mesmo caso dos robs antisiphiliticos, das pilulas vegetaes, do famoso Le-Roy, da salsa parrilha de Sands, do xarope de bosque, &c., &c., &c., que podem ser vendidos em qualquer parte. Demais, mandando eu dar aos pobres o que he meu, não tenho que dar satisfações ao concelho, porque o concelho não póde tolher-me o uso de minha propriedade.

« Os remedios homœopathicos não estão comprehendidos, nem nas leis geraes, e nem tão pouco nas provinciaes e municipaes; porquanto não existia no Brasil a homœopathia quando essas leis, relativas tão sómente á allopathia e suas boticas, fóram promulgadas. A lei que regula o exercicio da medicina no Brasil, diz respeito exclusivamente á allopathia, porque os legisladores quando a fizeram não tinham conhecimento de outra medicina. Portanto, querer forçosamente comprehender a homœopathia e seus medicamentos dynamisados nessa mesma lei, he querer um absurdo, e até um crime, porque he querer o que a lei não quer.



« Pede o concelho ao Exm. Sr. presidente da provincia que prohiba o tratamento homœopathico que com tanto proveito para a humanidade tenho empregado nesta cidade, e isto tão sómente porque sou eu que o emprego; porquanto, havendo o Dr. Manoel Adriano da Silva Pontes annunciado pelos jornzes que se propunha a curar homœopathicamente, não se lembrou então o mesmo concelho de representar contra elle! Me honra, pois, muito o concelho, sem o querer, perseguindo-me do modo atroz por que me persegue; pois he signal de que elle suppõe em mim alguma fôrça, de que possa dispôr para destruir a allopathia em Pernambuco.

« Esta honra por certo não mereço, porém m'a dá o concelho involuntariamente.

« Parece ter perdido o senso o concelho, ou o seu presidente Dr. Joaquim de Aquino Fonseca, quando, fundando se no aviso de 26 de agosto de 1846, expedido pela secretaria de estado dos negocios do imperio, pede a prohibição da pratica da homœopathia, pois que esse mesmo aviso autorisa o exercicio da homœopathia no Brasil, e só o prohibe aos medicos e cirurgiões, que, não sendo formados nas academias do paiz, se não houverem submettido ás provas exigidas pela lei de 3 de setembro de 1832.

« Convém aqui dizer a V. S. que, havendo no Rio-de-Janeiro uma discussão renhida ácerca da nova doutrina, e sendo provocado pelo concelheiro Dr. José Martins da Cruz Jubim o Illm. Sr. desembargador Luis Fortunato de Brito Abreu Souza Menezes, então chefe de policia da côrte, este, respondendo ao mesmo concelheiro Dr. Jubim, exprimio-se da maneira seguinte: « Conheço que não póde agradar ao Sr. Dr. Jubim aquelle que dirigio ao governo imperial o officio de 24 de janeiro de 1846, no qual expunha a sua favoravel opinião ácerca do ensino da homœopathia no Rio-de-Janeiro, cujo officio, tendo corrido os diversos tramites, e passando por isso pelo exame de pessoas reconhecidas por seus talentos e illustração, exercitadas nos casos de ponderação do estado pelos altos cargos que occupam, foi attendido, baixando o aviso da secretaria de estado dos negocios da justiça, de 27 de março de 1846. » A integra do aviso de que fallou o Illm. Sr. ex-chefe de policia da côrte, V. S. verá debaixo do n. 2. A' vista de tantas provas, se convecera V. S. que o concelho geral de salubridade publica de Pernambuco só deseja roubar-me o tempo que devo empregar em meus trabalhos, e fazer-me desacoroçoar da propagação de uma verdade que elle reconhece, mas que não convém aos seus interesses particulares.

« Resta-me responder a V. S. que as experiencias á que o concelho quer submeter os doentes do hospital da caridade, não são outra cousa mais do que um insolente escarneo



das misérias humanas; porque, não tendo o mesmo concelho fé no tratamento homœopathico, querer submeter os pobres á experiencias como se fôsem cães, coelhos ou gatos, como se por serem pobres não fôsem nossos irmãos, he ultrajar a sociedade, a moralidade publica e a religião, offendendo a Deos que nos manda — não fazermos aos outros aquillo que não queremos que se nos faça. Quer o concelho que se façam experiencias de um tratamento que elle sem conhecimento algum julga perigoso; por que razão se não submettem seus membros a essas experiencias? Será por temor de morrerem? Sendo assim, por que razão quererão que morram os pobres doentes do hospital? Eis-aqui qual he a caridade que teem os membros do concelho!! He fazendo experiencias que os medicos allopathas tratam seus doentes, e de experiencia em experiencia vai o enfermo caminhando velozmente para a sepultura! Já não he a homœopathia, Ilm. Sr., uma sciencia que se deva submeter a experiencias, ella já muito tem conquistado o dominio dos factos, e estes factos se succedem, todos os dias, em toda a parte, V. S. mesmo, que ultimamente esteve na capital do imperio, sabe muito bem que a melhor e a maior parte de sua população tem anteposto á velha medicina o novo systema, por ter a experiencia mostrado que este he mil vezes superior áquelle, já pela sua simplicidade, já pela innocencia de seus remedios, e já pela promptidão de suas curas. Não deixa de ser bastante leviano o concelho, julgando-me tão inconsiderado, que me deixe cahir na cilada que arma, propondo que eu tente experiencias sobre o tratamento homœopathico no hospital de caridade desta cidade, debaixo das vistas dos facultativos daquelle estabelecimento e dos membros do mesmo concelho!!! Sem duvida pensam os membros do concelho que eu esteja esquecido da historia da homœopathia e da perfidia dos allopathas, sempre que se fazem experiencias em hospitaes onde possam elles entrar. Eu, porém, que desejo fazer á humanidade to lo o bem que me fôr possível, me offereço ao Exm. Sr. presidente da provincia para curar gratuitamente os enfermos do mesmo hospital da caridade, com as seguintes condições:

« Primeira. O hospital me será entregue pelo menos por espaço de um anno.

« Segunda. Todos os melhoramentos necessarios, exigidos por mim para o bom tratamento dos doentes, serão satisfeitos.

« Tercêira. Os enfermeiros e mais serventes serão da minha confiança, nomeados por mim, e approvados ou pelo presidente da provincia, ou pelos directores da casa.

« Quarta. Os doentes serão visitados por mim ou por pessoas de minha confiança, ao menos uma vez no dia.



« Quinta. Ninguém poderá entrar no hospital senão os directores, ou pessoas que hajam obtido o meu consentimento.

« Sexta. O ordenado do medico e do cirurgião do dito hospital, bem como o dinheiro que actualmente se gasta com o fornecimento de remedios, bixas, &c., reverterá tudo em bem do mesmo estabelecimento.

« Setima. Eu nada quereirei pelo meu trabalho, e fornecerei gratuitamente todos os medicamentos homœopathicos de que precisarem os enfermos.

« No fim do anno apresentarei a minha estatistica, e se o numero dos mortos exceder relativamente ao que tem havido em os annos anteriores, obrigo-me a satisfazer a multa de 2:000\$000 de rs. em favor dos estabelecimentos de caridade, e se diminuir, exijo que esta mesma multa seja paga pelos membros actuaes do concelho de salubridade, ou pelo seu presidente, o Dr. Joaquim de Aquino Fonseca. Estabeleço as 3.<sup>a</sup>, 4.<sup>a</sup> e 5.<sup>a</sup> condições, porque não desejo que na clinica homœopathica do hospital de Pernambuco se reproduzam as scenas horrorosas que teem apparecido em outros hospitaes, e muito particularmente na clinica de Napoles, de que mais acima fallei a V. S. Sei que felizmente a nossa classe medica não se acha desmoralisada como em outras partes; mas, se os medicos brasileiros não são capazes de commetter crimes daquella ordem, ninguem me poderá afiançar que algum malvado os não pratique, assassinando doentes para desacreditar a homœopathia. Agora que tenho concluído a resposta que V. S. exigio de mim em seu officio, rogo-lhe que se digne de levar ao conhecimento do Exm. Sr. presidente da provincia, não só o que tenho expendido, como tambem que, desejando na quadra actual concorrer com o meu pouco prestimo para servir em tudo a esta mesma provincia, que ora se acha em uma crise financeira bastantemente desagradavel, eu me offereço para servir gratuitamente o lugar de presidente do concelho geral de salubridade, poupando desta sorte á fazenda provincial a quantia de 1:200\$000 annuaes que ora gasta com o ordenado desse emprego.

« Deos guarde a V. S. por muitos annos.

« Pernambuco, 16 de setembro de 1848 — Illm. Sr. Dr. Antonio Henriques de Miranda, muito digno chefe de policia desta provincia.

« Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. »



**BIBLIOTHECA HOMŒOPATHICA.**

7.<sup>o</sup> VOL. PAG. 136.

« A commissão nomeada compunha-se das pessoas cujos nomes se seguem :

« Os Srs. Drs. — Macry, professor da faculdade de medicina ; Marchesani, supplente ; Jolinea, membro da universidade ; Alessi, supplente ; Ronchi, medico do rei ; Albanese, supplente ; Delforno ; Araneo, supplente ; Lanza ; Curti, supplente ; Lucarelli ; Panvini, supplente.

« O Dr. de Horatiis era director da clinica, o Dr. Romani seu supplente, e o coronel e cavalleiro Melandez era o inspector do hospital militar.

« O Dr. Macry não frequentava a clinica, e o seu supplente, o Dr. Marchesani que era mui assiduo, tornou-se homœopatha por convicção, e ao depois publicou um opusculo contra os detractores da homœopathia.

« O Dr. Jolinea só assistio á primeira sessão, e não obstante não hesitou assignar um relatorio inteiramente contrario ao que se passara, quando o Dr. Alessi, seu supplente, que seguio com toda a assiduidade os trabalhos da clinica, converteu-se á homœopathia, escreveu uma memoria em favor desta doutrina, e publicou pouco depois uma resposta aos adversarios della.

« O Dr. Delforno, que só tres ou quatro vezes assistio á clinica, e não compareceu mais, dava-se ao maligno prazer de prognosticar a morte a alguns doentes, alias já isentos de perigo, e que não obstante suas funestas predicções tiveram a felicidade de escapar. Seu immediato o Dr. Araneo só assistio ás reuniões para persuadir aos doentes que elles eram sacrificados ás experiencias e que os deixavam morrer sem remedios.

« O Dr. Louza appareceu sete ou oito vezes na clinica, e para não arriscar a reputação que gozava, não quiz patentear a sua opinião. O seu immediato o Dr. Cinte, homem atrabilario, e cujo unico pensamento era altercar com os collegas, coagio o Dr. Louza a chama-lo á ordem, e ao director e subdirector da clinica a desmascarar a sua ignorancia.

« O Dr. Lucarelli veio á clinica uma só vez tão somente para exigir o seu encerramento. O seu collega Panvini comprazia-se em negar os factos os mais evidentes, para dar mostras de tanta ignorancia, quanta má fé, e contra a homœopathia publicou um libello intitulado—Quarenta dias de clinica.

« Alfim, o Dr. Ronchi, medico do rei, só assistio á cli-



nica cinco ou seis vezes, onde constantemente fez sinistras predicções, e seu immediato o Dr. Albanese empregou tanta malevolencia, procedeu de um modo tão reprehensivel, que o accusaram de querer envenenar os doentes, temendo de os vêr curados pela homœopathia; esta accusação que podia ter graves consequencias, se não fôsses os Drs. de Horatiis e Romani, fôï motivada por uma distribuição de figos feita por aquelle clandestinamente, e sem o saberem os outros medicos do serviço. Um doente que os comeu experimentou todos os symptomas do envenenamento, e por felicidade não succumbio. (\*) O director da clinica, conscio deste facto, requereu uma inquirição, cujo auto datado de 29 de julho de 1829 abaixo transcrevemos:

« Eu abaixo assignado, incumbido de syndicar da clandestina distribuição feita de certos figos a alguns doentes da clinica, vim á sala da mesma, e, interrogando a Domingos Jioccola, granadeiro do 4.º regimento da guarda, 4.ª companhia do 4.º batalhão, posto no leito n. 2, respondeu-me elle que em um dia ás tres para as quatro horas da tarde vio entrar na sala o Dr. Albanese, e distribuir alguns figos seccos a varios doentes, que sentados estavam a uma janella, dando quatro a elle Jioccola com recommendação de nada revelar ao Dr. Lavaja, (\*\*) e que, quando elle comêra os figos, poucos instantes antes da distribuição da ceia, sentira pegarem-se-lhe os dentes, bem como ao crepusculo um calor ardente na garganta, roncaria no ventre, violentas dôres no estomago, e grandes ancias para vomitar, o que só pôde conseguir depois de duas ou tres horas dos mais terriveis padecimentos.

« Tendo-lhe perguntado os nomes dos outros doentes que comêram os figos, respondeu-me que era o soldado do corpo de policia, do leito n. 7.; Ginlano, soldado de cavallaria ligeira, que se acha no leito n. 4; o porta-machado Colajocco e o caçador real Jasulo, aquelle do leito n. 6., e este do n. 3. Passando a interrogar o dito Ginlano, respondeu-me que o Dr. Albanese, vindo á sala, dera-lhe quatro figos, e outros tantos a Jioccola, e a Jasulo, tres a Randize, soldado do corpo de policia, e dous somente a Colajocco; e perguntando mais se o mesmo Dr. gracejara quando distribuiu os figos, e se recommendara segredo, respondeu que o Dr. só dissera

(\*) Maravilha que o Dr. Ronchi predissesse a morte deste mesmo doente em presença do Dr. o cavalleiro Milius, medico do imperador da Russia, companheiro do Dr. Pizati, medico famigerado d'armada russiana, e do Dr. Schultz de Berlim, ao passo que estes pelo contrario o julgavam salvo do perigo, de commum accôrdo com os homœopathas.

(\*\*) Medico encarregado de velar sobre a clinica..



aos doentes que não os receberam: — Vossês esperem por outra vez, que desta não trago mais figos. — Interroguei em terceiro lugar o granadeiro Colajocco, que respondeu-me conforme o depoimento de Ginlano.

« Em quarto lugar Pedro Perri, da quarta companhia do corpo de policia escolhida, posto no leito n. 8, concordou na respostas dos dous precedentes, accrescentando que não recebera figos do Dr., tendo apenas recebido um que lhe foi dado por Randire.

« Nesta occasião interroguei Randire, que ora occupava o leito n. 5, e d'antes o n. 4: este respetio positivamente o que os outros depozeram, accrescentando que elle mesmo dera a Perri, soldado do corpo de policia, um dos tres figos, recebidos do Dr. Albanese; e, perguntando-lhe mais sobre a indisposição de Jioccola, e se elle vomitara no mesmo dia em que comera os figos, respondeu que na noite desse mesmo dia, não podendo dormir por causa das dôres que soffria, ouvira Jioccola vomitar e o vira levantar-se para despejar o seu vaso, mas não podia affirmar ser isto por causa dos figos

« Por ultimo interroguei os dous enfermeiros da sala, Nazaro e Curtis, que disseram-me não terem visto quando Jioccola levantou-se do leito, porque dormiam, e o doente não os tinha acordado, assim como nada sabiam acerca da distribuição dos figos, por estarem então occupados no serviço da sala. Só não pude inquirir ao porta-machado Jasulo, que occupava o leito n. 3, por ter sahido da clinica depois do seu restabelecimento. Feito hoje, &c., &c. — Assignado. — O cavalleiro *Melandez*. »

« Evidencia-se, pois, dos factos precedentemente referidos, que na realidade existio a clinica homœopathica de Napoles, frequentada por homens distinctos, nacionaes e estrangeiros, sendo para notar que a mór parte dos medicos designados pelo governo para prescrutarem e certificarem os effeitos, mostraram total despeito nesta honrosa missão, mas dous d'entre elles tornaram-se homœopaths conscienciosos, depois que apreciaram por experiencia propria os felizes resultados da nova doutrina.

« Tão aprazivel quão precioso nos he aqui addicionar que foi nessa fonte que o Dr. des Guidi bebeu os conhecimentos theoricos, e principalmente therapeuticos, que com tanto proveito e vantagem tem subministrado, e não cessa de prodigalisar a uma numerosissima clientella, que não trepida de transpor as maiores distancias para acharem remedio aos seus males mais antigos e graves. »



N. 2

N. 3. Terceira seeção. Rio-de-Janeiro, ministerio dos negocios da justiça, em 27 de março de 1846. Accusando a recepção do officio reservado, que V. S. me dirigio em data de 24 de janeiro ultimo, fazendo-me varias e mui judiciosas ponderações acerca da natureza e tendencias da escola homœopathica creada nesta cidade pelo Dr. Mure, tenho em resposta de significar a V. S. que o Sr. ministro do imperio, a quem officiei sobre este objecto em 29 daquelle mez, comunicando-lhe o officio de V. S. e documentos que o acompanharam, me declarou, em aviso de 18 do corrente, o seguinte :

« Primeiro. Que a dita escola está sem duvida autorizada pelo § 33 da lei de 3 de outubro de 1832, não só a ensinar como a dar certificados aos que tiverem seguido os seus estudos.

« Segundo. Que, não sendo, porém, permittido, na conformidade do artigo 13 da mesma lei, o exercicio da medicina senão aos que se habilitam perante as faculdades medicas do imperio, ou com exames depois da frequencia das suas aulas, ou com as provas que a lei exige dos que apresentam diplomas de outras escolas, cumpre ás autoridades competentes vigiar que os alumnos da sobredita escola homœopathica não a pratiquem senão depois de se habilitarem perante as referidas faculdades, pela maneira prescripta em dita lei.

« Deos guarde a V. S., &c -- Antonio Paulino Limpo de Abreu -- Sr. Luiz Fortunato de Brito Souza e Menezes. »

( *Idem*, de 28 de setembro.)

*Srs. Redactores.* -- No *Diario Novo* n. 206, que accidentalmente me veio ás mãos, deparei com um artigo, destinado a refutar o que acerca da cura do escravo do Sr. Antonio Henriques Rodrigues eu escrevêra no n. 205 do seu aprecia-vel jornal.

Os muitos periodos de palhada romantica gastos por seu autor, o illm. Sr. Dr. Sabino, a proposito de minha correspondencia, fazem suspeitar que bastante lhe custava vir ao ponto substancial da questão. Obstina-se o illustre homœopatha em attribuir á sua miraculosa dóse a cura do doente; mas, como lhe escasseassem os argumentos em prol dos seus microscopicos globulos, sahio-se com a inexactidão do dia em que fui chamado para tratar do escravo, como que dessa futilidade dependesse o feliz resultado do curativo ! He dever



meu confessar que houve esse engano da minha parte ; mas, como o facto he o que se aprecia, não se assuste o Sr. Doutor que não pequei mortalmente, -- essa venialidade foi simplesmente devida a não ter eu um livro consultor como o de S. S. : he uma falta *sensível*, hei de ver se ha remedio.

Não imitarei o Sr. Dr. Sabino, seguindo-o passo a passo pelo que toca ao uso de expressões pouco decorosas, porque me glorio de ter alguma educação : eu lh'as devolvo, pois, por me não quadrarem, e as desprezo com toda a generosidade. ( \* )

Sou, Srs. Redactores, etc.

*Antonio Gomes Tavares,*

Medico e cirurgião.

Recife, 26 de setembro de 1848.

( *Idem.* )

( \* ) A toda esta baboseira só devo responder com o seguinte documento :

« Illm. Sr. Antonio Henriques Rodrigues. -- Rogo-lhe o favor de responder-me ao pé desta e com todas as circumstancias ácerca do estado em que se achava o seu escravo Bernardo, quando V. S. o trouxe ao meu consultorio no dia 26 de agosto passado ; porquanto apparece o Sr. Antonio Gomes Tavares no *Diario de Pernambuco* de hoje pondo em duvida o curativo do dito escravo pela homœopathia.

« Digne-se de relatar o que occorreu para que a verdade appareça nua e crua.

« Sou com estima -- De V. S. muito attento venerador e criado

« *Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

« Sua casa, 15 de setembro de 1848. »

« Illm. Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. -- A' vista da exigencia ácima tenho a responder a V. S. que no dia 26 de agosto proximo passado lhe apresentei o meu escravo Bernardo, em estado de loucura, e que, tendo tomado a dóse que V. S. receitou para essa mesma noite, amanheceu perfeitamente bom, tendo dormido ; depois do que não foi receitado por pessoa alguma.

« Recife, 15 de setembro de 1848.

« De V. S. attento venerador e criado

« *Antonio Henriques Rodrigues.* »

*N. B.* Em materia de má educação são muito generosos esses Senhores allopathas, que por serem tão ignorantes tomam todas as verdades, que conto, como insultos e indecencias.



## **Noticia sobre a molestia de que falleceu o Exm. Sr. marquez do Recife.**

O Exm. marquez do Recife soffreu, nos annos de 1836, 1840 e 1844, ataques de febres intermittentes perniciosas; em todas as occasiões veio de seu engenho Velho, do Cabo, tão doente, que, a chegar mais tarde a esta cidade, teria sem duvida succumbido; e em algumas das vezes foi desenganado.

Desde muitos annos o Sr. marquez não gozava de saúde perfeita, e do principio deste começou a sentir tonteiras e fraqueza nas pernas; e, attribuindo este ultimo incommodo ás fontes que desde muitos annos conservava, fechou uma dellas. Logo depois seguiram-se vomitos quotidianos, fastio e emmagrecimento: naturalmente inimigo de tomar remedios, não consultou sobre o seu estado de saúde, nem queria vir para a cidade, onde se tinha dado bem em outras vezes, e resistio por muito tempo ás instancias de sua familia, que exigia a sua vinda; mas afinal, achando-se demasiadamente prostrado sem podêr mais levantar-se da cama, soffrendo accessos de frio e febre, acompanhados de vomitos, soltura de ventre e algum delirio, annuo a mandar chamar o seu medico de partido no dia 18 do corrente, o qual, achando-o bastante doente, aconselhou a sua mudança para a cidade; o que se effectuou no dia seguinte á tarde.

No dia 20 principiou a tomar alguns remedios, com o que apresentou alguma melhora; no dia 21 passou mal a noite; nos dias seguintes continuou a passar do mesmo modo, sempre padecendo dos vomitos, soltura, accessos mais ou menos frequentes, e apresentando a lingua secca, aspera e o centro ennegrecido, até que no dia 23 pelas seis horas da tarde sobreveio-lhe um ataque de frio e febre com perda dos sentidos por um instante, e dahi em diante continuou a piorar. No dia immediato, o pulso dava de 80 a 90 pancadas fortes, a respiração tornou-se difficultosa, e haviam poucos vomitos e soltura. Em todo este tempo o Sr. marquez fez uso da dissolução de gomma arabica, agoa de Seltz, limonada gazosa, christeres emolientes, e fricções de sulfato de quinino; lhe sendo applicadas duas moscas de Milão no ventre, e outras e um caustico na perna em que fechára a fonte; e das nove horas da manhã até as tres e meia da tarde do dia 24 tomou tres grãos de ferro cejanato de quinino e seis grãos de sulfato. Os seus assistentes, tendo ao principio receiado administrar-lhe o quinino internamente, a vista do estado do canal digestivo, não tiveram outro remedio senão lançar mão deste meio, como o unico que talvez



o podesse salvar, receiando que um outro accesso fôsse fatal. Os seus assistentes, comquanto julgassem que o Sr. marquez estivesse muito perigoso, todavia queriam tentar este ultimo recurso ; mas não puderam, porque na noite desse dia o Sr. Dr. Sabino suspendeu-o, e principiou a tratar por meio da homœopathia. No dia 25 visitámos o Sr. marquez, pela manhã e á tarde, e o achámos peor ; e, cada vez que o visitámos nos dias seguintes, sempre o encontrámos mais abatido, a respiração difficiliosa e o pulso muito fraco e intermittente.

O Sr. marquez succumbio no dia 26, pelas 12 horas da noite, de uma inflammação no estomago e intestinos, complicada com accesso de forma intermittente.

Nós de ante-mão contamos que, se o Sr. marquez tivesse escapado, seria por effeito dos remedios do Sr. Dr. Sabino ; mas, como succumbio, *foi por effeito dos nossos remedios*, ainda que não contrariassem ou embaraçassem a acção do Sr. Dr. Sabino, se o doente viesse a restabelecer-se.

(*Idem*, 29 de setembro.)

Nós abaixo assignados, membros do concelho geral de salubridade publica, declaramos que a representação dirigida ao Exm. Sr. presidente da provincia ácerca do abuso praticado pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, que fornece remedios aos doentes que o consultam, contra a litteral disposição do aviso imperial de 26 de agosto de 1846, he trabalho do concelho, e por elle approvedo unanimemente ; e que, se essa representação se acha assignada sómente pelo seu presidente, o Sr. Dr. Joaquim de Aquino Fonseca, he porque, como órgão do mesmo concelho, he a pessoa que assigna trabalhos semelhantes, quando são dirigidos ao Exm. Sr. presidente da provincia e primeiras autoridades, ou chefes de repartições. (\*)

Recife, 28 de setembro de 1848. — Dr. João José Pinto, secretario — Dr. João Ferreira da Silva, medico do municipio.

(*Idem*.)

(\*) Eis-aqui um lindissimo parto dos miolos dos Srs. Drs. João José Pinto, secretario, e João Ferreira da Silva, medico do municipio !!! Ha sempre alguma coincidência nestes papeis feitos pelos concelhos de salubridade contra a homœopathia. Na Bahia appareceu um manifesto ao publico feito pelo respectivo



Srs. Redactores. — Peço-lhes a publicação do seguinte artigo, que vem no *Jornal do Commercio*, a respeito da homœopathia em Pernambuco ; por cujo obsequio muito agradeço lhes ficará seu assignante e constante leitor

G. J. P.

« A HOMŒOPATHIA EM PERNAMBUCO.

« O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho era enfermo, e gravemente enfermo ; e sem me dizer sua profissão consultou-me na cidade da Bahia, e tomou os primeiros medicamentos sem me fazer comprehender se alguma coisa sabia de medicina : quando reconheceu effectivamente que os remedios homœopathicos tinham a acção de que elle duvidava, quando sentio que elles o iam restabelecendo, então foi que me declarou que era medico, que, á maneira de todos os outros, não podia ter acreditado na acção das peque-

concelho de salubridade com as doze assignaturas de seus doze membros. Poucos dias depois leu-se o seguinte annuncio : — « O concelho de salubridade faz publico que entre os assignatarios do opusculo ultimamente publicado a respeito da medicina homœopathica estão por engano os nomes dos Drs. Antonio, e Eduardo Ferreira França, pois que não assistiram á sessão. » -- Os Srs. Drs. França retiraram as suas assignaturas do tal folheto, e cá os bons dos Srs. Drs. Pinto e Ferreira affirmam por annuncios que o officio do concelho de Pernambuco he tambem obra sua. Aquelles não quizeram comprometter sua bem merecida reputação, e estes reclamam o direito de podêrem ser considerados por todo mundo como inimigos da sciencia. Não lhes invejo o gosto. Não devo deixar de mostrar ao publico a falsidade com que se orgulham de fallar os Srs. secretario e medico do municipio, quando dizem que o Sr. Dr. Joaquim d'Aquino Fonseca, como orgão do mesmo concelho, he a pessoa que assigna trabalhos semelhantes quando são dirigidos ao Exm. Sr. presidente da provincia e primeiras autoridades, ou chefes de repartições ; porquanto em o n. 207 (segunda-feira 25 de setembro de 1848) do *Diario Novo* appareceu publicado um officio do concelho de salubridade a S. Ex. o Sr. presidente, com as assignaturas do Srs. Drs. Joaquim d'Aquino Fonseca, presidente, e João José Pinto, secretario. Ora, se os officios do concelho ás primeias autoridades só devem ser assignados pelo seu presidente, apparecendo a assignatura do secretario, he ou um abuso, ou um roubo de firma ; mas o Sr. Dr. João José Pinto não reclamou sua assignatura, segue-se que não se deu o roubo, mas sim o abuso, pelo que S. S. está incurso nas penas da lei.



ninas doses, mas que para julgar da homœopathia não queria proceder como os seus collegas, nem condemnando o que ignorava, nem fazendo nos seus enfermos experiencias que podiam ter sido funestas, dado que verdade fosse o que se costuma dizer contra a homœopathia. Se essas experiencias houvessem de ser fataes, elle queria ter sido a victima, e não sacrificar os doentes que em sua probidade e saber tivessem depositado confiança. Esta abnegação, este sacrificio de si proprio a bem dos seus enfermos he a primeira qualidade de um discipulo de Hahnemann. Então com todo o prazer eu declarei ao Dr. S. Olegario quaes tinham sido os medicamentos empregados por mim no seu tratamento; então com a materia medica á vista, ambos nós justificámos a escolha desses remedios; e desde então o tratamento do Dr. S. Olegario foi para nós ambos um objecto de serios estudos, um curso pratico de homœopathia. Eu comprehendí que tinha encontrado no Dr. S. Olegario um homem de bem, sincero amigo das sciencias e da humanidade; e fiquei desde então rico de esperanças, porque os homens de bem são poucos, mas valem mais que muitos mil homens vulgares, e os vencem, e os constroem a ser tambem menos máos do que eram. O Dr. S. Olegario, curado homœopaticamente, dedicou o resto dos seus dias á homœopathia: retirando-se da cidade da Bahia para o interior da provincia, achava-se opprimido pela tão pequena esphera de acção que lhe não permittia fazer tanto bem quanto desejava, e desceu outra vez, mas não para a cidade da Bahia, onde os meus tão charos amigos e collegas tão dignamente sustentam e exaltam a homœopathia, que disputavam a sua cooperação, mas sim para onde lhe parecia que haviam maiores difficuldades, para a cidade de Pernambuco, onde elle sabia que um celebre *concelho de salubridade*, ou para se fazer digno dos ordenados que tem, ou para mais tarde constituir-se — Faculdade de medicina —, ou para outro fim qualquer, se havia de pronunciar muito contra a homœopathia, e desta maneira proporcionar-lhe tambem todas as occasiões de mostrar praticamente a verdade que abraçara por dever-lhe a saúde e a vida. O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho está hoje á testa da propaganda homœopathica na cidade do Recife de Pernambuco; e a 26 do mez passado, apresentando a estatistica dos enfermos que tinha tratado no primeiro mez de sua clinica, desafiava os allopathas a que se atrevessem a comparar a mortandade que nos hospitaes vulgares he espantosa (18 a 25%) com a mortandade de 5 a 8% nas clinicas homœopathicas. (O Dr. S. Olegario neste primeiro mez, de 175 doentes, perdeu sómente tres !!!...)

« Os bellos artigos que escreve o Sr. S. Olegario vem impressos no *Diario de Pernambuco*; por elles se póde ver que



nem o diploma de doutor em medicina pôde obstar a que o Dr. S. Olegario fosse já repetidas vezes incommodado pela policia a pedido do tal concelho de salubridade ! Ah !.... que não possa eu sahir agora do Rio-de-Janeiro, e dar um passeio a Pernambuco !!....

« João Vicente Martins. »

( *Diario Novo* de 4 de outubro. )

### **O que he a homœopathia.**

« As causas das nossas molestias não pôdem ser materiaes ; ( diz Hahnemann no seu Organon, ou materia medica ) porquanto a menor substancia ou particula estranha, ainda innocente, introduzida nos vasos sanguineos, he repellida pelas fôrças vitaes, como se fôra um veneno, e, se não o poder ser, occasionará a morte. Insinue-se o menor corpusculo em nossas partes sensiveis, que o principio da vida não descansará, sem que consiga elimina-lo, provocando a dôr, febre, suppuração e gangrena. »

De semelhante doutrina resulta evidentemente que em nada interessa á medicina o conhecimento dos agentes materiaes, comquanto affectem e modifiquem a economia ; que a outras influencias que não a desses seres he devida a occurrencia das affecções ; e que, não cabendo esta na alçada dos sentidos e da intelligencia humana, fôrça he subtrahirmo-nos á sua averiguação. Quer Hahnemann fallar das causas primas e immediatas. Estas são já consequencias do estado morbido, são phenomenos pathologicos.

Certo que não nos he dado apreciar cabalmente a natureza destas causas ; mas duvidaremos por isso deixar de considerar como causas esses corpos que tão poderosa influencia sobre nós exercem, e cuja remoção tanto importa as mais das vezes ? E como deixariamos de fazê-lo, se he dos corpos que nos servimos para intervirem nos processos therapeuticos ? Se he desses mesmos corpos que se serve a homœopathia, para quem gozam elles de propriedades pathologicas ? He, pois, visto quão falsa e inconsequente he a asserção de Hahnemann. Analysemo-la. He verdade que algumas vezes se ha seguido a morte á introducção do ar nas veias ; accidente bastantemente grave, que assaz compromette a existencia nas operações em que se amputam grossos vasos, e que ordinariamente zomba dos soccorres



d'arte : mas concluir-se deste facto e de outros analogos, que as causas morbidas não pôdem ser naturaes, he a mais flagrante violação das regras de uma sã dialectica. Parece á primeira vista que, se tão graves accidentes pôde causar o ar, a cujo contacto estamos tão affeitos, mais perigosos devem de ser os effeitos produzidos por agentes mais estranhos e activos ; que se tão nociva e fatal pôde ser a presença de um corpo que de continuo respiramos e que constitue o principal elemento da vida, pois que sem elle não podemos existir, não poderia ser innocente a presença de qualquer outro corpo a que não estivessemos habituados. Enganar-se-hia, porém, quem assim pensasse ; a sciencia possui bastantes dados fornecidos pela experiencia, que nos convencem do contrario ; quando nos recusassemos a buscar na acção chimica do ar sobre o sangue negro a rasão de semelhantes phenomenos. De feito, se se attentar para os processos a que infallivelmente darão lugar as leis de afinidade em partes tão improprias, se se reflectir na natureza e consequencias de seus effeitos, obter-se-ha a explicação dos funestos accidentes occasionados pela introduccão do ar no systema venoso.

Os primeiros que introduziram medicamentos na economia pela injectão das veias sem resultado algum funesto, antes com reconhecida utilidade, fôram Sir Christopher, Werem em 1665, Fabricius de Daning em 1667, e Smith em 1668. Depois destes Fontana, Brodie, Magendic, Orfila e ultimamente o Dr. Hale provaram com reiteradas experiencias em si proprios, que nenhum perigo havia em misturarem-se com o sangue medicamentos energicos ; e que, pelo contrario, este meio de applicação não só facilitava a presteza, senão que tornava mais energica a acção das substancias ; sendo que bastava muito menor dose assim misturada para produzir maisrapidamente os mesmos effeitos, do que doses duplas pelas vias ordinarias. Por este methodo ha sido proficuamente applicado o recino, a ipecaeuanha, o rhuibarbo, o tartaro stibiado, a magnesia, o espirito de vinho e outras muitas substancias.

He, pois, fóra de questão que se pôdem pôr substancias materiaes em contacto immediato com o sangue no proprio apparelho, sem que a *força vital* procure eliminá-las, e sobrevenha a morte. E quando mesmo esse principio não fosse falso, como cremos haver demonstrado, he elle inconsequente para que produza prova alguma em pró da immaterialidade das causas. He, pois, sem duvida incontestavel que o systema venoso não constitue per si só o apparelho absorvente ; que para este fim mais que muito concorrem os vasos lymphaticos, e que, gozando os tecidos organicos da mesma permeabilidade que os corpos



brutos, embebendo-se de líquidos, e obedecendo as tres descobertas por Dotrochet, facilitam a circulação e dão aos fluidos relações sempre novas : pôdem por conseguinte os principios deleterios penetrar o organismo, e ir infecta-lo por outras vias que não são dos vasos sanguineos. E se assim não pensava Hahnemann, como explicaria elle a còr amarellada dos ossos pelo uso da ruiva dos tintureiros, a da conjunctiva pela ictericia, as metarteses, etc., etc., etc., elle que não admittia que ahi houvessem sido introduzidas pelo systema rubro a ruiva e belles? Negaria estes e outros factos mil vezes observados, ou reconheceria outros canaes, outras vias de transito, e dest'arte renegaria o seu proprio dogma? Hemos dito ser contraproducente o principio que analysamos ; e vamos prova-lo.

Se a fôrça vital não repousa sem que haja expellido o corpusculo que a incommôda, provocando dôr, febre, suppuração e gangrena, como dizer-se que a causa morbida não pôde ser material? He certamente o mais phanatico espirituallismo, o mais estranho paradoxo ! Pois que, um corpo occasiona a perturbação no organismo, irrita-o, desmanda-se a vitabilidade e apparecem dôres, febre, suppuração e gangrena, e não he o tal corpo o motor, a causa immediata de todo esse apparatus morbido precursor da morte ? Seria porventura mister, para que fôsse elle considerado como causa, que a sua presença fôsse innocente, que, harmonisado com as fôrças vitaes, fôsse por esta benignamente acolhido, e que se não manifestasse symptoma algum de molestia ? Que não se succedessem a dôr, a febre a suppuração e a gangrena ? Certo que sim ; responde a homœopathia, esse corpusculo de que tanto se resente a fôrça vital, nada faz ; tem parte no mal ; mas não he delle causa, he o provocador *tanti mali*, mas innocente ! ! Demais, qual he a essencia dos *miasmas chronicos*, fonte fecunda pathogenetica ? Qual a natureza da *prova* e suas variedades, para que se transmita de uns a outros individuos, de pais a filhos, até ás mais remotas gerações ? Aceitemos os factos taes quaes os observamos, renunciemos á mania de tudo espiritualisar, abramos mão das innovações e subtilezas metaphysicas que tanto prejudicam a sciencia, e em breve tocaremos o positivo, o verdadeiro progresso. Reprovamos, pois por falso o ethiologico de Hahnemann ; mas, fazendo-o, não pretendamos tudo materialisar, reduzir o homem a simples machina, pura materia.

Reconhecemos a imperiosa influencia do moral sobre o physico, e sua mutua dependencia ; discorremos como medico, deixando de parte o que toca ao psychologista ; trilhamos a vereda da observação, sem nos desviarmos pelos vãos da imaginação ; procuramos seguir os passos de Hypocratas ; oxalá que nos não apartemos dos seus vesti-



giões ! Possa esta ingenua declaração arredar de nós a pecha de materialista, que alguém pretende assacar-nos. Não cabendo, porém, nos estreitos limites de um artigo de jornal a analyse minuciosa de um systema medico sem nos fazermos cargo de quaesquer questões relativas á *prova*, e sem mesmo nos occuparmos da pathologia especial, porque a não tem a homœopathia, trataremos em outro numero de sua therapeutica, que constitue propriamente a doutrina homœopatica.

*O allopatha.*

(*Diario de Pernambuco de 5 de outubro.*)

### **Homœopathia.**

A medicina, filha legitima da observação, tem nella toda a sua base e fundamento : e aquelle systema de curar que melhores e mais repetidos factos offerecer, mais se approximarà á verdade.

Firme nestes principios, e não costumado a avaliar as cousas sem as ter devidamente profundado, e muito menos pelo que meramente ouço, jámais proferi a mais simples expressão contra a homœopathia ; e bem longe de o fazer, procurava, ao contrário, averiguar a fôrça deste systema pelos meios mais justos e convenientes, — pelo grande vehiculo da observação. Excellentes casos de curativos homœopathicos, presenciados por mim em clinica alheia e na minha pratica experimental me deveriam talvez já ter decidido a abraçar o systema de Hahnemann ; mas era isto questão que devia ser bem joeirada, e affeito ás grandes doses, não me era possivel crêr na efficacia das imperceptiveis sem que a isso me arrastassem factos mui positivos e evidentes. E devo agora confessar que, a principio, eu achava sempre a razão dos curativos que observava, ora na pouca ou nenhuma gravidade dos padecimentos, ora em qualquer outra circumstancia. E quantas vezes, parecendo-me ver expirar o doente á falta de uma sangria, logo depois, estando elle salvo, não dizia eu entre mim : -- Certamente a molestia não era grave !. He isto realmente o que deve succeder com todos os que senão tiverem revestido de muita paciencia e resignação para podêrem proseguir com proveito no exame da lei dos semelhantes ; foi por sem duvida isto que com o Sr. An-



dral aconteceu, quando por differentes vezes tentou vencer-se dos effeitos homœopathicos. Se debaixo da influencia dos globulos que elle empregava, salvava-se logo o enfermo — « tinha a molestia seguido a sua marcha, havia cedido naturalmente »; se, por qualquer motivo que me não cabe agora analysar, não se curvava logo a molestia ao tratamento, « era illusoria a therapeutica homœopathica. » Sou o primeiro a reconhecer o muito merecimento do Sr. Andral, cujos escriptos tenho lido mais de uma vez, mas fôrça he confessar que elle procedeu com alguma prevenção no experimentar a virtude da prôvida homœopathia.

Muito tempo me conservei silencioso a respeito deste systema, emquanto não possuia a seu favor bastante somma de razões; mas hoje, não podendo deixar de dar-lhe credito, pelo muito que tenho visto e observado, não devo prescindir de fallar em seu abono: e como dos factos he filha a medicina, he acerca de factos que me vou agora occupar. E nem se diga que he a fé ou a apprehensão que obra na homœopathia, como tem querido alguém persuadir ao povo, não podendo absolutamente negar os effeitos homœopathicos; porque, se assim fôra, não deveriam estes apparecer na criancinha de peito, no preto buçal, etc., que nenhuma consciencia teem do que seja homœopathia para della esperarem effeito algum benefico. Os dias passados, em nosso consultorio appareceu uma mulher conduzindo em seus braços uma criancinha de pouco mais de dous mezes, que muito chorava, soffrendo fortes e repetidas contracções nos membros abdominaes e superiores, ( pernas e braços ) repuchamento na bocca, por onde deitava muita espuma, tendo ardente febre, o ventre duro tympanitico, lançando de momento em momento um excremento esverdeado e fetido, e estando na maior inquietação possivel. Depois de a termos attentamente examinado, limpamos-lhe a espuma, e lhe pozemos sobre a lingua alguns dos nossos globulos: dahi a dez minutos já se notava sensivel differença para melhor; e, passado um quarto de hora, havia a doentinha conciliado o somno, o que ha muito, nos disseram, não podia fazer. Foi conduzida para casa já sem contracções nem espumar, e dous dias depois nos foi dizer o pai que nada mais a filhinha parecia soffrer.

Um preto buçal, de nome João, escravo de uma senhora do reconcavo desta cidade, tendo já tomado fóra daqui alguns remedios sem o menor proveito, e vindo para esta capital tratar-se de grave molestia que padecia, foi desengannado pelo seu medico assistente, que, tendo-lhe feito as mais fortes applicações, vio baldado todo o seu trabalho. Entretanto, sendo eu chamado, administrei-lhe as minhas doses, e em pouco mais de um mez o entreguei salvo. Quem



desejar conhecer os pormenores destes dous factos, appareça em nossa casa, que lhe satisfaremos os desejos.

E ainda se dirá que he a fé que cura, e que a homœopathia he illusoria? Talvez ainda: pois bem, boa he a fé que sem martyrio salva doentes perigosos.

Vamos aos factos, que he sobre elles que se baseia a medicina. Attenda-me o leitor benevolo. — Um escravo do Sr. João José de Miranda, de nome Antonio, com seus vinte e dous annos de idade, cahindo de um alto coqueiro, mal se pôde levantar pelo grande choque que soffreu: pouco depois curtia terriveis dôres de cabeça com tanta vertigem, que lhe parecia andar a casa á roda; dôr no pescoço, oppressão no peito com muita falta de respiração, grande dôr na parte anterior do thorax, ( caixa do peito ) escarros de sangue, difficuldade de urinar, ventre impedido e grande afflicção, impossibilidade de mover qualquer parte do corpo, e o pulso ora pequeno e rapido, ora cheio e pausado. Assim vi eu o doente no dia 9 de abril deste anno, tendo a quêda succedido no dia antecedente. Comecei então o tratamento, e a 18 do mesmo mez estava o preto salvo.

Luiza, escrava do mesmo Sr. Miranda, com trinta e tantos annos de idade, soffrendo uma metronhagie chronica ( frouxo uterino ) ha perto de um anno, entrou em curativo com um cirurgião inglez que aqui existe; deste curativo lhe resultou grande augmento em sua enfermidade, e mais ainda dôr de cabeça, fastio, insomnia, grande dôr por todo o ventre, e forte dysenteria. Despedido este assistente, fui eu chamado no dia 10 de abril, quando entrou a doente no uso dos meus remedios; e a 28 do mesmo mez a dei por curada de todos os seus incommodos.

Um menino chamado Antonio, filho do mesmo Sr. Miranda, com dez a onze mezes de idade, tendo tido muitas bexigas, ficou com um tumor na barriga da perna direita: este tumor furou-o o seu assistente; ( o mesmo cirurgião inglez ) e, como quer que fosse, lhe resultou d'ahi uma fistula, por onde se escapava um pus aquoso e de máo cheiro, definhamento da perna, que ja tinha adquirido uma côr livida e bronzeada, e o entortamento ou curvatura della para dentro e para trás que já impossibilitava a criança de assensar o pé no chão. Tinha este pequeno a côr pallida e estava muito desfeito. Neste estado o vi, e lhe comecei a applicar as minhas dôses, que no curto espaço de 13 dias lhe restituiram a saúde, curando-o perfeitamente de todos os seus males: caso admiravel!

Candida Maria Theodora, de 20 annos de idade, moradora na rua do Açougue desta cidade, casa n.1, padecendo, de antes, desarranjos de menstruação, foi finalmente accommettida de excessiva dôr em todo o ventre, de grande dôr



de cabeça, de muita febre e frio, de muito fastio, de forte tymponites com prisão de ventre e difficuldade de urinar, e de dôres em todo o corpo, principalmente nas pernas; accrescendo a tudo isto um semblante desanimador e uma fraqueza extrema. Com uma primeira dôse ficou livre do padecimento agudo, e com uma segunda do seu velho padecimento: está por conseguinte perfeitamente bôa.

Na mesma casa — Leopoldina, com 6 annos de idade, ficou completamente curada de um padecimento asthmatico, que quasi desde a infancia a martyrisou, — tomando apenas uma dôse homœopathica !.... Damião da Costa, Brasileiro, com 50 annos de idade, morador em terras do engenho --Bocca-da-Caixa,-- apresentando-se-me aleijado da perna direita, consistindo este aleijão na contractação da perna sobre a coxa, com grande inchação e dôr no joelho, e immensas dôres em todo o membro offendido, havendo de mais -- edemacia, ( inchação branca ) em ambos os pés, e mesmo nas pernas, ) tomou uma só das minhas dôses, e no nono dia de tratamento lançou fóra a mulêta, porque estava são : caso rarissimo !....

Longo fôra enumerar aqui os brilhantes factos de curativos homœopathicos que teem cahido debaixo das minhas vistas, e de que tenho nota em meus livros, que mui alto fallam em favor da doutrina que eu hoje adopto ; por isso não continuarei por agora. Entretanto, não terminarei este communicado sem primeiro fazer ao publico algumas reflexões. -- He sabido que hoje em Maceió, e em seus arredores, he quasi exclusivamente pelo systema homœopathico que se curam todos os doentes. Entre estes claro está que alguns devem de soffrer molestias que, por sua natureza e antiguidade, necessitam de muito tempo e paciencia para serem curadas ; e que outros, ou por já estragados de muita droga nociva que selhes deu, ou por já haver passado o tempo da resolução de sua enfermidade, perto estão do termo de sua vida : por conseguinte nem em pouco tempo e sem constancia será possivel curar aquelles ; nem por systema nenhum de medicina jámais se poderão salvar todos estes. Tem, portanto, de falhar a homœopathia em um ou outro destes casos que acabo de figurar : e porque alguma vez isto acontece, teem-se disto alguns servido para guerrea-la. Portanto, necessario he que o publico não se illuda, que comprehenda os verdadeiros motivos de semelhante guerra, que saiba que esta he toda filha de cousa que nenhuma parecença tem com o amor ás sciencias e á humanidade, e sim filha sómente do interesse ; e convença-se de que, quando não curar um doente a homœopathia convenientemente empregada, tambem o não curará a velha allopathia, ao passo que innumeros doentes por esta desenganados teem encontra-



do naquella allivio e restabelecimento. He isto a pura verdade, e quem a publica nem almeja por adquirir thesouros, nem da pasto á impostura.

Maceió, 25 de selembro de 1848.

Dr. Silva Porto

( *Diario Novo* de 9 de Outubro. )

---

Seis são os casos notaveis que em apoio da doutrina de Hahnemann tem até hoje publicado o Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho; e seis vezes tem elle mostrado que tinhamos razão de accusa-lo de aventureiro, e de bater essa doutrina.

Vimos que o primeiro caso apresentado, foi o de um negociante que, soffrendo de uma erupção miliar que os medicos chamam *urticaria*, e o vulgo *sangue novo*, ficou curado em alguns dias, tomando tres doses homœopathicas; mas todas as pessoas de bom senso vêem que esse caso, por sua insignificancia, entra no numero d'aquelles que nenhum medico allega para provar sua pericia, ou a virtude de seu medicamento; e nenhuma mãe de familia ha que, em sua casa tendo presenciado casos semelhantes, deixe de rir-se sabendo que aquillo que se cura nos casos mais graves com pequenas sangrias, sanguechugas, bebidas emollientes, eudorificas, ou diureticas, com algum lachante e dieta conveniente, e só com esses ultimos meios, sem sangrias nem sanguechugas, e até muitas vezes sem tratamento em casos ordinarios, sem que facultativo algum seja chamado, custou ao doente 30\$000 rs., sem que tivesse de vêr-se livre do mal com a rapidez desejada e costumada; entretanto que com pouca cousa, como dissemos, e até sem tratamento, teria sido curado, custando-lhe afinal tudo isto algumas patacas. O Sr. Dr. Sabino espantou-se com o resultado que suppoz ser devido ao seu remedio, mas que só foi operado pela natureza, que sem duvida, por meio de secreções, fez desaparecer o ligeiro incommodo do doente; e d'ahi deduz conclusões favoraveis á sua doutrina. Leia o Sr. Dr. Sabino qualquer livrinho que trate da *urticaria*, e verá que se diz que essa affecção, quando he simples, como no caso em questão, não apresenta perigo algum, e não exige tratamento, qualquer que seja.

Os segundo e terceiro são de dous individuos que soffriam, ou soffrem de constipações, ou embaraços nas eva-



tuções alvinas, incommodo mui frequente neste paiz, e que o Sr. Dr. Sabino diz terem melhorado com seus remedios; mas esses casos que, pela ordem natural e de gradação, deviam ser mais importantes do que o primeiro, são por si tão insignificantes que, não merecem a menor discussão; e nos aguardamos para dizer alguma cousa, quando os proprios doentes se queixarem, se já o não fazem; devendo lembrar que todos quanto soffriam de calos, e ficaram, com a extracção, melhorados, hoje soffrem tanto quanto antes; entretanto, por mais instruidos que fôsem, por mais que se lhes tivesse dito a verdade, suppunham nunca mais soffrer.

O quarto caso he o de um escravo da Sr.<sup>a</sup> Maria Candida, moradora no Aterro-da-Boa-Vista, e que o Sr. Dr. Sabino apresentou para conseguir a conversão do Sr. Dr. Sarmento que, segundo elle diz, já está mais que meio-homœopatha; pois que reconheceu a verdade dos principios da doutrina de Hahnemann: esse caso he de um preto que, soffrendo dessas febres passageiras, e que por vezes atacam os escravos, provenientes, ou de nenhuma cautela em evitarem a supressão da transpiração, ou, e isto ás mais das vezes, do abuso de bebidas fermentadas, ou alcoolicas, como a garapa picada, &c., e já tendo tomado antes vomitorios e lachantes, ficou curado com uma dóse homœopathica, isto he, com 10/000 rs. Mas quererá ainda o Sr. Dr. Sabino sustentar que esse caso merece a pena de ser relatado, e que he da ordem d'aquelles que os medicos chamam importantes, e delles se glorificam? Cremos que sim, pois que nada ha a que elle não pretenda.

O quinto caso he ainda de um escravo que, soffrendo durante tres dias de delirio e tremores musculares, acompanhado esse estado de insomnia, foi curado com uma dóse homœopathica de *dous globulos*; mas o Sr. Dr. Sabino, á fôrça de querer ser inexacto, mostrou que era ignorante, dando a denominação de *loucura* a um *delirium tremens*, affecção conhecida e distinguida por qualquer principiante de pathologia; e, como em sua inexactidão entrevio vantagem, revestio o mal de formulas que lhe convinha dar para chegar a seus fins, disse que isto que elle chamou *loucura*, só era curado pelos medicos por meio de sangrias, sanguechugas, causticos, &c., &c., e concluiu asseverando que com seus globulos fizera o milagre de curar o mal, provocando o somno. Todos sabem que as pessoas que abusam de bebidas alcoolicas estão sujeitas ao *delirium tremens*, cuja molestia he quasi sempre devida a esta causa; sabem mais que esse delirio, descripto pelo medico inglez Sutton, e depois pelo illustre dermathologista francez Rayer, recebeu a denominação de *tremens*, termo latino, que significa — trémulo, — pela agitação e tremor muscular daquelles que por esse mal



são accommettidos, e quem tem estudado um pouco de pathologia, quem tem visto doentes, não ignora que esse delirio não he o que nos tratados de nosographia he denominado *loucura*; que o tratamento de uma affecção differe inteiramente do da outra, e que o remedio heroico do *delirium tremens* he o opio que, determinando o somno, dá prompto restabelecimento; mas o Sr. Dr. Sabino, sem importar-se de ser tachado de inexacto, sem affligir-se que lhe provem sua ignorancia, ou impostura, como já se vio com a carta do Sr. Dr. Tavares, que em vez de resposta terá descompostura, ainda que em seus artigos recomende tolerancia e moderação, mas só com elle, apresenta este caso revestido de seus ramalhetes; fingindo-se maravilhado pelo successo feliz que diz ter obtido, mas he contestado pelo Sr. Dr. Tavares, conclue que sua doutrina he poderosa, por isso que, fazendo dormir o doente, curou-o; embora saiba o mundo que o opio e suas preparações, provocando o somno, restabelecem a razão daquelles que soffrem desta affecção.

O sexto caso he tambem de um escravo que o mesmo Sr. Dr. Sarmento, apezar de toda sua pericia, pelo que mereceu do Sr. Dr. Sabino elogios pomposos em um de seus artigos, não pôde curar; doente que, soffrendo de uma febre intensa, segundo elle diz, acompanhada de todos os symptomas que neste clima apresentam os individuos que, vivendo debaixo de certas influencias, são accommettidos de tempos a tempos por essas febres que em alguns livros são denominadas *ephemeræ*, em consequencia de não durarem mais do que um dia, ou quatro ou cinco, pelo que são tambem chamadas *ephemeræ prolongadas*, ficou curado com doses homœopathicas de um remedio que elle não diz. Não ha medico, ou mesmo curandeiro que ignore isto; mas o Sr. Dr. Sabino, ou faz-se ignorante para que sua admiração pareça maior e mais sincera, e seja mais acreditada, e então não usa da franqueza que teem os homens da arte; ou na realidade ignora essas pequenas cousas, e com ellas outras muitas; e he sem duvida por isto, e não pelo que diz, que abjurou da verdadeira medicina para abraçar a homœopathia, que, segundo diz o illustre decano da faculdade de Paris, o Sr. Bouillaud, só he recebida pelos ignorantes e espartalhões. Onde está, pois, o milagre dessa cura? Ha, sabem muitos, neste clima febres que duram muitos dias, acompanhadas de caracteres graves; pela sua persistencia, e pelos symptomas observados, por vezes se crê que ellas dependem de inflammções intensas dos órgãos abdominaes; mas um esforço da natureza as faz desaparecer como por encanto, não dependendo as curas as mais das vezes senão de um trabalho secretorio mais activo que o medico experiente cuida logo de procurar, ou de alguma hemorrhagia, como succe-



deu no quarto caso ; o que não disse o Sr. Dr. Sabino. Isto he frequentemente observado em Pernambuco, e he por esta razão que o vulgo, em casos semelhantes, provoca esses esforços da natureza por meio de vomitorios e purgativos, com que se dão bem ; pois he em consequencia disto que o Le Roy, e quanta pilula ha, tem tido aceitação ; e he tambem por isto que a ipecacuanha adquirio nesta provincia tanta voga, não perdendo-a inteiramente mesmo no tempo em que os medicos, exagerando a doutrina de Broussais, proscreveram todos os meios que lhes pareciam irritantes. Como fôrão curadas as innumeradas pessoas que nos fins do anno passado e principio deste soffreram das febres que receberam o nome de *polka*?

Na apresentação dos factos, para que diz appellar o Sr. Dr. Sabino, não tem feito mais do que servir-se dos meios de que usam todos os charlatães : suas observações são descarnadas de toda a reflexão, e nellas se não encontra senão — *appliquei um remedio homœopathico* — sem declarar, como devia pelas razões que abaixo apresentaremos, o remedio de que faz applicação ; mas sem omittir que os doentes estavam a morrer.

Quando um medico faz experiencias e com ellas procura instruir o publico, apresenta os casos observados, acompanhados de todas as circumstancias que se deram, relata todas as alterações ou modificações, diz que remedios applicou, porque só assim he que se pôde saber da marcha da molestia, e apreciar a influencia do medicamento, que não he uniforme em todos os casos, pela variedade das constituições ; mas o Sr. Dr. Sabino contenta-se com pouco, e suppõe que o publico partilha sua opinião. Ha nesta provincia tantos livros, quantos pôde ter visto o Sr. Dr. Sabino ; e entre aquelles que professam a arte de curar, ha pessoas que mais teem lido e visto do que elle ; e essas tambem possuem escriptos homœopathicos, os teem lido e meditado. A homœopathia he cousa velha, mais do que o Sr. Dr. Sabino ; e nenhum dos facultativos aqui residentes se formou antes que apparecesse o *Organon* de Hahnemann ; e se isto não pôde ser contestado, parece-me que alguem terá estudado esta pretendida doutrina, pelo menos tanto quanto o pôde ter feito o Sr. Dr. Sabino ; e por isto não he indifferente fazer ou não reflexões e declarar os remedios de que faz uso. O Sr. Dr. Sabino estudou a medicina pelos compendios da escola da Bahia, e, estabelecendo-se na villa da Matta-de-San-João dessa provincia, alli não foi exercer a homœopathia : sua formatura data de pouco annos, pois que entre os facultativos pernambucanos doutorados, ha poucos annos, naquella faculdade, existem alguns que fôrão testemunhas de suas brilhantes lições, e por certo não teve muito tempo para



estudar a doutrina de Hahnemann, e experimenta-la; o que era indispensavel, porquanto das escolas se sahe com a theoria, e sem os hospitaes que se frequenta, e onde se aprende a applicação dos principios, a humanidade viria a servir de experiencia, entretanto que na Bahia não ha hospitaes homœopathicos; mas o Sr. Dr. Sabino, sem saber-se por que inspiração, appareceu metamorphoseado em homœopatha; sem ter observado, começou a applicar a doutrina das infinitissimas; e he assim que aportou á esta provincia, onde, olhando para todos de cima para baixo, como se fôra um sultão, tem dictado firmans, e, como qualquer miseravel charlatão, tem insultado aquelles que lhe fazem a devida justiça.

Não he indifferente, repetimos, que o Sr. Dr. Sabino apresente seus casos com reflexões ou sem ellas, nem he inutil que declare os remedios que emprega, e á que attribue as curas; pelo contrario convém, ou antes he indispensavel, que diga qual foi, na serie dos symptomas, aquelle que julgou mais importante e procurou atacar; que mostre as modificações que observou com a applicação de cada remedio, raciocinando ou discorrendo sobre essas modificações, e em fim que declare em que dóse applicou esses remedios; porquanto no exame dos symptomas podia enganar-se, dirigindo-se de preferencia a um, quando era outro, ou outros que devia combater; podia errar na escolha do medicamento, dando o que não era mais conveniente, ou mesmo dando aquelle que não he aconselhado; e na applicação da dóse podia ter commettido falta grave, e talvez grosseira, visto que nessas applicações ha, segundo seus correligionarios, grande sciencia. O Sr. Dr. Sabino ha de sem duvida convir connosco, que elle he tão susceptivel de engano ou erro, quanto qualquer dos facultativos aqui existentes; que pôde ter como excellente uma opinião erronea, e que ha de ignorar muita cousa que outros podem saber; e se nisto convém, tambem ha de convir, que, occultando tão obstinadamente todas estas circumstancias importantissimas, dá a suppôr que receia, ou patentear sua ignorancia, e com ella sua impostura, ou divulgar um segredo que de certo não pôde ser o de monopolio ou industria, porque a homœopathia não he hoje um segredo, como nunca o foi. Se o Sr. Dr. Sabino está todos os dias a chamar ignorantes os medicos que existem aqui; se os ameaça de publicar seus erros; se diz que os doentes observados soffriam mais pelos remedios allopathicos do que pelas mesmas molestias, sem duvida ha razão para suppôr que seus conhecimentos são vastos, e que esses medicos teem commettido faltas, por elle apreciaveis; mas, para que isto possamos verificar, convem que proceda por outro modo, porque não estamos dispos-



tos a jurar sobre sua palavra : he necessario comparar os factos.

Sabemos que ha pessoas tão ignorantes ou tão simplórias, que dizem que o Sr. Dr. Sabino não publica o nome das substancias que emprega, porque não quer que os medicos aprendam, e que já he por isto que, quando á casa de sua residencia vai o Sr. Dr. Sarmiento, elle não se abre para não descobrir-lhe seu modo de curar; mas nós não estamos na ordem dessas pessoas que acreditam tudo, por mais disparatado que seja, e não nos deixamos levar por esses ditos, que, por amor ao mesmo Sr. Dr. Sabino, não suppomos d'elle partirem; todavia julgamos que esses elogiadores d'essas quinas antes compromettam a sua causa, do que lhe servem de apoio. He verdade que temos lembrança de havermos lido alguma cousa do Sr. Dr. Sabino relativa a não declarar o remedio de que usou em um caso; mas nem suppomos que desse caso queira tirar uma regra geral, e nem tão pouco que se persuada estar livre de responder: he necessario expôr-se a ser julgado; porquanto por ora só se pôde fazer d'elle tristissimo juizo. Com suas limitadas narrações, em que diz que a pelle estava quente, a lingua vermelha e havia sede d'agua, não satisfaz; elle pôde errar tanto ou mais do que qualquer outro; pôde ser tão inexacto, como parece; pôde mesmo dar doses allopathicas por homœopathicas, e contar tudo a seu geito, exercendo a homœopathia pelo modo por que Alexandre Dumas exerce o magnetismo; mas, repetimos, não he assim que convencerá, e poderemos crer que tudo quanto tem tido he tão exacto, quanto o Sr. Dr. Tavares diz ser o seu sexto caso.

Basta por hoje: escriptos mui longos são pouco lidos; e nós procuramos sê-lo, porque he nosso fim fazer sobresahir a verdade. Logo que nos seja possivel, diremos alguma cousa de sua estupenda estatistica, que, a ser exacta, então a homœopathia deve ser considerada como a molestia mais destruidôra, depois do colera e da peste.

15 de setembro de 1848.

M. S.

( *Diario de Pernambuco* de 10 de outubro. )

---



XXI

Em medicina os factos são tudo, e as palayras pouco.

*Res non verba.*

NOTICIA SOBRE A MOLESTIA DE QUE FALLECEU O EXM. MARQUEZ  
DO RECIFE.

Lê-se no *Diario de Pernambuco* n. 218 um artigo firmado com a lettra — J —, que tem por titulo o mesmo que adopto hoje para este escripto : e se nesse artigo se não fallasse no meu nome, nada diria a respeito da molestia do Exm. Sr. marquez, e do tratamento que a principio empregou o seu facultativo para combater o mal. O Exm. Sr. marquez do Recife, de temperamento eminentemente lymphatico, com idade de sessenta e tres annos, achava-se doente desde muitos annos, segundo fui informado ; e de alguns mezes para cá augmentaram-se seus soffrimentos a tal ponto, que o reduziram a se não podêr mais levantar. Neste estado veio de seus engenhos para esta cidade, onde chegou no dia 19 á noite. No dia seguinte, tendo de ir á casa do Exm. Sr. commandante das armas, seu genro, e onde achava-se S. Ex. o Sr. marquez, fui convidado para visita-lo. Conversou comigo algum tempo, sendo esta conversação interrompida uma vez por causa dos vomitos e da ancia que muito o affligiam. Posto que o julgasse bastantemente enfermo, tive para mim que mesmo a allopathia lhe prolongaria os dias, se acaso se prestasse toda a attenção á idade, ao temperamento, á idiosyncrazia, á molestia e ao tempo do padecimento. A curiosidade me levou a indagar os symptomas que o doente apresentava, e então observei no

*Habito externo.*

Calor variavel na pelle, alguma humidade na fronte, no peito e nas coxas. Pallidez excessiva. Expressão de soffrimento e angustia, particularmente durante os vomitos.

*Habito interno.*

**Apparelho digestivo.** Lingoa muito esbranqueçada, e coberta d'uma codea amarella, pardacenta na base, papillas levantadas, e com bastante sensibilidade. Amargo de bocca, alguma sêde d'agoa e anorexia. Dôr em todo o abdomen, e



particularmente no hypogastrio. Vomitos d'agoa ou caldo, e de materia biliosa, fezes liquidas, amarellas, pardacentas, e de cheiro insupportavel, seguindo-se depois da defecação algum desfallecimento.

**Apparelho circulador.** O pulso era largo e cheio, e dava de 80 a 90 pancadas por minuto.

**Apparelho nervoso.** Lethargo depois dos accessos de frio e febre, e dos vomitos que nessas occasiões se tornavam mais pertinazes.

**Apparelho respirador.** Dificuldade de respirar, estando deitado em posição horizontal, sendo a respiração mais facil, quando se recostava aos travesseiros.

**Apparelho locomotor.** Impossibilidade de andar, e prostração de forças.

Quando lhe não apparecia o accesso, S. Ex. conversava, e parecia não soffrer tanto, o que não acontecia no caso contrario.

Sendo pedido o meu parecer a respeito do estado do doente, disse com a franqueza que me caracteriza, que o julgava muito mal, porém que estava elle no caso de ainda viver algum tempo mais do que o que eu suppunha pelas informações que me deram antes de sua chegada; e que uma medicação apropriada e prudente talvez podesse salvá-lo. Soube então que o medico do Exm. Sr. marquez era o Illm. Sr. Dr. João Ferreira da Silva, a quem eu não conhecia, e a cujo respeito não aventurei uma só palavra. No dia seguinte tive ainda precisão de ir á casa do Exm. Sr. commandante das armas, afim de ver uma pessoa da familia que se achava doente, e entregue a meus cuidados. Aproveitei a occasião, e fiz uma visita ao Sr. marquez. Achei-o peor, e em um dos seus accessos: passada talvez uma hora, me disse elle que lhe haviam applicado quatro bixas no anus, as quaes lhe tinham enfraquecido ainda mais. Desde então comecei a julgar mais proxima a sua morte, e depois que vim ao conhecimento que o seu medico lhe mandava dar dissolução de gomma arabica, agoa de seltz, e clisteres emolientes, ainda mais me ia convencendo da triste realidade do meu pensamento; porque tirar sangue em um homem enfraquecido, lymphatico, ancão, e que já não se levantava por não ter forças, e dar-se-lhe medicamentos que o debilitassem cada vez mais..... eu não sei que nome tem isto.

O Sr. marquez disse por vezes que aquelles remedios o estavam matando; mas que, por não querer aggravar ao Sr. Dr. Ferreira, a quem tinha amizade, se subjeitava a tudo. Toda a familia do Exm. Sr. marquez ahi está para attestar a verdade do que digo. No dia 24 vi outra vez o doente, e soube que se lhe prescrevera pilulas de quinino, e quinino em fricções; e disse entre mim: eis-aqui o que he andar ás



apalpadellas. Ainda hontem julgavam que o canal digestivo não podia supportar a acção do quinino ; mas hoje que a molestia tem progredido, e o organismo se acha em peor estado, já o quinino pôde salvar a vida do doente ! Pois se vós sabieis que o quinino podia salvar a vida do doente, porque rasão o não administrastes quando era tempo ? Porque perdestes tantos dias, o que em casos taes equivale á perda de uma vida que sempre he cara, ainda que não fôsse a de um homem tão estimavel e prestante ? O Illm. Sr. Dr. Ferreira recebeu administrar o quinino *internamente á vista do estado do canal digestivo*, mas não teve medo do canal digestivo para administrar a agoa de seltz ; porque, succumbindo S. Ex. á uma *inflamação de estomago e intestinos*, como assevera o autor do artigo a que me refiro, administrar a agoa de seltz he desconhecer as propriedades desta agoa, e ignorar o *oport* de sua administração nas molestias do canal intestinal. E, se essa inflamação de estomago e intestinos era *complicada com accesso de fórma intermittente*, deixar de administrar o anti-periodico por excellencia ( o quinino no dizer dos allopathas ) com prudencia e oportunidade, he nada saber de medicina. A agoa de seltz artificial he de um uso muito commun entre os allopathas, e a seu respeito dizem os Srs. Trousseau e Pidoux, que, sendo *innocente no maior numero dos casos, tem algumas vezes graves inconvenientes*. E, applicando estes inconvenientes ao caso em questão, por ser essa agoa gazosa, transcrevo aqui um pedacinho mais da materia medica desses Senhores. Vai mesmo em francez para que se não altere uma só palavra :

« Elle est particulièrement conseillée dans les vomissements  
« qui ne tiennent pas à une inflammation de l'estomac ou du pé-  
« ritoine, mais qui semblent être sous la dépendance d'une per-  
« turbation du système nerveux ; tels sont les vomissements qui  
« l'on observe chez les femmes enceintes ou hystériques. Nou-  
velle édition p. 730, Bruxelles 1843 »

Ora, não havendo em S. Ex. uma affecção nervosa do estomago, ou do peritoneo, ainda julga o Illm. Sr. Dr. Ferreira que foi muito bem administrada a sua agoa de seltz ?

Eram 9 horas da noite do dia 24 quando fui chamado para administrar medicamentos homœopathicos ao Exm. Sr. marquez. ( He preciso declarar que, se não attendesse á gravidade da molestia e ao pedido de uma familia em pranto pelo perigo eminente de seu querido chefe, não tomaria sobre mim seu tratamento ; porque eu não posso sahir do consultorio, onde diariamente ouço de 30 a 50 doentes ; e sendo eu só, sem ter quem me ajude, não quero e nem devo subjeitar os enfermos graves ás delongas de minhas visitas e observações. E he por isto que me tenho escusado de annuir a muitos convites para ver doentes fóra. ) Vi-o ; e, obser-



vando de novo os symptomas, conheci que seu fim estava proximo ; pois que nada indicava a possibilidade racional de restabelecimento. A lingua estava tão aspera e negra, que parecia carbonisada ; o olhar fixo, a fadiga excessiva , as extremidades frias, e todos os outros symptomas muito aterrorizadores. Preveni ao Exm. Sr. commandante das armas e a seus dignos cunhados do golpe que muito breve tinha de ferir-lhes o coração ; e com os olhos em Deos administrei algumas doses homœopathicas da 5.<sup>a</sup> dynamisação, sem contudo ter esperança de restituir esse honrado cidadão á sociedade. E, apesar de se esperar sua morte naquella mesma dia, veio a succumbir no dia 26 pela meia-noite.

Não devo concluir este artigo sem dizer que he barbaro, infame e indigno da civilisação do paiz o modo por que se me guerreia á surdina. Faça-se-me uma guerra franca e leal, e fiquem persuadidos que, embora não tenha eu companheiro que me auxilie, hei dar-lhes muito que fazer.

*Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

Pernambuco, 6 de outubro de 1848.

( *Diario Novo* de 13 de outubro. )

---

Indisivel he por sem duvida a satisfação que se experimenta, quando, victima de intensa dôr e perigosa enfermidade, já com meio pé na sepultura, se vê o homem inesperadamente soccorrido e salvo por mão benefica, que, munida dos recursos que a verdadeira sciencia offerece, desvelada se esmera em cuidar da vida de seus semelhantes ; e tanto mais justo e vehemente he o regozijo que tão mutuamente nos anima, quanto mais rigoroso he o dever de gratidão que a essa mão bemfazeja nos prende. Cumprir tão grato dever he o que hoje me obriga a recorrer ao prelo como o unico meio que me cabe de manifestar o meu profundo reconhecimento ao Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho pelo desvelo com que, possuido do verdadeiro espirito de caridade evangelica, se dignou do ministrar-me gratuitamente os seus soccorros, evocando-me á vida. Padecia eu, ha muito, inflamação no estomago, figado e baço, a qual, tendo-se ultimamente aggravado e complicado com outros soffrimentos, provenientes talvez do clima frio e pantanoso da cidade d'Olinda, onde sou forçado a residir como continuo daquella academia, apresentava symptomas que muito compromettiam a minha



existencia, como febre continuada, pallidez cadaverica, e grande inchação por todo o corpo, a ponto de, já desesperando de viver, me haver procurado reconciliar com meus des-affectos, e pedido perdão de minhas faltas, preparando-me dest'arte para morrer como verdadeiro christão que sou; e entretanto acho-me hoje perfeitamente são e restabelecido, e isso o devo exclusivamente ao tratamento homœopathico que por esse anjo de protecção me foi administrado. Receba, pois, o Sr. Dr. Sabino os meus sinceros votos de profunda e cordial gratidão; entretanto que eu jámais cessarei de dirigir preces ao céu pela conservação de uma vida tão preciosa e tão util á classe indigente com quem, como a mim, distribue caridosamente os seus cuidados e desvelos, e sempre cheio de lhano e animador carinho: e pela prosperidade de seu sistema que tantos beneficios proporciona, e tantos incommodos poupa á desvalida humanidade.

*José Jacintho Tavares d'Arruda.*

Olinda, 10 de outubro de 1848.

(*Idem*, 16 de outubro.)

---

XXII.

**Em medicina os factos são tudo, e as palavras pouco.**  
*Res non verba.*

O primeiro consultorio homœopathico de Pernambuco mudou-se para a rua da Cadeia de St.-Antonio, sobrado n. 22, 1.º andar. Ahi continuarei a dar consultas desde as 9 horas da manhã até as 2 da tarde. Os pobres continuarão a achar prompto soccorro á seus males, e lhes peço, por amor de seus proprios interesses, que, logo no principio de qualquer molestia que lhes appareça, se apresentem neste estabelecimento de caridade, onde sempre estarei prompto para recebê-los, ouvir suas queixas, e fazer distribuir-lhes gratuitamente todos os medicamentos de que precisarem. Outro sim: havendo-se manifestado nesta cidade a peste das bexigas, que já vai dizimando parte de seus habitantes, como consta da lista de obitos desta freguezia de St.-Antonio, publicada ultimamente no *Diario de Pernambuco*, serão todos os pobres



que fôrem accommettidos de tal flagello, soccorridos com toda presteza de preferencia a outros affectados de molestias chronicas.

Pernambuco, 25 de outubro de 1848.

*Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

P. S. Abaixo vai publicada uma carta do Illm. Sr. Francisco Accioli de Gouveia Lins, morador no Mondego, relativamente á cura de seu escravo Herculano, que foi accommettido da peste, e para o qual fui consultado no dia 30 de setembro proximo passado.

« Illm. Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. — A' presença de V. S. faço dirigir o meu escravo Herculano, restabelecido da peste de bexigas, curado por V. S. segundo o systema homœopathico, cujos remedios produziram logo no principio da molestia o mais feliz resultado, extinguindo a febre e mais incommodos que tal molestia comsigo acarreta.

« Pelo bem acertado curativo do mencionado escravo, dirijo a V. S. os meus sinceros agradecimentos, e conte que terá á sua disposição a verdadeira estima de quem ingenuamente he — De V. S. attento venerador e obrigadissimo criado — *Francisco Accioli de Gouveia Lins.*

« Sua casa, 14 de outubro de 1848. »

(*Idem*, 27 de outubro.)

*Srs. Redactores:* — Frequentando a miudo a casa do Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, por me estar tratando homœopathicamente tendo sido por vezes testemunha presencial do abuso que teem feito alguns individuos da classe clerical, da faculdade concedida por aquelle Dr. aos pobres, de distribuir-lhes remedios gratuitamente, só com o attestado de um padre; e como seja eu verdadeiro catholico, educado segundo os preceitos da caridade christãa, não tenho podido deixar de revoltar-me, e tão pouco resistir ao vehemente desejo de levantar um brado de humanidade contra a immoralidade desses individuos que, devendo pela natureza de sua tão alta missão ser o exemplo vivo de todas as virtudes evangelicas, participam ao contrario, em tão grande escala, d'esse contagio de desmoralisação da época, ou talvez para elle grandemente contribuam como uma de suas principaes causas.

Sim, Senhores Redactores, por mais de uma vez tenho presenciado queixas lamentosas de miseraveis que vão im-



plorar o soccôrro da medicina homœopathica, attestando sua indigencia com suas lagrimas, porque o seu vigario (notem bem, Senhores Redactores, o seu vigario) lhes ha negado o respectivo attestado sem uma contribuição de 640 réis, ao passo que outros, entre os quaes alguns que pessoalmente conheço, possuindo casas de negocio, se apresentam munidos de attestado de pobreza.

Polluir dest'arte o ministerio santo, todo de amor e caridade, negando a uns que precisam tão facil auxilio, só pela insignificante quantia de duas patacas, e concedendo a outros que não precisam, talvez pela mesma ninharia; e defraudando deste modo os interesses legitimos do Sr. Dr. Sabino, he sem contradicção abuso immoralissimo, tanto mais execravel, quanto mais revoltante se torna pelo contraste com o proceder do referido Dr., que sem obrigação immediata e só por espirito de humanidade se vota, não só com seus cuidados e sacrificios pessoaes, mas até com sua bolsa e abnegação de seus interesses, ao beneficio de seus semelhantes, entretanto que esses desalmados a despeito de seus mais rigorosos deveres e dos preceitos de caridade que constituem a base da religião catholica de que são ministros, tão egoistas e gananciosos se apresentam.

Honra, pois, ao Sr. Dr. Sabino Olegario, que tão perfeitamente comprehende os vinculos de fraternidade que ligam o homem ao homem, e os deveres e sacrificios que esses vinculos impõem, e stigma aos que, deslumbrados de sua sublime missão e d'esses deveres e sacrificios, tão directamente contribuem para desacreditar a religião que professam.

Sou, Senhores Redactores, etc., etc.

*O christão carrança.*

*(Diario de Pernambuco de 2 de novembro.)*

---

O vigario de Santo-Antonio do Recife convida o autor do artigo, assignado pelo *Catholico Carrança*, do *Diario* de 2 de novembro, haja de declarar qual foi o pobre a quem negou elle attestado de pobreza, qual foi o rico ou ao menos remediado a quem deu attestado de pobre, e qual foi o individuo rico ou pobre a quem pedio, ou de quem recebeu quantia alguma por attestado de qualquer natureza.

De caminho dir-lhe-hei que, quando mesmo elle, ou algum outro houvesse sido enganado por alguem que lhe pedisse attestado de pobre, não o sendo talvez, não podia



ser isso motivo para que fôsse com tanto desabrimento tratado nessa correspondencia do *Catholico Carrança*, quanto mais que nenhum attestado obriga ao Sr. Dr. Olegario a cousa alguma. O vigario de Santo-Antonio tem sido tão escrupuloso a tal respeito, que de alguns (não passam de 3 ou 4) exigio attestado de outras pessoas que o habilitassem a dar estes attestados, visto como, tendo pouco tempo de parochia, não tem podido a todos conhecer. E felizmente assim procedeu, porque bem previo que por fim o Sr. Dr. Olegario se havia de enfadar com tanto pobre. Cumpre, porém, declarar que todos esses a quem tenho dado attestado não formam talvez a vigesima parte da pobreza da minha parochia. O mappa dos mortos do mez de setembro ultimo, publicado no *Diario* de 23 de outubro, apresenta exactamente o terço de pobres. Nenhum attestado mais desta data em diante será apresentado ao escriptorio homœopathico, assignado pelo vigario Venancio Henriques de Rezende.

(*Idem*, 4 de novembro.)

---

### XXIII.

Em medicina os factos são tudo, e as palavras pouco.  
*Res non verba.*

*Illm. e Rvm. Sr. vigario Venancio Henriques de Rezende.*  
— Li com a devida attenção o annuncio que V. S. fez publicar hoje no *Diario de Pernambuco*, referindo-se a um communicado que em o n. 245 do mesmo jornal appareceu sob o pseudonymo de *Christão carrança*; e como V. S. parece achar-se offencido por mim, que sempre o respeitei, não posso deixar de dizer-lhe que é injusta, injustissima qualquer prevenção que V. S. porventura possa contra mim ter. Quando eu me dirigi aos Rvms. Srs. vigarios e mais dignos sacerdotes desta cidade e provincia, pedindo que se prestassem ao louvavel trabalho de dar gratuitamente um attestado de pobreza a todas as pessoas pobres que o fossem implorar, não tive em vista senão contribuir com o meu prestimo para a verdadeira harmonia que deve haver entre o povo e os ministros da nossa santa religião. Entendi, e sem duvida entendi muito bem, que esta dependencia, a que eu obrigo os pobres para com os sacerdotes, afim de podêrem elles obter os soccorros que gratuitamente lhes distribuo, seria um grande auxiliar



para chamar á ordem algumas ovelhas erradias do aprisco espiritual. Eu bem podia ter exigido tão sómente um certificado de qualquer autoridade, e mesino não exigir cousa alguma, e fazer absolutamente o que quizesse; mas não: como nós os homœopathas temos muito sérias convicções religiosas, como o nosso ministerio he por si mesmo uma sorte de sacerdocio, temos todos concordado em exigir esses attestados passados pelos reverendos Srs. sacerdotes, sem prestarmos attenção alguma ás circumstancias das pessoas que os trazem. Eu sempre esperei da caridade evangelica que ennobrece o coração do honrado clero pernambucano, que se não poupariam ao trabalho de passar gratuitamente esses attestados. V. S. e os Rvms. Srs. vigarios de San-Frei-Pedro-Gonçalves, de San-José, da Boa-Vista, do Poço e das duas freguezias de Olinda, são merecedores da maior consideração minha, e do agradecimento dos pobres de suas respectivas parochias; porque na verdade nem V. S., e nem algum d'esses dignos Srs., se teem eximido do trabalho de fazer este beneficio á pobreza, bem como os mais Srs. padres, quer seculares, quer regulares, e igualmente os Srs. vigarios de Goianna, de Iguarassú, do Pão-d'Alho e de Serinhãem.

Infelizmente tenho de dizer que he certo (e não o posso negar; porque os factos se passaram perante muitas pessoas que se achavam presentes no consultorio) que alguns doentes pobres (de uma só freguezia) se me apresentaram em pranto pedindo que os soccorresse, embora não trouxessem attestado, por haver o seu respectivo vigario exigido duas patacas, quantia que nenhum delles tinha. Causou-me isto alguma tristeza, e dei alguma cousa a estes infelizes. Cumpre-me agora asseverar a V. S. que sou responsavel pelos meus escriptos, os quaes irão sempre assignados com o meu proprio nome; e que nenhuma culpa tenho eu e nem os pobres de apparecerem nos jornaes artigos como o do *Christão-carrança*, que não conheço.

He uma clamorosa injustiça asfirmar V. S. que *bem previo que por fim eu me havia de enfadar com tanto pobre*. Nada quero dizer de mim; appello para os mesmos pobres, e para todas as outras pessoas que frequentam o meu consultorio. Appello para os Ilms. Srs. Drs. Autran, Feitosa, Pontes, Amaro, major Firmiano, Dr. Antonio Thomaz de Luna Freire, Felix da Cunha Navarro Lins, e todos quantos mais frequentemente me communicam; elles que digam o que teem visto, e o que sabem a respeito.

Falla V. S. no annuncio, á que me refiro, do mappa dos mortos do mez de setembro ultimo, publicado *Diario* de 23 de outubro, e diz que morreu exactamente o terço



de pobres. Ignoro inteiramente o que quer V. S. exprimir com a sua referencia a esse mappa. He tão alto o conceito que faço de V. S., que me não posso capacitar de que com essa referencia me queira desacreditar e a homœopathia; comtudo como algum ente maligno possa interpretar isso pelo lado peor, permitta-me V. S. que declare: que d'entre os 41 fallecidos no predito mez de setembro, apenas 4 tomaram remedios homœopathicos. O 1.º, que foi o Sr. Catanho, tomou um só medicamento em duas doses, e entregou-se de novo á allopathia, em cujos braços morreu. O 2.º, foi o crioulinho Rodolpho. O 3.º chamava-se Alexandre José de Barros; e foi o unico d'entre os 14 pobres cujos nomes se acham no referido mappa que me mandou pedir medicamentos, munido de um attestado passado por V. S.; succumbio elle a uma gastro-hepato-enterite chronica complicada d'assites, havendo antes sido receitado por diversos Srs. allopathas, e não tendo mais forças para levantar-se quando me consultou. O 4.º foi o Exm. Sr. marquez do Recife, cuja enfermidade foi bem conhecida de todo Pernambuco. Se alguém quizer saber que remedios tomaram os outros 37, e de que morreram, pergunte á allopathia, ou aos seus ministros.

Ninguém deixará de estranhar a promessa que V. S. faz de não dar aos pobres mais um só attestado afim de virem receber minhas esmolas. Ninguém pôde desconhecer que os pobres nenhuma culpa teem do que fazem os outros, ou mesmo do que eu faço ou possa fazer; portanto, não tendo esses desvalidos offendido a V. S. e nem eu, e sendo a caridade evangelica a virtude que faz sem duvida a parte mais essencial da moral christã, e crendo que esta virtude o adorna, quer como homem, e quer como ministro do altar, o que he mais ainda, estou assaz persuadido que os miseraveis continuarão a achar em V. S. e em todos os mais Rvms. Srs. sacerdotes toda a protecção e favor, não lhes negando os attestados que lhes fôrem pedir.

Deos alongue os annos de vida de V. S.; e pôde contar que com toda a consideração sou de V. S. muito attento respeitador e criado

*Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

Pernambuco, 4 de novembro de 1848.

(*Idem*, 8 de novembro.)



Referindo-me ao mappa dos mortos, só tive em vista provar a minha assersão antecedente — que não eram talvez a vigesima parte dos pobres da minha freguezia aquelles a quem tenho dado attestado de pobreza — e não hostilisar o systema homœopathico, porque nada entendo de medicina. Agradeço ao Sr. Dr. Olegario a declaração de que me não diz respeito a correspondencia do *Christão Carrança*, que tão desabrida, como era, não podia deixar de magoar muito a qualquer.

O vigario, *Venancio Henriques de Rezende*.

(*Idem*, 9 de novembro.)

#### XXIV.

Em medicina os factos são tudo, e as palavras pouco.  
*Res non verba.*

Tenho presente a estatistica da mortalidade da capital da provincia das Alagôas antes da appareição da homœopathia naquella cidade, e depois que ella alli se desenvolveu no curto espaço de 4 mezes. Por esta estatistica se conhecerá a diminuição extraordinaria da mortalidade, depois que em Maceió se derribou a caduca allopathia. Toda a população d'aquella capital ha abandonado os meios routineiros que a velha medicina lhes ministrava, para s'entregar exclusivamente á homœopathia; e os resultados de tal preferencia fór-ram assás satisfatorios. Quasi todos os medicos, que alli existem, teem abraçado a nova arte de curar; alguns d'os mais obstinados administram furtivamente os medicamentos dynamisados. Não he isto muito conveniente para a prosperidade da nossa causa; porque estes homens não teem nem a pratica, e nem a prudencia necessaria para esperar pela acção do medicamento; e, logo que virem algumas vezes se aggravarem os symptomas depois da ingestão de um medicamento homœopathico, logo que não virem uma cura immediata produzida por qualquer medicamento, lá se atiram para as sangrias, tisanas, vomitorios, purgantes e causticos, e quasi sempre com graves inconvenientes para o doente.



A mortalidade em Maceió regulava de 25 a 38 enfermos mensalmente, quando a allopathia era alli a medicina dominante, quando por qualquer inflammção se fazia correr o sangue da misera humanidade, quando todo esse cortejo mortifero de ventosas, bixas, sinapismos, causticos, sedenhos, moxas, *et reliqua*, era sem piedade alguma applicado sobre o corpo do infeliz doente. Agora, que a homœopathia he a unica medicina em que o povo acredita, a mortalidade tem diminuido progressivamente. O quadro seguinte, dado pelo Rvm. vigario d'aquella freguezia, demonstra á toda luz a preferencia do nosso systema.

| 1847.                     |                 | 1848.                     |                 |
|---------------------------|-----------------|---------------------------|-----------------|
| Predominio da allopathia. |                 | Predominio da homœopathia |                 |
| Junho . .                 | mortos . . . 32 | Junho . .                 | mortos . . . 22 |
| Julho . .                 | » . . . 38      | Julho . .                 | » . . . 16      |
| Agosto . .                | » . . . 34      | Agosto . .                | » . . . 15      |
| Setembro. .               | » . . . 32      | Setembro. .               | » . . . 10      |
| -----                     |                 | -----                     |                 |
| Somma                     | 136             | Somma                     | 63              |

Comparem os incredulos as duas sommas deste quadro, e digam com a mão na consciencia, se temos, ou não razão de clamarmos contra a allopathia, que por sua conta faz muitas vezes mais defuntos que a peste. A somma dos mortos no predominio da allopathia he de 136, e no da homœopathia de 63; e note-se que os homœopathas começaram a curar naquella cidade no dia 15 de junho, diminuindo ainda assim a mortalidade de 10 nesse mez.

Se, pois, estes factos se manifestam constantemente, se elles explicam a razão da minha conversão, e da de meus conscienciosos collegas, se fallam tão alto para provar-nos que podemos curar nossos doentes sem ajuntarmos-lhes novos padecimentos, para que essa pertinacia, essa obstinação em cerrar os ouvidos aos brados da humanidade? Para que esse orgulho mal entendido, que quasi sempre acarreta tristissimas consequencias? Todas as provas são a favor dos nossos meios de curar. A epidemia das bexigas tem ultimamente feito um estrago terrivel na população do Rio-de-Janeiro. A morte tem ceifado grande numero de victimas tratadas pelos allopathas, em quanto que a homœopathia vai mostrando sua superioridade salvando todos quantos se submettem a seu tratamento. Abaixo vai publicada uma



prova do que dito fica (\*) Uma coincidência se nota no *Diario de Pernambuco* n. 242, em que, sahindo publicada uma carta do Illm. Sr. Francisco Accioli de Goveia Lins, agradecendo-me a cura de seu escravo Herculano, doente de bexigas, se lê o seguinte trexo da correspondencia particular do mesmo jornal.

« Disse na minha passada que as bexigas que assollavam esta cidade ( Rio-de-Janeiro ) eram benignas ; mas agora me retracto, e pelo contrario digo que são terriveis, e que teem morto muita gente. Em alguns doentes tem ellas sido vantajosamente combatidas pela homœopathia. »

Ainda querem mais factos ?

Pernambuco, 8 de novembro de 1848.

*Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

(*Diario Novo* de 11 de novembro.)

---

Pede-se encarecidamente ao Sr. Dr. Olegario, ou ao *Cristão-Carrança*, que haja de declarar por este *Diario*, qual o vigario que se furtou a dar um attestado a seu parochiano, por não ter este 640 rs. ; pois suppondo-se que nem uma duvida terá o *Cristão-Carrança*, com ella só faz recahir a odiosidade em um ; quando na sua declamação, affastando-se dos deveres do verdadeiro christão, quer nivelar todos os mais com este que infelizmente aberra da doutrina do Divino Mestre.

(*Diario de Pernambuco* de 15 de novembro.)

---

(\*) *Sr. Redactor.* — Como vai grassando uma epidemia de bexigas que está fazendo estragos, e na minha casa tenham sido accommettidas nove pessoas, umas com ellas benignas, e outras confluentes (pelle de lixa), tenho recorrido aos cuidados do Illm. Dr. Saporiti, morador na rua do Fogo n. 105, o qual com toda a promptidão se prestou ao meu pedido, e os tratou pelo systema homœopathico com tanto acerto, que salvou a todos ; vendo eu meus filhos e escravos ha pouco ameaçados de eminente perigo, e agora são e salvos, não posso deixar de tributar publicamente os meus sinceros agradecimentos ao mencionado Dr. Saporiti.

*José Duarte Galvão.*



XXV.

Em medicina os factos são tudo, e as palavras pouco.

*Res non verba.*

CLINICA HOMOEOPATHICA.

*Non verba, sed facta.*

Havia o Sr. Caetano Delfino Monteiro de Carvalho, morador na Passagem-da-Magdalena, dirigido-se ao meu consultorio em o dia 2 de outubro proximo passado, com o fim de receitar seu filho do mesmo nome, que se achava doente. Informou-me que o dito seu filho era debil, tinha 11 annos de idade, e ha 9 annos que soffria de uma ulcera no calcanhar do pé direito, com carie dos ossos, de onde se haviam tirado algumas esquirolas. Diversos Srs. allopathas medicaram este doente sem proveito algum, e ultimamente affirmaram ao Sr. Carvalho que seu filho só ficava bom amputando-se-lhe o pé. Nesta collisão recorreu elle á homœopathia; e bem que sua informação fosse assaz incompleta teve a felicidade de ver seu filho curado em 38 dias. Com uma só dôse de silic. da 5.<sup>a</sup> dynamisação, tomada ás colheres de chá todas as noites, e com os meios hygienicos e dieteticos que costumou recommendar, obtive este magnifico resultado.

Agradeço ao Sr. Caetano Delfino Monteiro de Carvalho as sinceras expressões que me dirige na carta que abaixo vai publicada.

Primeiro consultorio homœopathico de Pernambuco, 12 de novembro de 1848.

*Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

« Illm. Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. -- Em extremo grato a V. S., não devo e nem posso deixar de testemunhar-lhe d'uma maneira solemne os meus cordiaes agradecimentos pela cura de meu innocente filho. Depois de 9 annos de soffrimentos produzidos por uma chaga chronica no calcanhar do pé direito, depois de ter eu recorrido á allopathia, e com ella esgotado minha paciencia, vim encontrar na homœopathia remedio aos soffrimentos de meu querido filho condemnado a cortar o pé, e lenitivo ás minhas magoas. Queira, portanto, aceitar os meus sinceros agra-



decimentos por tão assignalado beneficio, tendo a homœopathia mais este triumpho. Prosiga V. S. em sua nobre missão, prodigalise seus beneficios, que a humanidade a despeito de tudo lhe bemdirá, colhendo os bons e felizes resultados como eu com o completo restabelecimento de meu filho. Aqui ancioso fico esperando occasiões em que possa provar a V. S. quanto penhorado estou á pessoa de V. S., de quem sou muito attencioso venerador e obrigado.

« Passagem, 10 de novembro de 1848.

« *Caetano Delfino Monteiro de Carvalho.*

« N. B. Póde V. S. usar como lhe convier deste meu testemunho, assim como lhe communico que estou resolvido a apresentar meu filho a quem queira desenganar-se vendo. »

( *Diario Novo* de 18 de novembro. )

---

## XXVI.

Em medicina os factos são tudo, e as palavras pouco.  
*Res non verba.*

### CLINICA HOMŒOPATHICA.

*Non verba, sed facta.*

Achava-se a Senhora Anna Joaquina das Mercês, parda, donzella, com 32 annos de idade, debil, de temperamento nervoso, moradora no becco de João-Francisco, ( freguezia da Boa-Vista ) enferma, ha bastante tempo, de rheumatismo ; e estava de cama ha dous mezes, sem poder mover-se em consequencia de atrozes dôres das articulações, e em todo o corpo. Neste estado procurou-me seu pai, o Sr. Manoel Francisco Moreira, em o dia 20 de agosto, munido de um attestado de pobreza, passado pelo seu reverendo vigario, afim de expôr-me seus padecimentos, e receber os soccorros que gratuitamente costume distribuir aos pobres. Disse-me elle que sua filha achava-se entrevada, movendo-se pelas mãos dos outros, com muita febre constantemente, inapetencia para os alimentos, sede forte, bocca amargosa, e constipa-



ção de ventre. Attendendo á reunião dos symptomas, prescrevi-lhe uma dóse de bry. 4.<sup>a</sup> dynamisação (3 gl. para 2 onças d'agoa distill.) para tomar de uma só vez á noite. No dia 3 de setembro me veio dar parte que sua filha nada havia sentido de notavel. Insisti na administração do mesmo medicamento em dynamisação mais elevada (14.<sup>a</sup>). No dia 11 soube que pouca melhora havia alcançado. Prescrevi-lhe merc. 5.<sup>a</sup> (2 gl. em duas onças d'agoa distill.) No dia 28 já havia desaparecido a febre, e diminuido a intensidade dos symptomas. Repeti o mesmo medicamento em 15.<sup>a</sup> trituração e no dia 1.<sup>o</sup> de outubro já caminhava, restando-lhe apenas algumas dôres nas articulações, as quaes desapareceram com duas dôses de sulf. uma da 10.<sup>a</sup> e outra da 30.<sup>a</sup> dynamisação, a 1.<sup>a</sup> com intervallo de 9 dias, e a 2.<sup>a</sup> de 14. No dia 25 de outubro escreveu-me ella mesma algumas palavras em agradecimento, os quaes vão igualmente publicadas.

Primeiro consultorio homœopathico de Pernambuco, 20 de novembro de 1848.

*Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

« Illm. Sr. doutor — Dou-lhe parte que já acho-me boa de todo ; não tenho dôres. Estou-lhe muito agradecida pela esmola que me fez. — E no mais sou sua criada muito obrigada.

« *Anna Joaquina das Mercês.* »

REMEDIOS CONTRA AS BEXIGAS, GRATUITOS PARA OS POBRES.

No primeiro consultorio homœopathico de Pernambuco, na rua da Cadeia de Santo-Antonio n. 22, primeiro andar, se faz distribuir medicamentos aos pobres que fôrem accommettidos da peste de bexigas.

*Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

( *Idem*, 23 de novembro. )



XXVII

Em medicina os factos são tudo, e as palavras pouco.

*Res non verba.*

Ha alguns dias que um amigo me perguntou se eu havia lido o *Archivo Medico Brasileiro*, redigido pelo Dr. Ludgero da Rocha Ferreira Lapa, no Rio-de-Janeiro, e respondendo-lhe que não, communicou-me que o Sr. Dr. Joaquim de Aquino Fonseca tinha mandado publicar nesse jornal o officio que contra mim e contra a homœopathia enviara ao Exm. Sr. presidente da provincia, e de cujo conteúdo não ignora o publico, por já o ter lido na minha propaganda XX. Pedi ao meu amigo que me emprestasse esse papel afim de lêr o que lá vem a meu respeito; e como até hoje me não viesse ás mãos, ignoro eu inteiramente o que elle contém. Agora, lendo o *Jornal do Commercio* de 11, 13 e 16 de outubro, deparei com uns artigos do meu illustre amigo o Sr. João Vicente Martins, em que, defendendo o Dr. Mure de uma accusação horriavel, falsa e infame, que lhe faz o *digno* redactor de tão immundo jornal, transcreve o seguinte periodo do tal *Archivo* às pags. 225 e 227..... « a policia outorga a sua protecção..... aos « malfeitos..... E o que faz a policia?..... o chefe da « de Pernambuco se deleita em culposa indifferença!..... « com tão cega parcialidade em favor do charlatanismo, « com o pretexto vergonhoso de querer imitar o exemplo « dos senadores do imperio, do ministro da justiça, e do « chefe de policia do Rio-de-Janeiro, o chefe da de Pernambuco faz garbo de ser hostil á verdadeira medicina, « e em compensação proclama seu nepotismo em prol da « homœopathia especulativa do Dr. Sabino!..... Em San- « Paulo..... he a anarchia fomentada..... pelas autoridades..... os magistrados..... trabalham de commun accordo com os homœopathas para a subversão da sociedade..... que havemos nós de oppôr? Uma cousa só, a « mais difficil talvez de achar; um chefe de policia que « queira simplesmente cumprir com o seu dever, sem receio dos malfeitos, e sem esperanças de recompensa da parte dos homœopathas, ou de seus adversarios!..... todos aquelles que até ao presente hão exercido as funções d'esse cargo estão marcados com o sello da reprovação ou tachados de incapacidade ou de connivencia!...» Quero ter o trabalho de fazer algumas reflexões sobre este insolente trecho do *Archivo-Medico*. Primeiramente di-



rei que para o Sr. Dr. Lapa fallar alguma cousa a respeito de Pernambuco, torna-se absolutamente necessario que alguém d'aqui se incumbisse de lhe mandar quaesquer informações falsas ou verdadeiras; porque o Sr. Dr. Lapa, deleitando-se nos prazeres da côrte, e distante desta capital algumas centenas de leguas, não pôde por si mesmo saber do que nella se passa, Ora, sendo o Sr. Dr. Joaquim de Aquino Fonseca collaborador do *Archivo Medico Brasileiro*, como affirmou no *Diario de Pernambuco* n. 183, em que sem cerimonia alguma fez o seu elogio, e mandando de proposito publicar n'esse mesmo *Archivo-Medico* o celeberrimo officio dirigido ao governo desta provincia. não o tendo feito nesta cidade, deve-se ou pôde-se naturalmente concluir que as informações sobre que o Sr. Dr. Lapa baseou a descompostura que dirige ao chefe de policia de Pernambuco, foram dadas pelo Sr. Dr. Aquino. E nem se diga que o Sr. Dr. Lapa fundou-se na leitura da polemica havida nesta cidade entre mim e uma enxurrada de anonymos, para exprimir-se de um modo tão grosseiro e calumnioso contra o chefe de policia; porque em todos os artigos publicados nos jornaes só eu tenho sido o alvo de tanto tiro desordenado, de tantos insultos e calumnias. Não existe um só, em que nem de leve se falle no procedimento do Sr. chefe de policia, a quem nunca obsequiei, e de quem nunca recebi outros favores senão aquelles que todo o homem educado tem obrigação de fazer.

Se nós os homœopathas temos soffrido atroz perseguição da parte dos medicos da velha escola, temos tambem tido a satisfação de vêmos pelos nossos esforços inauditos abraçada a homœopathia, e protegida pelas primeiras capacidades do peiz. E se os senadores do imperio, anciãos respeitaveis, que por sua idade e por seus elevados conhecimentos estão no caso de muito bem conhecer a excellencia ou desvantagens de uma sciencia, que pôde comprómetter sua saude, ou a de suas familias, prestam seu apoio á homœopathia; se o ministro da justiça, o chefe de policia da côrte o chefe de policia de Pernambuco, os magistrados de San-Paulo, enfim, se todos os homens illustres se dão ás mãos para de commun accôrdo com os homœopathas *fomentarem a anarchia*, na phrase do Sr. Dr. Lapa, isto he, para fazerem triumphar do erro as verdades homœopathicas, he porque a observação dos factos lhes tem mostrado que essas verdades são incontestaveis, que ellas são as unicas capazes de aperfeiçoar a organização do homem, tão barbaramente compromettida pelo emprego dos meios violentos de que se servem os allopathas para combaterem as molestias; he por-



que elles não teem interesse em monopolisar a sciencia, e, despidos do egoismo dos medicos allopathas, só procuram promover o bem da humanidade.

He grande insolencia do Sr. Dr. Lapa insultar a todas as autoridades que até aqui teem governado o Brasil, só porque essas autoridades teem sabido conservar sua dignidade sem se prestar ás exigencias e iniquidades de S. S. e de seus companheiros para aniquillarem uma sciencia que os aterra!!! Já não nos falta tudo! Já temos companheiros nos sofrimentos, e esses companheiros nos honram, por serem, não pessoas obscuras, mas aquellas que occupam eminentes lugares na sociedade!..... Tal he o egoismo que dilacera o coração dos allopathas! Em seu frenetico delirio não poupam nem a sciencia, nem a virtude! Só elles são sabios, porque só elles conhecem que a homœopathia não presta, que he ella uma mentira; só elles são conscienciosos, porque são os unicos que abominam a homœopathia! Emfim, para elles a palavra medico quer dizer — sabio — honesto, justo e tudo o mais que quizerem, não se lembrando que a palavra — *allopathia* — traduzida com a devida justiça, quer dizer — *carrasco-algoz* — !!!..... Meditem todos os homens sensatos nas palavras do *Archivo-Medico*, e verão que tudo que ahi se lê só depõe contra a moralidade dos allopathas, cuja philautia he tanta, que os leva a julgarem-se superiores ás primeiras capacidades do paiz! Nenhuma vingança tomarei do que diz de mim o Sr. Dr. Lapa.... Deixa-lo-hei entregue a si mesmo, até que elle recupere a razão perdida..

He barbaridade, he infamia, he cobardia o deixarem-se os jornaes de Pernambuco, onde estou, para se fallar contra mim nos do Rio-de-Janeiro, talvez suppondo-se que ficaria eu indefeso, e podesse-se ao depois contar victoria à maneira de D. Quixote! O publico tem observado que depois de meu offerecimento ao Exm. ex-presidente da provincia para curar gratuitamente os doentes no hospital de caridade, e igualmente servir sem estipendio algum o lugar de presidente do concelho de salubridade, os meus adversarios ficaram reduzidos ao silencio; pelo que me fui persuadindo que esses meus Srs. me deixariam caminhar socegado; mas não. Calaram-se em Pernambuco, e ahi vem nos jornaes da còrte calumnias e insultos! Não importa: continuarei o meu trabalho, certo de que um dia o genero humano conhecerá à custa do seu proprio sangue, que só na homœopathia existe a verdadeira medicina.

Pernambuco, 26 de novembro de 1848.

*Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.*



P. S. Lendo o *Jornal do Commercio* numero 315, deparei com o seguinte extracto da fallá que recitou o Exm. Sr. Antonio Joaquim Alvares do Amaral na abertura da assembléa provincial do Maranhão, em 28 de julho de 1848..... « Não podendo o hospital de caridade receber todos os doentes « pobres, alguns..... facultativos gratuitamente se prestam em « suas casas a receita-los, como em seus consultorios praticam louvavelmente em outras provincias os que curam « pelo systema homœopathico, cuja medicina ainda não he « aqui exercitada..... » He assim que fallam os homens « conscienciosos. He por esta razão que o Sr. Dr. Lapa e a sua sucia estigmatizam os magistrados!

Não era possível que o Exm. Sr. Amaral, cuja probidade e honradez não podem ser contestadas, se expressasse de outra maneira a nosso respeito. S. Ex. tem tido occasiões de saber se a homœopathia he ou não uma verdade.

Dr. Ludgero Pinho.

(*Idem*, 4 de dezembro.)

---

### Agradecimento.

Hontem, chegando de meu sitio, encontrei um pobre joven que atroava com gritos a vizinhança do theatro, pois ha 15 dias padecia de dôres de dentes: dei-lhe um simples escripto para o Sr. doutor Olegario, eis que dahi a pouco o pobre-sito sem despesa alguma estava bom. Muito agradeço ao mesmo Sr. Dr. o apreço que fez do meupedido, sem haver de mim conhecimento algum. Deos lhe recompensará, ainda que os homens lhe sejam ingratos — Seu respeitador

F. F. Gamboa.

(*Diario de Pernambuco* de 7 de dezembro.)



### Correspondencia particular do Diario de Pernambuco.

Tendo eu dito em uma das minhas passadas que as be-xigas aqui em muitos doentes haviam sido combatidas com feliz resultado pela homœopathia, um illustre filho da sciencia que ahi se esforça por fazer a propaganda homœopathica, dignou-se citar minhas palavras, dando-lhes a subida honra de revesti-las do character de *factos*. Releve, pois, a pessoa a quem me refiro, que alguma coisa diga a respeito daquella medicina, baseado nos factos que tenho observado, tanto quanto me he possivel comprehendê-los e explica-los; no que, desde logo declaro, não me move o intento de querer impôr a S. S. as minhas ideias, ou aclarar uma questão que elle deve ter discutido com bastante lucidez. Que a pratica dos medicamentos homœopathicos não pôde ser desprezada sem grave mal da humanidade, he para mim cousa incontestavel, e fóra do alcance de qualquer duvida para os espiritos desprevenidos que buscam a verdade despidos de certos preconceitos. Não que eu admitta a homœopathia como a unica medicina verdadeira, capaz de dispensar e excluir os systemas e principios estabelecidos pela velha allopathia; senão como um vantajoso recurso therapeutico muito efficaz em certas molestias. Aquella não pôde excluir esta, nem esta aquella; e nem se diga-- *ceci tuera cela*: o concurso de ambas he indispensavel, sendo cada uma applicada de per si, conforme o character e natureza do mal. Nas molestias agudas, em que o mal se desenvolve com mais presteza e energia, recorrerei sempre ao systema homœopathico, pois que algum estudo que tenho feito sobre isso, me tem convencido de sua superioridade em taes casos; não assim, porem, nas molestias chronicas, em que, tendo o mal progredido vagarosamente, precisa quasi sempre que a cura tenha a mesma marcha. E como a homœopathia, ou seus medicamentos têm uma acção muito prompta, não podem servir no caso em que seja mister uma cura com lenteza. Além de que a lei dos semelhantes nem sempre he exacta: e para não estender-me mais do que convém aos limites desta, lembrarei apenas que com o nitrato de prata muitas vezes vencemos a epilepsia, no entanto que este sal não produz o estado morbido que cura: muitos casos desses tambem se dão com enxofre. Já se vê, portanto, que se só attendessemos ao — *experientia in homine sano* — teriamos de receiar muitas vezes a applicação de medicamentos, cuja efficacidade he attestada pela experientia. Não me querendo alongar, concluirei dizendo que ambos os systemas devem ser praticados, que ambos curam quando o mal he curavel.

(*Idem*, 15 de dezembro.)



XXVIII

Em medicina os factos são tudo, e as palavras pouco.

*Res non verba.*

Constantemente apparecem os factos de curas operadas pelos globulos homœopathicos; e constantemente perguntam os medicos pelos factos!!... Aqui, em Maceió, na Bahia, no Rio-de-Janeiro, e em toda a parte mil vozes se levantam em agradecimento à Divindade por haver inspirado a esse homem immortal, esse laborioso e honrado Samuel Hahnemann, os meios faceis e poderosos de combater as molestias que affligem a misera humanidade, sem incommodo, sem martyrio. Já ninguem em Pernambuco pôde de boa fé duvidar que a homœopathia cure; e ainda assim dizem alguns Srs. allopathas; — *a homœopathia cura bexigas; isso não he nada, porque a allopathia também as cura: a homœopathia cura inflamações de estomago, de figado; nada he isto, porque a allopathia também cura: a homœopathia cura febres, sezões; que vale isto se a allopathia igualmente cura? a homœopathia cura feridas, etc., etc., nós também curamos, e não alardeamos essas curas!* Ora, meus Srs., despi-vos da vossa prevenção, e respondei-me o que será preferivel; se a vossa sciencia que vos ensina a atormentar o vosso doente com ventosas, bixas, cataplasmas, sinapismos, causticos, moxas, sedenhos, purgantes, vomitorios, e quanta bebida asquerosa existe, cujo cheiro por si só causa tedio e repugnancia até a quem não está doente: ou se a nossa que nos ensina a curar o nosso enfermo com uma tenuissima porção de materia medicamentosa triturada com assucar de leite e dissolyda em uma, ou duas onças d'agoa pura e crystalina? Se a vossa que vos ensina a fazer correr em jorro o sangue precioso do vosso semelhante, resultando quasi sempre desta prática sanguinaria maiores e irreparaveis danos no futuro, quando não he logo fatal; ou se a nossa que reprova tudo isto por perigoso, e cura sómente com agoa fria, segundo dizeis? Vós prescreveis ao vosso doente uma dieta tão rigorosa, que muitissimas vezes exausto de forças fica elle enfermo por toda a sua vida; a dieta a que nós submettemos os nossos, he frugal, sãa, e em quantidade sufficiente, de modo que quando se extingue a molestia quasi que não ha convalescença. Comparando deste modo o meu systema com o vosso ainda tereis animo de continuardes com essa prática homicida? Attendei!... Quantas vezes na maior solidão da noite vos não tem accusado a consciên-



cia de haverdes dado um vomitorio sem ser indicado, um drastico, uma sangria, á que tem um enfermo succumbido!!! Quantas vezes vos não tem perturbado o somno o remorso por haverdes dado a um homem tal remedio antes que tal outro, de que lhe tenha talvez resultado a morte! O contrario nos acontece; porque, se um medicamento homœopathico não produz os effeitos beneficos que esperamos, temos consciencia de que elle não compromette a vida dos nossos semelhantes. A homœopathia não promette a immortalidade a ninguem. Todos nós havemos de morrer, porque he este um tributo que temos de pagar á natureza.

O que ella promette he sim curar todas as molestias que vós curais, e mais algumas que zombarem dos vossos remedios. Hoje mesmo tereis de lér uma prova desta verdade. Assim, pois, Srs., eu vos convido em nome da humanidade para que não cerreis os ouvidos a seus brados. Dedicai-vos ao estudo da doutrina dos semelhantes, e gozareis da mesma ventura que eu quando vejo os meus doentes restabelecidos sem tormentos e torturas.

Pernambuco, 5 de dezembro de 1848.

*Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

#### CLINICA HOMŒOPATHICA.

*Non verba, sed facta.*

No dia 12 de agosto do corrente anno dirigio-se ao meu consultorio o Illm. Sr. tenente Antonio Coelho da Silva, morador na freguezia do Jaboatão, e disse-me que, tendo vindo á esta cidade afim de dispôr o necessario para o enterramento de uma senhora que existia em sua casa, e que estava quasi a expirar, fôra lembrado por seu genro o Illm. Sr. deputado Luiz Ignacio Ribeiro Roma para que me consultasse afim de vêr se lhe podia ainda dar algum remedio. Depois de ouvir o que manifestou o mesmo Sr. Coelho, respondi-lhe que me parecia impossivel que a doente deixasse de succumbir, mas que a Providencia era inexgotavel em seus thesouros e que muitas vezes se perde uma vida por se julgar que a molestia não tem cura. Pedio-me elle que lhe desse os remedios que julgasse necessarios, bem que estivesse certo de que não a encontrava mais viva.

Reunindo todos os symptomas que me foi possivel obter, prescrevi-lhe duas doses de bell. (5.<sup>a</sup>) para serem tomadas em dias alternados. Oito dias depois appareceu-me o Sr. Coelho, e disse-me que a senhora melhorava consi-



deravelmente, e que admirado via ella levantar-se do leito. Prescrevi-lhe outras duas doses do mesmo medicamento em dynamisação mais alta (15.<sup>a</sup>), e no fim de 15 dias recebi uma carta do mesmo Sr., dizendo-me que ella já se achava curada. Devo accrescentar que o medico que tratava essa senhora, vendo que o mal não cedia á sua medicação, affirmára ao Sr. Coelho que não havia remedio que a podesse salvar.

A' vista, pois, de tudo isto, se poderá perguntar ainda pelos factos?

Primeiro consultorio homœopathico de Pernambuco, 5 de dezembro de 1848.

*Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

P. S. Em addicção ao que acima fica dito, publico hoje, e continuarei a publicar em os numeros seguintes uns artigos do illustre homœopatha João Vicente Martins, relativamente ao curativo de uma senhora casada com o Sr. Luiz Mendes Ribeiro, boticario allopatha da côrte. Chamo a attenção dos amantes do progresso para este objecto assaz importante.

( Vêde os ns. 255, 256, 258, 259, 260, do *Jornal do Commercio.* )

#### « HOMOEOPATHIA.

« *Sr. Redactor* — Rogo-lhe que publique o incluso manuscrito; apesar de que bem devia eu não me importar mais de que a homœopathia, nem qualquer outro melhoramento no Brasil tivesse ingresso e estabilidade, cooperando eu de alguma maneira para isso! Mas he fado meu não poder abandonar uma cousa que he de si tão sublime, que tantos bens promette á humanidade em geral, e que, vindo a vencer aqui todas as difficuldades e a ser por fim abraçada, pôde servir-me de bom precedente para na minha patria mais facilmente serem aceitos e considerados no seu devido valor ou estimação os meus trabalhos e sacrificios, que nenhuma utilidade pessoal teem por fim, e pelos quaes já hoje recebi a recompensa que devia esperar. . . .

« Rio, 7 de setembro de 1848.

« *João Vicente Martins.*



« MAIS UMA LIÇÃO . . . . DE HOMŒOPATHIA PURA.

« O maior cego he aquelle que não quer vêr.

I.

« Parece-me que não tenho desempenhado muito mal a minha missão de propaganda homœopathica : e comquanto digam talvez que já devia tê-la dado por acabada, eu me não queria despedir della antes de achar o meio de fazer a mais perfeita synopse, digo, a mais intelligivel e que melhor se quadra com as comprehensões vulgares. Em verdade a ultima cura que publiquei podia servir para demonstrar a qualquer medico dos incredulos, ou dos mais teimosos, quanto a homœopathia he superior a tudo que elle sustenta e segue em contrario, quanto ella he sublime : nesse facto do emprego de um remedio homœopathico para curar a disposição aos abortos haviam todas as circumstancias de um tratamento homœopathico, e havia, ainda de mais, a mais notavel de ser o medicamento empregado a *sepia*, que outra cousa não he mais que o fluxo menstrual de um molusco ; esse facto, porém, sendo aliás digno da mais aturada meditação dos sabios, tão vulgar, tão claro e manifesto, não era como aquelle que vou agora publicar. Ora, a experiencia me tem mostrado que mais vale que eu trate de instruir o vulgo do que pretenda attrahir a attenção dos sabios ; o vulgo reconhece que lhe falta instrucção, e que lhe vale melhor adquiri-la do que entregar-se ás cegas em mãos dos sabedores de todas as cousas, que lhe fazem pagar bem caros os seus bons serviços ; e os sabios, esses entendem que teem sciencia de mais, e que he impossivel aprender cousas novas, porque nenhuma haverão que elles ignorem. Dirijo-me, portanto, ao vulgo, ao pai de familia, ao administrador de qualquer estabelecimento, e sobretudo ao cura de almas, que bem pôde, quasi que sem trabalho, prodigalisar aos seus irmãos tantos beneficios, que a igreja venha a maravilhar-se de ter em si remedio para todos os males, não só moraes, como já tinha, mas tambem physicos, para que se realisem as palavras do Homem-Deos, quando por tantas vezes ordenava aos seus discipulos que tratassem dos enfermos, alimpassem os leprosos, resussitassem mortos.

II.

« Sabe já toda a gente, ou pelo menos deve-o saber, que a homœopathia consiste em curar as molestias, empregando



remédios que pela experiencia em pessoas sãs se conhece que produzem incommodos muito semelhantes a essas molestias. Ora, essa experiencia a maior parte das vezes he filha do acaso, outras vezes he feita de proposito. Lembrada deve estar ainda toda esta cidade de que ha bem poucos annos uma familia foi toda victima de um desses acasos que parecem não ter significação, mas que realmente acasos não são, nem jámais fôram insignificantes, pois que são, como se vê mais tarde, demonstrações bem claras de que a Providencia Divina vela por nós sempre. « Toda essa familia « soffreu uma especie de loucura mais ou menos prolonga- « da, por ter comido alguns fructos do *stramonio*, que por « engano haviam sido cozinhados com a sua comida habi- « tual. » Ora, note-se bem que essa especie de loucura de que foi accommettida toda essa familia, era caracterisada por cantares e risos, e movimentos desordenados de alegria e folgança, alternando com transportes de cholera e grande loquacidade. Eu appello para a memoria de todos os que souberem deste acontecimento, e chamo a attenção dos medicos que trataram dessa familia para fazerem commigo o paralelo que nos deve levar á consequencia de que a homœopathia he a verdadeira sciencia de curar, sendo certo que a loucura que tem semelhança com os effeitos do *stramonio* he susceptivel de ser curada pelo emprego homœopathico desta substancia.

« João Vicente Martins. »

( Continua. )

( *Idem*, 16 de dezembro. )

---

## XXIX.

Em medicina os factos são tudo, e as palavras pouco.  
*Res non verba.*

Hoje vou occupar-me com a cura de um homem pobre, porém probo e reconhecido; e, como sempre, não deixarei de publicar-lhe o nome, seu emprego e sua morada, para que algum desses que em particular duvidam da authenticidade das cartas a mim dirigidas, e que tenho mandado para os jornaes, possa com toda a facilidade indagar e saber por si mesmo da verdade com que me orgulho de fallar. Continuarei em quanto aqui estiver a adoptar por epigraphe a mesmis-



sima de que se servio o traductor dos discursos pronunciados na academia allopathica de Paris, e impressos em o n. 198 deste *Diario*. Sim: *Non verba, sed facta*. He com os factos, e não com as palavras que pretendo mostrar a sublimidade da homœopathia; porque nas sciencias experimentaes os factos são tudo, e as palavras pouco.

#### CLINICA HOMOEOPATHICA.

O Sr. José Jacintho Tavares de Arruda, branco, viuvo, com idade de 46 annos, temperamento lymphatico, compleição ordinaria, morador em Olinda, onde he empregado (continuo) no curso juridico, veio ao consultorio no dia 19 de julho do corrente anno, e relatou-me a historia de seus padecimentos. Depois de ouvi-lo passei a examinar os symptomas que apresentava, e notei o seguinte:

##### *Habito externo.*

Expressão de tristeza. Pelle quente. Pallidez excessiva. Conjunctivas descoradas; e edemacia do rosto.

##### *Habito interno.*

**Apparelho digestivo.**—Lingoa pontuda, esbranquiçada, coberta de um inducto esverdeado, e pouco vermelha nos bordos. Sêde excessiva. Fastio extremo; bocca amargosa. Dôr pela pressão na região epigastica. Algum derramamento de serosidade no peritoneo. Constipação de ventre.

**Apparelho glandular.**—Obstrução consideravel do baço, e engorgitamento doloroso do figado, augmentado pela pressão.

**Apparelho circulador.**—Febre intensa todas as tardes, seguida de suor.

**Apparelho nervoso.**—Cephalalgia constante e tontices. Sono interrompido.

**Apparelho respiratorio.**—Tosse secca e curta. Dificuldade de respirar. Fadiga por qualquer exercicio.

**Apparelho locomotor.**—Dôr e calôr nas cadeiras. Inchação edematosa nas extremidades inferiores, e fraqueza em todo o corpo.

Administrei-lhe uma dóse homœopathica de chin. da quinta diluição (3 gl. em 2 onças d'agua dist.) para tomar de uma só vez. Passados cinco dias nenhuma alteração notei; e, como este medicamento me parecesse o mais indicado, insisti em sua administração; e cinco dias depois haviam desap-



parecido a febre e a amargura da bocca. Administrei então uma d'ose de ars. ( 5.<sup>a</sup> ), e repeti esse medicamento no fim de oito dias. Todos os symptomas fôram desapparecendo, e a cura se completou com mais duas d'oses de chin. ( 5.<sup>a</sup> e 15.<sup>a</sup> ), outras duas d'ars. ( 5.<sup>a</sup> e 15.<sup>a</sup> ), e uma de merc. da 30.<sup>a</sup> dynamisação.

Se este doente (\*) se houvesse submettido ao tratamento allopathico teria engolido cinco ou seis duzias de pilulas, uma ou duas duzias de purgantes, provado uma bôa porção de cosimentos, e por sobre tudo isto não escaparia dos competentes causticos; e dou de barato que ficasse curado; mas soffreu elle algum martyrio pelo systema homœopathico? Não se acha presentemente são e salvo no exercicio de seu emprego? E ainda assim duvidam! Teem olhos, e não querem vêr; teem ouvidos e não querem ouvir! Louvado seja Deus!!!

Primeiro consultorio homœopathico de Pernambuco, 10 de dezembro de 1848.

*Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

« MAIS UMA LIÇÃO.....DE HOMŒOPATHIA PURA.

« O maior cego he aquelle que não quer ver.

III

« Sabido he, pois, que o *stramonio* produz uma especie de loucura, alegre principalmente. Agora, de muito recente data, he um acontecimento sabido tambem por toda esta cidade. Uma senhora, por incomodos de utero, e por affecções moraes, foi acommettida de uma loucura que resistio ou se exacerbou ao emprego de muitos meios que sem rasão nem regra lhe fôram administrados conforme a medicina vulgar. Essa loucura era caracterisada por desordenados movimentos, risos, cantares, e todas as demonstrações de uma alegria insolita e descomedida, alternando com transportes de colera e loquacidade: no theatro viram todos esta senhora, alias sempre modesta e excellente mãe de familia, apresentar-se despenteada e mal vestida, e cantar, rir alto e bradar, mos-

(\*) Um facultativo, a quem elle se dirigio para receita-lo, lhe aconselhou que sahisse desta cidade, e fizesse uma viagem, se quizesse viver mais algum tempo. Foi então que me procurou, e ministrei-lhe meus soccorros.



trando sempre uma descompassada e phrenetica alegria, alterando por vezes com accessos de colera, &c. Pois bem : *esta senhora foi curada com duas unicas dôses homœopathicas* de STRAMONIO da decima-quinta e da vigesima dynamisação ! A loucura, que era caracterisada por symptomas semelhantes aos que produz o *stramonio*, como he notorio, foi curada com esta substancia, porque a lei dos semelhantes he verdadeira.

IV.

« O marido desta senhora he o Sr. Luiz Mendes Ribeiro, boticario allopatha e negociante bem conhecido. Quando elle veio ao nosso consultorio ( rua de San-José n. 59 ) nada podia igualar a sua afflicção, porque tres motivos tinha elle, e qual mais forte, a sciencia da gravidade do mal, o desengano de que não podiam prestar-lhe para nada os meios allopathicos, ou antes a certeza de que elles eram prejudiciaes, e nenhuma confiança na homœopathia. A' sua vista, depois de ter ido examinar a enferma, eu estudei e escolhi o medicamento que me parecia convir melhor ; mostrei-lh'o, e demonstrei-lhe a razão por que o julgava o mais homœopathico ; entreguei-lh'o ; e como se Deos quizesse que nenhuma duvida podesse haver contra a verdade, nessa mesma noite, *antes que tomasse o remedio*, a doente sahio de sua casa e foi para o theatro, onde appareceu com a roupa ordinaria com que estava em casa, e onde fez os mesmos desatinos que tinha feito já por vezes. Voltando, tomou a primeira dôse, e, antes de passadas as vinte e quatro horas, seu marido me escrevia o seguinte bilhete :

« Minha senhora passou um bello dia : acho-a muito melhor do estado em que esteve hontem à noite antes de tomar o remedio receitado por Vm. : assim desejo que Vm. a venha vêr ; tenho toda a esperanza que Vm. lhe restituirá a razão ; estou muito satisfeito, he o melhor dia que tenho passado desde o infeliz 17 de julho.--De Vm. amigo, &c.--*Luiz Mendes Ribeiro.*--Rio, 5 de agosto de 1848 »

« Fui com effeito visitar a doente, que estava na verdade muito melhor, começando por ter consciencia do seu estado de enfermidade e desejo de a curar, e tendo certa confiança na homœopathia. Era Deos que lh'a inspirava.

«*João Vicente Martins.*»

( *Continua.* )

( *Idém,* 22 de dezembro.

---



XXX.

Em medicina os factos são tudo, e as palavras pouco.  
*Res non verba.*

Mais um facto e um facto importante vai ser hoje publicado para confusão dos incredulos e honra da homœopathia. Mais um argumento poderoso, com que vou demonstrar a verdade da epigraphie — *non verba, sed facta.*

Ao consultorio homœopathico mandou no dia 11 de setembro o Ilm. Sr. Arsenio Fortunato da Silva, morador á rua do Hospicio, n. 4, o seu escravo Moysés, com idade de 2 annos, e de temperamento lymphatico. Achava-se elle enfermo de anasarca, (inchação edematosa do tecido cellular) e tão desfigurado e abatido, que fazia crêr não resistir ao mal por muitos dias. Havia derramamento de serosidade no peritoneo (ascites); o pulso batia 130 pancadas por minuto; tinha muita repugnancia para os alimentos, muita sêde, e constipação de ventre. Administrei-lhe uma dóse de arts. da 5.<sup>a</sup> diluição (1 gl. em 2 onças de agoa dist.) para tomar metade á noite, e outra metade na manhã do dia seguinte. Nenhuma differença pude notar, e como o perigo era eminente tornei a dar-lhe o mesmo medicamento, metade na manhã do dia 13, e a outra metade á noite. No dia 14 vi o doente, e nenhuma diminuição notavel dos symptomas pude apreciar, e como estivesse persuadido que esta substancia (o ars.) era a mais homœopathica para o caso, insisti em sua administração em dynamisação mais alta (15.<sup>a</sup>). No dia 16 começaram a declinar os symptomas; a febre havia desaparecido, e já elle recebia com satisfação o alimento. No dia 20 repeti a mesma dóse, e poucos dias depois tive o prazer de vê-lo salvo. Este enfermo foi abandonado pela allopathia.

Eis-aqui um facto digno de toda a meditação! O mesmo medicamento, enquanto foi administrado em baixa dynamisação, nenhum effeito produziu na economia, operando elle mesmo cura maravilhosa em dynamisação muito mais elevada; ou por outra, enquanto houve muito maior quantidade de metal nada experimentou o organismo, que soffreu uma modificação salutar quando essa quantidade se diminuiu a tal ponto, que só o pensamento póde comprehender!!!.....

E.... perguntai aos sabios da escriptura  
Que segredos são estes de natura.....



Primeiro consultorio homœopathico de Pernambuco, 10 de dezembro de 1848.

*Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

« MAIS UMA LIÇÃO..... DE HOMŒOPATHIA.

« O maior cego he aquelle que não quer vêr.

V.

« Provado era já que o *stramonio* tinha sido bem escolhido, mas a sua acção não estava esgotada: qualquer imprudencia na applicação de outra dóse, ou qualquer mudança para outro medicamento, haveria compromettido, talvez sem remedio, o exito desta cura. Esperei que, se a cura não ficasse completa com esta unica dóse, ao menos clara fôsse a manifestação dos symptomas que restassem a combater: reappareceram, passados dias, mas em muito menor gráo, os mesmos symptomas da molestia; o mesmo remedio ainda estava indicado; administrei segunda dóse em dynamisação mais elevada, isto he, mais attenuada emquanto á materia, porém proporcionalmente mais forte nos effeitos secundarios e na duração. Todos os symptomas da loucura desappareceram completamente, e a enferma recuperou perfeitamente a sua razão, tendo pleno conhecimento do estado enfermo de que se ia restabelecendo, e não lhe ficando aquella especie de acanhamento que fica nos enfermos que, por acaso, com os meios ordinarios, ou, para melhor dizer, apesar delles, recuperam a sua razão perdida. Certamente he notavel esta circumstancia peculiar aos tratamentos homœopathicos: mas he facil de comprehender-se, attendendo a que nem os remedios homœopathicos, nem as dietas debilitam os enfermos; e por isso, passada a intensidade da molestia, segue-se poucos passos a saude, sem carecer de longo tempo de convalescença. Já completamente restabelecida a razão desta senhora, appareceram então pequenos incommodos de utero que reclamaram uma dóse de belladona, que os remediou; e hoje mais uma familia inteira dá graças a Deos por ter feito com que a homœopathia fôsse descoberta, e mais uma occasião tenho eu para apresentar um exemplo bem claro da verdade das doutrinas homœopathicas.



VI.

« Insistirei n'uma nota que já por muitas vezes tenho publicado, e que sem duvida me ha de ter grangeado não pequeno numero de inimigos. Essa nota he a de não serem necessarias muitas dóses de remedios, e muito menos ser necessaria a mudança de remedios, para se obter uma cura perfeitamente homœopathica. Duas series de interesse, offendidos por esta nota, se oppõem a que ella seja tomada na devida consideração: uma he a dos interesses ficticios do doente, que julga podêr curar-se em menos tempo, tomando muitos remedios; outra he a dos interesses do *vulgar* dos medicos, que, receitando muitos remedios, e fazendo muitas visitas, julgam adquirir melhor jus a melhor paga. Enganam-se uns e outros. O doente não se cura com mais rapidez porque toma remedios todos os dias: pelo contrário, uns remedios destroem a acção dos outros, e a molestia progride ou se exacerba, ou, curada apparentemente, se transformá n'outra, menos apparatusa talvez, porém de certo mais perigosa: o medico não ganha mais por extorquir, (que assim se pôde dizer da paga immerecida que elle recebe por visitas inuteis e desnecessarias, ou remedios que nada reclamavam) certamente não ganha mais por extorquir avultadas sommas a tal ou tal numero de enfermos que depositam nelle sua confiança, porque tarde ou cedo essa confiança he perdida, e por uma reacção bem justa segue-se-lhe o descredito e até mesmo a deshonna, que he peor mal que a pobreza. Os remedios homœopathicos, (já o tenho dito muitas vezes, e não me canso de o repetir) os remedios homœopathicos, uns por outros, teem acção, termo médio, por 8 ou 10 dias: não se deve administrar, nos casos ordinarios, segundo remedio antes de haver esperado ao menos seis ou oito dias, pela acção do antecedente. O contrário disto prova uma de tres cousas: ou o remedio foi mal escolhido, e então houve ignorancia ou desleixo da parte do pratico; ou o remedio foi bem escolhido, e o segundo serve para perturbar a acção do primeiro, e tornar a molestia mais longa ou mais lucrativa; ou não se emprega remedio novo, mas quer-se não perder trabalho e se administrar a agoa pura para fazer jus a paga. Pôde ser que a boa fé presida a qualquer dos dous primeiros procederes; mas isto he caso raro e excepeional, que necessariamente irá sendo cada vez mais raro, conforme os progressos que a homœopathia fizer. O que não pôde ser he consentir eu que com a homœopathia se façam traficancias que a deshonrem, porque tenho sempre presente ao meu espirito que Jesus-Christo deitou fóra do templo os traficantes a golpe de azorrague.



VII.

« O Sr. Luiz Mendes Ribeiro he homem de avultados bens e generoso, e nada acreditava de systema nenhum de medicina, e estava desesperado, e considerava a homœopathia como a sua unica taboa de salvação. Estava o Sr. Luiz Mendes Ribeiro nas melhores circumstancias para ser victima de uma famosa especulação: sem difficuldade nenhuma podia eu ter dado a sua senhora pelo menos vinte remedios ou vinte dôses de agoa pura, ganhando uns duzentos mil réis, afôra o que houvesse de esperar de sua generosidade, visitando a sua enferma duas ou tres vezes por dia. E o que fiz eu? O que deveriam fazer sempre todos os homœopathas, para que se não podesse dizer de algum delles que abraçara a homœopathia como teria abraçado o officio de carrasco n'uma época de terror, se fôsse bem pago pelas execuções. Dei sómente duas dôses de *stramonio* para curar a loucura, e mais uma dôse de *belladonna* para remediar alguns incommodos do utero que subsistiam: não fiz mais de cinco ou seis visitas em todo este periodo; não exaltei o merito desta cura com mysteriosas investigações, nem prognosticos propheticos, nem descripções interminaveis de marchas e contra-marchas da enfermidade: mostrei desde o principio qual era a linha do proceder que marcava invariavelmente a materia medica, segundo a lei dos semelhantes: servi-me desta observação clinica para dar uma lição pratica de homœopathia ao Sr. L. M. R., e assim trazê-lo á causa tão pleiteada da verdadeira sciencia de curar. Agora mesmo não publico esta historia, nem por ostentação de saber, nem por inculcar-me puro dessas traficancias que por ahi se fazem com a vida e os soffrimentos dos homens; tenho em vista unicamente, publicando-a, chamar a attenção de todos para a homœopathia, como para uma verdade provada por toda a especie de argumentação, demonstrada por este facto palpavelmente. Não advogo os meus interesses nem os da classe dos homœopathas; advogo a causa da humanidade e os interesses de todo o pai de familia, que se acaso por meia hora em cada dia estudar uma pagina dos livros que tratam de homœopathia, se não deixar sem reflexão caso nenhum de enfermidade tratada homœopathicamente, e se fizer bem as contas da despesa que todos os annos faz com botica e medico, e se attender á promptidão com que pôdem ser soccorridos homœopathicamente os enfermos, e á simplicidade, socego e asseio dos tratamentos homœopathicos, ha de necessariamente concordar commigo em que a homœopathia he preferivel a tudo.

(Continua.)

« João Vicente Martins. »

(Idem, 23 de dezembro.)



### Homœopathia.

Tendo adquirido resultados magnificos pelo emprego dos medicamentos homœopathicos, e tendo de mais a mais observado as excellentes curas feitas pelo Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, director do primeiro consultorio homœopathico desta cidade, e sendo testemunha dos agradecimentos que os pobres todos os dias lhe dão pelos felizes resultados dos remedios que lhes distribue, faltaria eu a um dever de humanidade se não abraçasse a homœopathia. Ella cura com mais facilidade e presteza do que a allopathia, não maltrata os doentes, não expõe em rigorosa dieta, emfim he presentemente o systema de medicina que mais satisfaz. Estou, portanto, resolvido a seguir a sorte dos homœopathas; e peço aos meus antigos collegas, que não me julguem antes de estudarem esta importante sciencia. Seja Deos servido que eu iguale em zelo ao Sr. Dr. Sabino, a quem sou muito agradecido por me haver explicado todo o methodo de curar homœopathicamente.

Recife, 1 de janeiro de 1849.

*Casanova.*

( *Idem*, 2 de janeiro de 1849. )

---

Declara-se ao publico que o Sr. Casanova não he--*doutor em medicina*--, e que servindo-se deste titulo abusa da confiança dos habitantes desta cidade, não lembrando-se que no Brasil ha um codigo criminal, que no art. 301 pune aquelles que usam de titulos que não teem: que as leis deste imperio não reconhecem titulos de--*officier de santé*--, unico que tem o dito Sr. Casanova, e de que as posturas municipaes não falam: que mesmo em França os individuos, que obteem esses titulos estão sujeitos a disposições legislativas que limitam as suas funcções como abaixo se verá; e emfim que por ter a escola de medicina da Bahia verificado o titulo do dito Sr. Casanova, não tem elle o direito de exercer a medicina, porque isto só pôdem fazer os--*doutores em medicina*--como claramente se vê na lei de 3 de outubro de 1832; sendo o acto da escola da Bahia abusivo e illegal, visto que para tanto não se acham autorisadas as escolas do imperio, pelo que já foi levada ao governo de S. M. o Imperador uma representação.



LEI DE 19 VENTOSE ANNO XI.

« Art. 26. Os officiaes de saúde *não poderão estabelecer-se senão no departamento, em que forem examinados pelo jury*, depois de se ter feito registrar. Não poderão praticar as grandes operações cirurgicas *senão debaixo das vistas e inspecção de um doutor*, no lugar em que se tiver estabelecido. No caso de accidentes graves succedidos depois de uma operação *executada fóra das vistas e inspecção prescriptas á cima*, haverá recurso á indemnisação contra o official de saúde se disto se tiver tornado culpado. »

( *Diario Novo* de 3 de janeiro. )

---

Em medicina os factos são tudo, e as palavras pouco.  
*Res non verba.*

Circumstancias muito poderosas me teem obrigado a demorar em Pernambuco mais tempo do que o que convinha aos interesses da homœopathia. Na vida do homem tudo he incertezas; não podemos hoje affirmar aquillo que temos de fazer amanhã; porque a ninguem he dado lêr nas paginas do livro do futuro. Deos, que tudo vê, que tudo sabe, muitas vezes deixa levantar-se diante do homem certos embaraços que se oppõem ao cumprimento de seus desejos; e tudo que Deos faz sempre he em beneficio da humanidade. Só o impio não reconhecerá sua bondade, e não respeitará seus altos mysterios!

Era tenção minha estabelecer nesta bella cidade um consultorio homœopathico gratuito para a pobreza, e dirigi-lo tão sómente por espaço de quatro mezes, tempo em que eu devia seguir a cumprir minha missão em outras partes, salvo se o Exm. ex-presidente da provincia se dignasse de aceitar o meu offerecimento de curar gratuitamente os pobres do hospital de caridade, e servir igualmente o lugar de presidente do concelho de salubridade; mas já lá vai passando meio anno. Durante este periodo não tenho cessado de promover o bem desta classe desvalida, com todo o empenho e desvelo proprio de um verdadeiro christão. Tenho merecido o respeito dessa gente, para quem a maioria dos homens olha com tanto desprezo, não se lembrando que todos somos irmãos em Christo! E se um ou outro tem em seu coração afagado esse monstro..

Que d'infernal peçonha se alimenta. . .

Que de roda de si tudo afugenta. . .



quero fallar da horrivel ingratição que os antigos Egypcios puniam com a pena de morte, todos os outros me teem dado não equivocas provas de sua natural bondade e de seu reconhecimento.

Tendo sido a minha demora o obstaculo da propagação da homœopathia no norte, e não convindo que por mais tempo deixasse a pobreza dessas provincias de receber os soccorros que por nossas mãos lhe distribue a Providencia, seguiram hoje no vapor para o Ceará os illustres homœopathas Dr. Augusto Jernsted e Marius Porte, afim de abrirem consultorios gratuitos, onde os pobres encontrarão remedio prompto a seus males. Elles me esperam; e eu os seguirei o mais breve que me fôr possível.

Ficaram dirigindo o consultorio de Maceió os Srs. Drs. Francisco José da Silva Porto e João Arneand de Araujo Lima. Deos os proteja, e a causa da humanidade triumphará.

Pernambuco, 17 de dezembro de 1848.

*Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

#### MAIS UMA LIÇÃO.....DE HOMŒOPATHIA PURA.

« O maior cego he aquelle que não quer vêr.

#### VIII.

« Pretendo não fatigar muito o publico com meus escriptos, porque he tempo já de saber elle o que lhe convém melhor; além de que, a homœopathia está hoje admittida em todo o Rio-de-Janeiro como a verdadeira sciencia de curar, ou pelo menos como o systema de medicina que melhores resultados tem apresentado: nas provincias tambem a homœopathia tem ganho sobre a sua rival victorias decisivas, principalmente na Bahia, nas Alagoas; em Pernambuco ella tem firmado a sua existencia de tal sorte, que nunca mais podera ser depreciada senão por falsos homœopathas que a queiram abraçar para suffoca-la: mas, ainda assim, jámais hão de poder aniquila-la, porque todo o pai de familia, todo o chefe de um estabelecimento qualquer, e todo o cura de almas ou qualquer sacerdote póde estuda-la, póde enriquecê-la de multiplicadas experiencias puras, e póde exercê-la: póde com ella fazer continuadas esmolas, póde alliviar as dôres do seu proximo, e póde salvar muitas vidas, exercendo a caridade em toda a sua magnifica extensão. Hei de, portanto, ser de ora em diante menos prodigo de publicações; mas por agora permittir-se-me-ha que ainda resuma o que tenho dito para



que venha a ficar de memoria, e sirva para o futuro a todo aquelle que julgar a proposito indagar se as minhas acções vão de accôrdo com as minhas palavras, e tambem para que possa servir-me de corpo de delicto todas as vezes que as autoridades julgarem a proposito applicar-me as leis que regulam o exercicio da medicina, ainda que a homœopathia, por ser um facta não só novo ante as leis, mas opposto à supposta sciencia que as leis protegem, longe esteja do alcance dessas leis que a ignoravam, e que nem para ella, nem contra ella fôrão promulgadas.

IX.

« Em resumo, o chamado acaso, que para mim não foi outra cousa mais que um signal da Providencia Divina, fez conhecer a toda a cidade que o *stramonio* produz no homem são uma especie de loucura caracterisada por insolita alegria. Ha oito annos que a homœopathia foi annunciada como a sciencia verdadeira de curar, e tem demonstrado, já pelos argumentos theoricos, já pelos exemplos praticos, que assim he. Esta experiencia consiste em administrar aos enfermos aquelles remedios que, por experiencias feitas no homem são, se veio a saber que produzem incommodos muito semelhantes aos symptomas que esses enfermos accusam e nelles se observam. Esta sciencia he tão simples, e quasi tão infallivel como as mathematicas. Para sabê-la de pouco se carece. He mister estudar o homem no seu estado de saúde, e estudar as alterações de saúde que diversas substancias da natureza produzem no homem; e depois, na presença do homem enfermo, fazer applicação destes conhecimentos, sem ter de enredar o espirito nas vãs hypotheses e conjecturas, ou explicações inexplicaveis, que constituem todo o apanagio da velha medicina. He claro agora que, se apresentarmos o exemplo de uma enfermidade cujos symptomas tenham toda a semelhança com os que produz o *stramonio*, e administrando o *stramonio* curarmos essa enfermidade, teremos provado que uma molestia cura-se com o remedio capaz de produzir no homem são outra molestia muito semelhante: he claro digo, que a homœopathia he a verdadeira medicina. E tão claro me parece este exemplo, que não he necessario ser medico para o comprehender; basta o simples bom senso, basta não estar prevenido, basta querer conhecer toda a verdade e ter coraçoão para antepô-la a todas as considerações humanas, e para soffrer por ella. . . .

João Vicente Martins. »



O abaixo assignado, em respeito ao dever de gratidão, vai dar publico agradecimento ao Sr. João Vicente Martins por haver salvado a sua senhora da mais grave enfermidade, empregando os meios aconselhados pelo systema homœopathico. A não serem esses meios, viveria eu ainda deplorando os effeitos de uma verdadeira desgraça.

Ao Sr. João Vicente Martins e ao seu systema devo, portanto, mostrar-me reconhecido.

Rio-de-Janeiro, 3 de outubro de 1848

*Luiz Mendes Ribeiro.*

« HOMOEOPATHIA.

« *Illm. Sr. Luiz Mendes Ribeiro.* — Mostra-se-me V. S. reconhecido pelo tratamento e cura homœopathica de sua presadissima esposa.

« Muito agradeço a sua delicadeza : não me devia V. S. nenhuns agradecimentos ; mas ambos nós devemos a Deos infinitas graças ; V. S. porque alcançou a cura tão desejada de sua senhora, eu porque encontrei mais uma occasião muito opportuna de fazer conhecida a homœopathia. Praza a Deos que todo o pai de familia, todo o chefe de qualquer estabelecimento, e todo o cura de almas dedique uma hora por dia ao estudo da homœopathia, ou que ao menos reflecta em sua simplicidade, na promptidão dos seus effeitos, na tão commodas e tão economica administração dos seus meios, e sobretudo na magnifica extensão de soccorros opportunos que ella póde profusamente repartir pelos pobres, administrada por quem tiver um verdadeiro espirito de caridade christã. Então o exercicio da arte de curar deixará de ser na mão de muitos, como tem sido, uma traficancia ; então a medicina do corpo virá a ter na homœopathia o seu evangelho, como o tem nos livros sagrados a medicina de nossa alma, e sem blasphemia, á vista do prodigioso effeito das pequenissimas doses homœopathicas, poderemos dizer : « uma só gotta de agoa crystalina e pura em que vai vida, como na simples hostia consagrada, existe a redempção. . . »

« *João Vicente Martins.* »

( *Diario de Pernambuco de 2 de Janeiro.* )



Em medicina os factos são tudo, e as palavras pouco.  
*Fes non verba.*

Sendo-me necessario seguir para o norte no proximo vapor, annuncio a todas as pessoas pobres de Pernambuco que ahi deixo o primeiro consultorio homœopathico, onde continuarão a receber gratuitamente todos os soccorros da homœopathia, que até aqui lhes tenho administrado sem interrupção alguma. Fica incumbido da direcção do mesmo consultorio gratuito o Sr. Casanova, medico francez, e distincto pratico desta cidade, que, reconhecendo a supremazia da homœopathia no curativo das molestias, e observando por si mesmo os effeitos miraculosos que as dóses infinitissimas produzem no homem doente, não hesitou em abraça-la como a unica medicina capaz de curar com promptidão todas as molestias que affligem a triste humanidade. Tinha elle a principio, assim como eu tive, e como tiveram todos os outros allopathas hoje convertidos á homœopathia, suas duvidas a respeito deste novo methodo de curar; propoz-me essas duvidas, resolvi-as do melhor modo que me foi possivel, e convidei-o para que frequentasse a miúdo o meu consultorio. Como homem amante da verdade, não desprezou meu convite, e teve occasião de ver e observar factos que assás o maravilharam; e com a mão na consciencia, e os olhos em Deos se fez homœopatha.

Estou, portanto, muito persuadido que o Sr. Casanova ha de tratar a pobreza com toda a caridade recommendada pela religião christã, e pelo instituto homœopathico do Brasil, a quem fica este consultorio sujeito.

Depois de pouca demora no Ceará, Maranhão e Pará, pretendo viajar até os Estados-Unidos. Para qualquer parte onde fôr offereço meu diminuto prestimo aos meus amigos, e muito particularmente aos amigos da homœopathia, a quem de coração desejo as mais prosperas venturas. Os inimigos que me quizerem dizer alguma cousa, dirijam-se a mim emquanto aqui estou, e não deixem-me ir para ao depois morderem-me pelas costas. Não tenham algum remorso do que me fizeram, porque desde já lhes perdôo todas as injustiças, todas as calumnias e todas as traições; pedindo-lhes tão sómente em recompensa que quando vier aqui outro homœopatha afim de estabelecer uma sociedade e a congregação das irmãs da caridade, que com grande pezar deixo de promover em razão dos acontecimentos politicos que teem coberto de luto esta bella provincia, não o persigam, não o maltratam, e não o cubram de injurias.

Despedindo-me do consultorio, entrego este estabe-



lecimento de caridade a seu novo director, recommendando-lhe que deve em tudo e por tudo seguir os dictames da boa razão e observar rigorosamente os deveres da caridade evangelica, tão recommendados pelo instituto homœopatho do Brasil.

Pernambuco, 1 de janeiro de 1849.

*Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

P. S. Hoje li no *Diario-Novo* n. 2 uma publicação a pedido contra o Sr. Casanova, onde se diz que este Sr. não he doutor em medicina. Antes de se declarar homœopatha o mesmo Sr. Casanova, não se lembraram de dizer nos jornaes que elle não era doutor em medicina, e sim official de saúde ; agorém que esse medico abraçou a homœopathia, e se dispoz a seguir a sorte dos homœopathas, ei-lo a braços com os seus collegas por causa d'um pedaço de pergaminho, que não dá nem sciencia e nem habilidade a aquelles, que não tiverem estudado. O Sr. Casanova com o seu diploma de official de saúde apresentou-se á faculdade de medicina da Bahia, a qual depois de subjeita-lo a rigoroso exama, e approva-lo competentemente, lhe deu titulo legal que o habilita a curar em todo o Brasil a par de qualquer doutor em medicina. Não desanime o Sr. Casanova com essas bravatas dos seus antigos collegas. São torpezas essas de que usam quando querem combater a homœopathia e seus apostolos. Tome o meu exemplo, marche de conformidade com a sua consciencia, e espere em Deos que a victoria será certa.

3 de janeiro de 1849.

*Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

( *Diario Novo* de 6 de janeiro. )

---

CLINICA HOMŒOPATHICA.

*Non verba, sed facta.*

Procurou-me o Illm. Sr. Francisco da Silva Medeiros no dia 3 de dezembro proximo passado afim de receitar uma sua escrava de nome Landelina, com idade de 12 annos, temperamento sanguineo-nervoso, compleição robusta, que se



achava com febre ha 4 dias, e tinha accessos de spasmos. Disse-me que notava na pelle da doente alguns botões, que lhe faziam desconfiar serem bexigas. Quando lhe appareciam os accessos convulsivos, perdia ella a falla e os sentidos. Tendo eu muita probabilidade que esses incommodos eram produzidos pela variola, administrei-lhe uma dissolução de 4 gl. no vacc. (5) para tomar um copinho de 6 em 6 horas. No dia seguinte já havia desaparecido a febre, e as postulas começaram a desenvolver-se, e sómente com este medicamento ficou curada em 12 dias. O Sr. Medeiros dignou-se agradecer-me em a carta abaixo transcripta.

Trinta e oito bexiguentos mais tenho curado no decurso dos mezes de novembro e dezembro. Morreu um escravo do Illm. Sr. José Antonio Pires Falcão, que me procurou quando já nenhum remedio o podia salvar, o que no mesmo dia da consulta communiquei ao dito Sr. Pires; e acham-se em tratamento 22, que com a mercê de Deos hão de escapar.

Primeiro consultatorio homœopatico de Pernambuco, 4 de janeiro de 1849.

*Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

« *Illm. Sr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.* — Participo a V. S. que a minha escrava Landelina que se achava atacada de bexigas se acha completamente restabelecida, depois que usou dos remedios administrados por V. S., do que lhe dou mil louvores por tão acertada cura, tendo de mais a homœopathia este triumpho.

« Sou com todo o respeito de V. S. attento venerador e criado

« *Francisco da Silva Medeiros.*

« Sua casa, 18 de dezembro de 1848. »

( *Diario de Pernambuco* de 9 de janeiro. )

---



Em medicina os factos são tudo, e as palavras pouco. (\*)  
*Res non verba.*

Tenho hoje a honra de responder a um lucido paragra-pho da correspondencia particular d'este *Diario*, publicada em o n. 281, em que o Illm. correspondente da côrte se dignou de dirigir-se a mim com toda a modestia e polidez, paten-teando francamente suas ideias a respeito da homœopathia. Acho-me sobremodo penhorado para com S. S. pela urbanidade com que me tratou, dando dest' arte uma prova de sua curada educação e das bellas qualidades de que o supponho dotado. Releve o illustre correspondente dizer-lhe que toda e qualquer discussão a respeito das sciencias sempre foi, para os homens sabios, de mui alto interesse; porque he por meio dellas que elles emendam seus erros, e adquirem novas verdades. Uma discussão honesta, franca e leal he sempre um pharol que illumina nossas intelligencias, e não pôde, e não deve ser desprezada, sem grave prejuizo das mesmas sciencias. Quando aqui chegei a Pernambuco, e mostrei qual era o objecto de minha visita, estava persuadido que os medicos a quem o exame das doutrinas homœopathicas devia ser de muito interesse, entrassem nessa questão com toda a seriedade e bôa fé; porém enganei-me, e o illustre correspondente tera lido com magoa as provocações que me dirigiram, os insultos que soffri, e as perseguições que me fizeram. Porém, graças a Deos, mallograram-se os tramas; e a homœopathia está definitivamente adoptada nesta provincia. Alguns medicos já empregam os medicamentos dynamisados, posto que com má fé, porque os administram ás escondidas; e isto não deixa de ser prejudicial; porquanto, sendo a homœopathia uma sciencia experimental, necessita da pratica dos consultorios para se poder consciensiosamente administrar seus medicamentos aos enfermos, os quaes não devem ser objecto das experiencias dos inexpertos.

Uma grande verdade diz o illustre correspondente, quando affirma *que a pratica dos medicamentos homœopathicos não pôde ser desprezada sem grave mal da humanidade. Isto he incontestavel para os espiritos desprevenidos que buscam a verdade despidos de certos preconceitos*; e só aquelles que mercadejam com a vida de seus semelhantes, e que não s'importam com

(\*) Por não haver tempo não sahio este meu artigo nos jornaes; pois foi elle terminado quasi nos momentos de minha partida.



os melhoramentos que uma nova sciencia possa trazer á arte de curar, he que consideram essa verdade como uma mentira, como *charlataneria*, ou como um meio de enganar a *credulidade publica*. O illustre correspondente, sem duvida, desejoso de fazer bem aos seus comprovincianos, e attendendo á efficacia dos medicamentos dynamisados no curativo das molestias, não hesitou em dizer que *nas molestias agudas em que o mal se desenvolve com mais presteza e energia, recorrerá sempre ao systema homœopathico, pois que algum estudo que tem feito sobre isso o tem convencido de sua superioridade em taes casos*. S. S. deve ter lido o que aqui se tem escripto contra a homœopathia; e, se não leu tudo, eu lhe rogo que gaste alguns minutos em entreter-se com o officio do concelho geral de salubridade, dirigido ao Exm. ex-presidente desta provincia, e publicado em o numero 216 deste *Diario*, onde verá que o mesmo concelho, para attestar d'um modo indelevel sua supina ignorancia e má fé, teve a impudencia de dizer que o *tratamento homœopathico era inutil e perigoso nos casos em que convem obrar sem demora!!!....* Estou intimamente convencido que, se os membros do concelho antes de condemnarem a homœopathia se tivessem dado a seu estudo, fallariam com a mesma convicção que S. S. Na verdade, se a homœopathia não curasse com mais promptidão, com mais suavidade e efficacia todas as molestias, eu na qualidade de medico consciencioso seria o primeiro a protestar contra semelhante tratamento; porque a vida do homem não deve ser o ludibrio dos caprichos. Mas não: a homœopathia he uma sciencia divina; e quanto mais a pratico, tanto mais me vou fortificando na fé de seus prodigios. Se o que eu digo he uma mentira, perante Deos serei responsavel pelas funestas consequencias dessa mesma mentira. Tendo o illustre correspondente até este ponto escripto puras verdades, vejo que labora em um engano quando diz que *não admite a homœopathia como a unica medicina verdadeira, capaz de dispensar e excluir os systemas e principios estabelecidos pela velha allopathia; senão como um verdadeiro recurso therapeutico muito efficaç em certas molestias*. Releve S. S. dizer-lhe alguma cousa a este respeito, pedindo-lhe que receba minhas palavras tão sómente como explicações, e não como imposição d'ideias. Não ignora S. S. que a homœopathia não se serve de um só remedio, d'uma panacea para curar todas as molestias; não ignora que muitissimas são as substancias que se empregam, e que estas são as mesmas de que usam os allopathas, com a differença que elles as administram em doses elevadissimas, e nós, pelo contrario, em doses tão infinitamente pequenas, que só o pensamento póde comprehender. Ora, concedendo-se que a homœopathia cura algumas vezes, sendo as substancias medicinaes as mesmas que a allopathia emprega para combater as molestias,



segue-se que em todos os casos, em que esta obtenha resultados felizes, a homœopathia os deve igualmente obter. Mas, se ajuntarmos o que a experiencia quotidiana mostra, que as doses allopathicas estragam consideravelmente o organismo, de modo que molestias artificiaes ou medicamentosas ordinariamente substituem ás naturaes, tornando-se mais terribes e pertinazes, e sabendo nós que as doses homœopathicas não pôdem occasionar esses inconvenientes em rasão da limitadissima quantidade de medicamento que faz tomar ao doente, evidentemente se conclue que a homœopathia he mil vezes superior á velha medicina, e que presentemente he a unica verdade medica que se conhece.

O illustre correspondente, fallando da inefficacia da homœopathia nas molestias chronicas, diz: *como a homœopathia, ou seus medicamentos teem uma acção muito prompta, não pôdem servir no caso em que seja preciso uma cura com lenteza.* Já mostrei que ella cura em todos os casos que a medicina ordinaria parece curar; agora accrescentarei que nós temos as baixas e as altas dynamisações. Aquellas teem uma acção prompta, porém de pouca duração; estas ao contrario teem uma acção lenta, porém de mais prolongada duração.

Nas molestias agudas empregamos as baixas, e nas chronicas, cuja marcha he nimamente lenta, empregamos as mais altas; porque he principio estabelecido e incontestavel que quanto mais se manipula um medicamento, tanto mais energia adquire, tanto mais se desenvolvem as propriedades medicamentosas, e a acção benefica dos medicamentos desta ordem quasi nunca se manifesta senão alguns ou muitos dias depois de sua administração. He por esta rasão que nas molestias chronicas são os medicamentos administrados em longos intervallos, afim de se deixar esgotar todo o tempo de sua acção. Permitta-me S. S. que cite um facto acontecido nesta cidade, e que fiz publico em o n. 288 deste *Diario*. Um escravo do Sr. Arsenio Fortunato da Silva padecia de anazarca; administrei-lhe duas doses de arsenium da 5.<sup>a</sup> trituração, continuou o mal a persistir, e só veio a ceder quando lhe administrei o mesmo medicamento em 15.<sup>a</sup> trituração. Este facto prova quanto he exacta aquella proposição. A homœopathia, tão simples, como todas as verdades o são, requer comtudo muita attenção e estudo para bem conhecerem-se os seus segredos. Affirma S. S. que *a lei dos semelhantes nem sempre he exacta*, e para corroborar esta asserção diz: *que com o nitrado de prata muitas vezes vencemos a epilepsia, no entanto que este sal não produz o estado morbido que cura: muitos casos d'esses tambem se dão com o enxofre.* Que a lei dos semelhantes he a unica verdade medica existente, he para mim fóra de toda a duvida. A medicina allopathica não tem principio algum fixo em que se basêe; e, se assim não fôsse, como explicar-se-



hia a successão de systemas, todos oppostos e disparatados, que teem apparecido desde Hippocrates até hoje, e que raramente subsistem depois da morte de seus autores? A homœopathia, porém, he invariavel; todos os homœopathas seguem conjunctamente os mesmos principios sem discrepância alguma. Desde Hahnemann até hoje não tem havido a menor alteração nesses principios e nem jámais a haverá, porque a homœopathia he uma verdade, e a verdade não sofre modificação.

Se o nitrado de prata não produz a epilepsia, produz no organismo symptomas analogos a esta molestia, e he por esta razão que elle cura algumas vezes o dito mal. Se o enxofre não produz a sarna, produz symptomas tão *semelhantes*, que muitas vezes se confundem com os dessa molestia. Sabe o illustre correspondente que analogos não quer dizer identicos. E, de mais, sendo esses casos, que apontou, rarissimas excepções de regra, não pôdem jámais destruir a regra geral. *Experiencia in homine sano.* He este um dos principios em que se funda a homœopathia; nada ha em medicina que seja mais veridico; porque na verdade he preciso ter-se cabal conhecimento da acção dos medicamentos no homem são, para se podêr com certeza e razão curar as molestias, quando estas são susceptiveis de ser curadas. Se a allopathia cura algumas vezes, he porque o medicamento administrado foi homœopathico. Se a quina cura a febre intermittente, o mercurio a syphilis, &c., &c., he porque estes medicamentos produzem no homem são esses mesmos incommodos. Já vê, portanto, S. S. que a homœopathia, tendo principios certos em que se basêe, he superior a tudo que até nossos dias tem havido sobre medicina.

Pernambuco, 28 de janeiro de 1849.

*Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

---

### **Um tributo de saudade a Pernambuco.**

Um momento esperava eu, em que, seguindo o curso de minhas viagens teria de deixar esta bellissima cidade, onde em 7 mezes adquiri immensas relações, onde numerosissimos afeiçoados me teem honrado com suas attenções, onde enfim um certo numero de amigos sinceros me teem prodigalisado as mais exuberantes provas da mais fiel amizade. Este momento he para mim de muito doloroso sentimento, porque amo cordialmente Pernambuco, como se houvera nascido em seu torrão. Sua belleza me encanta, seus habitantes me captivam; porque sua bondade he superior á



ideia que em outras provincias se faz de seu genio. Ao deixar a Veneza americana uma lagrima de saudade me corre pela face, um sentimento de tristeza me enlucta o coração, pois nada ha mais doloroso para o homem sensivel do que a ausencia da terra que ama, dos parentes que idolatra e dos amigos que preza. Em minha peregrinação me acompanhará sempre uma grata recordação das bellas qualidades que ennobrecem este povo magnanimo; e esta recordação saudosa fará parte das delicias de toda minha vida!!

Aqui vim eu encetar os meus trabalhos de propaganda de uma sciencia que no futuro trará a regeneração physica do genero humano. Vim encontrar da parte dos medicos uma opposição forte que me faria succumbir se não tivesse ao meu favor a justiça da minha causa, uma perseverança á toda prova, e seguidamente o apoio de todo o povo. Mas graças á providencia! Os medicos se calaram, porque não tinham razão, e o povo se convenceu da verdade da doutrina que propago. Esta verdade he um presente precioso que nos enviou a Divindade. Deixe correr o tempo; e quando a medicina não fôr mais um meio de vida, quando ella perder esses foros que a tornam tão orgulhosa, quando não fôr outra cousa mais que um exercicio honesto e util de todo pai de familia, isto he, quando a homœopathia houver destruido completamente sua rival com as armas poderosissimas dos factos, ninguem deixará de olhar com desprezo para os nossos perseguidores, e então algum Pernambucano agradecido bemdirá minha constancia, louvará os meus esforços e melhormente me comprehenderá!!

Ahi deixo, pois, ao povo pernambucano esta arca santa que o ha de pôr ao abrigo das tempestades da vida e salva-lo dos cachopos das enfermidades. E um dia, quando eu houver terminado minhas viagens, terei de ver outra vez este delicioso paiz, abraçar os meus amigos e dar maior vigor á homœopathia se ella por alguma imprevista circumstancia houver decahido de seu antigo esplendor.

Dirijo meus agradecimentos áquelles que me prestaram sua coadjuvação, e um adeos de despedida aos amigos, aos affeiçãoados, aos conhecidos, aos grandes e aos pequenos, aos ricos e aos pobres, a todos conjunctamente e a cada um em particular. Agora já não tenho inimigos, porque a todos perdoei e me não lembro mais de suas offensas; e, se algum julgar-se por mim offendido, persuada-se que minha intenção nunca foi essa; porque, combatendo principepios, quasi nunca me importei com as pessoas. Seja sempre feliz o povo pernambucano! Todas as venturas recaiam sobre elle!! Recife, 18 de janeiro de 1849.

*Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.*  
( *Diario de Pernambuco* de 22 de janeiro. )



Em medicina os factos são tudo, e as palavras pouco.  
*Res non verba.*

Julguei conveniente transcrever o seguinte relatorio d'associação homœopathia britannica, para que os meus leitores entrem no conhecimento do quanto a homœopathia tem sido bem succedida na Europa. Os estragos que a cholera-morbus tem produzido n'esta parte do mundo, já não são hoje desconhecidos por ninguem, assim como os afanosos esforços que a medicina tem empregado para livrar a humanidade desse mal tão assustador quanto mortifero; e que, apesar disso, a experiencia d'annos tem dado como infructiferos todos os meios empregados segundo o systema allopathico.

Tão adversa, porém, não tem sido a sorte da homœopathia, seus esforços teem sido corôados mediante os resultados felizes que tem obtido. Do mencionado relatorio vê-se que d'entre os feridos d'esse horrivel flagello, que fôram submettidos ao tratamento allopathico, a mortalidade foi de 39 por cento nos casos mais benignos, ao passo que entre os que fôram tratados homœopathicamente, a mortalidade foi de 9 por cento. A grande vantagem está, pois, da parte da homœopathia. A gloria de achar-se ao menos em partes a humanidade desassustada de um contagio que parecia trazer a morte sempre como inevitavel, cabe a Hahnemann e seus discipulos. Não obstante, isso guerrêa-se a sciencia dos semelhantes, assoalha-se o seu descredito na Europa, mas felizmente os factos vão confundindo todas essas calumnias, e o bom senso desses paizes abraça a homœopathia: prova-o exuberantemente a peça que ahi vai publicada, que he autorizada, não por nomes obscuros, nem por aquelles a quem nenhum movel dirige mais que um sordido interesse, porém por nomes respeitaveis, por personagens distinctas, que não poupam esforços, que deixam altas commodidades somente com o fim de promoverem o bem de seus semelhantes.

Honra á sociedade homœopathica britannica, cujo desvelo em promover a propagação da homœopathia está sobranceiro a todas as considerações de interesses pessoaes. Façam todas as sociedades homœopathicas o mesmo, imitem ao instituto homœopathico do Brasil, e a humanidade será libertada dessa destruidora allopathia que tanto a envenena e mata.

Pernambuco, 12 de janeiro de 1849.

*Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.*



**SIMILIA SIMILIBUS CURANTUR.**

« ASSOCIAÇÃO HOMOEOPATICA BRITANNICA.

« *Presidente.* — O Exm. duque de Beaufort, k., g.

« *Vice-presidente.* — O marechal de campo marquez de Anglesey, k., g., g., c., b.

« *Secretario.* — Marmaduke B. Sampson, esq.

« *Thesoureiro.* — João Dean Paul, esq.

« *Secretario honorario.* — R. W. Heurtley, esq.

« *Commissão directriz.*

Lord Aylmer.

Lord F. Gordon.

Lord Gray.

Lord A. Paget.

Joseph Barton, esq.

Capitão Branford, r., n.

Ricardo Beamish, esq. f., r., s.

Adolfo Boursot, esq.

João Broadhurst, esq.

Coronel Disbrowe.

R. W. Heurtley, esq.

Carlos Hamilton, esq.

J. P. Knight, esq., r., a.

Augusto Moreton.

Gotofredo Nightingale, esq.

Samuel Sampson, esq.

Diogo Simpson, esq.

Carlos Culling Smith, esq.

Thomaz Uwins, esq., r., a.

Thomaz Vincent, esq.

Guilherme Watking., esq.

« A celeridade com que o cholera asiatico se approxima deste paiz, induz a commissão directriz da associação homoeopathica britannica a dirigir a circular junta a todos os membros da mesma associação, esperando não só que ella possa contribuir para a salvação pessoal de cada um delles, senão tambem que, com o designio de perservar os outros, elles disseminarão quanto lhes fôr possivel a noticia dos factos que ella contém.

« O CHOLERA E SEU TRATAMENTO.

« Lord Morpeth, em um discurso que pronunciára a 8 do corrente em a casa dos communs, mencionou os seguintes factos acerca das devastações que o chorela faz actualmentena Europa e na parte nordeste da Africa. Ella vai seguindo, disse o nobre lord, a mesma direcção que seguira em 1832, e tem sido precedida dos mesmos signaes que fôram então observados, isto he, dôres violentas, seguidas poucos mezes depois de um grande incremento de diarrhéa, frequentemente fatal.



« As communicações dos ministros e consules britannicos fazem vêr que o mal não apresenta actualmente um caracter mais benigno do que aquelle que assumira durante a nossa primeira experiencia. Em S.-Peterburgo de 17,742 pessoas atacadas pelo cholera até o dia 24 de julho, 10,138 morreram, e 4,618 se curaram ; o que dá as seguintes proporções:—mortos 57 por 100, curados 26 por 100. Em Moscow de 9,754 individuos que adoeceram, 5,309 pereceram. Em Odessa, desde 19 de maio até 28 de junho, 824 pessoas fôram assaltadas pelo mal, destas 332 morreram, e 235 se curaram. Em Nicolayaff, em Cherson, e em algumas partes da Bessarabia, o cholera fez terriveis estragos. Em Tchekerghi junto de Broussa e em Ancona a mortalidade não foi tão grande ; porém em Balgat, villa na vizinhança da ultima cidade, quasi toda a povoação pereceu. Em Jassy na Moldavia 10,000 pessoas morreram, e o governo não julgou prudente publicar nenhum relatorio a este respeito. No Cairo, desde o dia 15 de julho, em que a peste alli apparecêra, até 18 do mesmo mez, 72 pessoas fôram atacadas, e comquanto tivessem recebido instantaneo e perseverante soccorro medico, nenhum destes infelizes escapou á morte. Todos elles pereceram dentro de poucas horas. Na pequena cidade de Gradilza sobre o Danubio o mal assumio um character tão malefico, que até as ultimas noticias nem uma só pessoa tinha-se restabelecido, e a maior parte dos casos terminaram fatalmente no espaço de 12 horas. Os factos que havemos referido, parecem mostrar que o methodo ordinario de tratamento, ou antes, que o systema de experiencia geral que fôra adoptado durante a visita do cholera em 1831, não tem tido actualmente melhor successo do que tivera então, e que a declaração feita em outubro passado pela *Gazeta Medica* de que a sciencia ainda não tinha podido descobrir nenhum principio certo de tratamento, ha sido relativamente á maior parte dos praticos plenamente confirmada.

« Todavia esta conclusão sombria, á qual seriamos assim conduzidos, he negada por aquelles que conhecem o systema homœopathico, e estão familiarisados com os resultados comparativos entre este e o methodo ordinario. Estes resultados que fôram obtidos desde 1831 até 1834, em varias partes da Europa, são como se segue :



*«Tratados em suas casas.*

| Resultados do tratamento ordinario,<br>ou allopathico do cholera, |                 | Resultado do tratamento homoeo-<br>pathico do cholera,            |                 |
|-------------------------------------------------------------------|-----------------|-------------------------------------------------------------------|-----------------|
|                                                                   | CASOS<br>MORTES |                                                                   | CASOS<br>MORTES |
| Em Tischnowitz, na<br>Moravia . . . . .                           | 331—102         | Pelo Dr. Baer, em Praga                                           | 80— 0           |
| Em Wishney e Wotot-<br>schok, na Russia . .                       | 199—139         | Pelo Dr. Bahody, em<br>Raab, na Hungria . .                       | 154— 6          |
| Em Merseburgo . . .                                               | 164—101         | Pelo Dr. Duplat, em<br>Marselha . . . . .                         | 60— 12          |
| Em Raab, na Hungria.                                              | 1217—578        | Pelo Dr. Gerstel, em<br>Tischnowitz, na Mo-<br>ravia . . . . .    | 327— 32         |
| Em varios esquadrões<br>de cavallaria, na<br>Grãa-Bretanha . . .  | 171— 54         | Pelo Dr. Hanusch, em<br>Tischnowitz . . . .                       | 84— 6           |
| Em as tropas, em Gi-<br>braltar . . . . .                         | 459—131         | Pelo Dr. Kleiner, em<br>Saratof, na Russia . .                    | 183— 27         |
| Em as tropas, na No-<br>va-Escocia e Nova-<br>Brunswich . . . . . | 210— 59         | Pelo Dr. Jal, em Marse-<br>lha . . . . .                          | 19— 4           |
| Em as tropas, no Cana-<br>dá . . . . .                            | 356—127         | Pelo Dr. Lederer, em<br>Vienna . . . . .                          | 80— 2           |
|                                                                   |                 | Pelo Dr. Lens, em Pesth                                           | 40— 8           |
|                                                                   |                 | Pelo Dr. Lichtenfes, em<br>Vienna . . . . .                       | 44— 3           |
|                                                                   |                 | Pelo Dr. Lovoy, em<br>Praga, . . . . .                            | 80— 8           |
|                                                                   |                 | Pelo Dr. Marenzeller,<br>em Vienna . . . . .                      | 30— 3           |
|                                                                   |                 | Pelo Dr. Mayer, em Pes-<br>th . . . . .                           | 65— 0           |
|                                                                   |                 | Pelo Dr. Quin, em Tis-<br>chnowitz e Paris . .                    | 48— 3           |
|                                                                   |                 | Pelo Dr. Rummel, em<br>Merseburgo . . . .                         | 46— 16          |
|                                                                   |                 | Pelo Dr. Schaller, em<br>Praga . . . . .                          | 113— 0          |
|                                                                   |                 | Pelo Dr. Schultz, em<br>Vienna . . . . .                          | 17— 0           |
|                                                                   |                 | Pelo Dr. Schreter, em<br>Lemberg . . . . .                        | 27— 1           |
|                                                                   |                 | Pelo Dr. Scider, em<br>Wishney e Wotots-<br>chok, na Russia . . . | 109— 23         |
|                                                                   |                 | Pelo Dr. Vrecka, em<br>Vienna e Schlowitz . .                     | 144— 12         |
|                                                                   |                 | Pelo Dr. Veith, em Vi-<br>enna . . . . .                          | 125— 3          |
|                                                                   | -----           |                                                                   | -----           |
|                                                                   | 3107-1231       |                                                                   | 1876 169        |

Quasi uma morte d'entre 2 1/2  
casos, ou mais de 39 por 100.

Quasi uma morte d'entre 11 ca-  
sos, ou pouco mais de 9 por 100.



« *Tratados nos hospitaes.*

|                                                                                               | CASOS | MORTES |                                                                       | CASOS | MORTES |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------|-------|--------|-----------------------------------------------------------------------|-------|--------|
| No hospital dos chole-<br>ricos, na rua Drum-<br>mond em Edimbur-<br>go . . . . .             | 461   | 291    | Pelo Dr. Fleischmann,<br>em Vienna . . . . .                          | 732   | 244    |
| No hospital dos chole-<br>ricos, em Berlin, de-<br>baixo da direcção do<br>Dr. Bohr . . . . . | 97    | 64     | Pelos Drs. Hayne e Stu-<br>ler, em Berlin . . . . .                   | 32    | 6      |
| Na prisão de Krunk-<br>burgo, em Halle . . . .                                                | 104   | 53     | Pelo Dr. Mabit, em Bor-<br>dóes . . . . .                             | 31    | 6      |
| Nos hospitaes de Ham-<br>burgo, em outubro<br>e novembro de 1831. . .                         | 283   | 178    |                                                                       |       |        |
| No hospital dos chole-<br>ricos, em S.-Peters-<br>burgo, pelo Dr. Lich-<br>tenstadt . . . . . | 636   | 317    |                                                                       |       |        |
| No hospital de Raab. . .                                                                      | 284   | 122    |                                                                       |       |        |
| No hospital de Bordóes .                                                                      | 104   | 72     |                                                                       |       |        |
|                                                                                               | 1685  | 975    |                                                                       | 795   | 256    |
| Quasi uma morte em $1\frac{4}{5}$ ca-<br>sos, ou mais de 57 por 100.                          |       |        | Quasi uma morte em $3\frac{1}{10}$ ca-<br>sos, ou de 32 a 33 por 100. |       |        |

« Do que fica dito resulta que no tratamento particular a mortalidade debaixo do methodo allopathico ou ordinario foi de 39 por 100, e debaixo do methodo homœopathico, pouco mais de 9 por 100; e que nos hospitaes ella fôra de 57 por 100 debaixo da allopathia, e de 32 ou 33 por 100 debaixo da homœopathia, donde se vê que na primeira descripção dos casos a differença he espantosa, e que ella he mui notavel mesmo na segunda, comquanto se deva attender que os doentes não são levados aos hospitaes senão quando apresentam signaes indubitaveis de pleno desenvolvimento do mal, muitos depois de terem sido sujeitos a um tratamen- to violentissimo, e terem tomado medicamentos allopathi- cos, e alguns mesmo em um estado ja moribundo.

« Wilde, na sua obra. — A Austria e os Austriacos — faz a seguinte observação. « Comparando o relatorio feito do cholera no hospital homœopathico em Vienna com o da mes- ma epidemia nos outros hospitaes daquella cidade em um tempo semelhante, vê-se que, emquanto dous terços dos que fôram tratados pelo Dr. Fleischmann se restabelece- ram, dous terços dos que fôram tratados pelos methodos or-



dinarios nos outros hospitaes pereceram. Este resultado extraordinario fez com que o conde Kolowrat ( ministro do interior ) revogasse a lei relativa á pratica da homœopathia. » Devemos acrescentar que o hospital em questão era diariamente visitado e inspeccionado por um medico allopatha, nomeado pelo governo.

« O Dr Roth de Munich, que fôra enviado pelo governo bavarô para observar o cholera em differentes localidades, e examinar os effeitos do seu tratamento homœopathico, publicou tambem em 1833 um folheto interessante, o qual tem fornecido uma porção consideravel das estatisticas acima expostas. As estatisticas de Tischnowitz, na Moravia, fôrão subministradas pelas autoridades daquelle lugar. O Dr. Veith, um dos praticos, cujos resultados são mencionados na lista acima dada, foi a principio medico pratico da escola allopathica, mas em o tempo em que o cholera assolava Vienna, elle era capellão na côrte e na cathedral de S.-Estevão, e entretanto que administrava as consolações da religião aos infectados do mal, não pôde deixar de causar-lhe horror a mortalidade terrivel que entre estes lavrava, e então occorreu-lhe a ideia de trata-los segundo o systema homœopathico de que elle já tinha sufficiente conhecimento. Seus successos fôrão tão grandes, que de 125 doentes não perdeu senão 3.

« O Dr. Wilson, allopatha eminente e inspector dos hospitaes navaes, referindo-se a uma modificação particular do cholera atmospherico, por elle observada na China assim se exprime em suas *Observações Medicas* publicadas em 1846 — « Nos casos do cholera, a doutrina dos homœopathas, *similia similibus curantur*, he em parte admittida. Qualquer que seja o juizo que se faça da theoria sobre a qual a pratica se funda, he fôra de duvida que a pratica he muitas vezes altamente benefica. » Elle acrescenta mais — « Na invasão de muitas affecções febris que envolvem órgãos importantes, e que se não terminam promptamente, conduzem a perigosas e talvez destructivas lesões destes órgãos, ella obra muitas vezes com um effeito absolutamente curativo. »

« Em connexão com os resultados acima referidos do tratamento homœopathico do cholera asiatico, he necessario ter em consideração que a *Gazeta Medica* faz acerca delles a seguinte observação : — « Os homœopathas tem-se vangloriado de seus successos em o tratamento do cholera ; a causa disto he porque elles não interferem tanto quanto os praticos regulares com a *vis medicatrix naturæ* ! » Todavia, como o editor assevera em uma das paginas precedentes aquella em que isto se lê, que onde quer que se tem deixado o mal percorrer a sua carreira sem ser embaraçado, a mortalidade tem sido maior do que mesmo debaixo dos praticos regulares, será facil apre-



eiár o gráo de valor que se deve dar á esta tentativa para explicar os successos de homœopathia.

« A estas observações julgamos util ajuntar para a instrucção popular as seguintes regras que fôram dadas não sómente para prevenção, senão também para tratamento antes da chegada do medico :

« O cholera tem muitas das propriedades de uma doença epidemica, porém para o seu desenvolvimento he necessaria a existencia actual de uma causa predisponente ; convém, pois, que todo o mundo se conserve, quanto lhe fôr possível, livre de qualquer dellas.

« As casas devem ser bem arejadas e livres dos nocivos miasmas que exhalam as substancias, quér animaes, quér vegetaes, quando em putrefacção.

« Os quartos de dormir deverão ser ventilados, e conservados limpos e enxutos.

« Dever-se-ha evitar toda a exposição ao frio e á humidade ; por nenhum motivo se deverá conservar sobre o corpo vestidos molhados ; particularmente dever-se-ha ter todo o cuidado em não trazer sapatos, nem meias molhadas, assim como em evitar o frio e reprimir a transpiração.

« Os vestidos deverão ser sufficientes para preservar o corpo em uma temperatura uniforme.

« Dever-se-ha fazer exercicio regular em pleno ar, e dever-se-ha evitar, quanto fôr possível, toda a anxiedade de espirito e as outras causas predisponentes.

« Todos os artigos de alimento que a experiencia tiver mostrado que produzem desarranjamento das funcções digestivas, taes como carne de vacca, de porco, etc. , deverão ser evitados.

« Os vegetaes crus, os fructos frios, taes como o melão, a laranja, a maçã, etc. , deverão ser também evitados ; poder-se-ha usar com moderação de fructos saudaveis e vegetaes cozidos. A cerveja e os vinhos não accidos poderão ser também tomados por aquelles que a isto estão acostumados, comtanto, porém, que o façam moderadamente.

« Quanto ao tratamento prophylactico, ( preventivo ) que elle foi de grande proveito na ultima invasão do chore-ra, póde-se deduzir dos seguintes factos. O Dr. Marenzeller deu medicamentos prophylactivos a 150,000 pessoas em Viena, e nem uma destas foi atacada do cholera.

« Os mesmos resultados fôram obtidos em 80,000 individuos na Hungria e Polonia. A experiencia geral dos homœopathas mostra que entre aquelles que tomaram estes medicamentos, e fôram atacados do cholera, o mal revelou-se em a sua mais benigna fôrma ; entretanto que no mesmo tempo, elle atacava com grande violencia aquelles que não tinham passado pelo tratamento prophylactico.



« Os medicamentos dados como prophylacticos fôram cuprum e veratrum. De tres em tres dias pela manhã devem-se tomar seis globulos da terceira diluição de um destes medicamentos, dissolvidos em uma colher de chá d'agoa. Os medicamentos deverão ser alternados.

(*Os que tomarem estes medicamentos não deverão usar de café, nem de accidos, nem de perfumes de nenhuma qualidade.*)

« Logo que apparecerem os primeiros symptomas do mal, os quaes são dôr de cabeça, vertigens, dôres no abdomen, (baixo-ventre) oppressão no peito, diarrhéa, evacuações alvinas, ventosidades, etc., dever-se-hão ministrar de cinco em cinco minutos, ou de dez em dez minutos, duas gotas de espirito de camphora (preparado segundo as proporções recommendadas pela experiencia dos homœopathas, isto he, uma drachma de camphora dissolvida em seis drachmas de espirito de vinho) em um pouco d'agoa gelada ou fria, e nenhum tempo se deverá perder em obter soccorro medico. O doente deverá tambem ser conservado quente em seu leito. Executando restrictamente estas instrucções, a doença quasi nunca passará de sua primeira phase.

« Qualquer que seja a fôrma debaixo da qual o cholera se apresente, este medicamento (a camphora) poderá ser dado durante a primeira hora com toda a probabilidade de successo. Elle he principalmente usado quando ha entorpecimento dos musculos. Quem quizer ter uma noticia mais minuciosa do tratamento do cholera, e tambem das autoridades citadas nesta circular, poderá consultar os diversos folhetos medicos publicados sobre este assumpto, e juntamente os artigos que teem apparecido de tempos em tempos nos jornaes homœopathicos. Estas poucas paginas fôram meramente escriptas para o fim de dar ás pessoas não profissionais algumas instrucções que devem ser executadas antes da chegada do medico. Bastará, pois, ajuntar-lhes o seguinte summario :

« Os medicamentos geralmente dados nos casos ordinarios, são :

« 1.<sup>o</sup> Durante o periodo da invasão. — Camphora.

« 2.<sup>o</sup> Quando ha vomitos e evacuações aquosas, com ligeiras dôres. — Ipecacuanha.

« 3.<sup>o</sup> Se a estes symptomas accrescerem dôres permanentes, sêde grande e frio excessivo. — Veratrum.

« 4.<sup>o</sup> No caso de convulsões, cursos sanguineos, ou diarrhéa aquosa e vomitos. — Cuprum.

« A *ipecacuanha* só he util nos ataques ligeiros. Ella he indicada, quando o vomito he o symptoma predominante, e se manifesta alternativamente com diarrhéa amarellaça acompanhada de cholica. Ella não he nunca proveitosa quando o mal está no seu auge, e se sua administração não



fôr logo seguida de melhoramento, dever-se-ha recorrer ao *veratrum*. A dóse deverá ser de poucos globulos da primeira diluição, repetidos de dez em dez minutos até de duas em duas horas, conforme a urgencia do caso.

« O *veratrum* he o remedio principal em quasi todos os casos do cholera, quando ha repentinas e frequentes evacuações tanto por cima como por baixo, frieza do corpo, grande fraqueza, dôres nas barrigas das pernas, etc. A dóse he de poucos globulos da terceira ou sexta diluição dados em uma colher d'agua gelada, e se depois de dez minutos, ou de meia hora, não se observar nenhuma mudança para melhor, esta dóse deverá ser repetida. Se os symptomas augmentarem depois de muitas doses, e as dôres mudarem para espasmos e convulsões, dever-se-ha recorrer ao *cuprum*, e em muitos casos este ultimo remedio he beneficamente alternado com o *veratrum*.

« O *arsenicum* poderá tambem ser alternado com o *veratrum* quando a doença fôr acompanhada de uma sensação como de brazas ardentes no estomago e nos intestinos, de evacuações quentes juntas com cholicas violentas e extraordinaria prostração de fôrça, frieza da pelle, transpirações viscosas, e insupportavel temor da morte.

« A *chammomilla* he uti na diarrhéa cholérica, quando ella he attribuida a grande medo de ser atacado do cholera, e quando as evacuações são biliosas,

« O doente deverá ser conservado quente, e, se fôr necessario, garrafas d'agua quente deverão ser-lhe applicadas aos pés; de quando em quando dever-se-ha dar um pouco d'agua fria para applacar a sede, e, se fôr possivel, bem será dar-lhe occasionalmente alguns pedaços de gelo. Os banhos d'agua gelada são muitas vezes beneficos nos casos de cholica e dôres nos intestinos.

« Durante a convalescença, dever-se-ha ter todo o cuidado para evitar recahidas; e tem-se frequentemente observado que no começo da convalescença o doente he atormentado de uma grande vontade de comer, porém não se lhe dará então senão pouco alimento, e este mesm.o deverá ser de facil digestão.

« Dever-se-ha tambem ter grande cuidado de resguardar do frio a superficie do corpo e particularmente as suas extremidades. »





6x



